

BITING BAD

A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL



"IF YOU ARE LOOKING FOR A
VAMPIRIC ROLE MODEL, YOU COULDN'T
DO ANY BETTER THAN MERIT....CHICAGO
IS LUCKY TO HAVE HER."

—#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR
CHARLAINE HARRIS

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
CHLOE NEILL



A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

BITING BAD



CHLOE NEILL



A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

Bem vindo de volta à Chicago.

Famosa por esportes, pizza, e vampiros. Com vinte e oito anos, Merit tornou-se uma vampira espadachim. Desde então, ela é protetora de sua Casa, viu Chicago queimar, a queda e ascensão de seu Mestre, e salvou sua melhor amiga de autodestruição. Mas a batalha mais difícil ainda está por vir...

CAPÍTULO 1



A SENTINELA DO INVERNO

Início de Fevereiro.

Chicago, Illinois

Encarando a lâmina de aço polido, sua borda afiada a apenas alguns centímetros do meu rosto, e tentei não recuar. Eu estava tensa com os nervos em antecipação, meus dedos escorregadios em torno do punho da minha antiga katana, meu olhar passando rapidamente entre a arma que me ameaçava e o homem que a empunhava.

— Nervosa Sentinela? — perguntou o vampiro loiro na minha frente, que segurava não uma, mas duas antigas armas samurais.

Eu molhei meus lábios e reajuste o meu punho, tentando não deixar meu interesse lascivo no meu adversário - o suor, o físico seminu, os olhos verdes deslumbrantes, o cabelo dourado que apenas roçava os seus ombros - me distraíndo de minha missão.

Trazendo. Ele. Para baixo.

— Nem um pouco, Sullivan. — Eu pisquei para ele, e no mesmo segundo seus olhos se arregalaram de interesse, tomei a minha chance. Eu caí de joelhos e usei a alça da minha katana para desequilibrar a mão direita de Ethan, forçando-o a perder a sua espada.

Bem, uma das suas espadas.

Meu oponente era Ethan Sullivan, um vampiro de quatrocentos anos de idade e o Mestre da Casa Cadogan, uma das três Casas de vampiros em Chicago. Ele foi o vampiro que me transformou, me resgatando de um violento ataque em uma noite de primavera.

Agora, ele também era o vampiro que me completava.

Eu era uma ex-estudante de vinte e oito anos de idade, ele tinha me transformado em uma guerreira imortal... e eu adorava ter a oportunidade de mostrar a ele exatamente o que ele tinha criado.

Hoje à noite, isso significava aprender a batalha com não apenas uma, mas duas katanas suavemente curvadas. Vampiros amavam katanas, preferindo espadas do que armas - principalmente porque vampiros eram antigas e esnobes pessoas, convencidas em acreditar na superioridade das katanas sob as outras armas por um samurai que tinha uma vez percorrido a Europa.

Histórias à parte, empunhar duas katanas era um empreendimento complicado. A katana era uma arma elegante, e brandi-la era suposto ser um elegante exercício, tanto a dança como a demonstração de inteligência e força. O que não era fácil de conseguir com duas espadas, e que exigiu aprender a reequilibrar o meu corpo... e não tropeçar em minhas próprias armas.

Felizmente, mesmo Ethan estava tendo problemas. Carrancudo, ele pegou a espada que ele tinha deixado no tatame no chão da sala de treinamento do porão da casa.

Os vampiros na varanda que assistiam a nossa prática com olhos ávidos aplaudiram quando seu herói, o Mestre de sua casa, se preparou para lutar novamente.

E eles não eram os únicos assistindo.

Meu ex-professor de esgrima, Catcher Bell, um amigo em comum e feiticeiro, estava ausente das festividades desta noite, ocupado com outro trabalho. Tínhamos encontrado um substituto, embora fosse o único menos impressionado com os nossos esforços iniciais.

— Isso foi condenadamente deselegante. — disse o vampiro de cabelos castanhos na nossa frente.

Grey e Navarre eram outras duas Casas de vampiros na cidade, e nosso professor era o capitão da guarda da Casa Grey. Jonah era alto, bonito, e era meu parceiro na Guarda Vermelha, uma organização clandestina criada para garantir que as casas e o Presidium de Greenwich, o corpo governante para os Norte Americanos e ocidentais europeus das casas de vampiros, não ultrapassassem os seus limites. Nós não éramos tecnicamente mais

parte do GP, depois de termos nos separado quando o grupo se tornou muito opressivo, mas haviam poucas dúvidas que ainda tinham o poder de fazer nossas vidas miseráveis. Vigiar os guardiões nunca foi uma má ideia, na minha opinião.

Ethan tinha aceitado a minha adesão a GV, mas ele ainda estava trabalhando em aceitar a minha parceria com Jonah. Ele preferia que minha lealdade ficasse unicamente com um vampiro do sexo masculino - Ele. Eles chegaram a um acordo sobre mim depois de jogarem para fora sua agressividade em um jogo de treino na Casa, mesmo que eles não fossem exatamente os melhores amigos. Ethan ainda fez uma careta para o comentário de Jonah.

— Não foi deselegante. — Ethan disse. — Foi estranho.

— Não. — eu provoquei — Isso foi o resultado de táticas estratégicas, para ser sincera. — Eu coloquei ênfase extra no som do "s" para ressaltar o ponto.

— Foi sorte. — Jonah respondeu. — E isso não foi especialmente bonito. Vocês dois tem que pensar nas katanas como extensões dos seus corpos. Eu sei que é estranho, mas você vai se acostumar com isso. Tente novamente.

Eu rolei meu pulso esquerdo, que estava começando a doer. Os vampiros tinham uma média de força maior, mas nós tínhamos praticado por cerca de uma hora, e Jonah não tinha sido exatamente generoso com pausas para água.

— Problema? — Jonah perguntou.

— Só um pouco de dor.

— Você vai ficar bem. Do início.

Eu não poderia deixar de dar-lhe um olhar. Não que eu esperasse que meu parceiro da GV fosse um instrutor descontraído. Ele era responsável por manter os guardas da Casa Grey prontos para a ação, afinal. Mas eu não esperava que ele fosse um total osso duro de roer.

— Do início. — Jonah repetiu, um pouco mais firme.

— Devo lembrá-lo que eu sou um mestre? — Ethan perguntou calmamente ao meu lado, rolando as espadas em suas mãos e

saltando sobre as bordas de seus pés enquanto se preparava para treinar novamente.

A audição de Jonah estava mais aguda. — Você é o mestre da Casa Cadogan. — ele disse — Não especialista em espadas duplas. *Do início.*

A multidão de vampiros piou, estimulando-nos, assim como Jonah fez.

— Duas katanas são mais complicadas do que uma. — Ethan murmurou.

O mesmo se aplica, pensei, para os vampiros. Especialmente os vampiros com persuasão masculina.



Uma hora e um banho mais tarde, voltamos para o apartamento do terceiro andar da casa, o pequeno conjunto de salas que chamamos de lar.

Meu trabalho noturno foi feito, mas em poucos minutos, eu estaria caminhando para uma gelada noite de fevereiro. E desde que eu estava esperando fazer uma impressão melhor do que uma ‘vampira suada’, eu me encontrei no closet entre os ternos caros de Ethan e sapatos engraxados, me preocupando com o que vestir.

— Botas no tornozelo ou na altura do joelho? — eu perguntei.

Ethan se inclinou casualmente contra a parede, com um pé inclinado em frente do outro e com uma divertida expressão em seu rosto. — Será que realmente importa o que você veste?

Eu lhe dei um olhar aborrecido.

— Sentinela, você é uma mulher inteligente, com um sólido senso de honra, um excelente pedigree, e com grau de mestre...

— Quase um doutorado.

— Quase um doutorado... — ele permitiu — ...Em literatura Inglesa, e você ainda está preocupada com a sua escolha de calçado. Não é como se você tivesse um encontro.

E a coisa era boa, já que Ethan e eu tínhamos vivido juntos por quase dois meses. Eu tinha uma chave para provar isso, embora eu ainda esteja me acostumando com a ideia de que a cobertura Cadogan também fosse minha.

Ainda assim, encontro ou não, não era prudente subestimar o amor de Chicago por um bom calçado de inverno. Ulceração produzida pelo frio não era uma amiga.

— Eu sei que eu não tenho um encontro. Isso só parece... importante.

Pela quinta ou sexta vez, sentei-me em uma poltrona acolchoada e calcei meus sapatos, trocando as botas de tornozelos - fofinhas, mas não quentes - para botas de couro até o joelho, puxando-as sobre os jeans que eu tinha emparelhado com uma camisa e suéter. As botas eram de couro marrom escuro e encaixavam perfeitamente, ideal para longas noites escuras de inverno.

Quando eu as puxei, eu me levantei e pousei na frente do espelho de corpo inteiro do closet.

— Isso é importante. — Ethan concordou, examinando meu reflexo. — Ela foi sua amiga por um tempo muito longo. Vocês estão tentando pegar as peças de seu relacionamento para ver se elas ainda se encaixam.

— Eu sei. E ainda é estranho. E ainda me deixa nervosa.

O "ela" em questão era Mallory Carmichael. Minha ex-melhor amiga e companheira de quarto, uma relativamente nova feiticeira tentando se redimir depois de um período infeliz como uma bruxa malvada da vida real. Ela estava atualmente redimindo seus pecados, vivendo sem magia e realizando trabalho servil para o alfa do bando Norte-Americano Central. Ela parecia estar retomando o controle de si mesma, mas nem mesmo Ethan nem eu tínhamos certeza sobre ela.

— Você parece nervosa. — Ethan concordou.

Eu suspirei. — Não ajuda. Eu estava esperando por algo um pouco mais cortês. Como “Merit, você não parece nervosa; você parece impressionante”.

— Armadilha. — ele disse, sacudindo a cabeça.

Eu encontrei o seu olhar no espelho. — Não é uma armadilha.

— É uma armadilha — Ethan assegurou com um sorriso, — porque não há resposta que eu possa dar que você realmente acredite.

Eu dei-lhe uma expressão duvidosa. — Tente.

Ethan, que parecia diabolicamente bonito em seu terno preto, deu um passo atrás de mim, tirou o longo cabelo escuro de meu pescoço, e deu um beijo no cerne do meu ombro, enviando um delicioso arrepio ao longo de minha espinha.

— Sentinela, você é sempre a mulher mais bonita na sala, independentemente do que você está vestindo. E, mais especialmente - e de preferência - quando você está vestindo absolutamente nada.

Como é que os homens conseguem oferecer um elogio que transita entre o totalmente doce e devasso no espaço de poucas palavras? Ainda assim, um elogio era um elogio, e Ethan Sullivan era um mestre em cumprimentos.

— Obrigada.

— De nada. — Ele olhou para o relógio grande e, sem dúvida, caro. — Eu tenho uma chamada em alguns minutos. Você provavelmente deve ir.

Eu bufei na dúvida em sua voz. — Meu corcel é fiel e vai me levar a tempo. — Eu conversei uma grande fala, mas na verdade eu estaria dirigindo um Volvo bem-usado em Chicago, em fevereiro. As chances não estavam ao meu favor.

— E agora você está começando a soar como Jeff. — Ethan disse.

Jeff Christopher era um amigo e colega, um nerd adorável e metamorfo que eu conheci através do meu avô, que era a comunicação de Chicago para todos os povos sobrenaturais. Jeff era

perito em tecnologia e um fã de jogos de RPG - eu recentemente o vi em trajes de policial, com botas para combate - por isso a minha referência a um "corcel fiel" foi certo em seu caminho.

— Jeff salvou nossos traseiros em várias ocasiões. — eu apontei.

— Bem ciente, Sentinela. Mas você deve concordar que ele faz isso com seu talento especial.

— Ele faz. Seu próprio talento peludo. Ah, e falando nisso, você ainda não me pagou a nossa pequena aposta.

— Você não ganhou a nossa pequena aposta, Sentinela.

— Imaginei que Jeff fosse um puma.

— E como eu já apontei várias vezes, Jeff não é um puma.

Eu dei-lhe um olhar sarcástico. — Ele também não é um marmota, que era o seu palpite. O meu chegou mais perto, assim eu ganhei.

— Perto não conta. Foi um empate.

Eu revirei os olhos. Eu não ia desistir da minha posição, mas eu não tinha tempo para discutir o mais fino dos pontos de taxonomia animal que existe.

— De qualquer maneira, peludos são uma mudança agradável dos vampiros enfadonhos.

— Vampiros não são enfadonhos. — Ethan disse, empurrando as mãos nos bolsos e olhando para mim, secamente.

— Você é, mas isso é o *seu* talento particular.

Ethan arqueou uma sobrancelha, um movimento que ele usava com frequência para retratar muitas das emoções em seu arsenal - dúvida, imperiosidade, maldade, entre elas.

— Você percebe, Sentinela, que você é uma de nós?

Eu deixei meus olhos ficarem prata, um efeito que aparecia quando os vampiros sentiam fortes emoções, para demonstrar o quanto eu realmente gostava dele, e a profundidade da minha emoção

sobre isso. — Eu nunca duvidei disso. De qualquer maneira... — eu disse, mudando de assunto, — Sobre o que era a sua chamada?

— Darius. Aparentemente, há rumores de que ele já não é forte o suficiente para manter o GP junto. Morgan e Scott queriam conversar.

— Porque Darius foi sequestrado? — Eu perguntei em voz alta. Darius West era o líder do Presidium de Greenwich. Apesar de sermos tecnicamente vampiros desonestos, uma vez que faltamos com a filiação do GP, Ethan mantinha relações de amizade com Scott Grey e Morgan Greer, os Mestres das Casas Grey e Navarre, respectivamente. Também ajudou o fato que tínhamos recentemente salvado a vida de Darius, ao resgatá-lo de um assassino contratado pela nova "ligação" sobrenatural da cidade, John McKetrick.

— Exatamente. — Ethan concordou. — Eu entendo que outros membros do GP estejam satisfeitos que nós tenhamos o salvado, mas preocupa que ele tenha precisado ser salvo em primeiro lugar.

O GP era povoado por vampiros reverenciados por sua força, se não a sua magnanimidade.

— Isso não me surpreende que eles questionem suas habilidades. — eu disse, pegando um curto casaco caramelo de um cabide e dando de ombros para isso. O casaco tinha sido um presente de Ethan, que estava com medo da fina jaqueta de couro que eu normalmente usava em excursões de sentinela por não estar quente o suficiente para fevereiro. Eu não preciso que ele me dê presentes - eu estava bem dócil agora - mas o casaco era quente e se encaixava perfeitamente, então eu decidi não discutir.

— Você vai ter cuidado lá fora? — Ethan perguntou. A linha de preocupação apareceu entre os olhos.

— Eu vou. Mas nós apenas estamos indo comer uma pizza. E Luc sabe onde eu vou estar, apenas no caso de um apocalipse zumbi.

Minha cadeia de comando era complicada. Era Sentinela para a Casa, uma espécie de soldado para Cadogan e tudo o que ele representava. Mas eu não era uma guarda da casa, por si só, o que significava que Luc, capitão da Guarda Cadogan, não era exatamente o meu patrão. Nem era Ethan, para este assunto, uma vez que tecnicamente tinha a autoridade para substituir-lhe se ele não estivesse agindo no melhor interesse da Casa. Mas Luc era pelo

menos o meu agente supervisor, então eu o enchi com meu plano para a noite.

— Eu sei. — Ethan disse. — E eu sei que você precisa de uma pausa. Nós dois estamos trabalhando muitas horas recentemente.

— Bem, eu estive de olho em McKetrick, e você estava... — Eu olhei para ele de lado. — O que você tem feito, de novo?

— Coordenando esta Casa de vampiros? — Ele perguntou secamente.

— Ah, sim. — eu disse com um aceno de cabeça. — Coordenando esta Casa de vampiros.

Ele sorriu um pouco, então deslizou uma mecha de cabelo escuro atrás da minha orelha. — Com toda a seriedade, devemos organizar para passar algum tempo melhor juntos.

Eu dei-lhe um sorriso malicioso, porque aconteceu de eu ter antecipado o seu pedido.

— Concordo plenamente. — eu disse. — É por isso que eu fiz reservas para um jantar na sexta-feira em Tuscan Terrace, o melhor bistrô italiano de Chicago. Massas caseiras. Bom champanhe. Trufas. Estes pequenos bolos de sobremesa que são quase melhor do que Mallocakes. Vamos comemorar em grande estilo.

Tuscan Terrace era um dos antigos entre os restaurantes de Chicago, onde os garçons falavam principalmente italiano, as salas eram escuras e a privacidade estava garantida. Era delicioso e caro, o tipo de lugar que você guardava para uma ocasião especial.

Ethan franziu a testa. — Para comemorar o quê?

— Você não se lembra o que sexta-feira é?

Seu olhar ficou em branco, e sua expressão tinha decididamente olhar de um veado sobre os faróis, sobre isso. Eu tinha o deixado perplexo.

— Sexta-feira é quatorze de fevereiro. — eu disse. — É Dia dos Namorados.

Eu tinha sido solteira por tanto tempo da minha vida adulta que os Dias dos Namorados não tinham, no contexto, significado muito.

Claro, eu, ocasionalmente, tinha ganhado rosas em um vaso verde, ou uma caixa de bombons em forma de coração. Mas esses presentes eram pequenos e distantes entre si.

Esta relação era real, o que significava que eu poderia - pela primeira vez - experimentar significativamente o Dia dos Namorados. Não por causa das rosas ou os chocolates cheios de nougat, mas por causa de nós. Porque eu encontrei alguém que me fez melhor, mais forte, e porque, pelo menos eu gostava de pensar, que eu fiz o mesmo para ele. Isso era digno de comemoração, de se valorizar, ser grata.

Isso valia a pena, garçons de smoking e delicadas taças de champanhe.

— Dia de *São Valentim*, quer dizer. — Ethan disse com uma risada. — Estou surpreso que você queira celebrar um dia tão sangrento na história de Chicago.

Ele quis dizer o massacre no Dia dos Namorados em 1929, quando Al Capone pegou vários homens de uma gangue rival no Lincoln Park garage.

— Você sabe que não é isso que eu quero dizer. — Eu peguei um pouco de fiapo de uma de suas lapelas. — Como você disse, nós merecemos algum tempo melhor juntos, só nós dois. Uns poucos minutos de paz e sossego longe da Casa, onde não importa se somos vampiros.

— Isso soa convidativo. — Ethan admitiu. — Um pouco de tentação do destino, talvez. Estou ansioso por isso.

Ele sorriu para mim maliciosamente, sugerindo que não era tanto o jantar, ele olhava para além, para o que ele esperava que poderia acontecer depois.

Imaginando que o cenário não estava indo nos ajudar a cumprir nossas obrigações para a noite, eu dei um beijo em seus lábios. — Eu preciso correr.

A expressão de Ethan caiu. Colocando a mão em seu peito, eu podia sentir seu coração batendo firme e o som baixo.

— Serei cuidadosa. — eu prometi. — Eu vou ter a minha espada e meu telefone. E, além disso, eu vou estar jantando com uma das feiticeiras mais poderosas do mundo.

Seus olhos se achataram. — Eu sei. — ele disse. — Isso é precisamente o que me preocupa.

CAPÍTULO 2



A ESTRELA DA NOITE

O ar da noite estava frio, rápido, e fresco, mas as ruas e calçadas estavam cobertas por uma camada de sujeira, neve congelada sólida que não iria derreter totalmente por meses. Fui para o meu carro, estacionado na calçada em um local, eu circulei no quarteirão três vezes para conseguir, acenando para os seres humanos que guardavam o muro em torno da Casa.

Hoje à noite, o portão estava fechado, uma visão rara em meus dez meses como um vampiro. Mas nós tínhamos visto o suficiente de violência recentemente, desde seres sobrenaturais contratados pelo GP, até o assassino contratado por McKetrick – o que nos fez reforçarmos a segurança em toda a volta.

Quando eles me abordavam, um dos seres humanos, uma arma via-se ao seu lado, abriu uma das ripas das portas de aço apenas largo o suficiente para permitir a minha saída.

O guarda inclinou o gorro preto quando eu andei através, me reconhecendo, em seguida, fechou a porta novamente quando eu estava completamente fechada fora da Casa Cadogan no Hyde Park - e do resto do mundo - mais uma vez.

Eu subi no meu carro, imediatamente girando o aquecedor a todo vapor, não que isso ajudasse. O meu novo casaco estava quente, mas ainda era fevereiro, em Chicago. Quando a ventilação começou a bater loucamente, eu desliguei o aquecedor, decidindo que era insuficiente, mas se estava funcionando era melhor do que quebrado.

Agora que eu estava fora da casa, eu também decidi que era seguro ligar para Jonah para obter uma atualização sobre as últimas novidades das Casas afiliadas ao GP. Desde que Ethan era o único

vampiro Cadogan que sabia sobre a minha filiação a GV, e nosso treinamento não tinha sido exatamente privado, eu tinha mantido as nossas discussões em casa a um mínimo.

Eu coloquei meu brilhante e novo telefone - um substituto para os beepers que nós uma vez tínhamos tido - no viva-voz e disquei.

Ele respondeu ao primeiro toque, o zumbido de ruído atrás dele.
— Jonah.

— É Merit. O que há de novo?

— Desde que eu a vi pela última vez há uma hora atrás? Nada. Você está entediada e dirigindo, não é?

— Não entediada. Apenas interessada em seus pensamentos e sabedoria. E uma sala de treinamento cheia de vampiros não era exatamente propício para uma conversa.

— Eu tenho uma vida, você sabe.

— Você tem? — Eu provoquei. — Eu acho isso surpreendente.

— Na verdade, eu tenho um encontro hoje à noite.

Eu pisquei. A notícia, na verdade, atingiu-me um pouco estranho. Eu estava muito apaixonada por Ethan, mas como parceiros, Jonah e eu tínhamos uma relação distinta, original, que exigia um tipo diferente de confiança e intimidade. Eu só achei estranho a possibilidade de que outra mulher estava indo descobrir isso nele.

Mas eu podia engolir isso. — Quem é a sortuda?

— Uma Rogue. — ele disse. — Noah nos apresentou. Eu não tenho certeza se isso vai a qualquer lugar, mas eu gosto de seu estilo. E sua personalidade.

— E eu gostaria que você mantivesse os detalhes para si mesmo.

— Merit. — ele brincou: — Você está com ciúmes?

Eu não estava, realmente não. Só um pouco estranha. Mas eu não ia admitir isso em voz alta. — Nem um pouco. Eu simplesmente não preciso dos detalhes. Tenha cuidado lá fora.

— Eu pretendo. E eu diria o mesmo para você.

— Nada de estranho irá acontecer, mas no caso de isso acontecer...

— Você quer que eu vá te salvar, então Ethan não irá soltar um considerável 'eu te avisei' em seu colo?

— Eu não preciso ser salva. Mas sim, por favor.

Ele riu. — Talvez nós tenhamos sorte, e você verá McKetrick arrombando um carro ou algo assim. Não seria a tag mais satisfatória, mas pelo menos poderíamos colocá-lo de fora.

Eu não poderia concordar mais. McKetrick estava brincando de burocrata secretário, mas, na realidade, ele tinha um ódio desagradável por vampiros e uma vontade de agir sobre isso. Quatro assassinatos depois, ainda não tínhamos provas para fixarmos sobre ele, e nenhuma ideia do que ele poderia fazer em seguida.

— Nós não encontramos nada. — eu disse. — Talvez Michael Donovan estivesse mentindo sobre McKetrick contratá-lo. — Michael Donovan era o assassino vampiro que tinha sido contratado por McKetrick.

— Isso de que nós não o pegamos não significa que ele não está fazendo nada. — Jonah observou. — Se ele é inteligente, ele está fora do radar agora.

— Fora do radar, ou planejando? — Eu perguntei em voz alta.

— Nós não saberemos até que saibamos. — Jonah disse, limpando a garganta, como se estivesse se preparando para alguma coisa. — Se você quiser acelerar as coisas, poderíamos implantar um microfone em sua casa.

Isso tinha sido um refrão comum de Luc e Jonah. Eles estavam convencidos de que poderiam entrar, implantar um microfone na casa de McKetrick na Lincoln Park, e sair. Considerando a regularidade de McKetrick com o cronograma - ele era um funcionário da cidade, afinal de contas - ali havia Merit para executar a ideia. Mas a que risco? Considerável, razão pela qual Ethan e Noah, o chefe da Guarda Vermelha, rejeitaram a ideia.

— Nós não somos a CIA. — eu o lembrei. — E se nós formos pegos, a cidade iria se virar contra nós, no estilo Watergate¹. Há um risco muito grande.

— Então, vamos esperar. — Jonah disse. — O que é incrível, porque você é uma pessoa muito paciente.

Eu não era, e ele realmente me conhecia muito bem. — Ele não vai ficar calado para sempre. Ele tem muito ego para isso.

Os carros na minha frente tinham abrandado a uma paralisação, e eu sabia melhor do que conversar sobre o drama sobrenatural enquanto navegava em um engarrafamento. — Jonah, o tráfego está pegando. Eu vou correr. Eu vou mantê-lo informado sobre qualquer agitação com a Mallory.

— Faça isso. — ele disse. — Mas eu não vou estar informando você sobre qualquer agitação da minha parte.

Agradeço a Deus por pequenos milagres.



Wicker Park era a noroeste de Hyde Park, e o tráfego não aliviou novamente, mesmo quando entrei no bairro. Mesmo no escuro de fevereiro, Division Street, a rua principal de Wicker Park's, estava pulsando. Chicagoanos se moviam entre bares e restaurantes, subindo ao longo e ao redor das montanhas de neve empilhados por tratores de neve, escurecidos com a areia da rua, e complicados pelos tempos de congelamento.

Eu dirigi um pouco para encontrar um espaço no estacionamento - uma tarefa que provavelmente consumia vinte a trinta por cento dos Chicagoanos alertas por hora - e cutuquei o Volvo para isso.

Eu olhei por um momento para a katana no banco do passageiro. Eu não gostava da ideia de deixá-la no carro, mas

¹ o caso Watergate (escândalo político, E.U.A.- 1972)

também não acho que seria bem-vinda dentro do estilo de Chicago, que era para onde eu estava dirigindo.

— Eu posso sempre voltar para você. — eu murmurei, deslizando a espada entre o console central e o banco do passageiro para fazer a sua presença um pouco menos óbvia. Eu tomei no final uma respiração calmante, em seguida, saí do carro e o tranquei atrás de mim.

Neve compactada rangia sob meus pés enquanto eu caminhava em direção ao Saul's, meu lugar favorito de pizza em Chicago ou fora dela. Eu tinha passado um tempo em Nova York, e embora eu pudesse apreciar a profundidade do amor nova-iorquino 'por pizzas moles', eu não conseguia entender isso.

Sinos estavam ligados a uma pulseira de couro vermelha pendurados na porta, e eles tilintaram quando eu a abri, uma rajada de vento esgueirando-se por trás. Eu empurrei a porta, que se fechou novamente, encolhendo-me um pouco a partir da expressão grosseira no rosto do homem por trás do balcão.

— Está tentando deixar o inverno aqui?

Eu me empurrei para fora da porta e atravessei o linóleo desgastado até o balcão, que tinha sido coberto na década de 1970 por plástico imitando veios de madeira, presumivelmente para adicionar uma "autêntica" sensação de pizzeria.

— Se eu estivesse tentando — eu disse, — você saberia disso. — Eu coloquei meus cotovelos no balcão e peguei uma boa olhada do homem por trás dele. Ele era mais velho, final dos anos sessenta, com uma espessa cabeleira negra e olhos que brilhavam maliciosamente. Ele usava um moletom cinza com PIZZA SAUL'S na frente em letras vermelhas desbotadas.

Ele era a única pessoa na pequena sala - que servia de estação para quem vinha buscar, e levava para além da pequena sala de jantar.

Ele fez uma careta, largamente desenhando as sobrancelhas juntas. — Você tem uma boca inteligente.

— Sempre. — eu disse, sorrindo para ele. — É bom vê-lo, Saul. Como está o negócio?

Sua expressão se suavizou. — Não faço tantos pedidos para cream cheese e bacon duplos como eu costumava fazer. — Ele me olhou. — Você parece bem, garota.

Meus olhos se apertaram, desconfortáveis, o sinal de alerta de que as lágrimas sentimentais estavam prestes a fluir. Mas eu as segurei de volta. — Você parece bem, também.

— As coisas mudam, não é?

Olhei em volta no restaurante, com a sua decoração e a empoeirada placa de menu pendurada, com letras de plástico móveis. Cadeiras de plástico que não combinam com pernas de metal se sentavam juntas a uma parede. O balcão era usado por milhares de mãos, cotovelos, cartões de crédito e caixas de pizza, e a sala cheirava a poeira, plástico e alho.

— Elas mudam? — Eu perguntei em voz alta com um sorriso. — Tenho certeza que o cartaz de *Cool Hand Luke* está lá desde que o filme foi lançado.

Os olhos de Saul se estreitaram. Este sempre foi um território perigoso. — *Cool Hand Luke* é uma peça clássica do cinema americano, Sra. Sabe Tudo. Foi nomeado para cinco...

— Academy Awards, eu sei. — Eu sorri para ele - era bom ouvir esse apelido familiarizado novamente e ouvir o familiar argumento - e fiz um gesto em direção à sala de jantar. — E a Sra. Cabelo Azul?

— Ela está em sua mesa. — ele disse, em seguida, verificou o velho relógio Schlitz na parede atrás dele. — A Pizza deve sair em dez.

— Obrigado, Saul. É bom estar de volta.

— Não deveria ter esperado tanto tempo em primeiro lugar. — ele resmungou, e se dirigiu para a cozinha.



Mallory Delancey Carmichael, feiticeira recentemente designada e desacreditada, sentou-se em uma cabine, do tipo de assento moldado. Ela usava um gorro de malha com protetores de orelha e um pufe de fios no topo. O gorro foi puxado para baixo sobre seu cabelo azul, que escureceu a um índigo profundo na parte inferior da trança complicada, que caía no seu ombro. Ela usava um casaco por cima de um suéter, as mangas da camisa terminando em formas de sino, quase chegando às pontas de seus dedos.

Ela olhou para cima quando eu entrei, e fiquei aliviada ao ver que ela estava parecendo mais e mais com o seu antigo eu. Mallory tinha bochechas rosadas, com características classicamente bonitas. Seus olhos eram grandes e azuis, e seus lábios eram de um arco perfeito.

O restaurante estava lotado, então eu tive sorte que ela ficou com um assento. Subi para a cabine em frente a ela, tirando as luvas e colocando-as no assento ao meu lado.

— Frio lá fora, esta noite.

— Congelando. — ela concordou. — Eu gosto de seu casaco.

— Obrigada. — eu disse, desabotoando-o, em seguida, adicionando-o à pilha no assento. — Foi um presente. — E desde que eu estava orgulhosa deles, coloquei uma perna ao lado da cabine e mostrei as minhas botas.

— Olá, lindo! — Mallory quietamente disse, deslizando o dedo ao longo de uma perna revestida com couro. — Se você está comprando equipamento como esse, eu certamente espero que você esteja dormindo com ele.

Ela olhou para mim e sorriu, e eu vi - por um momento - a velha Mallory em seus olhos. Alívio percorreu meu peito.

— Ele não os comprou, mas ele não se queixou. — Eu limpei minha garganta nervosamente, me preparando para a confissão que eu ainda não tinha feito a ela. — Eu não sei se você já ouviu, mas na verdade estamos vivendo juntos. Mudei-me para seus aposentos.

Seus olhos se arregalaram. — E eu pensei que ia começar com algo estranho 'Como está sua família', coisas desse tipo. — Ela fez uma pausa, olhou para a mesa, então para mim novamente. — Vocês estão vivendo juntos?

Eu balancei a cabeça, esperando enquanto ela processava a informação e chegou a uma conclusão. Honestamente, a deliberação me deixou nervosa. Ela tinha estado lá desde o início, ela estava na sala, a primeira vez que eu tinha confrontado Ethan. Ela conhecia o nosso potencial e limitações, bem como qualquer outra pessoa.

Depois de um momento, ela entrelaçou os dedos juntos e olhou para mim com preocupação maternal. — Você não acha que você está se movendo muito rapidamente com ele?

— Eu mudei um lance de escadas.

— Sim, na suíte do Mestre. Essa é a versão vampira de uma cobertura.

— Também é aproximadamente dez vezes maior e mais luxuoso do que o meu antigo quarto. — eu a lembrei. — Relacionamento ou não, você não deve me negar finas roupas de cama e serviço de café da manhã na cama.

Mallory estreitou os olhos. — Darth Sullivan não começa com o serviço de café da manhã na cama.

— Ele faz. — eu disse. — Com bebidas e trufas.

— Tão... *Sullivan*. — ela disse com um sorriso divertido. — Não me entenda mal. Eu gosto de Sullivan. Eu acho que ele é bom para você. E vocês dois certamente têm uma vibe. Uma forte.

— Forte o suficiente que isso poderia ter se tornado ódio tão facilmente quanto amor. — eu concordei.

— Eu acho que você o odiou por um tempo. — Mallory disse. — E o amor e o ódio são duas emoções fortes. Lados virados da mesma moeda. A coisa é, ele é só...

— Chato? — Eu ofereci, pensando em minha acusação anteriormente.

— *Velho*. — ela disse. — Quatrocentos anos de idade, ou algo assim? Eu só não quero que você se apresse com nada.

— Nós estamos. — eu assegurei a ela. — Pela primeira vez, estamos, na verdade, ambos na mesma página sobre o nosso relacionamento. E você? Como estão as coisas com Catcher?

Catcher, o namorado de Mallory, se mudou para sua casa na cidade bem antes de eu me mudar para a Casa Cadogan, mas ele tinha estado fora e dentro desde suas aventuras recentes. Compreensivelmente, ele não tinha tomado sua traição mágica levemente.

— Elas estão em desenvolvimento. — ela disse timidamente, pegando um fio em uma de suas mangas. Suas mãos ainda tinham as cicatrizes leves de sua tentativa de desencadear a poderosa magia negra no mundo.

Algumas semanas atrás eu não teria empurrado ela para conversar, principalmente porque eu não queria levantar assuntos desconfortáveis. Mas se nós estávamos indo enraizar-nos em território amigo, mais uma vez, íamos ter que parar de dançar em torno das questões difíceis.

— Eu vou precisar de mais informações do que isso. — eu disse.

Ela encolheu os ombros, mas não havia um indício de um sorriso em seus olhos. — Estamos vendo um ao outro. Eu não diria que estamos de volta de onde estávamos, ele ainda não confia em mim, e eu entendo isso, mas acho que estamos melhores.

Meus instintos protetores chutaram lá dentro, Mallory sem dúvida teve seus problemas, mas ela ainda era minha garota. — Ele não está sendo desagradável, não é?

Mallory me deu um olhar sem emoção. — Estamos falando de Catcher. Ele é sempre desagradável. Mas não do jeito que você quer dizer. Ele se mudou para superprotetor. Grande quantidade de checagem em mim, grande quantidade sobre ter certeza que eu estou comendo e dormindo bem.

— Ele está preocupado com você. — eu disse.

— E, — ela disse — ele está se sentindo culpado por não intervir pela primeira vez. Ele é como uma pessoa que tira as mãos fora. Quero dizer, não romanticamente. Ele é muito mãos-dentro, se você me entende.

— Não tenho nenhum interesse em sua divagação. — eu disse, apontando para continuar.

— A coisa é, eu acho que ele odeia a si mesmo um pouco, porque não viu o que eu estava fazendo.

Para ser justa, ele tinha perdido muito. Mallory estava trabalhando em sua magia ruim, enquanto ela aparentemente deveria estar estudando para se tornar um membro oficial da U-ASS, o sindicato dos feiticeiros. Ela tinha feito um monte de decisões confusas no porão da casa na cidade que partilhavam, bem debaixo do seu nariz.

— Isso ainda me surpreende. — eu disse honestamente. — Eu não tenho certeza de como ele não percebeu, também.

— Sim. — ela disse com culpa, — Mas então, por que você iria assumir que a sua namorada estava tentando destruir Chicago?

Você pode supor que quando Chicago estava começando a ruir, literalmente, ao seu redor, mas em retrospectiva estava vinte por vinte.

— Ok. — eu disse. — Então ele está sendo maternal. Você já falou com ele sobre isso?

Saul marchou para dentro, vestindo uma gigante luva de forno e segurando uma panela redonda que cheirava - você adivinhou - cream cheese e bacon. Ele colocou a pizza em um tripé no meio da mesa, e como era seu estilo, serviu um pedaço de cada uma para nós.

Minha boca encheu de água imediatamente.

— Obrigada, Saul. — Mallory disse, olhando para mim com diversão. — Você está babando.

Eu cobri minha boca com a mão, olhando ao redor para garantir que ninguém tinha visto. Não havia nenhum ponto em por qualquer atenção extra à minha biologia.

— Obrigada. — eu disse, cavando minha fatia quando eu estava certa de que meu corpo estava sob controle e eu não violentaria a pizza em plena vista na sala. O gosto era absolutamente sublime. Eu tinha dado um tempo de Saul desde que me tornei uma vampira, mas isso não era nada como comer deep-dish² recém tiradas do forno.

² Chicago-estilo deep-dish pizza tem uma crosta de até três centímetros de altura na borda, um pouco maior do que os ingredientes, que incluem grandes quantidades de queijo e pedaços molho de tomate . Além do

— Eu estou no processo de falar com Catcher sobre isso. — Mallory continuou. — Eu tenho que andar com cuidado, porque, você sabe, eu quase consegui destruir Chicago. E eu não quero fazer rodeios. Eu sei o que eu fiz, e agora eu estou tentando viver com isso. Para que eu possa me virar e possa realmente usar esse dom para algo mais do que o egoísmo absoluto.

Agora isso era mais parecido com ela. — Eu gosto de como isso soa. E sobre Gabe e os outros?

Gabriel Keene era a cabeça do bando Norte-Americano Central e o patrocinador da reabilitação mágica de Mallory.

— Gabe é bom. Ele está gastando muito tempo com Tanya e Connor - não quer perder as etapas de Connor. Berna ainda está brincando de mãe. — Berna era um dos parentes de Gabe e o barman em Little Red, o ucraniano boteco Village, onde o bando saía em Chicago.

— Quanto tempo você vai ficar com eles?

— Eu não tenho certeza. Eles estão construindo o seu negócio de serviço de buffet, e eles precisam de ajuda para fazer acontecer. Francamente, eu não tenho certeza se eles realmente pensaram em mim a longo prazo. — Ela limpou a garganta. — E isso é realmente o que eu queria falar com você.

— Sobre? — Eu perguntei, cortando um pedaço de pizza com a lateral do meu garfo.

— O que eu vou fazer quando eu estiver autorizada a usar a minha magia de novo. — ela esclareceu. — Preciso de um trabalho produtivo. Algum tipo de missão. E eu pensei que, talvez, eu poderia ajudar vocês.

Fiz uma pausa, no meio do caminho do garfo para a boca. — Nos ajudar?

— Ajudar a Casa Cadogan. Eu preciso fazer alguma coisa boa, Merit. — ela explicou, antes que eu pudesse responder. O que era bom, porque eu não tinha ideia de como responder. — Eu preciso

estilo deep-dish, existe também recheado pizza. A maioria das pizzarias em Chicago também servem pizza de massa fina em um estilo característico para a cidade, embora de estilo Chicago pizza é mais comumente conhecida pelo estilo deep-dish pizza de fora da área metropolitana de Chicago .

ajudar as pessoas. Eu preciso fazer algo bom para o que eu fiz. E, francamente, vocês precisam de muita ajuda.

Ela não estava errada sobre isso, e eu concordei que ela precisava de um plano pós-reabilitação. Mas eu não tinha certeza se a Casa Cadogan era a saída apropriada.

— O que, exatamente, você tem em mente? — Perguntei.

— Bem, eu estava pensando que eu poderia tornar-me permanentemente ligada a Casa, como uma consultora mágica. Eu poderia ajudá-los a planejar operações. Saindo com vocês em missões. Já fiz isso antes, com os Tates. E isso acabou funcionando bem.

Ela tinha ajudado com Tate - anjos gêmeos caídos, que Mallory tinha desencadeado em Chicago. Mas eu pedi a ajuda dela principalmente porque ela criou o problema e estava em uma posição para poder ajudar a resolvê-lo.

Eu não queria quebrar o seu espírito ou interromper sua recuperação, mas eu não podia ver Ethan concordando com isso. Ele não lhe daria esse tipo de acesso, especialmente considerando a sua história com a Casa.

Mas antes que eu pudesse responder, uma *explosão* sacudiu o edifício.

Meu coração batia com medo repentino, mas antes que eu pudesse levantar do meu assento outra explosão soou - a percussão vibrou pelo meu corpo com o seu ronco e arrepiou a pele dos meus braços.

Um vaso caiu de uma pequena prateleira na parede em frente a nós, quebrando em pedaços no chão. O ser humano mais próximo a ele gritou com surpresa, e todo mundo pulou e correu para as janelas.

Agora na escuridão veio um som diferente, um som rítmico. Não havia nada que eu pudesse identificar, mas nada que fosse acidental. E havia outra coisa lá fora, eu facilmente reconheci.

Aço.

Eu podia sentir a armas e espadas, um privilégio de ter temperado a minha katana com meu próprio sangue. Havia o suficiente disso fora do prédio e o senso dentro de mim me deixou muito mais nervosa.

O olhar de Mallory - se estreitou, mas não de medo - encontrando os meus. — O que você acha que foi isso?

— Eu não sei. — eu disse, deixando cair o garfo, meu apetite de repente, e extraordinariamente, desapareceu. — Mas eu acho que é melhor descobrir.

CAPÍTULO 3



BATA O TAMBOR

Mallory deixou cair o dinheiro na mesa e me seguiu por entre a multidão de fregueses à frente do restaurante. Enquanto caminhávamos, puxei meu casaco e coloquei as luvas no bolso.

Saul estava na janela da frente com os membros de sua equipe de avental da cozinha, olhando para a escuridão. Ele não tirava os olhos do vidro até que eu estava ao lado dele.

— O que, em nome de Deus, foi isso? — ele perguntou.

— Eu não tenho certeza. Mas eu vou dar uma olhada. Fique aqui e feche a porta atrás de mim até que eu tenha certeza do que é.

— Eu não vou ficar aqui enquanto você sai passeando em apuros.

— Eu já passei por pior. — eu disse a ele. — Eu vou ficar bem. Eu sou imortal, mas você não é. — Eu coloquei a mão em seu braço e levantei meu olhar suplicando para ele. — Deixe isso comigo, ok?

Saul olhou para mim, julgando por um momento, antes de ir para o lado e me deixar passar.

Mas eu não era a única que apontou para a porta. Mallory estava bem atrás de mim.

Eu coloquei a mão para fora. — Onde você está indo?

— Com você. — ela disse, petulante como qualquer adolescente. — Eu tenho certas habilidades, como já vimos.

Olhei em volta, percebendo que não estava exatamente no lugar certo para ter uma discussão sobre suas habilidades - ou se ela deveria mostrá-los.

— Você não deveria estar usando suas habilidades particulares — eu murmurei, — e eu não quero iniciar uma guerra com o bando, porque eu deixei você fazer isso. — Nós tivemos o suficiente de animosidade entre espécies em Chicago.

Mallory se inclinou para dentro. — E eu não vou ficar por perto enquanto você sai em apuros.

— Nós não sabemos qual é o problema ainda.

— Você sabe. — ela respondeu. — Sua mágica está em todo o lugar. Você sabe alguma coisa sobre o que está lá fora. Algo que você não disse ainda.

Eu não tinha mencionado as armas, porque eu não poderia confirmar nada daqui. Não, com certeza. Eu olhei para ela por um momento, pesando minhas opções: usando-a como backup e arriscando a ira de Gabriel contra deixando-a lá dentro e arriscando a sua ira.

— Se nada mais. — ela disse, — Eu vou precisar de uma carona de volta para o bar. Eu tenho uma hora até Catcher supostamente vir me pegar. Ele e Gabe não vão querer me ver esperando aqui sem você, se há problemas lá fora.

Infelizmente, ela estava certa. Ambos teriam a minha bunda em um estilingue, se ela se machucasse no meu tempo. — Tudo bem. Você pode vir. Mas você não se move um centímetro a menos que eu diga para você.

Ela me deu uma saudação, e saiu pela porta. Quando estávamos livres, Saul puxou a porta e clicou a trava novamente.

Olhei para a rua, procurando a fonte do barulho. Mas diferente dos rostos preocupados de humanos espreitando através de portas e janelas, olhando para a fonte das percussões, eu não conseguia ver nada. Havia fumaça no ar, de modo que o problema estava nas proximidades, mas não na minha linha de visão. Fosse o que fosse, ele se aproximava, o som rítmico ficou mais alto, e a sensação de aço cresceu mais forte.

Sirenes começaram a chorar quando os CPD³ cruzaram rápido pelo restaurante, luzes piscando.

— O que é isso? — Mallory perguntou.

— Eu não tenho certeza. Mas eu acho que eles têm armas. — Armas e uma total falta de visibilidade significava que eu precisava de backup. Eu poderia ser corajosa quando necessário, mas eu tentava muito dificilmente não ser estúpida.

Eu peguei meu telefone e disquei para a Sala de Operações da Casa Cadogan, onde os guardas de Cadogan (e eu) investigávamos e fazíamos estratégias.

Luc atendeu no primeiro toque. — Sentinela? Qual é a boa palavra?

— Estou em Wicker Park, no Saul's. Acabamos de ouvir duas explosões realmente altas. Eu não posso ver nada, mas eu posso sentir o cheiro de fumaça. E eu acho que eles têm armas. Você pode ficar com os olhos sobre isso?

Eu ouvi um estalo e, em seguida, o som de digitação frenética no fundo. Eu tinha sido transferida para o auto-falante, e o ruído de computadores e de pesquisa era audível.

— Estamos verificando os scanners, Sentinela. Você está aí sozinha?

— Estou com a Mallory. E eu estou pensando que eu preciso tirá-la daqui.

— Não há argumento para isso, Sentinela.

— Merit, é Lindsey. — Lindsey era outra guarda da Casa – namorada de Luc e minha melhor amiga. — Scanneando o CPD, eles falam de explosões. Parece que eles suspeitam que tanques de propano de coquetéis Molotov explodiram ou algo assim.

— Quem está jogando coquetéis Molotov em Wicker Park? — eu perguntei. Os olhos de Mallory se arregalaram.

³ Posto de Comando ou Departamento de Polícia de Chicago

A Casa Cadogan não respondeu. Eu podia ouvir o zumbido estático do scanner se alimentando em segundo plano, mas eu não conseguia distinguir as palavras. Eles devem ter ouvido.

E ainda, o som dos tambores ficaram mais altos, imitando a aceleração do meu coração.

— Gente, eu vou precisar de algo aqui em breve.

— Distúrbios de comunicação no CPD. — Luc disse. — Há um incêndio a poucos quarteirões a oeste de você, e uma quadrilha de arruaceiros que se deslocam para o leste.

Isso explicava o barulho. — Eu acho que eles estão cantando com um tambor ou algo assim. Eu posso ouvi-los em movimento. Qual era o objetivo?

— Olhando. — Luc disse. — Oh merda.

— O quê?

— Eles golpearam as Indústrias Bryant.

Eu fiz uma careta. — Eu não sei o que isso é.

— É a empresa que distribui Blood4You em Chicago. Cada distribuidor é de propriedade independente. Eles chamam de 'Indústrias Bryant' para manter um perfil baixo.

A fim de assimilar, maioria dos vampiros americanos evitavam beber de humanos ou vampiros, e ao em vez disso, contavam com o sangue ensacado, chamado "Blood4You".

Quais eram as chances de manifestantes neste dia e ano acidentalmente bombardearem um centro de distribuição Blood4You?

— Os manifestantes são anti-vamp. — eu adivinhei, o estômago apertando com os nervos.

— Isso é perfeitamente possível. — Luc concordou. — E, Sentinela, eles estão se movendo em sua direção. Acho que agora seria um bom momento para fazer uma saída educada e tirar Mallory para fora. Little Red está mais perto do que a Casa. Talvez fique lá até termos certeza de que o perigo passou?

Olhei para a porta. — Luc, não posso deixar Saul aqui desprotegido, não se os manifestantes estão vindo para cá. E se tentarem atingir o restaurante?

— Eles são anti- vampiros, Merit. Eles provavelmente não representam um risco específico para Saul, a menos que descubram que você está lá. Se eles acharem que ele está abrigando vampiros, eles podem bater de propósito. Você é um perigo para ele, se você ficar.

Essa possibilidade picou, enviando uma sensação de mal estar no meu peito. Para eles, por causa da minha biologia, eu era o inimigo. E isso significava que eu representava um perigo para todos ao meu redor.

— Luc... — eu comecei, mas ele me cortou.

— Você não pode proteger Saul, Merit. Chegue ao seu carro e vá embora.

Porcaria. — Luc, ligue para o meu avô. Ele ainda tem amigos no CPD. Talvez ele possa obter um navio de guerra no prédio.

— Boa ideia. — ele disse. — Eu vou ligar pra ele assim que você me prometer levar sua bunda para o Little Red.

— Estou nisso. — prometi. Eu desliguei o telefone, mas levei um momento para enviar uma mensagem de aviso para Jonah. Era simples e direta ao ponto: CONFUSÃO EM WICKER PARK. BLOOD4YOU ABATIDA. MANTENHA VIGILÂNCIA.

Meu telefone tocou imediatamente, e eu assumi que Jonah já tinha respondido. Em vez disso, eu encontrei um alerta irritante que a minha mensagem não foi enviada.

Eu coloquei o telefone de volta no bolso. Eu tinha que lidar com a tecnologia mais tarde e esperar que Jonah recebesse a mensagem.

Olhei para Mallory. Ela parecia nervosa, mas seus olhos estavam claros, e sua magia parecia devidamente guardada.

— Quanto você ouviu?

— O suficiente para saber que devemos nos apressar.

Eu balancei a cabeça e tive que falar mais alto para ser ouvida sobre o aumento do som dos tambores e da cantoria. — Meu carro está a apenas dois quarteirões de distância, mas a minha katana está no carro. Eles poderiam ficar de fora por seres sobrenaturais, então vamos fingir que somos apenas duas meninas para uma noitada na cidade. Nós vamos caminhar até o carro, entrar e dirigir o mais rápido possível para o bar.

— E se eles te reconhecerem?

Meu pai, Joshua Merit - Merit era realmente o meu último nome, era um verdadeiro magnata de propriedades em Chicago, e meios de comunicação da cidade pensaram quão interessante que eu tinha sido feita uma vampira. A minha foto tinha saído nos jornais, então eu não era exatamente anônima.

— Esperamos que eles não reconheçam. — eu disse. E não havia nenhuma chance no inferno que eu iria desistir sem lutar. E eu tinha que fazer disso uma boa.



Eu dei a Saul um Fique de Olho e prometi que a ajuda estava a caminho. Ele não parecia totalmente convencido... até que eu lhe disse que os motins eram anti-vampiros e eu fazia parte de seu público-alvo.

— Eu não quero que você ou o seu negócio se machuquem por nossa causa. — eu disse. Saul balançou a cabeça, um pouco de culpa, fechou e trancou a porta novamente.

Eu sabia que não era humana, que eu estava separada deles pela genética, presas, e sede de sangue. Esta era uma lembrança pungente daquela separação, as diferenças entre nós.

Eu olhei para Mallory, que assentiu com a cabeça e um sorriso estampado no rosto. — Você disse que nós éramos meninas partindo para uma noitada na cidade. Então vamos, tipo, cair totalmente fora daqui. De verdade.

— Existe garotas do vale em Chicago?

— Hoje à noite — ela disse — existe.

Começamos indo em direção ao carro, evitando a Divisão, correndo do restaurante para o beco do outro lado da rua, em seguida, entrando através da escuridão para a outra extremidade, onde espreitei o aumento da fonte do ruído.

Havia dezenas de seres humanos, talvez quarenta ou cinquenta por completo, e eles se moveram para o meio da Divisão em um grupo. Em um aglomerado. Eles tinham idades entre jovens o suficiente para serem desembaraçados aos seus quarenta e poucos anos, e eles eram, obviamente, apaixonados pela sua causa, pois gritavam bem alto e abertamente.

— Limpem Chicago! — Eles gritaram em uníssono. — Presas não mais! Limpem Chicago! Presas não mais!

Eles repetiram as palavras como um mantra de ódio, gritaram para as pessoas na rua, ondulando com golpes e varas de hóquei no ar e um contra o outro, e quebraram janelas de carro e postes de luz enquanto se moviam.

Estes eram moradores modernos com tochas, e eu era o monstro do Dr. Frankenstein.

— Um bando de idiotas. — Mallory murmurou.

— Nenhum argumento. — eu disse. — E nós precisamos sair daqui antes que eles cheguem mais perto. — Com escapar em mente, eu fiz a varredura da rua para o Volvo. Estacionado com segurança no quarteirão, sem faltar espelhos ou janelas, mas teríamos de contornar os manifestantes para chegar até ele.

— Meninas de festa. — eu a lembrei. Mallory balançou a cabeça, e eu coloquei meu braço no dela. Coloquei a minha expressão mais humana, e nós andamos de braços dados em direção ao carro, apenas duas meninas voltando de uma noitada na cidade.

Eu trabalhei para não estremecer a cada tilintar de vidro quebrando e com a saraivada de palavrões anti-vampiros arremessados atrás de nós, e mantive meus olhos no prêmio. Mas isso não impediu que o meu coração corresse. Havia mais humanos aqui do que eu poderia lidar sozinha, especialmente sem uma arma a

não ser a menina de cabelo azul ao meu lado, que estava totalmente fora dos limites.

Sirenes soaram em torno de nós quando os manifestantes destruíram vitrines e dispararam alarmes. Quando chegamos ao final do quarteirão - apenas algumas dezenas de metros a mais para partir - nós nos abaixamos ao virar na esquina, corações batendo quando os manifestantes se aproximaram.

Infelizmente, isso só irritava minha predadora interior, que estava mais do que disposta a assumir as suas chances com os humanos. Mal intencionados, seres humanos chorões.

— Então, uma história engraçada. — Mallory disse, com as costas contra a parede do prédio, com o braço apertado ao redor do meu. — Era uma vez, eu tentando jantar com minha melhor amiga, e o apocalipse aconteceu.

— Não brinca. — eu murmurei em acordo, estremeando quando os sons de violência perfuraram a noite em nosso entorno.

— Merit. — disse ela. — Olhe.

Segui a direção de seu olhar para o outro lado da rua, onde dois rapazes foram parados pelos manifestantes que tinham se separado do grupo principal.

As crianças carregavam o comportamento estranho da adolescência. Um deles era assustadoramente magro, o outro era mais corpulento. Eles usavam roupas mal ajustadas que não pareciam suficientemente quentes para o frio da noite, mas isso não era a principal preocupação.

Os manifestantes, que tinham seis ou sete polegadas e um monte de músculo sobre eles, pararam sobre os caras ameaçadoramente. O mais alto dos agressores tinha um corte de cabelo pincushionesque e uma corrente com um pingente de sinal de dollar gigante em ouro reluzente. Seu amigo, que era quatro centímetros mais baixo, usava uma jaqueta de cetim com um dragão bordado nas costas e um boné Cubs.

Eu considerei isso um insulto para os Cubs.

O garoto mais corpulento deve ter dito algo que os manifestantes não gostaram, já que ambos estenderam as mãos e empurraram os ombros dos rapazes, enviando-os aos tropeços de volta alguns passos.

— Merit, precisamos ajudá-los.

Eu gostaria de ajudá-los, mas em primeiro lugar eu tinha que ajudá-la. Eu podia sentir a magia começando a ferver em torno dela, bolhas dela começando a chegar à superfície. Breve suficiente, a magia atingiria a plena ebulição, e eu poderia não ser capaz de parar a transição.

— Mallory, eu tenho que tirá-la daqui antes que algo aconteça.

Ela me deu um olhar plano. — Antes que eu exploda?

— Francamente, sim.

— *Caroline Evelyn Merit*. Eu não irei explodir.

Assim, ela disse. Mas sua trajetória não era das melhores. Nós conseguimos criar uma aliança com mudanças, mas isso era frágil. Eu não queria ser a única a batê-la para fora, de toda forma.

Olhei ansiosamente para trás do carro.

— Eu não sou insensível — eu disse, — mas eu tenho responsabilidades, e agora você é a principal.

— Cala a boca. — ela disse. — Você gosta de agir como uma vampira osso duro de roer.

Sem aviso, ela soltou um assobio ensurdecedor. — Ei, idiotas! Por que você não pega alguém do seu tamanho?

Todos os quatro olhares se viraram para nós.

— Mallory Delancey Carmichael. — eu murmurei, engolindo um raio súbito de medo. Eu poderia ser uma vampira, mas os manifestantes tinham polegadas e libras em mim também. E muito ódio a mais.

O cara com o cabelo pontudo olhou para nós, lábios enrolados. — Você tem algum problema, vadia?

A dureza da palavra cortou direto através do medo. Eu dei-lhe um Ethan Sullivan - digno arquear de sobrancelhas.

— O que foi que ele disse?

— Oh, não, ele não o fez. — Mallory sussurrou. — Vá chutar a bunda dele.

Fácil para ela dizer, já que eu não deveria deixá-la fazer qualquer coisa. Mas era tarde demais para recuar agora, ela tinha colocado as rodas em movimento.

Renunciando ao meu destino, eu sacudi os ombros, soltei um suspiro para me acalmar, e coloquei minha melhor adaptação de vampira corajosa. — Fique de olho no grupo principal, e deixe-me saber se eles chegarem muito perto de nós para chegarmos ao carro. Não podemos assumir uma multidão inteira, não sozinhas.

Mallory concordou.

Revirei os quadris em um passeio que manteve seus olhares em mim quando me aproximei deles.

— Hum. Será que você me chamou de vadia?

Corte de cabelo e Dragão se entreolharam e bufaram, em seguida, bateram os punhos como se tivessem marcando pontos, usando uma palavra de uma sílaba.

— Eu o fiz. — disse Corte de cabelo. — O que você vai fazer sobre isso?

Eu ignorei a pergunta e olhei para as crianças. — Esses caras estão incomodando vocês?

— Eles gostam de vampiros. — o Dragão disse, como se isso explicasse e justificasse suas atitudes.

Francamente, as crianças não pareciam se importar de qualquer maneira sobre vampiros. Eles apenas pareciam assustados e ansiosos para sumirem de Wicker Park.

— Nós só, você sabe, acho que as pessoas devem receber um tratamento justo. — disse o garoto mais corpulento, nervosamente coçando o braço, quando ele fez isso.

Eu não poderia imaginar a audácia que ele tinha tomado para dizer essas palavras na cara de dois valentões, e eu queria chegar e abraçá-lo pela bravura. Mas não era por isso que eu estava aqui.

— Foda-se — disse Corte de cabelo.

— Yeah. — Dragão concordou.

Mas o garoto tinha falado a sua paz, ele tinha encontrado sua coragem. Ele não estava disposto a recuar, tampouco.

— Você é um idiota, você sabe disso? — Ele puxou a frente de sua jaqueta. — Você pensa que bater a sua merda fora em mim faz de você valente? Não faz. Ele faz de você um idiota. Então me bata, se você quiser, se isso vai fazer você se sentir melhor. Mas no final do dia, eu sei quem eu sou. E você não sabe de nada.

Corte de cabelo talvez não conhecia a merda, mas sabia quando ele ficava chateado. Ele estendeu a mão para pegar o garoto pelo colarinho... mas ele não foi rápido o suficiente para mim.

Na fração de segundos antes que seus dedos prendessem o tecido, eu estendi a mão e agarrei a sua mão. Ele congelou em choque - que alguém tivesse pensado em desafiá-lo, e que eu tinha feito isso tão facilmente.

— Aqui está uma coisa irônica. — eu disse. — Eu sou uma vampira. E esses caras... — Fiz um gesto para as crianças, — Estão do meu lado. Você, como se vê, não está.

Eu dei-lhe no pulso um aperto suave. Não o suficiente para quebrar os ossos, mas o suficiente para deixá-lo saber que eu era realmente e verdadeiramente diferente, e eu estava muito séria.

— Cadela. — ele murmurou, mas ele não moveu o olhar do seu pulso. Gotas de suor tinham começado a pontuar sua testa. — Faça alguma coisa, Joe!

Joe, também conhecido como Dragão, levantou a camisa, mostrando os ossos dos quadris e um revólver preto fosco recheado no cóis da calça.

— Merda. — disse a segunda criança, o mais silencioso deles. — Nós não queremos nenhum problema. Nós apenas estamos indo para casa.

O meu sangue gelou. Como eu tinha perdido sua arma, a intrigante vibração reveladora de uma arma? Não que o motivo importasse agora. A única coisa que importava era levar as crianças daqui sãs e salvas.

Blefe, eu disse a mim mesma, assim como meu coração batia tão alto que eu podia ouvi-lo batendo em meus ouvidos.

— Aqui é como nós vamos brincar. — eu disse, recolhendo o máximo de ousadia que eu poderia reunir. — Eu vou deixar esse cara ir, e você vai abaixar a sua camisa sobre a arma novamente. E vocês estão indo embora.

Joe riu. — Você acha que eu tenho medo de você?

Alpha predador, eu me lembrei. *Topo da cadeia alimentar*.

Eu deixei meus olhos pratas e minhas presas descerem, e eu olhei de volta para Joe com fome em meus olhos. Uma vez que o jantar tinha sido interrompido, eu não precisava fingir.

Seus olhos se arregalaram de medo, mas apenas por um instante. Ele era um cara de vinte e poucos anos, com uma arma na mão, e ele era melhor em bravata do que eu era. Seus olhos frios, insinuando ódio.

— Você está bem aí? — perguntou Mallory. Mas sendo uma boa garota – essa noite de qualquer maneira - ela não se moveu de seu lugar designado.

Talvez, eu pensei, eu pudesse usá-la um pouco neste nosso jogo. Ela que começou, depois de tudo.

— Sua amiguinha está chamando você. — disse Corte de cabelo. Mas desde que ele ainda estava no chão, seu pulso dobrado na minha mão, eu não paguei muito seu pensamento. Era Joe e a arma que me preocupavam.

— Você acha que eu sou assustadora. — eu disse. — Com certeza, eu sou muito forte. Mas não tenho nada contra ela.

— Ela não parece tão forte. — Joe disse.

Eu fiz uma careta. — Eu acho que você não sabe o que ela é.

Todos os quatro deles olharam para ela, obviamente, não intimidados pela garota pequena, com cabelo azul. Se eles soubessem a verdade... Claro, eu não poderia realmente deixá-los saber a verdade, então eu falsifiquei um pouco mais.

— Ela é uma ceifadora da morte.

— Besteira. — disse Joe .

— Nah. — disse o cara que tinha se levantado para o agressor, me observando de perto. — Ela... ela está certa. Essa garota é uma Ceifadora ...

— Da morte. — eu preenchi, uma vez que ele estava, obviamente, seguindo a minha liderança. Eu realmente gostava do garoto. — Ceifadores da Morte. Falam com os mortos, os reanima, se necessário, aponta os homens e mulheres malvados que não merecem viver.

— E depois o que? — O garoto quieto perguntou.

Eu respondi com um gesto, um dedo desenhado pelo meu pescoço como uma lâmina.

— Isso é uma séria besteira. — disse Joe novamente, mas ele não parecia tão convencido desta vez. — As garotas realmente não podem fazer isso.

— Essa garota pode. — eu disse. Eu me inclinei para frente e abaixei a minha voz um pouco. — Você já andou pela rua à noite, e você achou que ouviu passos atrás de você? Talvez você ande um pouco mais, enquanto o seu coração bate como um tambor em seu peito. Você acha que você está imaginando, você continua andando. Mas os passos começam de novo. Passo a passo a passo. E você para, e você se vira, e não há nada lá. Nenhum sinal de qualquer coisa na rua. Apenas luzes e sombras. Mas você sabe, com certeza, como você sabe de tudo, que você não estava lá sozinho.

Eles estavam congelados, os olhos em mim, mas vidrados, como se estivessem lembrando de suas próprias experiências. Eu pressionei.

— Ou talvez você esteja em casa sozinho, e você fale com alguém na sala ao lado, porque você viu sua sombra passar. Quando eles não respondem, você vai olhar... e a sala está vazia. Ela estava vazia o

tempo todo. Mas, em sua espinha, você pode sentir isso. Você sabe que não estava sozinho. E quando você tenta ir dormir, quando você fecha os olhos, você pode senti-los - você pode senti-la - ao pé da sua cama, vendo você dormir.

Lentamente, para o máximo efeito, eu deslizei meu olhar para Mallory. — Ela é o material de onde os pesadelos são feitos. Ela assombra as mentes dos vivos e dos mortos, e ela vê o mal onde ele se esconde. E agora ela sabe quem você é.

Porque nesta minha narração ficcional, Mallory era um mashup de uma Ceifadora / Papai Noel. Isso não estava em qualquer lugar perto da verdade, é claro, mas foi o suficiente para mudar a mente de Joe. Ele deixou cair a camisa sobre sua arma novamente.

— Você não pode fazer isso. — disse fracamente Corte de cabelo, mas a luta tinha caído fora dele.

— Eu posso, e eu fiz. — eu o lembrei. — Eu vou deixar você ir, e eu vou te dar uns dez segundos de início. Porque gostamos da perseguição. — eu acrescentei com um sussurro delicioso. — Mas lembre-se, mesmo se você não a ver, você vai sentir os cabelos na parte de trás do seu pescoço subirem, e você saberá que ela está lá.

Eu deixei o pulso do Corte de cabelo. Ele levantou-se e correu para a rua, longe dos manifestantes. Joe seguiu, sem olhar para trás.

Por um momento, as crianças e eu ficamos ali em silêncio.

— Essa coisa toda é verdade? — O falante perguntou trêmulo.

Olhei para ele. — Sim e não. A verdade é muito menos assustadora, e muito mais assustadora ao mesmo tempo. Qual é o seu nome?

— Aaron. — Ele fez um gesto em direção ao seu amigo mais silencioso. — Esse é o Sam.

Eu balancei a cabeça. — Você disse coisas boas, Aaron. Coisas honestas. Você é um dos bons. Nunca deixe ninguém lhe dizer diferente, ok?

Aaron acenou timidamente.

— Merit! — Mallory disse em um sussurro chiado do seu canto, os olhos correndo para uma ameaça que eu ainda não podia ver. — Eles estão vindo. Precisamos ir! Agora!

Fechei os olhos para limpar a minha cabeça da adrenalina e do prateado, em seguida, olhei para os meninos, quando eu tinha certeza de que eles estavam normais novamente. — Vocês deveriam ir. Eu dei nos caras um susto, mas eu tenho certeza que não mudei as suas mentes sobre os vampiros ou as pessoas que os apoiam.

— Nosso carro está bem ali. — Sam disse, seu olhar nervoso ainda em minha boca. Eu devo supor que a dica do canino aparecendo tinha feito uma boa impressão, e não era provável que ele se esqueça disso em qualquer momento em breve.

— Então vão. — eu disse, e eles caíram fora. Os meninos correram até o quarteirão, em seguida, subiram no menor carro que eu já tinha visto - carros palhaços seriam maravilhosos - e decolando repentinamente pelo quarteirão com um motor que soava como um aspirador de pó.

Minha boa ação estava feita, eu corri de volta para Mallory e espiei ao virar da esquina para a rua.

Isso não parece bom.

Os manifestantes tinham chegado até nós, o pior desfile do mundo.

Eu tentei colocar uma cara feliz, mas não havia muito sentido nisso.

— Vamos transportar sua bunda?

— Vamos fazer isso.

Nós pisamos de volta para a rua e corremos completamente até que chegamos ao carro.

— Destrave isso. — Mallory disse, sacudindo a maçaneta da porta do lado dela. Como se isso acelerasse o processo.

— Estou trabalhando nisso. — eu disse, mexendo para obter as chaves na fechadura da porta. Mas a adrenalina e a expectativa deixaram-me desajeitada. Estávamos tão perto. Tão perto de

decolarmos a uma distância segura, e de levar Mallory em segurança para casa mais uma vez sem um incidente mágico.

Mas não perto o suficiente.

— Hey, Senhoritas! — disse uma voz masculina atrás de nós.

Olhei para trás. Ele tinha, provavelmente, vinte e cinco anos, com a pele pálida, cabelos loiros, e um comportamento magro e mediano. Ele carregava uma faca Bowie em uma mão e uma vara de hóquei na outra.

Nós tentamos ignorá-lo, mas ele não quis ser ignorado.

— Ei, estou falando com vocês! Vocês, boas meninas estão conosco em nossa luta pelos direitos humanos?

Seus preconceitos eram tão irracionais que ele nem percebeu que estava tentando adicionar sobrenaturais à sua posse.

Os olhos de Mallory se estreitaram. Claramente, ela coçava para bater no estúpido.

— Direitos Humanos. — gritaram mais duas pessoas nas proximidades. — Abaixo com as presas! Chicago não precisa delas, e Chicago com certeza como a merda não os querem!

O cara olhou para Mallory. — E você, Azul? Você está do nosso lado? Justiça e verdade e não mais a porra dos vampiros? Quem precisa deles, certo?

Sua voz estava provocando, suas palavras flertando... e quase dizendo as coisas erradas. Ele estendeu a mão e colocou uma mão magra na Volvo.

Os olhos de Mallory se estreitaram com a ameaça, e o ar arrepiou ao seu redor. Sua magia estava subindo.

— Não mais a porra dos vampiros. — eu agradavelmente concordei, então sorri para o rapaz, que estava fazendo do capô do carro sua própria casa. Mantendo meu olhar sobre ele, eu fiz um esforço cego com a chave.

— Você mora por aqui?

— Costumava. Me mudei. — Finalmente, a chave encontrou a entrada, e o bloqueio se abriu. — Desculpe, mas temos que ir, então...

Ele me olhou por um momento, os olhos se estreitando quando ele percebeu que tinha sido convenientemente rejeitado. E porque ele não podia imaginar a possibilidade de que alguém iria rejeitá-lo, ele decidiu imediatamente que havia algo de errado com a gente.

Ele bateu a lâmina da faca contra o capô. — Você gosta de presas? Você acha que é quente?

— Eu acho que você deveria sair do meu carro para que a minha amiga e eu possamos ir embora.

Ele virou a faca em sua mão para que sua ponta estivesse de frente para mim, e ele se inclinou mais perto. — Eu acho que você precisa aprender um pouco de respeito.

As mãos de Mallory começaram a tremer, o corpo vibrando com energia. Ela cruzou os braços, escondendo as suas mãos. Ela mordeu o lábio, raiva depositada em sua expressão, toda ela dirigida para o cara que estava me incomodando.

Ela queria chutar a bunda dele.

Ela não era a única.

— Eu sei muito sobre respeito. — eu disse. — Mas realmente, nós precisamos ir.

— Quem diabos você pensa que é? Você sabe o que nós fizemos? — Ele fez um gesto na direção da coluna de fumaça subindo atrás de nós. — Trouxemos um prédio abaixo. Eles acham que são poderosos? Os vampiros? Fodam-se eles. Fodam-se eles. Limpem Chicago! — ele gritou, levantando os braços para reunir mais dos manifestantes ao seu redor e em torno de nós. Eles vieram com suas armas e começaram a nos cercar, batendo no Volvo a própria batida cheia de ódio sinfônico.

— Você está pronta para ir agora? — perguntou o odioso, o homem que começou o drama.

Ele bateu com o taco de hóquei para baixo sobre o capô, deixando uns dois metros de comprimento amassados no lado em que o aço não estava.

— Que diabos! — Eu disse, minhas próprias emoções rompendo a barreira falsa humana que eu ergui. Eu apertei minhas mãos em punhos para não estrangulá-lo, e atacar seres humanos no meio de uma rua cercada por testemunhas, e não importa a justificativa. — Esse é o meu carro!

— Yeah? Que porra você vai fazer sobre isso? — Ele bateu no para-brisa, uma fenda se espalhando de um lado para outro.

— Talvez não seja com ela que você precise se preocupar.

Nós dois olhamos para Mallory, que tinha falado aquelas palavras ameaçadoras. Ela tirou o chapéu tricotado, e os tentáculos de cabelo azul que tinham escapado da trança flutuavam em torno de seu rosto na nuvem de magia. Aquela nuvem não era visível, mas eu podia sentir, como se estivesse de pé a centímetros de distância dos fios de alta tensão.

— Você tem algo a dizer sobre isso, cabelo azul?

— Mallory. — eu avisei, mas ela estava olhando para ele, dando-lhe um olhar que você pode esperar de um gênio para um homem que acabara de fazer a pergunta mais estúpida do mundo.

— Por uma questão de fato. — ela disse, — Eu tenho.

Ela piscou... e assim fez um poste do outro lado da rua. Ele piscou e estalou com a luz, alto o suficiente para fazer até mesmo os manifestantes destemidos recuarem. Um segundo olhar, e a luz explodiu, enviando uma chuva de faíscas verdes e laranjas para o ar. Caos entrou em erupção, e nós tiramos proveito.

Joguei-lhe as chaves. — Entre no carro! Eu gritei para fora, e quando ela abriu a porta e entrou, eu usei a minha porta como um objeto pontiagudo, batendo-a contra os joelhos do rapaz até que ele caiu no chão.

Meus sentidos predatórios agora em alerta total, ouvi o *chicote* de um golpe atrás de mim e me abaixei na hora certa. Mas ele já estava se movendo, e ele bateu direto através da janela do lado do motorista.

— Merda, eu só lavei o sal da estrada para fora desta coisa. — eu cerrei, agarrando no meio o golpe e empurrando-o para trás no intestino da mulher que tinha tentado tirar minha cabeça.

A mulher grunhiu e caiu de joelhos. Deixei cair o bastão, entrei no carro, o liguei, e ele acelerou. A maior parte da multidão se afastou para evitar ser atropelado, alguns foram mais corajosos e fizeram uma corrida para nós, uma última tentativa de violência. Coloquei o acelerador a fundo para ganhar velocidade e apressadamente desci a Divisão passando um outro conjunto de viaturas policiais gritando.

Nós tínhamos fugido. Mas para onde nós estávamos indo?

CAPÍTULO 4



DOCE E DESPREZÍVEL

O carro estava congelando. A janela do lado do motorista estava desaparecida, e o para-brisa, que por enquanto ainda estava no local, estava marcado por uma teia de rachaduras. Felizmente, Little Red não estava longe. O bar estava localizado em uma esquina na Vila Ucraniana, que era apenas um pulo e um salto - e, neste caso, a um carro congelando - vindo de Wicker Park.

Quando eu tinha colocado poucos quarteirões entre nós e o motim, olhei para Mallory. Seu gorro estava no local, mais uma vez, e seus braços estavam cruzados, com as mãos dobradas em seus lados. Ela diminuiu sua magia novamente, só que um sussurro de energia fluía ao seu redor, e tudo isso a melancolia.

— Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça, mas não falou.

— Você só a usou por um segundo. — eu disse, assumindo que ela estava chateada porque ela tinha usado o seu poder.

— Usei-a para danificar uma propriedade na frente dos seres humanos. Eles nem deveriam saber que existem feiticeiros, e muito menos me ver os ameaçando.

Feiticeiros estavam entre o último dos seres sobrenaturais ainda desconhecidos para os seres humanos.

— Você estava me protegendo. — eu apontei. — E não é como se você tivesse atirado um raio na rua. Eles provavelmente acham que foi uma coincidência.

Mallory suspirou e esfregou as têmporas. — Talvez eles achem, talvez eles não achem. De qualquer forma, eu não tenho certeza se Gabriel vai se importar. Eu quebrei. Isso é o que vem à tona. Eu quebrei, e ele vai saber.

— E você tem que dizer a ele?

Ela me deu um olhar plano. — Você quer que eu tente esconder alguma coisa do predador do bando Norte-Americano Central? Ele é um lobisomem, pelo amor de Deus. Pode farejar a mentira, mesmo que eu não lhe dissesse, sem trocadilhos.

— Sinto muito, Mal. Mas obrigada por se expor por mim. E pelo carro.

— Não me agradeça por isso. Não está exatamente um são e salvo. — Mallory inclinou-se e olhou através da janela quebrada no capô amassado do carro. — Os idiotas tomaram seu pedágio.

— Idiotas costumam fazer.

— Essa é uma canção Billboard Top Quarenta esperando para acontecer.

— Cantado ao som de 'There'll Be Sad Songs⁴, — eu sugeri, então, ofereci uma letra. — Não haverá idiotas, para fazer você chorar.

— Idiotas muitas vezes o *fazemmmm*. — Mallory cantava. — Você está certa. Isso não é ruim. — Ela suspirou e puxou os joelhos, descansando a testa neles. — Minha vida é uma merda.

— É chato porque você está tentando fazer a coisa certa, mas o resultado não está mostrando isso. Você está na fase em que as boas intenções atendem a habilidades ruins. Bem-vinda aos meus primeiros onze meses como uma vampira.

— Você foi apenas uma vampira por dez meses.

— Meu ponto exatamente.

Ela riu um pouco, e tinha sido esse o meu motivo.

— Fica mais fácil. — eu disse.

⁴ Vai Haver Canções Tristes

— Você não tem que se ajustar sob o olhar atento de Gabriel Keene.

— Você está certa. Eu só tive que me ajustar sob o olhar atento de Ethan Sullivan. Isso será uma total moleza.

— Você está realmente tentando me superar com essa?

— Você é a pessoa que cunhou o termo 'Darth Sullivan'... — eu a lembrei. — Além disso, eu não deveria tê-la deixado deslizar a um ano atrás, antes de você ter a sua magia. Eu acho que eu provavelmente não deveria tê-la deixado deslizar agora.

Ela olhou para mim e sorriu, só um pouco. — Estou feliz por você estar aqui.

— Estou feliz por você estar aqui, também. — eu disse.

Chegamos à Vila Ucrâniana. Minhas orelhas e dedos doloridos com frio, eu agradecidamente puxei o Volvo em uma vaga de estacionamento em frente ao prédio de tijolos que abrigava o Little Red.

Os Metaformos devem ter tido o bastante do frio, já que os lugares no estacionamento em frente ao bar estavam vazios de motos personalizadas.

— Fechado para o inverno? — Eu perguntei em voz alta.

— Só a transposição. — Mallory disse. — Metaformos não se importam de andar no vento gelado e em tempestades abaixo de zero.

Depois de ter conduzido sem uma janela pelos últimos minutos, compreendi o sentimento.

Eu desliguei o motor, mas nós nos sentamos no carro por um momento. — Você está pronta?

— Não realmente. — ela disse. — Mas uma mulher tem que fazer o que uma mulher tem que fazer, e toda essa merda idiomática.

Ela soltou um suspiro e abriu a porta do carro, e eu desejei-lhe o melhor.

O bar era um mergulho clássico, com pisos gastos, mesas batidas, e os clientes costumeiros. Uma baixa, triste música tocava na jukebox - uma canção country dos anos setenta ou oitenta, quando as fivelas eram grandes e o cabelo era maior.

O bar não era exatamente bom para os olhos ou ouvidos, mas esta noite cheirava deliciosamente a doce e a tomates picantes, provavelmente o molho barbecue, a assinatura do bando, o orgulho de sua nova operação no serviço de buffet.

Gabriel Keene, que estava na frente da janela de vidro do grande bar, era um predador personificado. Ele era alto e com quadrados ombros, marrom-amarelado, cabelos na altura dos ombros e olhos cor de âmbar que brilhavam quando captavam a luz. Ele usava calça jeans, uma camiseta de mangas compridas, e botas pretas que pareciam que poderiam causar algum estrago. Não que ele precisasse dos acessórios. Havia poder na varredura de seus ombros e na sua posição.

Metamorfos eram uma raça estranha. Eles eram difíceis, e eles adoravam uísque fino, fora as motos cromadas. Mas eles também tinham uma forte ligação com a natureza. Eram os hippies do mundo sobrenatural - se hippies usassem botas de motociclista e rodassem o asfalto batido com Harleys.

Gabe carregava seu filho, Connor, na dobra do seu braço. Connor era lindamente angelical, com olhos azuis brilhantes e um colar de cabelo macio, escuro, e ele piscou para mim e Mallory como uma criança inocente. Se Deus quisesse, ele poderá manter essa inocência tanto tempo quanto possível.

— Senhoritas. — Gabe disse, olhando para nós. — Ouvi dizer que há problemas em andamento.

— Desordeiros. — eu disse. — Eles bombardearam a Blood4You o centro de distribuição e então foram para baixo na Divisão.

Gabe fez um gesto em direção ao carro. — Acho que você foi pega no fogo cruzado?

Eu balancei a cabeça. — Tentamos sair e evitar o drama, mas nós chamamos a atenção deles. O carro levou alguns danos, mas nós os fizemos parar. Eles ainda estão fazendo tumultos. Marchando abaixo na Divisão com paus e bastões.

O meu relatório dado, Gabriel voltou seu olhar para Mallory. Os olhos cor de âmbar rodaram com um poder silencioso. — Você está quieta.

— Eu usei magia. — ela disse.

— Devemos falar sobre isso?

Mallory balançou a cabeça, e sem ser perguntada, caminhou em direção à porta de couro vermelho que levava de volta para a sala.

— Um momento, Gatinha. — Gabriel disse, reajustando Connor e a seguindo.

Enquanto eu esperava, eu aproveitei a oportunidade para ligar para Ethan.

— Sentinela? Você se saiu bem disso?

— Estamos em Little Red. O Volvo levou alguns danos, e Mallory usou sua magia, mas nós estamos bem de qualquer maneira.

— Ela usou? — Ethan perguntou.

— Ela usou. Nós fomos cercadas por manifestantes, e ela golpeou um poste para distraí-los e dar-nos tempo para entrar no carro.

— Inteligente. — Ethan disse.

— Muito. — eu disse, olhando para a porta de couro vermelho. — Gabe e Mallory estão conversando. Duvido que ele esteja feliz.

— Ele não se opõe ao uso controlado de magia. — Ethan disse. — Se o seu uso qualifica esta noite, isso caberá a ele. De qualquer forma, estou feliz que você esteja bem.

— Eu, também. Os manifestantes ainda estavam lá quando saímos, mas vimos um par de unidades do CPD rumando para lá.

— A maioria dos repórteres dizem que o motim está sendo contido em uma área, mas não inteiramente vencido. O fogo no centro de distribuição estava sendo extinto.

— Quão ruim é o dano?

— Eu ainda não ouvi, mas Scott e Morgan estão se preparando para a escassez.

A Casa Cadogan era uma das poucas casas americanas que realmente permitiu que seus vampiros bebessem de pessoas ou vampiros. A maioria das outras casas usavam sangue ensacado na esperança de que a obstrução de seus instintos de morder iria ajudá-los a assimilar com os humanos. A falta de sangue ensacado pode alterar essa análise.

— Falando de manifestantes... — eu disse — O seu mantra era ‘Chicago Limpa’. Eu não sei se esse é o nome do grupo ou apenas um slogan, mas Luc pode querer começar uma pesquisa.

Pesquisa da oposição era uma das nossas principais táticas. Se você não pode vencê-los, pelo menos, pode aprender o máximo sobre eles, quanto você puder.

— Eu vou aconselhá-lo. O Volvo é dirigível? Você será capaz de chegar em casa antes do sol nascer?

— Vai ser um passeio no frio, mas sim. Eu devo estar em casa em breve.

— Tenha cuidado, Sentinela.

— Prometo. — eu disse, e desliguei o telefone.

Com Mallory e Gabriel ainda abrigados nas costas, fui ao bar que se alinhava a um lado da sala.

Berna se inclinou sobre o bar, lendo um livro, com o queixo apoiado na mão.

— Temporada-off para metaformos? — Eu perguntei em voz alta, tomando um assento.

— Está frio. — ela disse em seu sotaque do leste europeu, não tirando os olhos do seu livro. — É tempo de hibernar.

— Metaformos hibernam? — Perguntei. Gabriel certamente parecia acordado, e eu tinha falado com Jeff poucas noites atrás.

— Não na caverna. Mas nós sentimos o frio. — Ela fez um arrepio falso que definiu seu impressionante seio balançando. — Nós ficamos em casa. Nós cozinhamos. Temos aveia e banhos de banheira. Meias grossas para os pés.

— Banhos de Banheira, hein? Os Keenes não parecem muito com o tipo de tomar banho de espuma. — Embora eu pudesse muito facilmente imaginar Gabriel imerso em uma banheira. Com o peito nu. Talvez alguns cachos úmidos. Verdade seja dita, não era uma imagem miserável.

Berna estreitou os olhos para mim, e por um momento eu estava com medo que ela tivesse pego a lasciva direção dos meus pensamentos. Claro, eu estava comprometida, mas isso não quer dizer que eu não podia apreciar um delicado - e felizmente casado - metaformo.

Mas isso não foi o que ela perguntou. — Você poderia ser mais gorda.

Berna era uma crítica constante do meu peso, ela me achava muito magra, que tinha menos a ver com o que eu comia, o que era muito, e mais com o meu metabolismo vampírico, que era rápido. Se eu não fosse uma vampira e uma amante de todas as coisas mergulhadas em chocolate e bacon, ela provavelmente teria me dado um complexo.

— Eu como muito. — eu disse. Embora neste caso, eu não tinha comido há horas, e o jantar havia sido interrompido.

Berna franziu os lábios em suspeita óbvia e olhou para mim com um olhar maternal que Mallory provavelmente que tinha visto uma ou duas vezes.

— Tudo bem. Eu acho que eu não me importaria de uma mordida antes de pegar a estrada novamente.

Havia um brilho de vitória nos olhos.

Berna desapareceu na sala de trás e, antes da porta se fechar totalmente de novo, eu peguei um pouco das palavras de Gabriel.

— Pense, Mallory. — ele estava dizendo a ela.

Seu tom de voz não soava cortês.

Eu afligi meu lábio por um momento e decidi fazer algo que raramente fazia, exceto em emergências. Eu derrubei as barreiras que normalmente separavam minha mente trabalhando dos meus superfortes sentidos de vampiro, e eu escutei.

— ... era a coisa certa a fazer. — Mallory estava dizendo.

— Você acha que isso é incomum? — perguntou Gabriel. — Você acha que não virá outra vez quando você estiver dirigido ao ponto de ruptura, quando você saberá que usar a magia é a coisa certa a se fazer? Isso é exatamente o que você disse para si mesma da última vez, Mallory, e isso é todo o ponto deste exercício de merda.

— É diferente desta vez. — Mallory disse.

— É o que o viciado sempre diz. — Gabriel disse. — Olha, eu não sou seu pai. Eu não sou mesmo o seu diretor, não realmente. Você tem poder, você pode usá-lo. Eu sei disso. Você está aqui porque você quer que sua vida mude. Porque você quer que as coisas sejam melhores.

— Como é que pode ficar melhor se eu ficar repetindo o mesmo cenário mais e mais e mais uma vez? — Havia pânico em sua voz, o medo real e duradouro. — Que eu vou estragar tudo novamente. Que eu vou ferrar todo mundo de novo.

Gabriel fez uma pausa. — Isso, Mallory, é a pergunta que você tem que se perguntar. Esse é o seu trabalho. Sua Luta. Calcule...

Antes de ouvi-lo terminar o pensamento, a porta se abriu e surgiu Berna, uma tigela fumegante em suas mãos. Eu fingi interesse em um menu de papel sujo no bar. O que era um "lobo Popper" de qualquer maneira?

Berna colocou a taça no bar em frente a mim, junto com uma colher e guardanapo de papel.

— O que é isso? — Perguntei.

— Sopa de carne com vegetais. — ela disse. — Coma.

Eu coloquei a colher dentro. Embora os conteúdos dos pedaços da tigela não me pareciam inteiramente familiares, eles cheiravam deliciosamente. Eu soprei suavemente na colher e dei uma bocada, saboreando o salgado, fumegante, sabor de tomate.

— Língua é bom para você. — ela disse. — Muita proteína. Você cresce forte. Como os bois.

Claro que era cozido de língua, e é claro que ela queria que eu fosse um boi.

Felizmente, o ensopado *estava* delicioso, e eu derrubei metade da taça antes da porta se abrir novamente. Eu esperava ver Mallory, mas Gabriel entrou com Connor ainda em seus braços.

A expressão de Berna suavizou, mostrando a dica de preocupação maternal que estava dirigindo à louca Mallory. — Ela está bem?

— Ela vai ficar bem. Mande-a de volta para a cozinha. Os caras da carne perguntaram se eles poderiam vir mais cedo hoje. Eles querem falar com você sobre a ordem do peito.

Berna murmurou algo em uma língua que eu não entendia e entrou de volta na sala.

Gabriel pegou o banquinho ao meu lado, Connor arrulhando entre nós.

— Ela está em um monte de problemas? — eu perguntei.

— Eu não sou seu carcereiro.

— Eu sei. E você fez a ela muito bem por trazê-la aqui depois de Nebraska. Eu sei que ela aprecia isso.

— Ela está juntando. A rotina, o trabalho manual, a monotonia, isso a mantêm de ignorar a magia, de empurrá-la para o fundo da sua mente como ela fez durante todos esses anos.

Que explicava as tarefas que ele geralmente tinha feito. — Antes de nós descobrimos que ela tinha magia, você quer dizer?

Ele acenou com a cabeça. — Antes que ela possa aprender a usá-la conscientemente, ela precisa aprender a tê-la. Estar apenas

com isso, mesmo que seja desconfortável. Mesmo se isso a faz se sentir mal e mal ajustada.

— Parece que ela está fazendo progresso. Ela disse que era diferente para ela neste momento. Acho que ela estava certa.

— É diferente? — ele perguntou, — Ou é exatamente o mesmo? Ela acessou o livro, porque ela estava desconfortável. Porque ela queria reunir o bem e o mal. Mas não foi exatamente por isso que também atuou hoje à noite?

— A regra não pode ser que ela não pode usar a sua magia se ela está motivada a usar sua magia. Isso é completamente ilógico.

Gabriel fez um som expressando dúvida. — Você se lembra quando Chicago queimou?

— Muito bem. — eu disse. — Eu ajudei a apagar o fogo. Eu não estou defendendo suas ações. Você a deixou usar magia com os Tates. Você sabe que ela pode ajudar. Nós não podemos deixá-la perder todo esse potencial. Que tipo de vida é essa?

A expressão de Gabriel suavizou. — É uma vida onde ela não destrói qualquer outra pessoa, incluindo a si mesma. Ela sabia, mesmo enquanto estava atravessando as fronteiras entre o bem e o mal, que o que ela estava fazendo era errado. Ela sabia a mesma coisa hoje à noite, que ela não deveria ter usado sua magia para ameaçar um ser humano que poderia ser facilmente manipulado.

— Então, quando ela pode usá-lo, em seus próprios termos?

— Eu não sei. Ela tem que ser capaz de controlar a si mesma antes que ela possa controlar a magia. Essa é a sua jornada, e isso não vai ser rápido. Quando ela puder usar sua magia e estar em paz com ela, ela vai estar chegando a algum lugar.

Eu balancei a cabeça e empurrei em torno de alguns pedaços de vegetais não identificáveis, couve-flor, talvez? - com minha colher, meu apetite foi embora novamente. Talvez Berna estivesse certa; estresse mágico não faz muito para o apetite.

O que uma comida não poderia fixar, um certo garoto podia. Eu estava pronta para voltar para a Casa, ir para casa tão familiar. Larguei minha colher e empurrei de volta na tigela. — Eu

provavelmente deveria voltar. Você pode dizer a Mallory que eu disse adeus? E agradecer a Berna pela comida?

— Eu posso.

Levantei-me, mas fiz uma pausa antes de me dirigir para a porta. — Eu não estou inteiramente certa do porquê que você a está ajudando. Ou a mim, eu acho, já que eu venho com ela. Seja qual for o motivo que você esteja fazendo isso, caso ela não o diga, muito obrigada.

— De nada, Merit.

Eu caminhei até a porta, jogando um olhar nos lugares do estacionamento lá fora. Meu Volvo, espancado e velho... tinha ido embora. Será que a janela faltando deu a um ladrão fácil acesso? Ou tinha um desordeiro me seguido até aqui e o roubado como um castigo final?

Olhei para Gabriel. — Meu carro foi embora.

Ele se levantou e caminhou em minha direção. — Yeah. Estou tendo alguém olhando ele. Vendo se vale a pena o concerto.

Meu Volvo era inegavelmente "digno" de concerto, uma vez que era o meu principal meio de transporte. Ainda... — Você tem alguém olhando ele? Quem?

Ele sorriu maliciosamente. — Eu tenho um cara.

Ok, então ele tinha um cara, e seu cara estava olhando meu carro. Qual era a resposta adequada aqui? Etiqueta de Metamorfo para reparos de carro definitivamente não estava no Canon, o código de lei vampírica.

— Sua katana está na mesa lá. — ele disse, apontando para uma cabine ao lado da porta. — Fui até lá e a peguei, envolvendo o cinto solto ao redor da bainha vermelha.

— Obrigada, eu acho. — eu disse. Mas eu ainda tinha que voltar para a Casa Cadogan. — Não há uma parada de linha férrea em Damen? Acho que posso chegar ao Loop, em seguida, pegar um ônibus para voltar para o Hyde Park? — Eu não conseguia me lembrar a última vez que eu realmente usei a linha férrea ou me

preocupei com os horários dos ônibus. Eu estava lamentavelmente fora de contato.

— Não há necessidade. — Gabe disse. — Eu tenho um empréstimo.

— Um empréstimo? Devo dar-lhe algum dinheiro? — Eu perguntei, mas Gabriel sacudiu a cabeça.

— É por conta da casa, Gatinha. Eu estou fazendo um favor para mim, na verdade.

Meus olhos se estreitaram com desconfiança. — Como assim?

— Eu vou começar a ouvir sobre a reação de Ethan quando ele te ver nisso.

Ele apontou para a janela... e a curva, um automóvel aberto com um banco da frente e um assento de burburinho de prata agora estava no lugar onde o Volvo uma vez o preencheu, um metaformo emergiu do lado do motorista. Era pequeno e carregado com cromo, e um Logotipo da Mercedes sentava-se perfeitamente entre os seus faróis dianteiros redondos.

— O que é isso? — Eu perguntei, apenas me intrigando para não pressionar o nariz contra o vidro como um cachorrinho ansioso.

— Isso, Merit, é um Mercedes - Benz 300SL 1957, com um novo V8 e cerca de 350 cavalos de potência. Este é o carro que Ethan apostaria que um vampiro dirigiria, perdoem a expressão. E eu vou deixá-la tomar emprestado.

O bem mais valioso de Ethan, um lustroso, preto conversível Mercedes, tinha sido vítima de um ataque sobrenatural do ex-prefeito de Chicago. Ele tentou substituí-lo por uma série de veículos: um Aston Martin, Bentley, e atualmente, um negro Ferrari FF cupê. Ele ainda estava procurando pelo carro "certo", e eu tinha a sensação de que esta joia especial chegaria muito perto.

Ainda assim, diligentemente tentar irritar um vampiro não era exatamente uma coisa metaforma a se fazer. — Você quer que Ethan tenha ciúmes de um carro?

— Não. — ele disse, balançando Connor um pouco quando ele se mexeu. — Eu só acho que você vai desfrutar de sua reação. E eu vou gostar de ouvir sobre isso.

Connor borbulhava alegremente. Mesmo ele gostou da ideia de irritar Ethan.

— Onde você mantém um carro assim? — Olhei para o bar. — Certamente não há garagem aqui?

Gabriel acenou para o metaformo que entrou no bar e deixou as chaves na mão de Gabe. — Nós não dormimos aqui. Temos um composto fora da cidade. Grama. Árvores. Espaço para passear.

— Espaço para correr?

Gabriel assentiu gravemente. Aparentemente, isso não era uma pequena preocupação para uma matilha de lobos. — Eu gosto de projetar carros. — acrescentou. — É uma fraqueza. Isso me permite relaxar, desfrutar de uma excelente cerveja, e me perder na ratoeira do motor.

Ele ofereceu as chaves, mas eu olhei para ele, preocupação em meu coração.

— Você tem certeza disso? Esse carro deve ser insanamente caro, e é inverno em Chicago. As ruas estão uma bagunça com o sal e a neve...

— Gatinha, você me conhece por fazer algo acidentalmente?

Não, eu acho que eu não tinha. Com seu gesto confirmando, eu enrolei meus dedos em torno da chave, ansiosa para andar para o lado de fora e correr o dedo ao longo das curvas do carro. A viagem de volta para casa ia ser alguma coisa.

Gabriel sacudiu a cabeça para baixo quando Connor fechou suas mãos e começou a contorcer seu rosto. Eu conhecia essa expressão. O problema estava chegando, e Connor ia soar alto sobre o assunto.

— E é hora do jantar. — Gabriel concluiu. — Isso significa que é hora de ir. Conduza cuidadosamente, Gatinha? Eu não quero saber que você destruiu mais Mercedes este ano.

Eu realmente não tinha destruído a última, mas considerando a sua generosidade, eu decidi não discutir. Em vez disso, chaves na mão, eu andei para fora e entrei no carro mais sexy que eu já tinha visto.



A Mercedes tinha as curvas de um cavalo da metade do século, mas era tratado como um Grand Prix Racer. O nu movimento do acelerador enviava o carro voando, e abraçava as curvas como, para usar o clichê, se eu estivesse conduzindo em um trilho. O carro era tão sensível, parecia antecipar meus movimentos antes que eu os fizesse. Com as mãos apertadas em torno do volante em couro trançado, eu me senti como a heroína de um thriller de espionagem, como se eu estava correndo por Chicago no meu caminho para uma queda mórbida, ao invés de voltar para casa depois de uma fracassada tentativa de pizza, um motim, ensopado de língua e a viagem da minha melhor amiga para o escritório do diretor sobrenatural.

Talvez os danos ao Volvo tinham sido uma bênção mista. Ele iria receber alguns muitos - necessários TLC⁵ - amor e carinho... e eu tinha um automóvel aberto com um banco da frente e um assento de burburinho para dirigir.

⁵ tender loving care – amor e carinho

CAPÍTULO 5



MERITÓRIA

Gabriel confiou a mim o carro, mas eu não estava disposta a confiá-lo aos moradores de Chicago, não onde estacionar era preocupante. O risco de um limpa-neve errante, caminhão de cascalho, ou uma colisão entre dois carros relacionada ao gelo era demais para o meu conforto, então eu dirigi até o portão de entrada para o porão da casa.

— Senhora. — disse o guarda através do alto-falante, — Você não tem um passe de estacionamento para o porão da casa.

Eu poderia dormir com o Mestre, mas havia alguns prêmios, que até mesmo eu não poderia vencer.

— Eu sei. — eu disse. — Meu carro está quebrado, e eu estou dirigindo emprestado um do Bando NAC. Eu não quero deixá-lo na rua. Se você puder entrar em contato com Ethan e Luc, acho que eles irão fazer uma exceção para a noite.

O alto-falante ficou em silêncio, e depois de um momento o portão rolou para trás e a porta do porão subiu. Eu dirigi o Mercedes abaixo na rampa e para o único lugar de visitante.

Ethan e Luc, de cabelo encaracolado e estilo de cowboy, entraram no porão, assim que eu saí do carro. Sua curiosidade deve ter sido despertada pelo meu pedido, e por boas razões.

Eles capturaram a Mercedes, com os olhos vidrados de apreciação viril. Eu mordi de volta um sorriso, Ethan se atrapalhou com as palavras.

— O que... onde... como é que você...? — Ele perguntou quando ele circulou o carro.

Em seu terno preto, cabelo puxado para trás na nuca, Ethan parecia o agente duplo que poderia ter andado comigo ao cair morto.

O carro de Gabe estava me dando ilusões de grandeza. E de ficção de espia.

— Gabriel. — eu disse. — O Volvo foi vítima de agressão, e ele ofereceu um amigo para dar uma olhada nisso. Este foi o seu empréstimo.

Lentamente, Ethan olhou para mim, sobrancelha levantada em estado de choque. — Ele te deu *este* carro como um empréstimo?

Eu balancei a cabeça e tentei não sorrir, e não completamente com sucesso. *Ele queria implicar com você*, pensei. E ele conseguiu isso de forma muito eficaz.

— É este o carro? — Luc perguntou.

— Este é o carro. — Ethan disse. Ele pôs as mãos nos quadris e completou seu círculo, olhos verdes debruçados sobre todos os detalhes, assim como um homem lendo as curvas de uma mulher bonita.

— Espere. — eu disse. — O carro? O que você sabe sobre este carro?

— Nós o conhecemos uma vez. — Luc disse, andando perto. Ele estendeu a mão, como se para acariciá-lo, mas depois recuou, talvez detestando estragar o acabamento final com as impressões digitais.

Ethan olhou para mim. — Gabriel ganhou este carro em um jogo de pôquer de Sonny DiCaprio.

Eu fiz uma careta. — Eu não conheço o nome.

— Sonny DiCaprio foi o que se pode chamar um homem bem relacionado. — Luc disse. — Ele tinha um bom estabelecimento em Chicago na década de oitenta. Roubo com um lado da raquete de proteção. Ele também iniciou um centro de jogo de poker ilegal.

— Gabriel ainda não estava no comando do bando. — Ethan disse, movendo-se ao meu lado. — Seu pai estava, e ele era amigo de

Lou Martinelli, arqui-inimigo de Sonny. Gabriel pensou que ele iria mostrar ao seu velho uma coisa ou duas e se dispôs a participar do jogo de Sonny uma noite. Ele estava prestes a perder um monte de dinheiro e alguns dos territórios de seu pai, quando ele fez um all-in na mão final. Ele voltou para casa com um monte de dinheiro e um Mercedes 1957 de Sonny DiCaprio.

— DiCaprio o deixou ir embora com isso? — Eu perguntei em voz alta.

— Eles chamavam DiCaprio de 'gangster de cavalheiros' por uma razão. — Luc disse. — E isso é provavelmente o porquê dele não ter durado muito tempo. Ele foi levado a uma guerra de territórios alguns meses mais tarde.

Tudo o que eu achava que sabia sobre Chicago ou seus sobrenaturais, e havia sempre mais para a história. É claro que, depois de ter visto a trama de Gabriel e seu negócio, eu não estava surpresa ao saber que ele era um trapaceiro.

— Essa é uma história e tanto. — eu disse.

— Mm-hmm. — Ethan concordou. — Ele mencionou por que ele está deixando você dirigir este carro em particular?

— Porque nós somos amigos?

Ethan fez um som sarcástico. — Você pode ser. Mas não é por isso que ele está deixando você dirigi-lo. — Ele se inclinou e tirou um pouco da poeira do casaco, claro. — Ele está fazendo isso para me irritar, porque eu tenho tentado comprar o carro dele por dez anos.

Luc assobiou. — Isso é uma queimadura e tanto.

— De fato. — Ethan disse, olhando para mim com uma sobrelheira duvidosa engatilhada. — Mas tenho certeza de que Merit não tinha conhecimento disso, não é?

— Claro que não. — eu disse. — Não das especificidades, de qualquer maneira.

Ethan deu ao carro um último longo olhar, antes de apontar para a porta. — Agora que nós o cobizamos, vamos voltar ao trabalho?

— Tem certeza que você pode deixá-lo aqui sozinho? — Perguntei.

Ethan sorriu. — Eu não tenho nenhuma intenção de deixá-lo aqui sozinho... ou de deixá-lo sair desta Casa novamente.

— Que comece a batalha. — Luc disse, batendo na parte de trás de Ethan, ambos claramente emocionados por terem um tipo diferente de batalha a travar.

Meninos e seus brinquedos, eu pensei, e os segui de volta para a casa. Mas antes de chegarmos a sala de operações, Ethan me parou no corredor, a mão no meu pulso. Olhei para ele.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Eu sorri para ele, e para a preocupação doce em sua expressão. — Eu estou bem. Mallory, tenho menos certeza, mas estou bem. Eles não chegaram tão perto.

A menos que você considere estar "perto" de dois seres sobrenaturais cercado por seres humanos com pedras e as armas na mão. Neste caso isso era significativamente perto. Mas isso só iria preocupá-lo.

Ethan não pareceu comprar a mentira, mas ele balançou a cabeça de qualquer maneira e deu um beijo na minha testa. — Bom. Eu estava preocupado.

— É o seu trabalho se preocupar. — eu disse levemente, apertando sua mão. — É por isso que paga quantias enormes. Que é, aparentemente, o porquê de estar indo entregar ao NAC, a fim de manter o carro na garagem.

— Nunca tema, Sentinela. Eu ainda vou ser capaz de mantê-la com bacon.

— Malditamente certo. — eu disse. — Você conhece suas prioridades.

Ethan revirou os olhos e me deu um tapa na bunda.

A Sala de Operações, juntamente com a sala de formação e armazenamento de armas, estava localizado no porão da casa. Luc já estava sentado no final da gigante mesa de conferência da sala, com os pés calçados com botas apoiados e uma caneca de café na mão.

O fim da sala estava marcada por vampiros que trabalham em estações de computador, principalmente estagiários que tinham sido contratados para preencher o pessoal após as nossas fileiras diminuírem – e a primeira rodada de entrevistas produziram candidatos realmente ruins.

Os guardas oficiais - Kelley, Lindsey, Juliet - estavam reunidas em volta da mesa. Juntas, elas pareciam modelos de um anúncio de beleza: Kelley tinha o cabelo grosso, escuro e olhos exoticamente inclinados; Lindsey era loira e usava um casaco de babados elegante; Juliet, uma ruiva, era delicada e sonhadora.

Ethan e eu nos sentamos ao lado deles.

— Nós temos o escritório da ouvidoria no telefone. — Luc disse.
— Ombuddies – apresentem-se.

— É Chuck e Jeff. — meu avô disse. — Catcher está vendo a Mallory.

Ele deve ter ido para o Little Red para o check-in dela.

— Oi, vovô. — eu ofereci.

— Você está bem?

— Eu estou bem. As coisas ficaram um pouco pesadas, mas Mallory e eu estamos bem. — Pelo menos até a deixar com os metaformos. Eu não acho que Gabriel faria nenhum mal a ela, mas dada a conversa a portas fechadas, eu também não estava a par de tudo entre eles.

— E justamente quando nós pensamos que era seguro voltar na água... — Lindsey disse.

— Tão seguro como sempre é, de qualquer maneira. — Luc disse. Ele inclinou-se para tocar em um tablet na frente dele e as

imagens apareceram na tela de cima. Fotos dos manifestantes com armas no alto competiam com os restos carbonizados de um edifício.

— Quarenta e sete manifestantes. — Luc disse. — O edifício das Indústrias Bryant sofreu danos a dezesseis por cento de sua metragem quadrada, incluindo danos aos seus sistemas HVAC e parte elétrica. Eles têm backups para os utilitários, mas os reparos físicos devem levar algumas semanas.

— Eu falei com o detetive Jacobs. — meu avô disse. Arthur Jacobs era um detetive CPD muito respeitado, e um dos poucos funcionários municipais que não tinham uma vingança contra nós.

— Eles prenderam vinte e três manifestantes, mas ninguém está falando. Todos eles apelaram para os advogados.

Luc olhou para mim. — Você quer dar queixa por danos ao seu carro?

— Houve danos ao seu carro? — Perguntou meu avô. Eu acho que ele não tinha conseguido todos os detalhes do Catcher.

— Relativamente pequenos. Gabriel tem um cara, e ele se ofereceu para o mandar para os reparos quando deixei Mallory. E eu definitivamente não quero apresentar queixa. Isso faria da Casa Cadogan um alvo específico. Não há necessidade de tornar isso pessoal. Os manifestantes gritavam 'Limpem Chicago', e eles deixaram bem claro que eles acreditam que nós somos a coisa que precisa de limpeza.

— Como se houvesse alguma coisa limpa sobre o ódio. — Lindsey disse. — Mas isso nos dá um lugar para começar a zombaria. O que rima com limpo? Jean? Verde? Cena? Feijão?⁶

— Chicago significa 'trabalhar intelectualmente' — Jeff disse. — Mas isso não é tão incisivo.

— Não. — Lindsey concordou. — E nós precisamos de algo incisivo para colocar os merdinhas em seus lugares. — Ela riu. — Você pode imaginar o quão chato que seria se eles soubessem que os vampiros estavam sentados ao redor zombando deles?

— Muito chato, eu imagino. — eu disse.

⁶ No livro ela rima *What rhymes with clean? Jean? Green? Scene? Bean?*

— E esta conversa não é mais produtiva. — Luc decidiu. — Seguindo em frente.

— Eles ficaram violentos muito rapidamente. — Ethan disse. — Acho estranho não ter ouvido nada sobre esse grupo Limpe Chicago antes de hoje.

— Temos visto algo na Web? — Eu perguntei, olhando para os vampiros na mesa.

— Nada que eu não tivesse encontrado até agora. — Kelley disse. — Se eles têm uma presença na Web, é muito bem escondida.

— Questão de ordem. — Jeff disse. — Não há tal coisa como ‘bem escondido’ na web. Se você colocar algo na Web, está lá fora, e ela está disponível. "Escondido" é apenas uma questão de habilidade.

— Estamos todos conscientes de seu talento particular, Sr. Christopher. — Ethan disse com um sorriso.

— Malditamente certo. — Jeff disse, e eu podia ouvir o sorriso em sua voz. — De qualquer forma, eu olhei também, e eu não encontrei qualquer outra coisa. Que me diga algo novo, ou eles são insulares. Eles ficam fora da Web e mantêm isso para si.

— Ficarem privados não é necessariamente incomum para grupos de ódio. — Luc disse. — Depende de quão impopular eles pensam que o seu ódio será. Mas há geralmente algum esforço feito para conseguir novos membros e espalhar a palavra. Lembram daquela organização, no Alabama, há alguns meses?

Lindsey concordou. — Nós vimos ódio e manifestantes antes. Mas coquetéis molotov? Isso é um degrau um pouco acima.

— Molotovs são os melhores amigos dos criadores de inferno. — Luc disse. — Não que eu tenha alguma experiência com qualquer coisa assim.

— Chicago ‘Vinte e quatro’? — Ethan perguntou secamente.

— Isso foi há muito tempo atrás — Luc disse: — se eu estivesse admitindo que fiz alguma coisa em 1924, que eu não estou admitindo.

— Eles planejaram com antecedência suficiente para escolher um alvo relacionado - a vampiros - e montaram bombas, eu disse.

— Talvez não tenha sido apenas a conexão vampira. — Juliet disse. Seu cabelo estava solto hoje, agitando suavemente sobre seus ombros, e ela empurrou-o para trás das orelhas com a ponta dos dedos. — Talvez houvesse algo no prédio das Indústrias Bryant? Ou alguma animosidade pessoal contra os proprietários?

Lindsey concordou. — Talvez eles tenham inimigos. Alguém que queria colocar um pouco de dor no ar.

— Na verdade, eu tenho alguma coisa. — Jeff disse. — Temos uma lista de funcionários da Indústria Bryant.

— Isso foi rápido. — comentei.

— Eles foram muito cooperativos. — Jeff disse. — Eu tive êxito com uma das mulheres que trabalham lá. O nome Robin Pope toca algum sino?

Todos nós olhamos ao redor da sala, mas ninguém ofereceu nada.

— Não a nós, Jeff. — Luc disse. — Quem é ela?

— Uma ex empregada. Ela apresentou uma queixa contra a empresa há alguns meses por... — ele fez uma pausa, e podíamos ouvir o clique de teclas, — violação de seus direitos como delatora.

— Isso é interessante. — Luc disse. — Sobre o que eles acham que ela tagarelou?

— Procurando... Procurando... Ok, então a queixa diz que ela acreditava que a empresa estava ajudando ilegalmente sobrenaturais.

Luc apertou os lábios. — Isso não é uma direção ruim. Ela acha que seres sobrenaturais estão muito bem com as Indústrias Bryant, talvez ela esteja disposta a colocar seu dinheiro onde sua boca está com um cocktail Molotov ou um taco de beisebol.

— Concordo. — Ethan indicou.

— Ela foi presa com os manifestantes? — eu perguntei.

— Ela não está na lista. — Jeff disse. — Estou passando a foto dela contra os vídeos e as fotos dos tumultos na web. Isso vai demorar um pouco.

— Mesmo que ela não esteja lá, ela poderia ter a mão nisso. — meu avô disse. — Pode ser que ela seja uma policial, não uma civil.

— Nós devemos falar com ela. — Lindsey disse. — Devemos também fazer uma visita às Indústrias Bryant.

— Bons pensamentos. — Luc disse, então olhou para mim. — Merit, você é a guarda andante. Supondo que o nosso soberano aqui aprova, aquilo soa como atribuições para você.

Isso também soava como chances de dirigir o carro que eu decidi nomear de "Moneypenny"⁷ porque era um nível legal de James Bond.

Olhei para Ethan. Ele olhou para o relógio. — Estamos a uma hora antes do nascer do sol. A primeira coisa amanhã à noite, conferir as instalações e ver o que você pode descobrir. Se nada mais, podemos melhorar as relações com os nossos fornecedores. — Ele sorriu. — Eu vou dar-lhe um aumento, se você puder obter um desconto para a casa.

— Um problema de cada vez. — eu disse. — Jeff, você ou Catcher estão prontos para um longo passeio amanhã à noite?

— Muito possivelmente. — Jeff disse. — Deixe-me ver a minha agenda e vender a ideia para Catcher, e eu vou deixar você saber.

— Obrigada.

— Jeff, Sr. Merit. — Ethan disse. — Eu acho que finalizamos com vocês no momento. Obrigado pela informação, e deixe-nos saber se você precisar de mais alguma coisa.

— Entendido. — Jeff disse, e desligou o telefone.

Ethan olhou para Luc. — Se eles começaram com coquetéis molotov, eles provavelmente não vão parar tão cedo. Esta é agora a nossa sala de guerra. Obtenha o máximo de informações e ao fundo do que puder sobre os manifestantes. Talvez possamos achar com

⁷ Senhorita **Moneypenny** é um personagem fictício nos romances e filmes de James Bond. Ela é secretária de M, que é o chefe de Bond e chefe do Serviço Secreto Britânico

suas informações onde eles estão se localizando. Não me entristece identificar a localização principal, podemos relatar à Segurança Interna como um foco de terrorismo doméstico.

Luc se inclinou para trás em sua cadeira, obviamente satisfeito. — Isso significa uma pequena ideia, trabalhosa, mas eu gosto. — Ele sorriu maliciosamente para mim. — Continue fazendo o que você está fazendo.

— *Lucas.* — Lindsey disse, acotovelando-o nas costelas, enquanto o resto da sala de Operações se inquietou divertido e meu rosto ficou vermelho. — Você falou isso em voz alta.

Nosso negócio é o nosso negócio, Ethan silenciosamente me disse, ativando a ligação telepática entre nós, *mas ele não está errado. Continue fazendo isso.*

Eu estava dividida entre me derreter com o calor de suas palavras e rastejar por debaixo da mesa em constrangimento. Felizmente, Ethan subiu ao palco e tirou a atenção de mim.

— Na eventualidade de este não ser o primeiro dos motins, falem com a Margot. — Luc disse. — Garantam que o nosso abastecimento alimentar de emergência esteja abastecido. Confira os túneis. Assegurem-se que o acesso esteja disponível, se necessário.

Margot era a chef da Casa. Os túneis de evacuação debaixo da casa nos forneciam uma saída no caso de uma emergência.

— É isso aí. — Luc disse.

— Qual é o posicionamento da cidade sobre os tumultos? — Ethan perguntou.

— Quão puto você pode ficar? — Luc perguntou.

Os lábios de Ethan se enrolaram, e ele enviou uma explosão de magia irritada. — Quais são as minhas opções?

— Bem, nós podemos mostrar-lhe o vídeo da conferência de imprensa do prefeito, ou do McKetrick.

Expressão de raiva de Ethan se endureceu ainda mais. John McKetrick era um ponto sensível em particular.

Nós estávamos reunindo informações sobre ele em um quadro do outro lado da sala de Operações. O item mais atraente no quadro era a sua imagem. Ele tinha um olhar militar sobre ele, fundo, que nós tínhamos aprendido, em operações especiais militares. Queixo quadrado, cabelo escuro, olhos penetrantes. Mas ele ficou horrivelmente marcado quando a arma que ele tentou usar contra mim saiu pela culatra, deixando ranhuras e crateras em sua pele e que lhe custou um olho. Ele estava zangado e amargo, e culpou as emoções e suas lesões a mim.

Até agora, nossa investigação não produziu muito. Nós sabíamos que ele foi contratado pela cidade de Chicago como chefe do Escritório de Relações Humanas. Nós suspeitamos que ele tinha uma instalação secreta, mas não tínhamos encontrado nada ainda. Quanto à cidade e a região estávamos preocupados, sua casa em Lincoln Park era o único imóvel que possuía.

— McKetrick. — Ethan decidiu, e Luc tocou o Play.

O aspecto chocante de McKetrick encheu a tela, uma bandeira ondulava na brisa atrás dele. Ele usava um terno e sentava-se atrás de uma mesa como um político, com as mãos interligadas no ambiente de trabalho.

— Boa noite. — ele disse, a voz cuidadosamente modulada. — Uma tragédia se abateu sobre a nossa cidade, a violência causada pela mesma coisa que a manifestação protestou contra hoje à noite, a destruição do modo de vida americano por seres sobrenaturais que não importam para a nossa cultura, as nossas tradições, os nossos valores. Não podemos tolerar a violência que manchou um bairro à noite. Mas podemos lutar contra a tentativa dos seres sobrenaturais para minar nosso país. Eu estou aqui por você. Isso é uma promessa, e eu vou estar fazendo valer a pena. A partir de amanhã, estarei embarcando em uma série de reuniões da Câmara Municipal em Chicago para obter os seus pensamentos sobre como podemos nos tornar a Primeira Cidade do País.

— A Bandeira dos Estados Unidos. — começou a tocar em segundo plano. Luc parou o vídeo, e McKetrick olhou para a câmera, congelado no tempo.

— A ameaça sobrenatural é a minha bota no rabo dele. — Lindsey murmurou.

— Ele merece isso. — Luc disse. — Esse discurso todo nada mais é que uma chamada às armas. Ele vai incitar outro motim.

— Ele está responsabilizando os manifestantes pela violência — eu disse, — o tempo todo dizendo-lhes que a violência foi digna, porque nós somos uma ameaça real e presente.

— E anfitriando reuniões na prefeitura só vai agravar as coisas. — Ethan disse.

Eu olhava para a imagem pausada de McKetrick, olhando para o seu olhar como se eu pudesse encontrar e eliminar o sentimento anti-vampiro que tinha enraizado em seu cérebro. Se suas palavras eram honestas, ele estava verdadeiramente temeroso de que nós estivéssemos arruinando as coisas. Destruindo as coisas.

Francamente, não havia sementes ruins lá fora. Michael Donovan não foi um passeio no parque, nem eram metade dos membros do GP. Mas os seres humanos não eram imunes a cometer atos hediondos, tão pouco, o motim foi um exemplo perfeito disso.

Então, o que levou McKetrick? O que levou um homem forte, politicamente poderoso, claramente bem conectado a nos odiar tão uniformemente?

— Deve haver mais alguma coisa para tudo isso. — eu disse. Meu olhar ainda estava na tela, mas eu podia sentir os olhos dos guardas em mim.

— Que coisa? — Luc perguntou.

Olhei para ele. — Eu não tenho certeza. — Eu apontei para a tela. — Mas olhe para sua expressão, seu olhar. Ele não estava lendo as palavras de um teleprompter. Ele estava falando com o coração. Ele não apenas nos odeia. — concluí. — Ele nos odeia por alguma razão.

— Checamos o seu passado. — Luc disse. — Não há nada fora do comum. Nenhuma corrida acirrada com a lei, sem tragédias óbvias, nem desaparecimentos súbitos.

— Exatamente. — eu disse. — Achamos que ele estava no exército até que de repente ele não estava mais, e não há nada sequer ligeiramente notável em sua história depois disso. Então, talvez a tragédia aconteceu enquanto ele estava no serviço militar.

Lindsey ergueu a cabeça. — Você acha que ele teve uma experiência ruim com vampiros enquanto ele estava servindo?

— Eu não sei. Mas eu acho que vale a pena investigar.

— Pode ser. — Luc disse. — Mas nós só confirmamos sua formação militar em tudo, porque Chuck cobrou um favor. Isso é provavelmente tudo o que nós provavelmente conseguiremos.

Todos nós éramos susceptíveis a serem honestos? Talvez. Mas Jeff sempre teve alguns truques de computador na manga. Enviei-lhe uma mensagem rápida e perguntei a ele sobre isso.

— E quanto à conferência de imprensa da prefeita? — Ethan perguntou.

— É praticamente o mesmo. — Luc disse, lançando a tela ao longo uma fotografia da prefeita Diane Kowalczyk com um Godzilla Photoshopado, lobisomem, e uma caricatura do Drácula atrás dela.

— Eu vejo que foi um evento com um público regular. — Ethan disse com o menor dos sorrisos. Porque se você não conseguia encontrar o humor no drama, você só tinha o drama.

— De acordo com Diane... — Luc disse, — O fim do mundo está chegando, e nós somos os arautos de todo o mal. Não com tantas palavras, é claro, porque isso causaria pânico público, levando à violência e tumultos contra os vampiros. — Sua voz era osso seco. — E, para colocar uma cereja sobre isso, ela duvida que o motim foi realmente perpetrado por seres humanos porque eles odeiam vampiros, e suspeita que isso foi atividade de gangues ou um incidente isolado.

— A mulher é ingênua além de qualquer medida. — Ethan disse. — E nós somos uma minoria política sem um defensor.

— Pode ser que seja o momento para discutir com os intermediários e com os nossos amigos em Washington. — Luc disse.

Ethan assentiu. — Vamos colocar isso na agenda. — Ele colocou as mãos sobre a mesa. — Eu acho que é isso, por agora, a menos que alguém tenha mais alguma coisa?

Luc balançou a cabeça. — Eu gostaria de um banho quente e uma tigela de sopa antes do amanhecer, mas isso realmente não está em seus planos.

— Não. — Ethan disse, levantando-se da cadeira. — Não em minha jurisdição.

Meu telefone tocou, exibindo um número que eu não conhecia. Curiosa, eu me afastei da mesa e atendi a chamada.

— Alô?

— Merit, é o Jonah. Desculpe, esta é a primeira oportunidade que eu tive para ligar para você.

— Ei, eu tentei te mandar um texto antes, mas não funcionou. Você está bem? Eu suponho que você ouviu falar sobre o motim. Recebeu um telefone novo?

— Eu não sabia, na verdade. — ele disse, um engate estranho em sua voz. — Estou usando um telefone descartável. É por isso que eu estou ligando para você. — Ele fez uma pausa, o que fez o meu nó no estômago piorar com um mau pressentimento.

— Você pode querer dizer a Ethan que *fique de olho*, o GP tem a Casa Cadogan na sua lista negra.

CAPÍTULO 6



NÓS CONSTRUÍMOS ESSA CIDADE COM TIPO AB

— Eu não sei o que isso significa. — eu disse ao Jonah.

— Significa, de acordo com o GP... e, portanto, todos os vampiros sob o controle do GP... você é o inimigo. E você deverá ser tratada como um inimigo pelo GP e cada vampiro sob o controle do GP.

Ethan havia me avisado uma vez, antes de nós considerarmos deixar o GP, que eles não tratariam como algo leve a nossa saída. Eles sofriam de um caso de ‘se você não está conosco, você está contra nós’.

— Foi por isso que a tua mensagem voltou?

— Sim. Nós não devemos falar com você. — Jonah disse. — Interagir com vocês. Ser visto com vocês. Se fizermos isso, nós seremos acusados de traição.

Eu me sentei na cadeira novamente e encontrei todos os olhos voltados para mim, telefone pressionado a minha orelha.

— Eu suponho que isso é ruim. — eu disse.

— O GP possui raízes feudais. — Jonah disse. — As punições por traição são igualmente feudais.

Eu fiz pesquisa sobre tortura medieval na pós-graduação. Alguns dos métodos eram exagerados, mas alguns pareciam bem reais e bem dolorosos. Pontas de metal eram usadas frequentemente.

— O GP não faria isso sem um plano. — eu disse. — Qual é?

— Eu não tenho certeza. Scott recebeu a ligação há algumas horas atrás.

Isso explicava por que nós passamos repentinamente de sessões de treinamento para mensagens de texto rejeitadas.

— Você vai falar com a sua amiga que gosta de donuts? — eu perguntei.

A amiga secreta era a Lakshmi Rao, um membro do GP, e uma amiga da GV. Ela também tinha uma queda pelo Jonah, o que a tornava uma aliada extraordinariamente forte. Eu a conheci em uma loja de donuts no centro de Chicago.

— Eu vou, se eu conseguir. Ela tem estado quieta ultimamente. Eu acho que o Michael Donovan a assustou.

Juntamente com Darius West, o chefe do GP, Lakshmi tinha sido um dos quase sucessos de Michael Donovan. Nós conseguimos encontrá-la viva, mas tinha sido por pouco, e a experiência deve ter sido chocante, especialmente para um vampiro do GP que provavelmente acreditava-se geralmente imune às ameaças.

— Fique no aguardo. — Jonah disse. — Mesmo que o Scott tenha que apoiar isso, a GV não. Eu usarei telefones descartáveis para entrar em contato com você, ou falarei através da GV. Apenas não conte para o Darius. E mantenha-se alerta. E, ei, só no caso, fique de olho em uma humana chamada Robin Pope.

— Quem é ela?

— Nós não temos certeza. Mas possivelmente envolvida nos protestos. Ela tem uma queixa contra as Indústrias Bryant.

— Anotado. Obrigada pela dica.

Com isso, ele terminou a ligação. Por um momento, eu olhei para o telefone em minhas mãos, incerta de como contar as novidades para o Ethan e os outros. Eu não estava ansiosa para contar para eles que o GP estava tentando nos ferrar novamente, e com uma tática que nós vimos antes... diminuir as fileiras de amigos e aliados.

Maldição, eu pensei. Mas eu não deixei me abalar.

Eu coloquei o telefone na mesa e olhei para o Ethan.

— Merit? — ele perguntou.

— Nós estamos na lista negra do GP.

A sala ficou completamente em silêncio, pelo menos até que o Ethan e o Luc soltarem uma enxurrada de xingamentos criativos. Alguns eram em inglês; alguns em sueco, a língua nativa do Ethan. E alguns me deram arrepios.

— Desde quando? — Ethan perguntou.

— Essa noite. — eu disse. — Era um amigo da Casa Grey. — Embora eu confiasse nos vampiros na sala, não havia necessidade de entregar o nome do Jonah, não quando tortura medieval era uma possibilidade. — Ele não sabe quem deu a ordem, só que a decisão foi tomada.

— Já que o Darius parecia satisfeito que nós havíamos salvado a sua vida, eu suspeito que a ordem fora dada por Harold Monmonth. — Ethan disse.

Harold Monmonth era um vampiro de compleição escura e bajulador, um homem que tratava os humanos como se eles fossem descartáveis. Ele também havia previamente tentado roubar um artefato das fadas da nossa Casa para fazer com que elas nos atacassem. Eu era o obstáculo entre a ‘tentativa’ dele e a ‘realização’, embora nós no final tenhamos entregue o artefato para as fadas do mesmo jeito. Ele não era confiável e era manipulador, e não era difícil imaginar que ele queria nos punir por ficar no caminho dele.

— Scott acredita que facções estão se formando dentro do GP. Darius e seus aliados de um lado... Harold Monmonth e seus aliados no outro.

— A sua ligação mais cedo? — eu perguntei, e Ethan assentiu.

— Embora nenhum deles tenha mencionado uma lista negra... — ele disse franzindo a testa. — Isso deve ter acontecido depois.

— Isso não é totalmente surpreendente, dado o que nós sabemos sobre o Monmonth. — Luc disse. — Embora ele provavelmente se importe menos sobre se o Darius é ou não capaz de cuidar do GP e sim sobre o que ele poderia ganhar com isso.

— Eu imagino que você esteja certo. Infelizmente, enquanto eu não tenha amor nenhum pelo Darius, Harold é uma opção pior, particularmente para os humanos, o que significa também para os vampiros. Harold Monmonth também não é o tipo que acredita que os vampiros devem ter livre arbítrio. Se ele terminar no comando do GP, eu duvido que ele verá a nossa independência favoravelmente.

— Então, o que exatamente isso significa para nós? — eu perguntei. Eu tinha certeza que colocar uma Casa na lista negra não havia sido mencionado no *Canon*. Eu não tinha certeza se isso era porque a ação era rara, ou muito horrível, para merecer uma menção.

— Ele foi criado com intenção de dividir uma linha. — Ethan disse, traçando uma linha na mesa com a ponta de seu dedo. — As casas do GP de um lado. As na lista negra de outro. Nós não estamos meramente fora do GP; nós somos os inimigos deles. Será uma Revolução Americana ao contrário.

Assim como o Jonah havia sugerido. — Então ele está certo... eles punirão qualquer um que conversar conosco.

— Ou façam negócios conosco, nos visite, etc. — Ethan disse.

— Para quê? — Juliet perguntou.

— Provar o seu valor. — Ethan disse. — Demonstrar que o GP é uma força a ser reconhecida. E com relação ao Harold Monmonth, flexionar o poder dele como membro do GP, e provar que ele é o herdeiro qualificado para esse trono em particular.

Luc estalou a língua. — Toda vez que você pensa que saiu fora, eles tentam puxar de volta para dentro, hein?

Ethan olhou para ele fixamente.

— É do *Poderoso Chefão*. Eu estou parafraseando.

— Isso é um filme?

— Sério? *O Poderoso Chefão*? Marlon Brando? Al Pacino?

Quando o Ethan balançou a cabeça novamente, Lindsey assobiou. Luc um cinéfilo de primeira linha, e o *Poderoso Chefão* estava frequentemente no topo da lista de qualquer cinéfilo. Dado o olhar de choque total e insulto no rosto do Luc, eu acho que sua lista

era típica. Nós todos precisávamos de hobbies; Luc definitivamente havia achado o dele.

— Isso é uma vergonha. — Luc disse, e então olhou para mim. — Sentinela, eu te ordeno a fazer uma noite de cinema, durante a qual, nós educaremos este homem sobre os clássicos do cinema...

— Eu acho que o que o Luc quer dizer é — eu interrompi, olhando para o Ethan, — que você pensou que nós estávamos fora das políticas do GP, e você foi sugado de volta.

— Parece que sim. — Ethan disse.

— O que você quer fazer chefe?

Ethan olhou para o relógio. — Essa noite, muito pouco. O sol está quase nascendo. Subam, vão dormir, e nós tentaremos novamente amanhã.

Com a permissão do chefe, nós rapidamente nos dispersamos.



O apartamento do Mestre Cadogan consistia em três cômodos... uma sala de estar, um quarto, e um banheiro.

Quatro cômodos se contasse com o closet do Ethan. Já que o closet era maior do que o meu quarto no segundo andar, eu contava.

Quando nós retornamos, fomos recebidos por uma luz suave e o som de um violoncelo. Velas estavam acesas, duas garrafas de água e uma pequena caixa de chocolates estava na mesa do Ethan, cortesia da Margot, e o apartamento tinha um aroma de gardênia e bergamota.

— Estou feliz por estar em casa. — eu disse, colocando a minha katana em uma mesa perto da porta e abrindo o zíper das minhas botas.

— Antes que você deixe um rastro de roupa pelo quarto e caia de cara na cama, você pode querer dar uma olhada no banheiro. — Ethan disse, tirando seu casaco.

Eu ignorei o insulto e me concentrei na parte interessante. — O banheiro?

Ele gesticulou misteriosamente em direção ao banheiro, então eu fiz o meu caminho, tirando uma bota, e depois a outra, pulando ao longo do caminho.

O banheiro do Senhor era tão luxuoso quanto o resto do apartamento, com um piso de mármore e bancadas que parecia mobília. Uma banheira gigante estava acomodada em um canto, e hoje à noite, ela continha uma surpresa.

Um banho havia sido preparado, a água fumegante e perfumada e cheia de bolhas. Pequenas velas estavam acesas ao redor do cômodo, círculos de luz saltavam pelo teto.

Meus músculos relaxaram.

— O que é tudo isso? — eu perguntei, ao som de passos atrás de mim.

Ethan puxou a jaqueta de couro dos meus ombros. — Você teve uma noite e tanto. Eu pensei que você poderia aproveitar uma pausa.

Eu olho para ele com desconfiança. Eu não queria questionar os motivos dele, mas na minha experiência, um banho à luz de velas não era o método usual do Ethan de lidar com algo quando eu estive em uma experiência perigosa. Ele normalmente preferia me dar um sermão sobre eu ter ficado em perigo em primeiro lugar. Nesse caso, claro, eu estava no lugar errado na hora errada.

— Merit, eu posso até ver as engrenagens girando.

— Desculpa. Isso é apenas... inesperado. Muito inesperado.

Ethan sorriu, lábios curvando-se em um apelo sensual. — De vez em quando, o inesperado é precisamente o que o médico recomenda. Ou pelo menos é isso que os humanos falam.

— Já que você, sendo imortal, não precisa de médicos?

— Precisamente. — Ele já havia tirado seus sapatos, e ele começou a puxar suas mangas.

— Você vai se juntar a mim? — eu me perguntei em voz alta.

— Paciência, Sentinela. Primeiro, o banho. E então, o depois.

Eu não pude evitar e me perguntar a respeito do ‘depois’.

Ethan deu um passo adiante, e sem prefácio, pegou minha blusa pela sua barra.

— Erga os braços. — ele disse, e quando eu fiz o que ele pediu, ele puxou a blusa por cima da minha cabeça. Ele a jogou para longe, e então centralizou seu olhar na seda e cetim que cobriam meus seios, seus lábios se alargando em apreciação masculina.

— Paciência, Sullivan. — Eu disse com um sorriso, e ele grunhiu sua objeção. Ethan me alcançou e colocou suas mãos em minha cintura, enviando arrepios até os meus braços e um fio de calor pela minha barriga.

Ele segurou meu rosto em suas mãos e me beijou, cheirando a sabonete e colônia picante, e meus membros e relaxaram ao mesmo tempo. Ethan entrelaçou seus dedos no meu cabelo, sua língua se enroscando com a minha, aumentando a intensidade do beijo até que eu estava completamente relaxada e tensa como uma corda de arco. Ele me deixava assim, no fio da navalha da tensão, o que era, sem dúvida, exatamente o seu plano.

Ethan Sullivan raramente fazia algo sem um plano.

Ele segurou o meu seio coberto por seda em uma mão, e os meus lábios se abriram. Seus dedos ágeis desabotoaram os botões da minha calça jeans, e o meu interior ficou líquido de desejo.

Como era possível, eu me perguntei, querer alguém tanto assim? Sentir-se repentinamente vazia... e, no entanto, tão cheia de desejo.

Sem palavras, ele empurrou o jeans da minha cintura, e ela caiu em um amontoado no chão. Seus olhos queimando como um fogo verde, Ethan colocou seus braços em volta de mim e me puxou contra o comprimento do seu corpo. Ele ainda estava vestido, mas isso não era obstáculo para a sua impressionante ereção, que se erguia entre nós.

Enquanto ele me beijava novamente, eu aproveitei, excitando-o através do tecido liso de suas calças até que ele se afastou, seus olhos prateados e com presas. Seu cabelo estava solto, derramando fios de ouro ao redor de seu rosto.

A visão dele... excitado e predatório, sem todas as pretensões... era quase muita coisa para suportar.

Ethan molhou seus lábios. — Eu te prometi um banho.

— Há espaço para dois.

Ele sorriu maliciosamente. — Vamos testar essa teoria, Sentinela. — Ele não se incomodou com botões, mas puxou a camisa sobre a cabeça, revelando sua barriga lisa e os abdominais rígidos, um peitoral que implorava para ser tocado, para que dedos flutuassem pelas curvas e planos de sua pele.

Seu cinto caiu no chão, seguido por suas calças. E então, usando seda e algodão, nós permanecemos em pé no vapor, olhando um para o outro, o peso da antecipação entre nós.

— Você primeiro. — ele disse, seus pés plantados, cruzando seus braços como um pirata no convés balançando de um navio da linha.

Eu conseguia ver apenas a beirada da tatuagem que marcava a parte de trás da panturrilha do Ethan. Era uma escrita em tinta preta, palavras em uma língua que eu não reconheci, e ele havia sido reservado sobre a explicação por algum tempo. Parecia improvável que ele explicaria agora, e eu não estava disposta a perder tempo com palavras desnecessárias ou argumentos que eu não conseguiria ganhar.

Eu optei ao invés por uma jogada vencedora. Fazendo-me de tímida, eu virei minhas costas para ele, olhando por cima do ombro enquanto eu soltava os meus seios.

— Se fazendo de Sentinela malvada essa noite, não é?

— Eu sempre sou malvada. Mas na maior parte do tempo, eu disfarço muito, muito bem.

Se vampirismo tinha me ensinado alguma coisa, era como blefar quando a hora era certa.

Eu tirei o resto da lingerie, oferecendo a ele uma boa visão do meu corpo antes de mergulhar um dedo do pé na água da banheira.

O calor estava próximo de excessivo, e absolutamente delicioso. Eu fechei meus olhos por apenas um segundo enquanto o calor enviava um delicioso arrepio pelos meus membros. Antes de eu abri-los novamente, Ethan estava atrás de mim, completamente nu e excitado, seu corpo pressionado contra o meu.

Ele pressionou seus lábios no meu pescoço, no lugar que eu tinha jurado que era mais sensível do que qualquer outro no meu corpo, como se os vampiros tivessem sido abençoados por zonas erógenas adicionais, e segurou meus seios em suas mãos.

Seus dedos longos e ágeis, brincavam e provocavam até eu ficar quase sem fôlego. Mas, em seguida, ele tinha sumido, deixando o meu corpo com frio novamente. Chocada, eu olhei atrás de mim, e encontrei seu olhar, provocante e tentador.

— Agora quem é o malvado? — ele perguntou.

Eu bufei e me afundei na banheira, o local era grande e profundo o bastante que eu quase podia nadar até o outro lado. Eu encontrei um poleiro no canto e entortei um dedo para ele.

Ethan, sorrindo o seu sorriso de pirata, entrou, vapor subindo ao redor de seu corpo nu como se a própria água estivesse em chamas. Antes de um segundo ter passado, ele desapareceu embaixo da água, e, em seguida, subiu novamente como um deus antigo, pele úmida e músculos tensos.

Ethan havia me dado o fôlego, e agora ele o levou embora novamente.

Ele moveu-se em minha direção, seus olhos prateados e brilhantes, e capturou minha cintura, puxando-me em direção a ele. Ele me envolveu em um beijo, magia subindo enquanto a paixão aumentava entre nós. Ethan não perdeu tempo, clamando-me como sua. Ele atacava com paixão, usando seu corpo como uma arma... os longos dedos que me levavam entre a linha da dor e o prazer, os lábios que torturavam e tentavam, os olhos que observavam enquanto ele me levava mais para o alto, até que o meu corpo estava em chamas e o prazer floresceu através de mim.

Eu gritei o seu nome, mas o Ethan não concedeu a vitória. Ele foi mais além, entrelaçando minhas pernas em volta de sua cintura, enterrando-se dentro de mim, e abaixando sua cabeça para a minha nuca para abafar seu gemido gutural.

— Merit. — ele sussurrou, dentes contra a minha pele sensível.

Ethan encontrou seu ritmo, desafiando-me a me levantar novamente, abrir mão do pensamento racional em favor do sentimento, da sensação pura e sem limites.

A velocidade dele aumentou, sua respiração ficando entrecortada, seus dedos pressionando a minha pele enquanto ele procurava o seu próprio prazer, meu nome em seus lábios quando ele o encontrou, agarrando-me como se ele não pudesse suportar me soltar novamente.

Por um momento, o tempo parou, e nós ficamos deitados juntos na banheira, as luzes das velas dançando ao nosso redor. E, em seguida, eu estava no ar quando o Ethan me levantou da banheira. Ele me envolveu em cetim, o calor fumegante de nossos corpos, meus olhos arregalados, minha pele corada pela paixão.

Ele me colocou na cama e me acomodou em uma nuvem de lençóis macios e frescos, e, em seguida, deitou-se ao meu lado. Nós ficamos de mãos dadas enquanto o sol se erguia, fazendo-nos dormir.



Quando o sol se levantou, nós dormimos em um sono sensual.

Mas quando o sol caiu novamente, nós acordamos em um abandono desleixado.

Nós estávamos deitados de costas, esparramados de lado pela cama. As cobertas estavam emaranhadas ao redor dos pés do Ethan, e eu tinha dormido com uma mão em seu rosto.

Ethan mordiscou o meu dedo para me acordar. Eu puxei a minha mão, sob pena de se tornar café da manhã de vampiro.

— Desculpe por isso. Eu estava apagada.

— Evidentemente. — ele disse, sentando e arqueando uma sobancelha para as nossas posições. — Nós lutamos durante o dia?

— Não que eu me lembre. — eu disse, estendendo a mão para pegar os travesseiros do chão. — Talvez nós estivéssemos tendo terrores diurnos.

— Deus me livre. — Ethan disse. — Os noturnos já são ruins o bastante.

— Falando nisso... — eu disse, — alguma novidade em relação aos protestos enquanto nós dormíamos?

Ethan resmungou. — Já falando de negócios, Sentinela? E quanto ao 'Bom dia, Liege. Eu te amo, Liege. — Ele conseguiu uma notável imitação ruim da minha voz, e então fingiu colocar o cabelo para trás do ombro.

— Eu não faço isso.

— Você faz. — ele disse, sorrindo. — Mas o meu ponto maior continua de pé.

Eu revirei os olhos, mas me sentei, os lençóis estavam estrategicamente ao redor dos meus seios, e sorri para ele. — Bom dia, Liege. — eu disse em uma voz rouca. — Eu te amo, Liege.

— É assim que eu gosto. — ele disse, e, em seguida, pegou seu telefone da mesinha de cabeceira e o olhou. Ele pode não ter gostado da mudança abrupta de assunto, mas ele sabia que a minha pergunta era uma pergunta legítima.

— Nada de novo. — ele respondeu depois de um momento. — Eles ainda estão limpando Wicker Park. Haverá bastante coisa para você ler esta noite.

— Sorte que os manifestantes não conseguiram chegar à Little Red. Isso não teria sido bom para eles com o Gabriel por lá.

— Eu imagino que você esteja certa. — Ethan disse. — Os metamorfos evitam drama quando eles podem, mas eles não têm medo de enfrentar um inimigo de frente. Teria sido ruim para os humanos, e, no final das contas, para o Clã.

Violência, na minha experiência, apenas gera mais violência.

Eu peguei sua mão livre e passei um dedo sobre os nós de seus dedos, observando as cicatrizes que manchavam sua pele naquele lugar. Ethan havia sido um soldado em sua vida humana, e as cicatrizes podem ter vindo de seu serviço militar. Mesmo nós nos curando rapidamente, algumas cicatrizes permaneciam. O franzido em seu peito onde a estaca havia perfurado seu coração era uma prova disso.

— A cidade está indo em direção a alguma coisa? — eu me perguntei em voz alta.

Ele parou. — Você sente isso também?

Sua resposta me chocou e me assustou. Ele deveria ter dito que a minha pergunta era tola. Exagerada, até. Que ele não tenha descartado a sensação apenas a validava, e eu não queria que minha paranoia fosse validada.

— Parece que as coisas estão escalando até um pico. — ele disse. — A pressão está subindo. Eu não sei quando a inevitável explosão vai ocorrer, e eu não tenho certeza quem estará envolvido, mas parece haver pouca dúvida de que a violência continuará a aumentar. Nós já pedimos para os humanos aguentarem muita coisa. Celina. Tate. Mallory. E eles já demonstraram que eles não vão desistir e irem dormir tranquilos para sempre.

— Eles certamente não foram dormir tranquilos em Wicker Park ontem à noite.

— Não. — ele concordou. — E talvez nós estejamos sendo muito pessimistas. Talvez Wicker Park foi um incidente isolado. Talvez a maré ainda não tenha virado totalmente, e nem vai virar. Mas se virar...

Ele não terminou o pensamento, que, na realidade, não precisava ser concluído. Humanos tinham uma longa e sangrenta história de destruir inimigos percebidos, mesmo se fosse apenas uma percepção.

— Eu odeio trazer à tona outro assunto desagradável, — ele disse, — mas há uma assunto administrativo que nós deveríamos discutir.

— Administrativo?

Ethan estendeu a mão e puxou um envelope de linho creme de seu criado-mudo. — Eu não queria falar sobre isso na noite passada, dado o que você havia passado. — Ele entregou o envelope para mim. — Abra.

Curiosa, mas também nervosa... ele estava fazendo um mistério sobre isso... eu deslizei um dedo embaixo da aba do envelope e tirei um cartão da mesma espessura e cor.

Era um convite para jantar na casa dos meus pais.

Para nós dois.

Eu assobieei baixinho. Eu e minha família não éramos próximos, devido em grande parte à relação tensa entre meu pai e eu. Ele era controlador e manipulador; eu era a filha rebelde que ele não queria muito. Ele também era a razão, pelo menos indiretamente, que eu havia sido transformada em um vampiro, e sem o meu consentimento.

Por outro lado, eu havia prometido ao meu pai que eu visitaria o meu irmão mais velho, Robert, e seria legal ver a minha irmã, Charlotte, e sua ninhada novamente.

Mesmo assim. Jantar na casa dos meus pais? Com o Ethan? Isso significaria muitos olhos Merit em nosso relacionamento.

Ethan, que ficou em silêncio enquanto eu refletia sobre o convite, bateu no envelope com um dedo. — O que você acha?

— Eu não estou totalmente certa. — Eu olhei para ele. — Jantar na casa dos pais seria duas horas de um desconforto puro e absoluto.

— Porque você e seu pai têm uma história?

— E porque eles provavelmente passarão a noite dissecando o nosso relacionamento.

— Eu acredito que isso só os torna humanos, querida.

— E o jantar seria formal. — eu acrescentei, apontando para dar ênfase. — Com comida sofisticada e traje de coquetel. Nós teríamos que usar garfos de salada.

— Você quer dizer ao invés de comer um sanduíche com guardanapo?

Eu o acotovelei, mas ele sorriu. Eu não havia adotado exatamente os formalismos da minha família. Eu apreciava as vantagens que eu tive ao crescer como um Merit em Chicago, mas diferentemente da Charlotte e do Robert, eu achava o estilo de vida... e as restrições da riqueza... completamente sufocante. Pumas e jeans e lanches picantes de Chicago eram muito mais o meu estilo do que as boas maneiras dos livros da Emily Post e taças de cristal.

— Eu não sou exigente. — eu disse.

— Eu sei. E eu gosto disso em você. Mas mesmo você tentando, você não pode escolher sua família ou devolvê-los. Eu acho que nós deveríamos ir.

— Eu não sei.

— Você pode usar um vestido de coquetel.

— Você não está vendendo isso muito bem.

— Eu poderia remover esse vestido de coquetel depois como uma recompensa por bom comportamento.

Eu pausei. — Você está esquentando.

— Eu te darei uma olhadinha nos novos pingentes da Casa.

Eu me sentei. — Eles estão prontos?

— Estão. E ficaram bem bonitos.

Agora essa era uma oferta interessante. Quando nós deixamos o GP, nós devolvemos nossas medalhas da Casa, os pingentes de ouro que mostravam a nossa posição na Casa e o número. Eles eram o equivalente das plaquinhas de identificação militar, e eu me sentia nua sem um. (Claro, eu tinha uma cópia involuntária no fundo de uma gaveta, mas já que eu não podia deixar que ninguém soubesse de sua existência, e muito menos usá-la, ela realmente não contava.)

Ethan havia nos prometido uma substituta, algo para marcar nossa adesão à Casa, mesmo se nós não fôssemos mais membros do GP. Ele e o Malik, seu segundo no comando, estavam fazendo pesquisa e opções de preços, mas eles não haviam ainda anunciado

sua decisão. E ele estava oferecendo para me deixar ser a primeira a ver? Claro, eu veria os pingentes eventualmente, mas como ele bem sabia, eu não era uma pessoa paciente.

— Jogue uma caixa de Mallocakes e você tem um trato.

Ethan arqueou uma sobrancelha. — Mallocakes? Isso é o melhor que você pode fazer?

Mallocakes eram um tipo de bolo favorito meu. — A paz mundial está fora, o Gabriel provavelmente não deixará você comprar o Moneypenny para mim, e eu já tenho esse apartamento lindo.

— Moneypenny? — Os lábios do Ethan se torceram em divertimento.

— Ele parece com um carro do James Bond. Eu acho que é somente apropriado que ele tenha um nome digno do James Bond.

— Apesar disso, você está correta. Eu não posso te dar, *cof cof*, Moneypenny. Mas uma caixa de Mallocakes é um negócio viável.

— Quando é que esse pesadelo vai acontecer? — eu perguntei, olhando novamente para o convite. — Ah que legal. Amanhã. Então eu tenho tempo de sobra para me preparar emocionalmente.

Ethan ignorou isso. — Devo providenciar um vestido?

— Eu posso me vestir sozinha.

Ele me deu um olhar plano.

Eu dei um soco no braço dele, merecidamente. — Eu posso me vestir. — eu reiterei. — Mas nós também sabemos que você é excepcionalmente bom para escolher roupa formal. — Ele já providenciou vestidos para mim... todos no negro clássico de Cadogan... em outras ocasiões, quando ele ainda duvidava que eu fosse madura o suficiente para selecionar um conjunto apropriadamente formal para uma festa sofisticada. Isso para uma garota que havia tido uma festa de debutante.

— Eu acredito que a palavra que você usou foi ‘indigesto’.

— E eu concordo com ela. — eu disse com um sorriso, pressionando um beijo aos seus lábios. — Eu vou levantar. Sinta-se à

vontade para pedir a Margot para trazer o café da manhã. Croissants? Crepes? Café Americano? — eu sugeri, com sotaques exagerados.

— Você está oficialmente mimada.

— Eu prefiro pensar nisso como honrando o sistema.

Ethan riu, e alto. — Isso foi extraordinariamente político.

Eu fingi um olhar de espanto. — Talvez nós estejamos passando muito tempo juntos.

Ele beliscou minha cintura, o que me fez gritar.

— Brincando. — eu disse. — Brincando. Eu claramente não poderia fazer nada melhor do que aprender com o seu bom exemplo de como é ser um vampiro.

— Eu não gosto de onde isso está indo.

— Um vampiro sério. — eu disse, continuando a espalhar o amor. — Um líder dos vampiros. E um, talvez, que está aberto a acordos incomuns.

— O que você quer, Merit?

— Então, enquanto nós estamos discutindo assuntos desconfortáveis, eu tive uma conversa incomum com a Mallory.

Ele olhou para mim, claramente esperando o outro sapato cair.

— Ela quer trabalhar para a Casa Cadogan.

Ethan ficou tenso. — Não.

— Eu sei. — eu disse, estendendo minhas mãos em um gesto de calma. — Eu sei. É preocupante. Eu estou apenas passando a ideia para frente. Dito isso, nós seremos capazes de manter um olho nela, e nós ainda estamos procurando por guardas.

— Não. — ele repetiu, igualmente firme.

— Eu não vou mencionar que você disse. Não até que nós possamos dar a ela alguma ideia. — Eu saí da cama e olhei de volta para ele. — Uma hora, os metamorfos não vão mais querer saber da

estagiária deles, e a Ordem já provou que eles não conseguem lidar com ela. Nós precisamos de um plano reserva.

Ethan esfregou seu rosto com as mãos. — Eu odeio quando você está certa.

Eu seguro um sorriso que apenas me meteria em problemas, e deixo a minha boca fazer isso por mim. — Então você deve me odiar frequentemente.

Eu desapareci para dentro do banheiro antes que o Ethan pudesse me esganar.



O banheiro, assim como o quarto, estava um pouco em desordem. Eu peguei as roupas do chão antes de me vestir para a noite, escovando minhas presas como uma boa Sentinela, e verificando minhas armas... minha katana de aço temperado de sessenta centímetros de comprimento e um punhal menor, de dois gumes que o Ethan havia me dado... estavam limpos e prontos para a batalha.

Não que eu estava planejando uma batalha, mas já que visitar uma cena de crime estava na minha agenda, com certeza eu iria manter minhas armas em boa forma.

O quarto estava vazio, mas os croissants haviam sido guardados quando eu terminei de me vestir e me armar.

Eu peguei um doce e mordisquei a ponta enquanto eu olhava o meu telefone esperando por mensagens do Jeff, Catcher ou Jonah.

Eu não tinha mensagens, mas o telefone estava apitando com avisos e alertas da mais nova invenção do Luc... um aplicativo que enviava notificações para a Casa e atualizações de notícias ao redor da cidade.

A maioria das notificações eram mundanas... informações sobre as entregas da Casa e visitantes, informativos sobre o trânsito e

boletins meteorológicos. Mas hoje havia outro pequeno lembrete... uma notícia enviada pelo *Sun-Times* lembrando aos seus leitores que o Escritório de Ligações Humanas estava realizando uma reunião essa noite no Teatro Marquessa.

Agora isso sim era intrigante. O Marquessa era em Lincoln Park, uma vizinhança do lado norte de Chicago. E também não era terrivelmente longe de Wicker Park e da cena de crime que eu estaria visitando.

Meu telefone apitou novamente, e eu encontrei uma mensagem do Catcher: VISITAR ROBIN POPE, E DEPOIS AS INDÚSTRIAS BRYANT?

Eu acho que o Jeff havia declinado o convite de ser o acompanhante, e o Catcher havia arrumado um substituto.

Eu passei o telefone de uma mão para outra, considerando minhas opções. Eu definitivamente queria conversar com a Robin Pope sobre as Indústrias Bryant e os protestos. Eu também queria visitar as Indústrias Bryant e olhar a destruição com os meus próprios olhos.

Mas também havia outra parada que eu queria fazer, uma conversa que eu queria ter com um homem que havia causado dor e sofrimento o bastante aos vampiros de Chicago.

CLARO, eu respondi para o Catcher. TE ENCONTRO EM 1 HORA?

Eu achei que não precisaria de muito tempo no Teatro Marquessa. Talvez apenas o tempo suficiente para fazer uma aparição, e lembrar a ele que nós estávamos observando.

Catcher me enviou uma mensagem com o endereço da Pope, e ele concordou em me encontrar lá em uma hora.

Com o Catcher em mente, eu mandei uma mensagem para a Mallory: ESTÁ TUDO BEM, CABELO AZUL?

Eu esperei por um momento pela resposta dela, mas sorri quando ela respondeu.

O GABRIEL ESTÁ FAZENDO BICO, MAS O CABELO AINDA ESTÁ AZUL, ela relatou.

Ela ficaria bem, eu decidi. Pelo menos até que ela pudesse encontrar um caminho para sair da Vila dos Metamorfos. Quando eu estava vestida e armada, eu desci até o primeiro andar e avisei o Luc e o Ethan que eu estava saindo para as minhas visitas. Eu também dei ao Luc o endereço da Robin Pope, apenas no caso de uma emergência que eu esperava que não fosse surgir.

Eu fui até a porta da frente, quase me esquecendo que o substituto do meu Volvo não estava estacionado na rua, mas enfiado em sua vaga no porão.

Era uma vaga no porão livre de neve e gelo, e quente.

Essa era mais uma pequena amostra da boa vida que eu definitivamente poderia me acostumar.

CAPÍTULO 7



MAIS UMA VEZ NA INFRAÇÃO

O Teatro Marquesa era uma lembrança da história de Chicago. Havia varandas barrocas, cortinas de veludo vermelho, lustres gigantes, e murais para todo lado. Tudo isso, supostamente, construído para dar às rameiras dos gangsteres de Chicago um lugar para cantar árias que ninguém mais queria ouvir. O motivo pode ter sido lamentável, mas você não podia negar a beleza do lugar.

Hoje à noite, aquela beleza foi marcada por uma mistura de medo e desconfiança. Eu estava parada de pé no saguão e observei as pessoas de todas as variedades marcharem para dentro do teatro, suas expressões dúbias, como se eles pudessem ser atacados a qualquer momento pelos vampiros e metamorfos remanescentes, como se nós não fôssemos cidadãos que pagam impostos e fôssemos tanto parte da cidade quanto eles.

Talvez eles fossem simplesmente ignorantes. Talvez eles houvessem sido criados no preconceito. De qualquer forma, eu duvidava que McKetrick fosse oferecer a eles conforto ou consolo, ou lembrá-los que nós coexistíamos em Chicago há séculos. McKetrick havia feito uma escolha deliberada e consciente de nos odiar, se o olhar que eu vi em seus olhos ontem à noite fosse uma indicação. Hoje à noite, ele provavelmente levantaria questões. Ele provavelmente implicaria que nós éramos desordeiros, que Chicago ficaria pior conosco, e sutilmente iria incentivá-los a chegar às mesmas conclusões.

Meu coração começou a acelerar, e as minhas mãos ficaram úmidas de medo. Eu havia deixado a minha espada no carro, pensando que atrapalharia mais do que ajudaria em um prédio repleto de seres humanos. Talvez eu devesse ter avisado também o

Luc ou Ethan... ou até mesmo Catcher... que eu estava vindo. Talvez eu devesse ter considerado o que, precisamente, eu iria fazer se eu conseguisse encurralar McKetrick.

Eu olhei pela porta da frente quando uma limusine preta encostava-se ao meio fio.

Meu alvo havia chegado.

Com o coração batendo forte, eu caminhei para fora através da corrente de pessoas que fluíam para dentro do edifício, o vento rodopiava rapidamente na noite de fevereiro. Um homem robusto usava um terno bem ajustado e gravata, mas a pele ainda se esticava desajeitadamente ao longo da porção com cicatrizes em seu rosto, chamando atenção dos transeuntes.

Ele firmemente evitou fazer contato visual com alguém a não ser o homem que abriu a porta... provavelmente um guarda-costas, dada a vibração de aço ao redor dele e um outro guarda que rapidamente apareceu ao seu lado. Mas demorou um momento para ele me ver, para perceber que eu estava observando-o.

Eu estava há vinte metros do carro, mas quando os nossos olhares se encontraram, o mundo pareceu encolher ao nosso redor.

Eu conheci, não muito tempo atrás, dois anjos caídos... um virtuoso, um que não era... que haviam sido unidos por um ato bizarro de magia. No instante que o McKetrick e eu fizemos contato visual, eu tive uma imagem mental distinta do anjo malvado, o Dominic, sentado no meu ombro, implorando para que eu desse um passo para frente e acabasse com o homem que havia causado tanta dor aos vampiros. Ele foi o responsável pelas mortes de homens e mulheres que não haviam feito nada mais do que existir, o que aparentemente ele considerava uma afronta pessoal. Ele havia contratado um assassino, e ele agora estava empenhado em espalhar o ódio ao redor da cidade.

Ele não merecia sua posição, ou sua limusine, ou seus guarda-costas.

O meu diabo imaginário era insistente, mas eu já sabia. Matar um homem desarmado não me tornaria melhor do que ele. Tornaria-me igual a ele.

Eu não o machucaria... não aqui e agora. Mas isso não significava que eu não faria o que os vampiros fazem de melhor.

Manipular.

A mandíbula do McKetrick ficou tensa; seu olhar se estreitou. Um de seus guarda-costas, aparentemente consciente a repentina irritação de seu chefe, olhou para mim.

— Senhor? — ele perguntou.

— Não tem nenhum problema com ela. — McKetrick assegurou-lhes. — Nós estamos bem familiarizados. Vocês poderiam nos dar um minuto?

Os guardas olharam para ele por um momento, obviamente preocupados com o pedido, mas ele era o chefe, então eles cederam. McKetrick e eu nos aproximamos e eles passaram por nós, criando uma barreira entre nós e o resto da multidão.

— Estou surpreso de te ver aqui. — McKetrick disse. — Estou feliz que você veio ouvir o que o resto de Chicago pensa sobre vocês.

— Como você bem sabe, nós não somos uma ameaça para Chicago ou qualquer outra pessoa. Nós estamos tentando viver, amar, e cuidar da nossa vida. Você está espalhando a discórdia porque você gosta de ser o centro das atenções.

— Você acha que a violência nessa cidade não é por causa de vocês?

— Se você quer dizer o protesto de ontem à noite, ele não teve nada a ver conosco. Teve a ver com humanos. Humanos que voluntariamente destruíram as propriedades e negócios de seus vizinhos porque disseram para eles que nós somos a razão para a miséria deles.

McKetrick abotoou seu paletó. — E como você sabe disso, Merit? Você estava no protesto?

Eu estive, claro, porém, apenas de forma inadvertida. Mas eu não estava disposta a admitir isso ao McKetrick; ele dificilmente acreditaria na desculpa.

— O protesto era contra os vampiros — eu reiterei, — não por causa deles. Você está ajudando a alimentar o fogo, McKetrick, e um dia desses, vai voltar para você.

Seu sorriso era um desafio. — Você está me ameaçando?

— Nem um pouco. Apenas te lembrando. — Eu gesticulei em direção ao teatro. — As pessoas lá dentro podem acreditar em você. Elas podem achar que você está aqui por causa delas. Mas nós sabemos a verdade. Você está aqui por você mesmo, e somente você. E talvez não hoje à noite, talvez não amanhã, mas um dia, eles vão perceber o tipo de pessoa que você realmente é.

— Isso não soa tão assustador. — ele disse, sorrindo com uma facilidade reptiliana.

Eu sorri para ele em resposta, o que foi igualmente predatório. — Talvez não. Mas lembre-se de uma coisa. — Eu me inclinei para frente. — Seja o que acontecer conosco mais para frente, eu sou imortal. E você, Sr. McKetrick, não é. — McKetrick abriu sua boca para responder, mas antes que ele pudesse falar, os guardas voltaram para perto de nós.

— Hora de ir, senhor. — disse o guarda que havia aberto a porta, apressando-o em direção ao teatro.

McKetrick, eu tive o prazer de ver, tinha um pouco menos de arrogância em seus passos.



A minha interação com o McKetrick não foi uma vitória. Não era nem mesmo uma vantagem de três pontos. Eu tinha sido, no máximo, uma irritação leve e temporária. Mas, talvez... espero... eu tivesse o lembrado das estacas e o fato de que nós estávamos prestando atenção. E especificamente... prestando atenção nele.

Com essa missão cumprida, eu dirijo até o endereço em Greektown da Robin Pope, que não fica muito longe de Lincoln Park.

O prédio da Robin Pope é relativamente novo, uma torre elegante de condomínios, com cafeterias e outras lojas no primeiro andar. Eu não sabia muito a respeito do passado dela, mas parecia ser um prédio influente, nada mal para uma mulher que havia desistido de seu trabalho devido a uma disputa pessoal.

Eu estacionei na rua e deixei a minha katana no carro... havia muitos policiais sem dúvidas desconfiados dos vampiros nesse momento para arriscar levá-la junto... mas, eu olhei duas vezes a minha adaga, que estava bem escondida em minha bota.

Eu tranquei a porta, olhando para trás para garantir que eu havia estacionado próximo o bastante da esquina para protegê-lo do tráfego, mas não tão perto que eu não seria capaz de sair sem estragar os aros. Moneypenny, aparentemente, iria ser um modo de transporte de manutenção cara. Por um momento... um momento muito breve... eu senti falta do meu Volvo.

Ao som de uma porta de carro batendo, eu olhei atrás de mim. Catcher saiu de seu sedan vestido com jeans e uma jaqueta de couro. Ele era alto e magro, com uma cabeça raspada e olhos verdes claros. Ele era inegavelmente bonito, mas já que suas características normalmente eram contorcidas em caretas irritadas ou carrancas, as vezes era difícil notar.

Essa noite, Catcher estava com uma expressão tipicamente sombria enquanto olhava para o edifício. Eu gesticulei em direção ao prédio, pronta para botar esse show na estrada, e nós fomos caminhando juntos.

— Eu ouvi que você está levando seu vampiro para conhecer os pais.

Uma revelação surpreendente, já que eu havia acabado de ouvir a notícia há pouco tempo. — Como você ficou sabendo disso?

— O seu avô me contou. Ethan já confirmou presença, e o seu pai repassou a boa notícia. Você é uma garota corajosa.

— Ethan será perfeitamente bem comportado. É com a minha família que eu tenho que me preocupar.

— O seu pai? — Catcher perguntou.

— Mais com a minha mãe e irmã. Elas vão começar a ficar obcecadas sobre locais para o casamento e se nós deveríamos selecionar alianças de ouro ou platina.

Catcher bufou. — Eu quase pagaria para ver como o Ethan vai se sair nessa. Com certeza será impressionante.

— Provavelmente. — eu concordei. — Alguma coisa que eu precise saber antes de nós entrarmos lá? Ela é faixa preta em artes marciais? Ela carrega consigo uma balestra? Buffy, a Caça Vampiros é sua salvadora pessoal?

— Por que isso iria te desanimaria?

— A parte da caçadora, sim. Não a parte sobre o Joss. Nós todos amamos o Joss⁸.

— Seu histórico está limpo. — Catcher disse. — Ela tem um diploma em recursos humanos, mas a maioria de seus empregos eram administrativos ou de mais baixo escalão. Ela não durou muito em nenhuma posição.

— Parece que ela tem problemas em se dar bem com os outros. Ela apresentou queixas contra mais alguém?

— Não que eu saiba. Ela ficou nas Indústrias Bryant por quatro meses. Nós podemos conseguir detalhes sobre ela lá com a Charla.

— Charla?

— Charla Bryant. Sua família é dona das Indústrias Bryant. — Nós chegamos às portas da frente, e o Catcher abriu uma, apontando para eu ir na frente dele para dentro. O saguão era escuro, elegante e ainda tinha cheiro de construção nova; madeira, tinta, e adesivos. Eu gostava desse cheiro; me lembrava de idas à loja de ferragens quando criança com o meu avô.

Nós passamos por uma mesa de segurança vazia e seguimos para um conjunto de elevadores. Catcher apertou um botão, e nós ficamos em silêncio até que o elevador chegou e a porta se abriu.

— Então, qual é o nosso histórico sobre essa senhora? — Eu perguntei quando nós estávamos no elevador e seguindo para cima.

⁸ Joss Whedon, criador da série Buffy

— Histórico? O que você quer dizer?

— Bem, nós não temos distintivos, e nós dois somos seres sobrenaturais. Ela não vai apenas divulgar os seus planos nefastos de protesto, certamente não para nós. Se nós quisermos informações dela, nós vamos precisar de um histórico convincente.

— Em outras palavras, nós precisamos mentir.

— Isso soa bem menos agradável, mas sim.

— Você realmente é um vampiro, não é?

Esse comentário valeu a carona que eu dei a ele. — Nós precisamos descobrir se ela está conectada aos protestos. Então, nós vamos fingir nós odiamos os vampiros?

— Você pode fazer isso de forma convincente?

Eu sorri com uma doçura sacarina. — Eu tenho certeza que você pode me cobrir se eu não conseguir. Mas sim, eu acho que consigo. Eu apenas me lembrarei um pouco do meu ódio inicial pelo Darth Sullivan.

— Você já contou para o Ethan que você o chamava assim?

— Eu não contei. E você não vai contar também, se você sabe o que é bom para você. Eu não estou acima de morder um feiticeiro.

— Eu já estou comprometido. — ele disse sem rodeios, embora eu realmente tomei isso como um sinal muito bom em relação ao seu relacionamento com a Mallory.

Chegamos ao décimo primeiro andar, e o elevador se abriu em um corredor com pintura neutra, e o carpete em um padrão complicado e provavelmente caro. Uma mesa com pedestal redondo estava no meio da área do elevador, com um vaso em cima de flores muito altas à direita.

Eu segui o Catcher até uma porta próxima ao final do corredor. Ele ergueu sua mão para bater, mas pausou para olhar para mim. — Você está pronta?

Eu assenti, e ele bateu gentilmente na porta.

Alguns segundos depois, ela abriu a porta. Ela era uma mulher de meia idade atraente, com cabelo bem arrumado, blusa enfiada na calça jeans, e botas de salto alto. Sua maquiagem era impecável, e grandes diamantes brilhavam em suas orelhas.

Se essa era a Robin Pope, ela não era exatamente o que eu esperava. Amargura evidente escondida atrás de uma camiseta com os dizeres EU ODEIO VAMPIROS, talvez. Mas a mulher e o apartamento atrás dela pareciam elegantes e completamente desprovidos de sentimento anti-Indústrias Bryant e anti-vampiros. Havia pisos de madeira escura e móveis de meados do século, modernos e elegantes.

— Oi. — eu disse. — Desculpa te incomodar. Nós estamos procurando pela Robin Pope?

— Sou eu. — Ela sorriu um pouco. — Sobre o que é isso?

— Nós realmente sentimos muito por te incomodar. Nós apenas... nós esperávamos que você pudesse nos ajudar com algo. Nós sabemos que você costumava trabalhar nas Indústrias Bryant?

— Isso mesmo. — ela disse, seu sorriso sumindo. — Mas eu tenho um advogado agora, então quaisquer dúvidas em relação a essa situação deve passar por ele.

— Na verdade, é por isso que nós estamos aqui. — eu disse, fingindo desconforto. Eu fiz um gesto para o Catcher. — Nós ouvimos a respeito da sua queixa, e, bem, nós meio que concordamos com você.

— Ah? — ela perguntou. — Sobre o quê, exatamente?

Catcher e eu trocamos um olhar e um aceno de cabeça.

— Vampiros. — ele disse. — Nós achamos que eles estão ganhando tratamento especial, à frente de gente da classe trabalhadora, como nós, e nós não achamos que isso é justo.

— Nós vimos a sua queixa on-line — eu disse, — e nós pensamos, bem, talvez ela é alguém com que nós possamos conversar, sabe?

Ela olhou para nós por um momento, provavelmente avaliando se nós estávamos contando a verdade para ela. Se nós éramos como ela, ou a enganando por algum motivo que ela não conseguia ver.

— E vocês são quem, exatamente?

— Bem, eu deveria ter me preparada para isso. — Eu sou Mary — eu disse, jogando o primeiro nome que me veio à mente. — E esse é o meu irmão... Boudreau.

— Mary e Boudreau. — ela repetiu, obviamente duvidosa, então eu caprichei mais um pouco.

— Eu fui ferida por vampiros antes. Atacada por um deles uma noite, sem aviso nenhum. — Essa era a verdade absoluta. — Eu estava esperando encontrar alguém para conversar, alguém que entenderia. Eu vi o seu caso, e eu pensei... há alguém que *sabe*.

Ela olhou para nós novamente. Uma porta abriu e fechou alguns apartamentos para frente, e seus olhos piscaram nervosamente com o som. Ela deu uma olhada no corredor e pareceu satisfeita quando os passos desapareceram descendo pelo corredor.

— Talvez nós não devêssemos conversar no corredor. Você nunca sabe quem pode estar ouvindo. Eu tenho que estar em um lugar logo, mas vocês podem entrar por um minuto.

Não foi muito um convite, mas era o suficiente para os propósitos vampíricos. Eu entrei no apartamento, mantendo meus olhos abertos para propagandas inflamatórias ou ninjas anti-vampiros. Ao invés disso, havia móveis dinamarqueses e decoração de bom gosto. Muito latão e madeira e linhas esparsas.

Catcher me seguiu para dentro, e quando a Robin se virou para trancar a porta atrás de nós, ele balbuciou, *Tenha cuidado*. Eram palavras que eu pretendia obedecer.

Quando ela se virou novamente para nós, sua expressão havia mudado completamente. Agora, atrás de portas fechadas, havia um lampejo de emoção evidente em seus olhos.

— Eu sou definitivamente alguém com quem vocês podem conversar. — ela disse.

— Bom. — eu disse, apenas parcialmente fingindo alívio. Teria sido um alívio encontrar o autor do motim anti-vampiro na primeira tentativa. Oportunidades como essa não ocorriam com grande frequência.

— Tudo é sobre os grupos de interesses especiais. — ela disse. — É sobre o dinheiro. Os vampiros o têm; os humanos o querem. Ter dinheiro significa que eles podem passar por cima do resto de nós, porque todos os políticos humanos querem colocar seus gananciosos dedinhos no dinheiro.

Tirando os erros factuais de lado, e havia uma série deles, Robin conseguiu fazer todo o seu discurso sem tomar fôlego. Ambos fizeram eu rebaixar a minha impressão inicial de sua estabilidade.

— Hum. — Catcher disse, cruzando os braços e parecendo extremamente interessado no que ela tinha a dizer.

— E o que está acontecendo nas Indústrias Bryant?

— Você acha que um lugar que fornece sangue vampiro poderia estar aberto há tanto tempo sem ser parte de uma conspiração? Sem a gerente dormir com o prefeito, ou subornos significativos?

— Subornos? — Catcher perguntou, abaixando sua voz para um sussurro conspiratório. — Você tem registros disso?

— Em algum lugar. — ela disse, apontando petulantemente para outra parte da sala. — Eles pensaram que eu brincaria, e quando eu não o fiz, eles pensaram que poderiam me jogar fora como lixo. Mas eu não estou prestes a ceder à pressão. Eu sei o que é certo, e eu sei o que é legal por direito. Minha irmã é uma advogada.

— Foi por isso que eles te pressionaram para sair? — eu perguntei, escolhendo minhas palavras cuidadosamente. Eu não tinha certeza de quanto de sua diatribe eu acreditava, mas ela certamente estava convencida.

— Eles me *demitiram* — ela disse, — porque eu descobri quem eles eram e o que eles estavam fazendo.

— E você os confrontou — eu disse, — como qualquer bom cidadão faria.

— Exatamente. — ela disse, apontando um dedo para mim. — Foi *exatamente* o que eu fiz. Eles acham que podem contornar as regras, enquanto o resto de nós tem que segui-los? Isso é justo?

— Não é justo. — Catcher disse. — Eu não sei se você ouviu, mas houve um ataque nas Indústrias Bryant ontem à noite.

Ela parou e olhou para nós dois de novo. — Quem vocês dizem ser mesmo?

— Mary e Boudreau. — Catcher disse. — Eu acho que eu poderia dizer que nós estamos apenas procurando pessoas que pensam como nós.

Até onde eu sabia, nós não havíamos cometido erros, e nós não havíamos dado nenhuma razão a ela para duvidar de nós.

Ela chegou a uma conclusão diferente. Ela fugiu, correndo para a porta da frente.

— Merit! — Catcher solicitou.

— Estou indo. — eu disse, correndo atrás dela. Mas Robin Pope não estava despreparada para um encontro com um vampiro. Ela alcançou um guarda-chuva de cerâmica do lado da porta e puxou um estaca de madeira tão longa quanto um taco de beisebol. Uma estaca de madeira aspen no coração era o único tipo de madeira que podia nos matar, e eu tinha um suspeita grande de que a Robin Pope sabia disso muito bem.

Ela lançou a estaca como uma esgrimista tentando ganhar um ponto. Eu esquivei da primeira tentativa dela, mas não o tapa de retorno, que bateu na minha canela com força o suficiente para trazer lágrimas aos meus olhos. Eu me dobrei de dor, e Robin usou minha distração para sua vantagem, destrancando o ferrolho e abrindo a porta. Ela correu para o corredor, a estaca ainda na mão.

— Uma ajudinha. — eu disse para o Catcher.

— Falha vampírica. — ele murmurou, correndo para o corredor atrás da Robin. Eu fui mancando atrás deles, um formigamento elétrico no rastro do Catcher enquanto ele reunia sua mágica em preparação para um ataque.

Quando eu cheguei ao corredor, Robin havia alcançado os elevadores e se movido para trás da mesa de pedestal, arrancando o vaso de flores.

— Robin... Srta. Pope. — Catcher chamou, cuidadosamente avançando. — Nós apenas queremos conversar com você.

Mas a tentativa de dissuasão do Catcher não o dissuadiu de continuar a aumentar seu poder. Meu cabelo levantou na nuvem de mágica que ele conseguiu reunir, girando-a na palma de sua mão em uma esfera de luz azul brilhante.

— Vade retro, Satanás! — ela gritou, jogando o vaso em nós. Ele atingiu o chão entre a Pope e o Catcher, despedaçando-se no chão. Ele não esperou por outro ataque, mas lançou sua mágica nela.

Paranóica ou não, Robin Pope não era impotente, e ela não iria ser derrubada sem lutar. Ela arrancou um espelho redondo da parede próximo à mesa, e então caiu de joelhos, usando o espelho como um escudo.

Mágica e espelhos não combinam, um fato que eu conhecia muito bem. Eu havia, na verdade, utilizado esse truque com Mallory durante os seus Infelizes Tempos Loucos, embora o Catcher não estivesse lá para ver o truque, e aparentemente não sabia sobre ele. A bola azul de energia atingiu o vidro... e voltou bem em nossa direção.

— Merda. — Catcher disse, me puxando para o chão bem quando a bola de mágica voou sobre nossas cabeças. Ela atingiu o meu rabo de cavalo, chamuscando as pontas e enviando um cheiro de cabelo queimado no ar.

A bola de fogo atingiu a porta de incêndio atrás de nós, explodindo com um som parecido com o disparo de um motor a jato, a força abrindo a porta com força suficiente para ela bater contra a parede traseira.

— Meu Deus, cara! — eu disse. — Você está tentando nos matar? — Eu bati nas faíscas no meu cabelo, estremecendo quando as faíscas mordiscaram as pontas dos meus dedos.

— Isso teria apenas a feito cair. O espelho deve ter distorcido a mágica.

— Sim, bem. — eu disse, olhando para cima bem a tempo de ver a Robin desaparecer através da porta de incêndio do outro lado do corredor. — Ela está fugindo.

— Meio ocupado aqui. — Catcher murmurou atrás de mim. Quando eu olhei para trás, ele estava pisando nas faíscas no carpete atrás de nós.

Robin Pope tinha ido embora, e nós acabamos de incendiar um corredor em um prédio muito chique. Eu apenas podia imaginar a merda que nós iríamos ouvir quando os nossos chefes descobrissem o quanto essa missão tinha ido mal.

— E nós achávamos que a Robin Pope não tinha habilidades de luta. — eu disse.

Catcher pisou em um último pedaço de cinza fumegante e olhou de volta para mim. — Eu não sabia que ela tinha. Não saiu nada na pesquisa sobre ela.

— Eu acho que é seguro dizer que ela sabe algo.

Ele assentiu. — Ela está envolvida. Nós não temos os recursos para segui-la. Eu vou falar com o Chuck sobre envolver o Jacobs. Eu vou pedir para o Jeff fazer uma pesquisa mais minuciosa sobre ela, ver se ela tem outras conexões com os protestantes, um site na internet, que seja.

Eu girei um dedo no ar, apontando para as marcas de queimadura no carpete e a pintura mais borbulhada na porta. — Eu acho que nós também deixaremos a associação de moradores do prédio acreditar que a Srta. Pope era a culpada por tudo isso.

— Pope é uma covarde racista; eu não vou deixá-la impune por isso. Ela pode pagar por um pouco de tinta e um pedaço de carpete.

— Uma grande pedaço de carpete, na verdade. — Catcher disse sombriamente. — E, tecnicamente, ela foi a culpada. O dano só aconteceu porque ela te atacou e saiu fora.

Uma sirene começou a tocar na distância.

— E essa é a nossa deixa para sairmos. — eu disse.

— Concorde. — Catcher disse, olhando novamente a porta crocante. — Saída de emergência?

— Parece apropriado. — A dor na minha canela já estava começando a diminuir, então eu meio manquei, meio corri para a porta de emergência e segui o Catcher pelas escadas.

— Haha. — ele disse.

— Os vampiros têm um senso altamente desenvolvido de humor. Que prédio você gostaria de destruir depois?

— Nenhum. Mas eu quero visitar o que foi quase destruído. Vamos ver o que a Srta. Bryant tem a dizer sobre a sua ex-empregada.



Eu entrei no carro, voltei para o tráfego e para longe da cena, tentando o meu melhor para parecer completamente desinteressada nos carros do DPC que passavam por mim, luzes brilhando.

Eu pulei para a rodovia, seguindo noroeste para Wicker Park, e não parei para verificar meu espelho retrovisor até que eu tinha chegado na saída na Milwaukee Avenue. Eu estacionei na primeira vaga que pude encontrar, em seguida, respirei fundo e peguei meu telefone.

Não havia mensagem do Jonah, o que eu tomei como um bom sinal, mesmo com a lista negra. Se ele tivesse descoberto algo realmente importante, ele teria encontrado uma maneira de passar essa informação para nós.

Eu liguei para a Sala de Operações, esperando falar com o Luc, e possivelmente o Ethan, no telefone.

— A Casa de Vampiros do Jimmy. — Luc respondeu, em um sotaque mal feito do Bronx.

— Isso não foi impressionante, — eu disse, — mas a nossa visita a Robin Pope foi. Ela acha que os Bryants estão envolvidos em uma conspiração... subornando funcionários do governo e talvez dormindo com eles para permanecerem abertos... e ela fugiu quando nós mencionamos isso.

— Isso é bom. — Luc disse. — Exceto que quando você diz ‘fugiu’, soa como se ela tivesse escapado de você e do Catcher. Uma vampira e um feiticeiro com poderes mágicos extremos.

— O que, ao que parece, não funcionam tão bem em ambientes fechados. — eu disse. — E ela fugiu de nós, depois de uma breve luta no corredor do seu prédio. Mas o comportamento dela foi suspeito o suficiente para que Catcher acha que o DPC ficará interessado. Ele vai fazer uma ligação.

— Eu gosto da parte sobre o envolvimento do DPC. — ele disse. — Eu gosto menos sobre a ‘breve luta’. Alguém viu vocês lá?

— Fora a Pope, não que eu saiba. A mesa do segurança estava vazia.

— Para onde você vai agora?

— Para o centro de distribuição. Eu estou a meio caminho de lá.

— Cuidado. — ele disse. — Parece que você já teve uma noite cheia.

— Mais cheia do que eu pretendia. — eu admiti. — E fique à vontade para não mencionar isso para o Ethan. Só iria preocupá-lo.

Luc bufou. — Ele vai se preocupar de qualquer jeito. É o trabalho dele se preocupar. Mas você está certa... não tem sentido em acrescentar mais coisas à lista dessa noite. E nos mantenha informados.

Eu assegurei-lhe que o manteria, e eu esperava que o próximo relatório me deixasse sentir um pouco menos culpada.

* * *

Diferentemente do corredor do prédio em Greektown, Wicker Park realmente parecia melhor do que ontem à noite. Janelas quebradas haviam sido tapadas com tábuas de madeira, carros amassados haviam sido removidos, e os postes haviam sido reparados. Foi um trabalho surpreendentemente rápido para uma cidade muitas vezes arrastada pela burocracia.

Eu não havia visto as Indústrias Bryant na noite anterior, ou nunca pelo que me lembre. O prédio era bastante fácil de detectar... uma estrutura grande e baixa cercada por uma sebe bem aparada.

O dano era fácil de detectar também. Metade da frente era uma casca enegrecida, a partir da porta, que estava bem no meio, de frente para a outra lateral. Vigas interiores carbonizadas eram visíveis através da abertura na parte da frente, e elas estavam pendiam em ângulos estranhos. O resto de prédio apresentava marcas do fogo e de fumaça, e o pequeno gramado na frente estava cheio de escombros enegrecidos. Fita amarela da polícia mantinha os membros da imprensa e curiosos longe do edifício.

Eu estacionei em uma vaga na rua. Neve e gelo esmagando-se sob os meus pés, eu rapidamente cruzei a rua em direção ao prédio e a multidão. O cheio de fumaça e madeira carbonizada ficou mais forte enquanto eu me movia, juntamente com algo mais... o cheio cobre do sangue.

Eu estava andando em direção a um centro de distribuição de sangue, e eu não havia me preocupado em beber sangue antes de deixar a Casa. O croissant que eu havia pegado no caminho não era o suficiente. Eu senti um aumento súbito nos sentidos vampíricos, e o meu estômago roncou ameaçadoramente. Eu estive tão ocupada pensando sobre as motivações para o crime que eu não havia me preparado. Isso havia sido impensado, mas não havia nada a fazer agora, exceto tentar manter controle e esperar que eu não mostrasse as presas na frente dos espectadores humanos.

Eu respirei fundo, me prometi um litro de sangue quando eu voltasse para a Casa, e acenei para o Catcher, que estava parado à beira da multidão, observando como se estivesse à procura de pistas.

— Gostando do show? — eu perguntei.

— Tanto quanto uma pessoa pode gostar de assistir idiotice. — ele resmungou, e então me deu um olhar de soslaio. — Você notou alguma coisa anormal aqui?

Eu olhei ao redor, presumindo que eu estava sendo testada, e tentei descobrir o que exatamente ele estava procurando. Ironicamente, eu acho que ele não estava se referindo a nada presente na cena, mas o que estava faltando.

— Não há um único protestante aqui. — eu disse.

— Não há um único protestante aqui. — ele concordou. — Eles tiveram todo o trabalho de jogar uma bomba no lugar, e eles nem mesmo apareceram para protestar em seguida? Qual é o ponto?

— Vovô disse que eles arrumaram um advogado. Os advogados deles provavelmente os aconselharam a ficar longe.

— Talvez. — ele concedeu. — Ou talvez isso não seja sobre os vampiros, não de verdade. Talvez isso seja sobre uma senhora louca e sua vingança contra seu empregador.

— Eu presumo que você contou ao meu avô sobre a Robin Pope?

— Eu contei. Ele vai ligar para o Jacobs, ele está achando que ele ficará interessado o bastante para pelo menos levá-la para um interrogatório.

— Excelente.

Catcher assentiu e olhou novamente para o prédio em chamas. — Pode ser que ela seja inocente até que se prove o contrário, mas pessoas inocentes, na minha experiência, não têm a tendência de fugir. Pelo menos não quando eles são pessoas de classe alta vivendo em um prédio sofisticado.

Eu concordei e enfiei minhas mãos nos bolsos, embora isso não tenha ajudado com o restante das minhas partes corporais que estavam congelando. A temperatura estava caindo, e as minhas orelhas estavam começando a doer por causa do frio.

—Eu presumo que nós estamos aqui fora porque nós estamos esperando por alguém das Indústrias Bryant?

— A Srta. Bryant em pessoa. E lá está ela. — Catcher acrescentou agradavelmente.

Uma mulher apareceu no gramado. Ela era alta, com um sorriso largo, olhos escuros, e pele de ébano. Seu cabelo liso encostava-se a seus ombros, e mesmo enquanto ela estava sob os escombros do edifício, ela parecia bem vestida em um casaco vermelho e galochas pretas. Ela era, até onde eu podia perceber, bem humana.

Catcher avançou através da multidão até a borda da fita, e fez um gesto para chamar a atenção dela.

Ao vê-lo, a mulher assentiu e andou em nossa direção, erguendo a fita da polícia para que nós pudéssemos atravessar.

— Charla Bryant. — ela disse, estendendo sua mão.

— Merit. — Eu disse. — Eu sou da Casa Cadogan. E esse é o Catcher. Ele é da... bem, no momento, da casa do meu avô.

— Nós nos conhecemos. — Catcher disse, e Charla sorriu para mim.

— Nós conhecemos bem o seu avô, Merit. Ele lidou com diversos problemas em nosso nome quando ele era Ombudsman. — Ela olhou para o Catcher. — É uma pena que vocês não são mais oficiais.

— Nós não podíamos concordar mais. — Catcher disse, lançando um olhar para trás do edifício. — Espero que ninguém tenha ficado ferido?

— Felizmente, não. — Charla disse. — Nós estávamos entre turnos, e no meio de uma reunião com toda a empresa. — Charla olhou tristemente de volta para o prédio. — Sem perda de vidas, mas o prédio nunca será o mesmo. Vamos dar uma olhada, que tal?

Seguimos em direção a porta da frente... ou o que restava dela. Os cheiros de madeira chamuscada e plástico, e um resquício de sangue, ficaram mais forte.

— A primeira garrafa foi jogada aqui. — ela disse, apontando para a porta. — Por si só, ela não foi terrivelmente poderosa. Menos do que uma explosão e mais uma fonte de fogo. Mas eles jogaram uma segunda a alguns metros de distância. — Ela apontou mais para

baixo do muro. — O fogo violou a linha de propano do edifício, o que causou as explosões.

Isso explicava os *bums* que nós ouvimos.

— Os incêndios eventualmente se juntaram, e foi isso que causou a maioria dos danos ao edifício.

— Você tem gravações de segurança? — eu perguntei.

— Nós temos, embora algumas câmeras foram danificadas pelo fogo. — Seus olhos se estreitaram. — Se vocês precisam de um visual do ataque, não será difícil encontrar na internet. Os protestantes não foram exatamente tímidos sobre gravar as suas obras.

— Nós vimos. — Catcher disse. — Mas os vídeos podem nos ajudar, se vocês os conseguirem.

Charla assentiu. — O meu irmão, Alan, também está envolvido nos negócios. Ele tem uma formação em biologia, então ele lida com pesquisa e desenvolvimento e supervisiona o trabalho de laboratório. Ele também é responsável pela segurança. Eu verei o que posso fazer.

— Há quanto tempo vocês estão por aqui?

— De uma forma ou de outra, desde 1904. Nós estamos nesse prédio desde os anos sessenta.

— Quantas pessoas sabem o que vocês fazem realmente? — eu perguntei.

— Obviamente todos os nossos empregados. — ela disse. — Mas eles não falam nada sobre. Nós tentamos tratá-los bem... pagá-los bem... em retorno. Isso é parte da nossa política interna. Se algo estivesse errado nessa direção, nós saberíamos a respeito.

Ela olhou de volta para nós. — Você viu a conferência de imprensa do prefeito? E a do McKetrick? Coisas muito preocupantes. Como eles acham que os sobrenaturais estariam envolvidos nisso está além da minha compreensão. Que benefícios eles poderiam ter em colocar em perigo seu próprio fornecimento de sangue?

— Essa é uma pergunta muito boa. — Catcher disse. — Que é por que nós estamos inclinados a pensar que isso tem a ver com os humanos.

— Nós sabemos que um de seus ex-funcionários, a Robin Pope, apresentou uma queixa contra a empresa. O que você pode nos dizer sobre isso?

A expressão da Charla se fechou, e o sorriso agradável se evaporou.

— Robin Pope, se você desculpar a minha franqueza, é uma valentona ignorante. Se ela não conseguia o que queria nos menores problemas, ela queixava-se com o alto escalão da cadeia de comando, até que alguém finalmente cedia. Ela não consegue conceder a possibilidade de que está errada, muito menos tolerar críticas construtivas.

— Você a demitiu? — Catcher solicitou.

— Sim. A sua pequena queixa é o resultado disso. Ela alega que foi demitida porque amamos os vampiros e, com isso, odiamos os humanos, incluindo ela. Que todo mundo que nós empregamos é humano não pareceu passar pela cabeça dela.

— Isso deve ter sido irritante, — eu disse.

— Foi irritante. — Charla concordou. — Você acha que ela está envolvida?

— Eu acho que é uma coincidência muito grande se ela não estiver. — Catcher disse.

— Você acha que ela é capaz disso? — eu perguntei a Charla.

— Eu não quero dar a ela muito crédito — ela disse, — mas ela não parecia ser do tipo violento.

— Você disse que ela intimidava seus funcionários. — eu disse.

— Bem, sim, mas em pequena escala. Ela deixava bilhetes desagradáveis no carro das pessoas. Fazias alguns telefonemas perturbadores. Eles eram a respeito de descobrir a verdade... e se certificar que alguém acreditasse nela... do que violentos. Explodir um prédio por que ela estava brava? Eu não sei a respeito disso. — Eu não imaginaria que a Robin Pope tentaria me enfiar uma estaca de aspen e então correr como uma fugitiva, mas eu não mencionei isso a Charla.

Ela coçou distraidamente um ponto de seu ombro. — Mas talvez você tenha razão. Talvez todos nós tenhamos sido enganados.

— E quanto a outras ameaças contra a empresa? — Catcher perguntou. — E-mails de assédio? Telefonemas? Qualquer coisa que possa sugerir que vocês tenham sido alvos especificamente?

— Nada. Nenhuma comunicação, telefonemas, nada. Nem um único e-mail.

— E quanto a disputas sindicais? — eu perguntei.

— Nós não fazemos parte do sindicato — Charla disse, — e o sindicato não demonstrou muito interessante por causa dos nossos laços com os sobrenaturais. Eles não sabem muito bem o que fazer conosco.

— Problemas com os fornecedores? — Catcher perguntou. — Discussões com fornecedores ou vendedores?

— Nossos contratos são negociados anualmente, e nós estamos bem no meio do ano, teremos mais seis meses antes de alguém começar a reclamar. Aqui está o negócio... a produção ainda está acontecendo. Então seja quem for que tenha nos atacado, se eles queriam nos tirar de produção, não sabiam nada sobre como nós operamos. Eles atingiram a frente do prédio... onde os escritórios estão localizados... não a parte de trás.

— Onde a produção realmente ocorre. — eu disse.

— Exatamente. — Ela deu de ombros. — Se eles queriam nos fechar, eles fizeram um trabalho bem ruim. Graças a Deus. Quase todos os nossos funcionários moram aqui, trabalham aqui na vizinhança. Eles têm muito orgulho do que fazem. Nós somos uma companhia muito voltada à família. E falando em família... — ela disse, quando um homem alto com pele escura, óculos, e um cavanhaque caminhou em nossa direção. Ele estava vestido em um terno perfeitamente enquadrado, o que apenas acrescentava a sensação de visão de negócios.

— Alan. — ela disse, colocando uma mão em seu braço. — Esses são Catcher Bell e Merit. Eles estão ajudando a investigar os protestos.

— Prazer em conhecê-los. — ele disse, balançando as nossas mãos. Seu aperto de mão era forte, confiante.

— Obrigado por sua ajuda.

— Claro. — Catcher disse. — Nós sentimos muito sobre os problemas e danos à propriedade.

— Eu estava acabando de dizer a eles que você vai providenciar as fitas de segurança. — Charla disse.

Alan franziu a testa. — Eu não tenho certeza de quanta ajuda elas seriam, já que eles estavam do lado de fora do prédio. Elas não mostrariam os protestantes.

— Mesmo se elas não mostrem — Catcher disse, — elas podem nos ajudar a eliminar teorias.

Alan assentiu. — Eu vejo. Claro. Eu acho que as consigo em DVD. Eu presumo que isso funcionará para vocês.

— Perfeitamente. — Catcher disse.

— Charla disse que você lida com os aspectos científicos dos negócios? — eu perguntei.

— Ele acabou de concluir o PhD dele em dezembro. — Charla disse. — Nós estamos muito orgulhosos dele.

Alan revirou os olhos com carinho. — Não é grande coisa.

— No que você se formou? — Catcher perguntou.

— Bioquímica. — ele disse, apontando em direção ao prédio. — Você poderia dizer que eu cresci na área. Eu estive comandando a nossa área de Pesquisa e Desenvolvimento.

— Novos produtos a caminho? — Catcher perguntou.

— Sempre. — Charla disse com um sorriso. — Mas não apenas novos produtos. Nós desenvolvemos aditivos para evitar que o sangue estrague, produtos que mantêm o sangue em suspensão, melhorias nutricionais.

— Dentes mais fortes e cobertura mais brilhante? — Catcher perguntou, ganhando uma cotovelada de mim. Mas Charla riu bem-humorada. — Não está muito longe da verdade. Presas são importantes para os vampiros. Não há razão para não dar-lhes uma melhora no cálcio.

Catcher sorriu. — Eu tenho certeza que eles apreciam. Nós deveríamos voltar para o trabalho, a menos que haja mais alguma coisa que você acha que devemos saber?

Charla colocou suas mãos nos quadris e franziu a testa, triste, olhando os restos do edifício. — Apenas desejando que você pudesse ter uma varinha, para corrigir esse dano, e transformar idiotas em humanitários.

— Se eu tivesse uma varinha que pudesse fazer isso — Catcher disse, — eu não faria nada a não ser balançá-la.

CAPÍTULO 8



COMO UM BOM VIZINHO, OS VAMPIROS ESTÃO PRESENTES

Charla desapareceu para dentro do prédio, e sem a nossa escolta, os policiais nos enxotaram novamente para trás da faixa policial. Nós reagrupamos ao lado de Moneypenny, e estávamos afiados fazendo isso.

— Pensamentos? — ele perguntou.

— Eu acho que nós devemos esperar que o DPC questione Robin Pope. Eu estou curiosa para saber exatamente o quão chateada ela estava sobre perder ‘o prato quente mais popular’ no caldeirão da empresa.

— Prato quente? Que prato quente?

— Você sabe. — eu disse, movendo meus dedos indicadores em uma forma de quadrado. — Uma caçarola. Um prato quente.

— Ninguém diz prato quente.

Eu revirei meus olhos. — As pessoas dizem prato quente. A minha colega de quarto na NYU era de Minneapolis. Ela dizia o tempo todo.

Catcher parecia longe de convencido, mas ele deixou passar. Por enquanto. — Idiomas de lado, eu acho que você está certa, especialmente já que nós não temos, na verdade, outras pistas.

O vento estava aumentando. Eu avistei um café do outro lado da rua; um homem com um notebook estava sentado em uma mesa em frente, tomando de sua caneca enquanto ele olhava para a janela. Um romancista aspirante à procura de inspiração na violência... ou um

estudante de sociologia com uma janela para um experimento natural?

— Está frio aqui fora. — eu disse, apontando para o café. — Por que nós não pegamos algo quente? Nós podemos falar do trabalho.

— Claro. — Catcher disse.

Andamos pelos montes e vales de neve até a porta da frente do café, e depois no interior. O café, que era novo para mim, era bem o tipo de lugar que eu teria frequentado na época da faculdade. Escuro e meio aconchegante, com sofás surrados e cadeiras desencontradas e aromas de café, canela e fumaça do torrefador. Um conjunto xadrez estava posto em uma pequena mesa; saleiros e outros objetos substituíam outras peças em falta.

Nós fomos até o balcão, onde o Catcher imediatamente tirou sua carteira.

— Café com leite, com 50% descafeinado, extra quente, espuma dupla, duas doses de leite de soja. — ele recitou, em seguida, olhou para mim.

— Eu não tenho certeza se eu consigo proceder a isso. — eu disse, antes de olhar para o menu no quadro negro e escolher algo simples. — Chocolate quente?

A barista parecia repentinamente cansada. — Caramelo, caramelo salgado, chocolate, Aztec, chocolate escuro, chocolate duplo, chocolate branco, preto e branco, baixa caloria, sem gordura, ou normal?

— Normal?

A atendente parecia completamente impressionada pela minha decisão, mas fez o pedido. Sempre o mais pedido... ou pelo menos nos cafés em fevereiro... Catcher pagou pelas duas bebidas. Nós esperamos em silêncio pela chegada delas, e então a pegamos e nos enfiámos em uma área de estar ao longo da parede de trás. A vista da janela era boa, mas não no inverno de Chicago. O frio inevitavelmente atravessava, o que te deixava com um pouco menos de frio do que se você estivesse do lado de fora em primeiro lugar.

Sentei-me no sofá e dobrei minhas pernas embaixo de mim, então bebi o meu chocolate quente. Estava gostoso, embora o calor residual da caneca fosse mais valioso do que a bebida.

— Eles vão atacar novamente. — Catcher previu. — Os manifestantes, eu quero dizer. Não houve acontecimento nenhum aqui. Nenhum gatilho. E se não há gatilho, há uma onda de raiva. Isso não é o tipo de coisa que simplesmente desaparece.

Infelizmente, eu não podia discordar dele. — Então como nós vamos parar isso? Como vamos lidar com isso?

Ele deu de ombros. — Ao fazer coisas que nós já discutimos. Nós seguiremos com o DPC, verificar os vídeos de segurança. A chave aqui não é conter o protesto em si, mas o motivo por que este lugar em particular foi alvejado.

Este não era exatamente um lugar preferido para atividades vampíricas. Não é chamativo. Não é como a Casa Cadogan, que teria sido um alvo de grande nome e óbvio. Há algo nisso... ao escolher esse lugar. Eu apenas não sei ainda o que é.

Eu assenti, e nós ficamos sentados em silêncio por alguns minutos, tomando nossas bebidas. — Enquanto nós estamos aqui, eu posso falar contigo sobre algo?

— O quê?

— Nossa amiguinha de cabelo azul? Ela me pediu um emprego na Casa Cadogan.

Catcher pareceu surpreso, o que não era uma expressão comum para ele. — Um emprego?

— Ela está fazendo um plano de contingência. Procurando por algo para fazer quando o tempo dela com os metamorfos acabar. Ela estava esperando que nós tivéssemos algo para ela.

— Eu não consigo imaginar o Sullivan levando isso para o lado bom.

— Ele não está empolgado com a ideia. Ela violou a santidade de sua Casa. E a mente dele. Mas eu acho que ele também sabe que nós precisamos de um plano para quando ela estiver melhor. O que você acha?

Ele desviou o olhar; seja em pensamento ou por medo, eu não tinha certeza.

— Eu não sei. — ele finalmente disse. — Eu acho que ela está fazendo progressos. Eu acho que nós estamos fazendo progressos. Eu não quero interromper isso. — Ele pausou. — Nós começamos a namorar tão rápido. Pulamos de cabeça nisso, e depois morando juntos. Para ser honesto, quando ela usou o *Maleficium*, eu pensei que eu havia tomado uma decisão horrível. Que eu havia totalmente julgado-a mal.

Eu não sabia o quão perto o Catcher havia chegado de terminar com Mallory, e eu me perguntei se ela sabia.

— E então eu a vi com os metamorfos.

Confusa, eu olhei para ele. — Você quer dizer lavando as louças?

Catcher fez um som sarcástico. — Ela está fazendo mais do que lavar as louças, Merit.

Isso era novidade para mim. Tudo que eu havia visto e ouvido indicava que a Mallory estava fazendo trabalho manual enquanto ela aprendia a viver com sua magia. Nem a Mallory ou o Gabe haviam mencionado outra coisa, nem mesmo ontem à noite.

— Então o que ela está fazendo? — E por que nenhum deles me contou que havia algo mais nisso?

— Eu não sei todos os detalhes. — Catcher girou a xícara em sua mão, e eu esperei.

— Metamorfos tem uma conexão com a magia que nós não temos. — ele finalmente disse. — Eu acho que eles estão ajudando-a a aprender a canalizar sua magia de uma forma produtiva.

— Estou surpresa que o Gabe não tenha nos contado isso.

— Ele está passando a ideia de que não é algo tão sério. — Catcher disse. — Metamorfos não se envolvem nos problemas dos outros; pelo menos, é isso que eles continuam dizendo para si mesmo. Essa reputação levou um golpe ultimamente, considerando a amizade dele com você e com o Ethan. E se isso escapar de que ele está ativamente ajudando a Mallory, uma feiticeira, muitas outras pessoas viria pedir.

Eu assenti. Eu entendi o raciocínio, mesmo se a informação provavelmente não ajudasse muito em relação a apaziguar Ethan... e todo mundo que teve um encontro infeliz com a Mallory.

— E como você se sente sobre isso? — Catcher teve ciúmes do Simon, o antigo tutor da Mallory. Eu me perguntei como ele se sentia com a Mallory trabalhando junto com o Gabriel e outros metamorfos brutalmente atraentes.

— Não é minha escolha. — ele disse. — Mas é nossa obrigação.

Ele ofereceu poucas palavras, mas elas eram como um soco. Catcher estava deixando-a trabalhar fora de sua zona de conforto, a fim de evitar o caos que ele havia ajudado a facilitar ao ser desatento da primeira vez.

Meu telefone tocou, então eu o peguei e verifiquei a tela.

— É da Casa. — eu disse ao Catcher, segurando o telefone ao meu ouvido. — Merit.

— Merit. — A voz do Ethan soou através do telefone. — Você está no viva-voz.

O tom dele era sério, e o meu estômago revirou com os nervos. — O que há de errado?

— Limpe Chicago acionou reforços. — Luc disse. — Eles estão em Wrigleyville. E eles estão atacando a Casa Grey.

A respiração saiu entrecortada de dentro de mim em estado de choque... e então medo. Nós fizemos isso? Nós causamos o tumulto ao visitar a Robin Pope, indicando a ela a direção da nossa investigação, e deixando-a escapar?

E quanto ao Jonah? Como Capitão dos guardas da Casa Grey, ele estaria bem no meio da violência, bem na linha de fogo. Eu sabia que ele era capaz de se cuidar, mas isso não significava que eu desejava que ele estivesse no combate.

— Scott ligou para o DPC. — Luc disse. — Mas eles não têm o controle ainda. Eles estão estimando trezentos protestantes. Ele também mandou um SOS pedindo ajuda dos outros vampiros de Chicago.

— O GP nos colocou na lista negra. — eu aponte. — Nós temos permissão para ajudar?

— A lista negra é entre Cadogan e o GP. — Ethan disse. — Não entre Cadogan e Grey. Que a Casa Grey não tenha nos ajudado não significa que nós não vamos ajudá-los. Nós vamos dar o exemplo; nós vamos fazer o nosso próprio limite. Além disso, vocês já ficaram sabendo através de um vampiro da Casa Grey, que arriscou entrar na lista negra para nos contar a respeito do acontecido. A barreira já foi violada. Eles precisam de ajuda, e nós vamos fornecê-la.

— Mas isso não significa que nós podemos ser descuidados. — Luc contribuiu. — Essa é o tipo de situação que o GP provavelmente vai ficar de fora... muita imprensa ruim, muitas maneiras de sujarem as mãos, que não é o que eles querem. Mas fiquem de olho de qualquer forma. Só porque qualquer ação do GP não seja provável, não significa que seja impossível.

— Luc e Juliet estão prestes a sair para a Casa Grey. — Ethan disse. — Malik ficará na Casa, no caso dos protestantes estiverem procurando outros alvos. Lindsey não deixará o lado de lado sob hipótese nenhuma. A Kelley está no comando dos guardas em nossa ausência. Notifique os humanos no portão. Eu os quero em estado total de alerta. Os túneis estão preparados?

— Limpo, abastecido, e pronto. — Luc respondeu. — Eu vou me despedir da Lindsey; em seguida estou indo para o carro.

Meu coração se apertou. Luc estava dizendo adeus... não porque ele estava deixando a Casa, mas porque ele estava deixando a Casa para uma possível batalha.

— O que você quer que eu faça? — eu perguntei.

— Espere por mim. — Ethan disse. — Eu já estou a caminho, e eu te encontrarei lá.

O último lugar que eu queria o meu namorado... e o Mestre que eu havia jurado proteger... estava no meio de uma zona de guerra.

— Eu suponho que não tem como discutir com você sobre isso?

— Não tem. — Ethan disse, sem tom firme. — Então não se incomode.

— Onde eu devo te encontrar?

— Eu vou falar com o Luc e selecionar um local. Nós mandaremos uma mensagem com as coordenadas. Onde é sua localização atual?

— Em um café com o Catcher, do outro lado da rua das Indústrias Bryant.

— Fique aí até nós mandarmos a localização. — Luc disse. — Eu não quero você seguindo às cegas.

— Entendido. — eu disse. Eu não queria entrar às cegas também.

A ligação terminou, e eu olhei para o Catcher. — Eu suponho que você ouviu tudo isso?

Ele estendeu seu telefone, revelando uma mensagem do meu avô: CASA GREY SOB ATAQUE.

— As palavras voam. — eu disse.

— Assim como a violência. — Catcher disse. — E todos nós temos os nossos papéis para desempenhar.

Com medo no coração, eu olhei para ele. — Nós fizemos isso? Ao questioná-la, ao deixá-la escapar, nós fizemos isso acontecer? Nós a forçamos a isso ao assustá-la?

— Nós a assustamos, dentro de uma hora, ela organizou um protesto de trezentas pessoas? Não. Isso devia estar nos planos antes de nós conversarmos com a Pope, talvez até mesmo antes do protesto de ontem à noite. É muito grande para ser qualquer coisa a não ser um ataque planejado. Mas seu aposto que ela tem um dedo nisso, e ela sabe como parar.

Catcher se levantou e abotoou seu casaco novamente.

— Para onde você está indo? — eu perguntei.

— Eu não posso usar magia no meio de um protesto. — ele disse. — Muitas testemunhas. Mas eu consigo administrar o perímetro. Apanhar alguns retardatários.

— Apanhar? — eu perguntei. Eu presumi que ele não queria dizer literalmente, mas eu achei que deveria executar a devida diligência.

— Eu não vou matá-los. — Catcher disse. — Incapacitá-los será o suficiente. E é um empreendimento criativo que eu vou apreciar. Com entusiasmo.

— Eu não te vejo assim animado com mágica faz tempo.

— O mundo está mudando. — ele disse. — Os costumes antigos não funcionam mais. Para melhor ou pior, a Mallory foi um bom lembrete disso.

Eu assenti. — Então boa sorte, e obrigada pela ajuda.

— De nada. Boa sorte na Casa. E eu não seria amigo do seu avô se eu não te pedisse para tomar cuidado.

— Eu sempre tomo cuidado. — eu prometi. — São as outras pessoas que eu não posso garantir.



Ethan me enviou o endereço do local de encontro... uma farmácia a poucos quarteirões de distância da Casa Grey.

De lá, nós teríamos uma noção da cena do outro lado do protesto, e então planejaríamos a nossa abordagem e a melhor forma de desviarmos os protestantes da Casa. Luc e Juliet o deixariam aqui, e em seguida, eles prosseguiriam para a Casa, ou o mais próximo que eles pudessem chegar.

Wrigleyville não era muito longe de Wicker Park. Eu cheguei ao local de encontro antes do Ethan e saí do carro, prendendo minha katana e verificando se ela estava bem posicionada. Se não estivesse, eu não seria capaz de tirar sem problemas a espada da bainha.

A rua estava calma, mas eu podia ouvir os sons agora familiares do protesto... gritos de guerra, vidros quebrando, percussão rítmica...

a poucos quarteirões de distância. Uma coluna angustiante de fumaça ergueu-se no céu, visível até mesmo a quarteirões de distância.

Eu estava apenas vendo a margem da violência, e já era o suficiente para me deixar nervosa. Afinal, eu era imortal, não invencível. Mas o meu medo era irrelevante. Isso era batalha, e eu era a Sentinela da minha Casa. Ser corajosa significava lutar através do medo.

Era lamentável que a Prefeita Kowalczyk não via isso pelo que era... terrorismo doméstico no seu melhor. Mas ela já havia decidido que nós não éramos os protagonistas desta história em particular.

— Essa história. — eu murmurei, um plano começando a se formar.

Talvez, se nós quiséssemos combater a Kowalczyk e o McKetrick e Limpe Chicago, nós teríamos que escrever a nossa própria história. Nós temos que lembrar a cidade que nós éramos cidadãos de Chicago de trabalhavam duro e que estavam tentando ganhar a vida, sem machucar ninguém. Nós teríamos que mostrar a Chicago o que essa violência estava fazendo conosco, e com o resto da cidade.

E como nós podemos fazer isso?

Nós poderíamos ligar para o nosso repórter favorito e dar-lhe a história da vida dele.

Sendo criado em uma família rica tinha vantagens óbvias. Boas escolas, alimentação completa, bairros seguros, e acesso à pessoas em posições avantajadas. Os membros da família Breckenridge eram algumas dessas pessoas. Eles faziam parte da riqueza antiga de Chicago, tendo feito sua fortuna na indústria do aço.

Eu tinha feito o colegial com o Nick, um dos garotos Breckenridge. Eu tinha ido para a faculdade e pós-graduação; ele havia se tornado um jornalista investigativo ganhador do Prêmio Pulitzer.

Ele também havia tentado chantagear a Casa Cadogan, mas isso eram águas passadas. Especialmente depois de ele ter me colocado na capa do jornal sob o título A VINGADORA DO RABO DE CAVALO. Essa matéria havia sido boa para a Casa. Nós veremos se poderia ser novamente.

Então eu esperava pelo Ethan, eu liguei para o Nick.

Uma mulher respondeu. — Telefone do Nick Breckenridge.

— O Nick está aí? — eu perguntei, me sentindo repentinamente sem jeito sobre a pergunta.

— Ele está no chuveiro. Só um minuto.

A voz dela possuía um sotaque... italiano ou espanhol, talvez... e eu imaginei uma linda morena cheia de curvas. E já que eu não sabia que o Nick estava namorando alguém, eu não podia deixar de ficar curiosa.

— Aqui é o Nick. — ele disse depois de um momento.

— É a Merit. Desculpa interromper, mas eu tenho algo que você pode se interessar.

— Estou ouvindo.

— Limpe Chicago está fazendo protestos novamente. Eles atingiram a Casa Grey.

Ele pausou. — É aquela em Wrigleyville?

— Sim. Eles pediram auxílio dos vampiros, e nós estamos a caminho. Outros vampiros estão seguindo para lá também.

— Quantos protestantes? — O tom dele era sério, jornalístico. Eu havia prendido a atenção dele; eu conseguia ouvir isso na voz dele.

— Duzentos ou trezentos.

Nick assobiou. — Isso é um monte.

— Limpe Chicago está tornando isso sobre os humanos. Mas não é. É sobre os vampiros. Seja qual for os supostos problemas do Limpe Chicago, eu apostaria um bom dinheiro na possibilidade que eles nunca conheceram um único membro da Casa Grey. E são os vampiros da Casa Grey que vão sofrer. Que estão sofrendo enquanto nós conversamos.

— Estou a caminho. Boa sorte. — ele disse, e então terminou a chamada.

Eu apreciei a consideração, porque eu estava com medo de que eu iria precisar dele.



Ethan chegou alguns minutos mais tarde, e ele estava vestido para a batalha. Ou, melhor, não estava vestido com os ternos pretos que ele preferia para uma noite normal na Casa Cadogan. Ele estava vestido com jeans e botas e uma jaqueta de couro estilo motoqueiro que tinha o estilo da minha, com o zíper já fechado por causa do frio. Seu cabelo loiro estava preso, sua katana na mão.

— Você parece pronto para os negócios. — eu disse.

— Eu tentei estar preparado. Você está bem? — Ele pressionou um beijo suave em meus lábios.

— Estou bem. Nervosa. O Catcher está aqui; ele vai ficar se movendo ao redor do perímetro e tentar diminuir a multidão. O quão ruim vai ficar?

— Eu não sei. — Ethan admitiu, olhando a vizinhança em volta. — Depende do DPC. Depende da prefeita. Depende se eles consideram os protestantes os agressores ou vítimas.

O meu estômago revirou com a possibilidade das Casas serem culpadas pelo ataque contra elas. Agora, claro, era o trabalho do Nick ajudá-los a entender a história toda.

— Na verdade, eu contratei uma ajuda nessa área. — eu disse.

Ethan olhou afiadamente para mim. — Oh?

— Eu liguei para o Nick Breckenridge e sugeri que ele poderia estar interessado em uma história voltada para os humanos, ou vampiros... a nossa opressão pelos grupos de ódio.

O sorriso do Ethan era astuto, sua mágica repentinamente petulante. — Eu amo o jeito que você pensa.

— Bom — eu disse, — porque nós estamos travando uma guerra contra a estupidez, e nós vamos precisar de todas as ideias que nós possamos ter.

— Vamos dar um jeito na guerra. — Ethan disse, apontando em direção ao beco ao lado da farmácia. — Vamos até a próxima quadra dar uma olhada.

Nós não chegamos muito longe. Nós apenas demos alguns passos no escuro quando nós vimos um trio de policiais com traje de choque completo passando pelo beco. Eles pausaram para passar as lanternas pela escuridão, e nós pressionamos nossas costas na parede de tijolos, esperando até que eles passassem.

Claro, nós não éramos os inimigos aqui, e eles não estavam exatamente procurando por nós. Mas revelar a nossa presença não iria ajudar em nada.

Por alguns segundos, os feixes de luz dançaram de um lado para o outro pela passagem. Aparentemente satisfeitos que o beco não detinha nenhuma ameaça, eles recuaram suas lanternas e seguiram em frente.

— Próxima ideia? — eu sussurrei.

Ethan olhou em volta, em seguida, apontou acima de nós. — Lá. — ele disse. — Se nós não pudermos dar a volta, nós subiremos.

Eu olhei para a escada de incêndio enferrujada e frágil que parava a dez metros acima de nossas cabeças. Ela chegava até o telhado, sete ou oito andares acima de nós, em um emaranhado de aterragens e escadas que pareciam totalmente seguras.

— Você tem certeza? — eu perguntei.

— É nossa melhor opção. — Ethan disse pesaroso. — Eu vou primeiro. Você pode me seguir.

Ethan pulou e agarrou o degrau mais baixo, puxando até que a escada se soltou e foi fazendo barulho até o chão. Ele a balançou, testando seu vigor e o metal. Ela não caiu, mas pedaços de gelo e ferrugem voaram para o chão como caspa.

— E para cima nós vamos. — ele disse, pisando no primeiro degrau e descendo no primeiro andar.

Já que essa não era a melhor hora para discutir a respeito da segurança, eu mantive minha boca fechada e o segui, subindo, um pé depois do outro. A subida se tornou monótona... subir a escada, dar a volta, subir a próxima escada.

Eu cheguei até o sétimo andar... quase próximo ao topo... quando um *bum* balançou o prédio e a escada de incêndio... e o vampiro que estava nela.

Meu coração tropeçou, e a minha bota escorregou no gelo. Meu joelho bateu no degrau abaixo, gritando de dor, e eu me senti caindo, sem tempo para chamar o nome do Ethan para pedir ajuda.

Ele me salvou mesmo assim, descendo do patamar acima de mim e agarrando meu pulso, segurando-o com firmeza. — Firme agora, Sentinela.

Eu assenti, ignorando o som da explosão e pressionando meus lábios para diminuir a minha respiração, e procurei os degraus até encontrar o meu equilíbrio.

— Estou bem. — eu disse quando todos os quatro membros estavam mais uma vez anexados à escada de incêndio.

Ethan escalou a borda, em seguida, me ajudou a subir, e nós corremos para o outro lado do prédio para olhar a cena abaixo.

Uma pequena parte de mim... a parte que ainda acreditava no Papai Noel... gostaria de ter olhado a cidade abaixo para encontrar os fogos extintos, a Casa Grey impecável, e os vampiros e humanos apertando as mãos na calçada. Em vez disso, encontramos uma zona de guerra.

Chamas subiam da frente da Casa Grey, a dois quarteirões ao norte de nós. No meio do caminho havia uma mistura turbulenta de manifestantes e as unidades do DPC tentando controlá-los. Como os policiais que nós havíamos visto no beco abaixo, eles estavam vestidos de preto, com capacetes e escudos, e eles marchavam em uma fileira em direção aos manifestantes de várias direções, empurrando-os para uma área cada vez menor. Mas da mesma forma que acontece quando colocamos o polegar para tampar uma mangueira de jardim, condensar a raiva só para tornar tudo pior. Os manifestantes gritavam e erguiam suas armas caseiras...

equipamentos esportivos, ferramentas, facas de cozinha... a tensão apenas aumentando enquanto as tropas se aproximavam.

— *Jesu Christi*. — Ethan murmurou.

— Há muitos deles. — eu disse.

Ethan concordou e pegou o seu telefone. Ele discou o número do Luc, segurando o telefone para cima para que eu pudesse ouvir. — Onde você está?

— Na frente da Casa Grey. — Luc disse, estalos e ruídos ao fundo. — O departamento de bombeiros está aqui. O fogo está quase sob controle.

— Nós ouvimos uma explosão. — Ethan disse.

— Não era da Casa. — Luc assegurou. — Deve ter sido de algum outro lugar no bairro. Os policiais fizeram um perímetro bom ao redor da casa, Juliet e eu estamos ajudando com a evacuação. Está claro que o Jonah é muito bom. A primeira onda de manifestantes possuía bombas incendiárias, mas ele estabeleceu um perímetro bem rapidamente, criando uma área ao redor da Casa.

— Coquetéis molotov? — Ethan perguntou.

— Assim como o primeiro protesto, sim. Pelo menos três fizeram contato. — Luc disse. — O departamento de bombeiros passou pelo telhado para extinguir as chamas; o átrio foi perdido. Água, vidro e cinzas estão em toda parte. Seis vampiros com queimaduras graves, dois atualmente inconscientes. Todos eram Noviciados; nenhum funcionário.

Eu fechei meus olhos de alívio. Jonah era funcionário, o que significava que ele estava bem. Por enquanto.

— Nós estamos no telhado de um prédio de frente para o norte. — Ethan disse. — O DPC montou um perímetro de corpos em volta dos manifestantes entre... — ele pausou para olhar para as placas das ruas... — a rua Seminary e a Cornelia, eu acho. Os policiais estão tentando movê-los para o leste, provavelmente para fora das áreas residenciais.

De repente, um manifestante carregando uma pá serrilhada de aparência horrenda surgiu através do emaranhado de manifestantes e

em direção à polícia, erguendo sua pá contra o policial mais próximo. O policial usou o seu escudo para afastar o golpe, mas mesmo assim caiu de joelhos com a força do impacto. Mais policiais entraram na briga, empurrando o agressor para longe, mas criando um buraco no perímetro. Antes de fechá-lo novamente, um punhado de desordeiros passou pela abertura, seguindo para o norte em direção a Casa Grey.

— Quando há uma abertura no perímetro, os manifestantes seguem para a Casa. — eu disse, olhando para o Ethan.

— Talvez nós devêssemos dar-lhes novos alvos.

Ele sorriu, só um pouco. — Isso poderia funcionar, Sentinela.

— Liege? — Luc Disse. — Eu não estou inteiramente certo do que está acontecendo lá, mas eu não acho que eu estou gostando.

— Não há tempo para *gostar* essa noite, Luc. — Ethan disse. — Nós vamos interceptar os retardatários, tentando levá-los a uma agradável perseguição.

— Naquela direção. — eu disse, apontando para o carro estacionado a dois quarteirões para o sudoeste.

— Concordo. — Ethan disse. — Ajude como puder, Luc, mas mantenha a discrição. O GP pode ter espiões espalhados.

— Tudo bem, chefe. Não preciso nem falar, por favor, tenha cuidado. Malik vai me matar se você for derrubado em combate novamente.

Os olhos do Ethan brilhando com um fogo verde. — Eu tenho toda a intenção de permanecer vivo.

Ele guardou o telefone e olhou para mim, e eu podia jurar que havia um semblante de sorriso em sua expressão.

— Sentinela, eu acredito que essa dança é nossa.



Nós decidimos nos separar, dando-nos o dobro de chance de redirecionar os manifestantes para longe da Casa Grey.

Uma vez na rua de novo, usando minha roupa de couro relativamente macia, eu decidi que eu precisava parecer uma pouco mais dramática. Eu virei minha cabeça e balancei meu cabelo, dando a ele volume suficiente para acrescentar uma vibração de uma Noiva do Frankenstein, em seguida, eu borrei um pouco de gloss cor de rosa, que estava no bolso da minha jaqueta, sob as minhas bochechas.

Para o grande final, eu deixei meus olhos ficarem prateados e minhas presas descerem. Eu estava esperando por uma aparência de ‘Vampiro à espreita!’, com apenas o suficiente de ferocidade para despertar o interesse dos manifestantes.

Um homem empunhando uma faca de chef de cozinha muito grande e pontiaguda, escolheu aquele momento para passar correndo pela esquina. Ele tropeçou quando me viu, tentando descobrir se eu era uma ameaça completa ou um obstáculo momentâneo.

Seus olhos pararam quando seu olhar alcançou minha boca e as presas pontudas; seus olhos se arregalaram, o ar se enchendo com um perfume inebriante de medo. De uma presa assustada.

— Indo para algum lugar? — eu perguntei.

Demorou apenas um momento para o medo dele se transformar em raiva. Ele ajustou o aperto sobre sua faca, dedo flexionando em torno do cabo.

— Vadia. — ele disse, e correu para frente.

Essa foi a minha deixa. Eu virei e disparei, correndo pelo corredor. Depois de um momento, passos e palavrões abundantes soaram atrás de mim. Ele havia mordido a isca.

— Eu não respondo quando me chamam de ‘vadia’. — eu gritei, pulando um banco para atravessar a rua vazia, guiando o manifestante para o sudoeste em direção ao carro do DPC que nós vimos mais cedo.

Eu desviei um carro estacionado, e, fingindo tropeçar no para-choque, eu diminuí o passo o suficiente para deixar o manifestante ganharem terreno.

— Você é minha agora, vadia.

— Sério, olhe a língua. — eu murmurei, movendo-me com um mancar falso pelo quarteirão, olhando para trás e mostrando minhas presas até que ele esticou as duas mãos para me agarrar, quase pegando a parte de trás da minha jaqueta.

Eu saltei para frente, me sentindo vitoriosa, quando o karma me deu o troco.

Ele apontou a faca e pegou a parte de trás da minha jaqueta. O couro rasgou, me soltando, mas o tropeçar quebrou o meu passo... e eu atingi um pedaço de gelo na calçada.

Eu escorreguei e caí para frente, caindo de joelhos. Antes de eu conseguir levantar novamente, o manifestante estava nas minhas costas, com um cheiro de suor metálico, seu braço em torno do meu corpo, sua faca cortando o couro, o tecido e abrindo uma linha de sangue quente na minha barriga.

Eu gritei de dor, acotovelando-o na barriga para me libertar enquanto as lágrimas enchiam os meus olhos. Ele grunhiu e tentou pegar a faca novamente, mas eu torci o pulso dele para trás até que ele derrubou a faca. Eu a peguei, me desvencilhei, e a segurei apontada para ele, a mão tremendo de medo, dor e adrenalina, e do vermelho que brotou na minha barriga. Ele havia me cortado, e profundamente.

Os olhos do manifestante, redondos e profundos, não vacilaram. Eles estavam estáveis, desprovidos de emoção, como se eu fosse menos do que um humano, um animal que ele havia prendido e quase conseguido matar.

Meu cérebro obscureceu. *Pense*, eu disse a mim mesma, uma mão pressionada a minha barriga para diminuir a perda de sangue até que o meu corpo começasse a curar, tentando diminuir o ritmo louco do meu coração.

Eu estava correndo por este caminho... porque tinha um policial virando a esquina.

Sem olhar para trás, eu corri. Foi uma corrida lenta e feia, um braço contra a minha barriga, a faca do homem na minha mão. Eu fui tropeçando até a próxima esquina, quase dando de cara com o policial uniformizado que estava de pé parado ao lado de seu carro.

Ele olhou para cima por causa do som da perseguição, viu o sangue no meu abdômen, e colocou a mão na arma. — Senhora?

Antes que eu pudesse responder, o manifestante deu a volta na esquina atrás de mim. Ele me viu, e sorriu... mas, em seguida, viu o policial e preparou para dar o fora de novo.

Eu estiquei o pé, e ele atingiu o chão. O policial estava nele antes que ele pudesse sair se arrastando para longe.

Ele colocou sua bota nas costas dele e olhou para mim com preocupação. — Senhora, você está sangrando. Ele te cortou? Você está bem?

— Estou ótima. — eu disse, entregando a faca. Por alguma razão, parecia importante se livrar dela. — Eu não acho que é minha.

Estrelas apareceram na beirada da minha visão, e eu consegui um pensamento final antes do mundo escurecer.

Ethan.

CAPÍTULO 9



AS VERDADEIRAS DONAS DE CASA DE WRIGLEYVILLE

Acordei com fome, ávida por sangue. Eu não sabia nada, não lembrava de nada, não sentia nada exceto o desejo que apertava meu estômago em nós. — Beba. — ele disse, o pulso entrando em foco na minha frente, duas linhas vermelhas em toda a pele pálida.

Eu passei minhas mãos em torno dele e pressionei meus lábios nos cortes que ele abriu, e eu bebi.

— Acalme-se, Merit. — Ele acariciou meu cabelo.

Bebi até que a fome roendo a minha barriga diminuiu, até que a racionalidade voltou, até que eu podia sentir o frio no ar novamente. Bebi até a minha visão clareou, até que o fogo em toda a minha barriga estivesse apagado. E então eu me afastei do pulso de Ethan e suguei o ar em meus pulmões. Como que por magia, a ferida no braço de Ethan fechou.

— Eu estou bem. — eu assegurei a ele, tentando me aprumar.

Eu estava sentada em seu colo em um pequeno abrigo de ponto de ônibus a poucos metros de distância do carro da polícia. O desordeiro estava no banco de trás, e o policial estava na calçada. O abrigo nos dava um pouco de privacidade, mas ele ainda nos observava como um falcão enquanto Ethan me trazia de volta à terra dos vivos.

Ele passou os braços em volta de mim. — Graças a Deus. Eu pensei que tinha perdido você.

Eu balancei a cabeça, mas não tentei sair de seu colo. Eu respirei o cheiro dele, o cheiro fresco de sua colônia, um alívio entre os cheiros de fumaça, sangue e batalha.

— Você desmaiou. — ele disse. — Eu ouvi você chamar meu nome, mas eu não conseguia encontrá-la. Luc rastreou seu telefone.

Eu descansei minha cabeça contra o peito de Ethan, meu corpo saciado e, de repente letárgico, como um gourmet após uma refeição de Ação de Graças. — Novo telefone, a nova maneira de controlar os vampiros?

— Exatamente. — Ele esfregou o meu cabelo novamente. — Foi o criminoso?

Eu balancei a cabeça. — Eu tropecei e ele me deu um pulo. Ele tinha uma faca de chef.

— Estranha escolha de arma.

Eu balancei a cabeça novamente ainda tonta e usava as palavras com moderação. — Quanto tempo estive fora?

— Quatro minutos, talvez cinco, provavelmente a partir da perda de sangue. O policial chamou uma ambulância, mas eu cheguei aqui primeiro.

Quando o mundo parou de girar o suficiente para eu olhar para baixo, dei uma olhada em minha ferida. Meu casaco estava rasgado, a camisa por baixo uma ruína sangrenta, mas, pelo menos, a ferida estava começando a fechar, agora uma linha rosa brilhante em meu intestino.

— Você vai se curar. — Ethan disse.

— E sobre o tumulto?

— Foi em grande parte contido. O CPD fez um trabalho sólido.

— Eu só consegui distrair um desordeiro. — Fiz um gesto em direção ao carro, e o criminoso que estava atualmente fazendo gestos para nós com as duas mãos.

— Que cara encantador.

— Criminoso charmoso. — eu corrigi. — Eu o venci, mas não há dúvida em minha mente que ele teria me matado se tivesse a chance.

Ethan inclinou meu queixo para cima, forçando-me a encontrar o seu olhar, e buscou meus olhos como se estivesse procurando a fonte da tristeza na minha voz. — Ele não é o primeiro com intenção de matar.

— Eu sei. Mas isso foi diferente. Mais que uma violação.

— Porque ele não vê você. — Ethan disse. — Ele não a atacou por causa de quem você é ou o que você representa. Viu só que você tinha presas e essa era a única motivação que precisava.

— E você? — Olhei para seus machucados. Seus jeans estavam sujos e rasgados em alguns lugares, e havia arranhões no pescoço, como se tivesse sido arranhado por um conjunto de unhas.

— Um grupo de manifestantes decidiu 4 x 1 era uma boa chance. Levei-os para o sul e ensinei-lhes o contrário.

— A guerra da estupidez. — eu lembrei ele. — Isto não é apenas sobre os protestos e passeatas. Eles estão dispostos a lutar, matar vampiros individualmente.

— Assim, parece. — Ethan disse. — Você está bem o suficiente para andar?

Se eu estava ou não era irrelevante. Nós não podíamos ficar aqui, então precisávamos ir andando.

Levantei-me e fechei o zíper da minha jaqueta, fazendo uma careta quando eu a apertei em torno do meu estômago. Eu preferia dor à hipotermia.

— Eu poderia carregá-la? — Ethan ofereceu.

Eu dei a ele um olhar firme. — Eu sou um soldado. — eu disse, colocando uma mão em seu braço. — Por mais que eu ame as suas habilidades, eu preferiria não ser levada para uma Casa de vampiros atléticos como uma donzela em perigo.

— Muito bem, Sentinela. — ele disse, pegando a minha mão, a diversão em seus olhos. Uma vez que meus dedos estavam gelados, eu não reclamei das mãos-dadas.

Juntos, o olhar do policial em nossas costas, caminhamos em direção a Casa Grey, cortando um beco e saindo no meio do próximo bloco. A casa ficava no final da rua, mas achamos que o nosso progresso seria bloqueado novamente.

Três mulheres estavam na frente de uma barricada formada por cadeiras, cercas de neve, e outros todo tipo de material de garagem. A mulher na frente tinha cabelos escuros e olhos escuros inclinados, e usava um casaco pesado longo, jeans e botas de pele de carneiro.

— Qual é o seu negócio aqui? — ela nos perguntou, cruzando os braços quando nos aproximamos.

— Sinto muito? — perguntou Ethan.

— Ela perguntou qual é o seu negócio neste bairro? — Disse a mulher ao seu lado. Ela era um pouco mais velha e um pouco mais pesada, e seu cabelo foi penteado com muito cuidado em forma de capacete.

— Nós estamos aqui para ajudar as pessoas que vivem na Casa. — eu disse. — E quem é você?

— Associação WRIGLEYVILLE de vizinhos preocupados. — disse a segunda mulher, mostrando um boton do Cubs em sua lapela. "Nós vivemos aqui, nós trabalhamos aqui, nós cuidamos dos nossos".

— Eu vejo. — Ethan disse evasivamente. — E quem, se é que posso perguntar, são 'os seus'?

O representante WACN parecia suspeito. — Por que você quer saber?

— Porque nós somos vampiros. — Ethan disse, e as expressões das senhoras mudaram de repente. Em vez de suspeita em seus olhos, havia um lascivo interesse no meu muito alto, alto e bonito namorado vampiro. Elas percorreram com os olhos seu corpo em jeans justos e jaqueta de couro, parando quando chegaram aos olhos que brilhavam como esmeralda em divertimento.

Imaginei que explicava de que lado estavam.

— Ladies? — Ethan solícito.

Todas coraram.

— Scott Grey e seu povo são nossos. — disse a mulher da frente, levantando o queixo teimosamente.

— Nós nunca tivemos problemas com Scott ou qualquer outra pessoa na Casa. Eles são bons vizinhos. Mas estes tumultos idiotas? Nós não os conhecemos. Eles não moram aqui, mas entram em nosso bairro para começar o problema? Não, obrigado.

— Não, obrigado. — concordou a mulher ao seu lado.

— Bem, nós lhe agradecemos por sua lealdade. — Ethan disse. — Tenho certeza de que Scott aprecia muito. Estamos aqui para ajudá-lo e ao seu povo. Se você não se importa, podemos prosseguir?

— Oh sim, sim. — todas disseram, movendo uma porta baby e uma espreguiçadeira de plástico para nos deixar passar.

Atrás deles, a Casa Grey apareceu. Um imponente edifício de tijolos, um armazém transformado em dormitórios e escritórios para os vampiros da Casa Grey.

Esta noite, bombeiros e outros veículos de emergência passavam em intervalos em torno do bloco. Suas portas dianteiras estavam quebradas, o tijolo coberto de fumaça escura. Uma linha de vampiros, todos altos, todos fortes, principalmente os homens, estava na frente do prédio, provavelmente vigiando para garantir que os manifestantes não fizessem uma segunda tentativa.

Eu não vi Scott, mas Jonas estava no meio da linha. O alívio me preencheu. Tinha um corte em sua têmpora e sua camisa estava chamuscada, mas ele estava inteiro.

— Você está bem? — Eu perguntei, quando chegamos a ele.

— Eu vou viver para lutar outra noite. — ele disse, olhando para Ethan. — Mas você não deveria estar aqui. A lista negra?

— Nós não respondemos a Darius. — Ethan disse. — Mas se você ou Scott tem um problema com a nossa presença, nós vamos.

— Não há necessidade disso.

Nós nos voltamos para encontrar Scott Grey, cabelos escuros e sombrios, de pé atrás de nós. Ele usava a roupa azul e amarela da Casa Grey que ele tinha escolhido em vez de medalhas da Casa.

Scott e Ethan apertou as mãos - dois mestres, reunidos em um campo de batalha.

— Não estamos aqui para criar problemas com o GP para vocês.
— Ethan disse com cautela.

— É surpreendente o quanto você ganha perspectiva em uma crise. — disse Scott. — E se o GP tem algum problema em recebermos a ajuda necessária em uma crise, eu ficaria feliz em discutir essa preocupação - muito francamente - com Darius.

Houve um lampejo de reconhecimento nos olhos de Ethan. — Bem colocado.

Scott olhou para o sangue na minha jaqueta. — O que aconteceu?

— Um manifestante com uma faca de chef. — eu disse.

Ele acenou com a cabeça. — Esse casaco nunca mais será o mesmo.

Eu fiz uma careta para o buraco aberto na frente. — Eu sei. E este era o meu favorito.

— Você tem vampiros feridos? — Ethan perguntou.

Scott balançou a cabeça. — Alguns. Nós não tivemos nenhum aviso que eles estavam vindo. A primeira onda foi de apenas três seres humanos. Nem sequer foi registrado pelos guardas que quatro pessoas andavam pelas ruas do bairro carregando coquetéis molotov.

— Foi uma decisão inteligente dos manifestantes. — Ethan disse. — Difícil de detectar, fácil de chegar perto.

— Os piores ferimentos foram durante as explosões iniciais. — disse Jonas. — O CPD chegou aqui em poucos minutos.

— Algum sinal de Robin Pope? — Eu perguntei a Jonah.

— A funcionária descontente? — Ele olhou para Scott, e ambos balançaram a cabeça. — Não que eu saiba . Por quê?

— Catcher e eu fomos para o apartamento dela. Ela correu quando perguntei sobre o motim nas Indústrias Bryant. Nós suspeitamos que ela esteja envolvida nisso.

Falando nisso, eu percebi que ainda não tinha visto Catcher. Peguei meu telefone para o caso dele ter deixado uma mensagem e para meu alívio, eu achei uma em espera: EU NOCAUTEEI 32 AMOTINADORES. ELES VÃO ACORDAR E SOMENTE SE LEMBRAR QUE COMERAM UM QUEIJO ESTRAGADO. VOLTANDO PARA A CASA DO CHUCK.

Enviei uma nota de volta: FELIZ QUE VOCÊ ESTÁ SEGURO.

— Liege. — disse uma voz ofegante. Luc correu em direção a nós, Juliet atrás dele. Suas roupas tinham fuligem, mas parecia de outra maneira saudável e vigoroso.

Luc e Ethan se abraçaram como companheiros há muito perdidos, e Luc trocou um agradável – talvez tenso – aceno de reconhecimento com Scott.

— Merit, estou contente de ver você cuidou de nosso Mestre. — Luc disse.

— Infelizmente, ela pegou o pior de tudo. — Ethan apontou para o rasgo na minha jaqueta, e Luc se encolheu com simpatia.

— Katana? — ele perguntou.

— Faca de Chef.

Luc franziu os lábios, aparentemente, tentando não rir.

— Eu não consegui selecionar a arma do meu agressor. — eu apontei.

— Eu sei, eu sei. Não é apenas a arma que eu imagino que você tomou dele.

Um grupo do Departamento de bombeiros de Chicago saiu do buraco na frente da Casa Grey e caminhou em nossa direção.

O bombeiro na frente levantou a viseira. — Está limpo. — Ele disse. — O fogo foi controlado. Mas tome cuidado com o vidro. O teto levou uma surra.

— Obrigado mais uma vez. — Scott disse, apertando a mão dele.

— Só estamos fazendo o nosso trabalho. — O homem enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno cartão, que entregou a Scott. —

Tenho amigos no setor de reabilitação, se você quiser ajuda com a limpeza.

— Eu aprecio a recomendação. — Scott disse, guardando o cartão no bolso da calça jeans.

Scott e Jonas viam os bombeiros irem embora, mas eu olhei de volta para a Casa Grey. No meio do armazém tinha um átrio com jardim, protegido por um enorme telhado de vidro e cobertos com uma capa que fechava automaticamente ao nascer do sol. Se esse sistema tivesse sido danificado...

O telhado é de vidro, eu disse silenciosamente para Ethan. Se o obturador estiver quebrado, eles vão precisar de abrigo quando o sol nascer.

Ethan assentiu com a cabeça levemente e olhou para Scott. — Entre Navarre e Cadogan, podemos abrigar seus vampiros. Noah também pode ser capaz de oferecer algumas camas.

— E a lista negra? — perguntou Scott.

— Como vimos... — Ethan disse suavemente, — Nós viemos aqui de qualquer maneira.

— Sinto muito. — disse Scott, segurando suas mãos. — Eu não quero parecer ingrato que você está aqui. Mas ficar na casa seria estratosféricamente diferente do que a sua vinda aqui para ajudar. O GP vai ficar puto, e colocar um alvo ainda maior em sua volta. Eu não quero colocar dificuldades adicionais para a sua casa.

O som de vidro quebrando - um monte dele - ecoou em todo o quintal, provavelmente, mais painéis do telhado da casa. O sol subiria em breve; de uma forma ou de outra Scott ia ter de encontrar abrigo.

— Por outro lado. — Scott disse: — Eu não tenho certeza se temos outra opção.

— Está feito. — Ethan disse. — Nós vamos fazer os arranjos na Cadogan, mas você pode entrar em contato diretamente com Morgan, considerando a lista negra. Eu suspeito que telefones descartáveis não são o seu estilo.

Ethan quis dizer Morgan, Mestre da Casa Navarre. — Falando nisso... — Ethan acrescentou: — Eu observo que o Sr. Greer não está aqui.

— Nem ele, nem o seu povo. — Scott disse, igualmente impressionado com o som dele. — Ele teve perdas recentemente. Nós presumimos que é por isso que ele não está.

— Perdas ou não, isso não evita as obrigações de cada um.

— Não. — disse Scott. — Você está certo. — Ele estendeu a mão em direção a Ethan. — Nós não somos mais parte da mesma família europeia, mas você ofereceu apoio. Não vamos esquecer isso. Eu não posso garantir nada até que a situação com o GP esteja resolvida, mas estamos aqui, se você precisar de nós.

— Eu aprecio isso. — Ethan disse.

A paz momentânea foi interrompida pelo som da voz de uma mulher.

— Scott. — ela gritou, correndo na direção dele. Ela era um ser humano em seus trinta e poucos anos, com pele bronzeada e cabelos longos e escuros.

Scott se moveu em direção a ela, abrindo os braços, e ela correu para eles. Ela era cheia de curvas, mas pequena, e seu abraço quase a engoliu. Ela foi seguida por duas crianças - um menino e uma menina. Eles gritaram de alegria com a visão dele, correndo com tanta vontade quanto ela tinha.

Ele soltou a mulher e pegou a menina, abraçando-a, o amor em seus olhos era óbvio. Os seus próprios estavam cheios de lágrimas. Não era sempre que os vampiros exibiam tanto carinho humano.

Os vampiros não podiam ter filhos, mas definitivamente havia algo familiar entre Scott e esses seres humanos.

— Eu não estava ciente de Scott tinha alguém importante. — Ethan sussurrou. — Muito menos um ser humano .

— Esta é Ava. — Jonas disse. — Ele não fala muito deles. Ele não quer que sejam usados contra ele, ou que sejam vistos da forma errada.

— Darius não ficaria encantado. — Ethan concordou. — Ele não tem grande carinho para com os seres humanos.

— Não, ele não tem. Esse é um dos motivos.

— Eu gostaria de voltar para a casa. — Ethan disse. — Vamos precisar supervisionar os arranjos. — Ele olhou para o céu. — Faltam algumas horas até o amanhecer, mas ainda há muito a fazer.

— Nós vamos chegar lá antes que o sol se levante. — Jonas disse.

Ethan assentiu. — Se você me der licença, eu vou falar com Scott por um momento. — Como vimos, Ethan saiu e cumprimentou Ava e os filhos, em seguida, conversou com Scott.

— Você foi capaz de salvar qualquer uma das suas coisas? — Eu perguntei a Jonah.

— Sim, a maioria das minhas coisas está boa. Alagado e esfumaçado, mas intacto. Nós vamos deixá-la limpa. Só vai levar tempo.

Um vampiro passou pela abertura na frente da Casa Grey, olhou ao redor, e chamou Jonas.

— Eles precisam de mim. — ele disse. — Eu imagino que a verei hoje à noite.

— Festa vampira do pijama. — eu concordei. — Vamos fornecer os sacos de dormir.

— Sutiã no congelador e creme de barbear na palma da mão. — disse Jonas. — Vai ser uma noite divertida.

Ou longa. Veríamos depois.

Dei uma olhada no prédio, tentando determinar a extensão dos danos, mas era difícil dizer no escuro. Se o fogo foi contido no átrio, os vampiros podem voltar a morar tão logo o telhado e seus mecânicos complicados sejam corrigidos. Se os quartos também tivessem sido danificados, eles estariam acampados conosco um pouco mais. Nós lidaríamos com isso de qualquer maneira.

Mas uma coisa me preocupou: O dobro de vampiros da Casa Cadogan significava o dobro dos alvos se os desordeiros atacassem

novamente. Estávamos basicamente empilhando todos os que eles queriam matar em um único prédio.

— Você está bem?

Eu quase pulei ao som da voz de Ethan, e fiquei aliviada ao vê-lo atrás de mim. — Sim. Basta saber o quanto isto ainda vai piorar antes que fique melhor.

— É sempre mais escuro antes do amanhecer. — ele meditou.

Eu não estava olhando além da escuridão.



Ethan dirigia para a casa. Adormeci no carro, exausta pela turbulência emocional da noite e da perda de sangue. Vampiros podem se curar rapidamente, mas isso não significa que a ferida não cobre um preço em nossos corpos. Eu estava estressada e agredida, e enquanto eu me recuperava para estar como eu tinha sido antes, eu precisava de uma pausa.

Hyde Park estava tranquila, a violência do lado norte da cidade era irrelevante aqui. A Casa brilhava quente e dourada, um farol na noite fria e insensível.

Entramos na garagem e fizemos o nosso caminho para o primeiro andar, onde Margot ocupava uma área da recepção recém-organizado. A terrina de prata gigante de chocolate quente colocada ao lado de uma do sangue aquecido, e Helen, relações públicas da Casa, estava parada atrás de uma mesa já equipada com uma recepção calorosa, para os desabrigados da Casa Grey! Cartazes de bem-vindos, pacotes e sacos de produtos de higiene pessoal e necessidades.

— Ela é ridiculamente rápida. — comentei como nós examinamos da configuração.

— Ela é impecavelmente organizada e eficiente. — Ethan concordou. — Você sabia que eu roubei-a de um ex-presidente dos EUA? Ela era sua secretária particular.

— Eu presumo que você ofereceu um bônus de assinatura com a imortalidade? — Eu perguntei com um sorriso.

— Eu fiz.

Luc surgiu em frente à escada, já vestindo roupas limpas, com o rosto limpo de cinzas e fuligem.

— Lindsey está no portão com uma lista dos vampiros da Casa Grey. É mais fácil se ela lidar com isso, porque ela pode garantir que eles são vampiros enquanto ainda estão fora da Casa.

— Bom plano. — disse Ethan. — Scott e os outros devem estar aqui em breve. O salão está preparado?

— E a biblioteca, para grande desgosto do bibliotecário. — Luc disse. — Temos um espaço montado e divisórias em cima. Eles terão um pouco de privacidade, pelo menos. Vai protegê-los após o nascer do sol.

— Isso é tudo o que precisamos fazer. — Ethan disse. — Eu acho que eu gostaria de trocar de roupa, e Merit provavelmente vai querer um banho. — Ambos olharam para mim e eu olhei para o casaco destruído ao longo da noite. Ele estava ainda pior na Casa do que tinha parecido lá fora. Incluindo o corte em toda a frente, o couro trazia manchas de ferrugem, provavelmente arranhões da escada de incêndio, e chamuscados onde faíscas tinham quase queimado o casaco. Francamente, eu parecia vítima de um ataque de zumbis.

— Eu definitivamente quero um banho e trocar de roupa. — eu concordei.

Luc apertou o ombro de Ethan. — Se limpem. Vamos ficar todos abrigados aqui dentro. Provavelmente também seja uma boa ideia reunir todos os guardas para discutir o protocolo antes do nascer do sol.

Ethan olhou para o relógio. — Muito boa ideia. Vamos marcar daqui uma hora na Sala de Operações?

— É isso aí, patrão. Ei, cuide da nossa Sentinela desta vez, certo?

— Eu vou fazer o meu melhor. — Ethan disse. — Mas eu não tenho certeza se Merit não arranjará problemas daqui até o terceiro andar.

Coisas estranhas tinham acontecido.



Subimos as escadas, minhas pernas pesadas e doloridas como se eu tivesse acabado de terminar uma maratona. Segurei o corrimão, puxando-me para cima um degrau de cada vez.

Ethan não parecia impressionado com meus esforços.

— Eu acho que a perda de sangue pagou um preço. — eu disse.

— Sim, a laceração e sua inconsciência absoluta se incluem nisso.

Eu não pude deixar de rir. — Você parece comigo. Talvez sarcasmo possa ser transmitidos pelo sangue.

— Deus me livre. — Ethan disse. — Você tem mais do que o suficiente para nós dois.

— Seria errado usar pijama para uma reunião da guarda?

— Seria inapropriado. — disse Ethan. — Mas eu acho que você estaria mais do que apropriada em couros ou um terno hoje à noite.

— Moletom?

— Você está namorando o Mestre da Casa.

Encarei isso como um "não" ao moletom.

Eu continuei a subir as escadas, e ele abriu as portas para os apartamentos. As luzes tinham sido ativadas, uma bandeja de sangue

e lanches saudáveis na mesa do lado. Luc provavelmente avisou Margot sobre o meu infeliz encontro com a faca do chef. Talvez, como chef da Casa, sentiu-se mal com a escolha de arma.

O lanche me chamava, mas o chamado do chuveiro era mais alto. Liguei o chuveiro e retirei minhas roupas sujas. Tirei o casaco e admirei-o. Tinha sido um presente de aniversário de Mallory apenas alguns dias depois que eu havia me tornado um vampiro e fui nomeada Sentinela da Casa Cadogan. Ele havia passado por muita coisa nos últimos 10 meses, e eu não estava interessada em abdicar dele.

— Você está bem? — Ethan perguntou, entrando na sala.

Fiz um gesto em direção à jaqueta e sorri tristemente. — Espero que Mallory tenha conseguido um bom negócio neste casaco. Eu tenho medo que esteja um pouco tostado.

— Aqui é Chicago. Podemos encontrar outras jaquetas de couro.

— Eu sei. Mas esta era significativa. Foi um presente e isso foi antes de Nebraska.

— Há muito tempo. — Ethan disse. — Eu duvido que Mallory vai te criticar por tê-lo destruído esta noite. Ela vai ficar feliz por ter protegido você. Pelo menos um pouco.

Eu balancei a cabeça. — Com toda a franqueza, eu não tive a intenção de destruí-lo. Fui arrastada para uma guerra.

— Não é sempre o caminho? — Ethan disse filosoficamente. — Eu não quero desconsiderar a sua melancolia, mas estamos com o tempo curto. Chuveiro, por favor. Eu vou fazer para o Breckenridge uma chamada enquanto você está debaixo d'água.

Eu não discordei da sua opinião. Quando eu estava nua, entrei para o chuveiro. A água estava deliciosamente quente, mas ardeu o corte no meu estômago. A ferida estava fechada, mas ela já tinha começado a doer e coçar enquanto se curava.

Eu limpei o sangue, a sujeira e as cinzas da minha pele pálida, então saí do chuveiro e sequei meu cabelo.

Ethan entrou pela porta. — Agora está mais parecida consigo mesma.

— O senhor é um homem velho e sujo.

— Eu sou um vampiro velho e sujo. Há uma grande diferença.

Como o tempo era essencial, trocamos de lugar. Liguei o chuveiro sobre Ethan, separei minhas roupas para lavar. talvez a equipe pudesse ter um pouco de sorte reabilitando o casaco e voltei para o quarto para encontrar algo apropriado para vestir. Moletom e pijamas estavam fora de questão, mas Ethan não tinha mencionado jeans. Pessoalmente, eu teria preferido algumas calças confortáveis de estilo ioga, mas a reunião seria com grupos diferentes, e eu poderia muito bem tentar não envergonhar meu chefe na frente de outra casa.

Optei pelo jeans mais macio que eu pude encontrar e uma camisa de mangas longas da Casa Cadogan. Eu escovei e sequei o meu cabelo, deixando-o solto. Um par dos meus muito amados tênis Puma - demasiado leves para usar no inverno, mas perfeito para dentro de casa e brilho labial para combater os efeitos do inverno, e eu estava pronta para descer.

— Pronta? — ele perguntou, me encontrando na porta. Como eu, ele tinha colocado jeans, mas a roupa descontraída não minimizava o poder e a autoridade em sua postura. Ele ainda era o Mestre de sua casa, mesmo que outros Mestres tenham se mudado para a sua casa.

— Vamos. — eu disse. Em seguida olhei para trás ansiosamente para a cama, o edredom e os travesseiros confortáveis. — Eu vou te ver novamente em breve. — eu prometi e fechei a porta atrás de nós.



Enquanto descíamos as escadas, passamos por vampiros da Casa Grey que iam para cima. Eles carregavam grandes mochilas com o logotipo da Casa Grey, e eles usavam emblemas pretos escrito EMBAIXADORES CADOGAN.

— Embaixadores Cadogan? — Eu perguntei a Ethan.

— Ideia de Helen. Ela pensou que uma boa ideia para nomear os vampiros para representar as Casas em eventos incomuns. Ela

esperava que teríamos mais dessas funções, uma vez que não somos mais parte do GP. Ela não esperava isso, eu imagino, mas é útil do mesmo modo. Na verdade, — ele disse, fazendo uma pausa no patamar do segundo andar, — vamos visitar o salão e a biblioteca. Estou curioso para saber como eles organizaram os leitos.

Caminhamos pelo corredor em direção a dois dos mais gloriosos quartos, o muito grande salão de baile da Casa, e a biblioteca de dois andares. As portas para ambos estavam abertas, e vampiros da Casa Grey estavam começando a fluir para dentro.

Nós fomos à biblioteca primeiro. Normalmente bancos enfileirados enchiam o centro da pista principal. Hoje à noite eles foram tirados do caminho. Esse espaço e as linhas entre as prateleiras foram preenchidos com camas. Divisores simples de algodão pendurados nas prateleiras nas áreas abertas para proporcionar privacidade.

— Há muitos vampiros respirando em meus livros aqui.

Nós nos voltamos para encontrar o bibliotecário, menor do que qualquer um de nós e com um atraente cabelo escuro, olhando de forma severa para os vampiros da Casa Grey que estavam organizando malas, telefones e sapatos nos pequenos espaços em torno de suas camas.

— Eles estão respirando em seus livros? — Perguntei.

— Você sabe o quanto de dióxido de carbono e água que um único vampiro respira no ar todos os dias? E agora está tudo contido nesta sala, afundando minhas páginas.

O bibliotecário era muito, muito especial quando se tratava de seu trabalho e seus livros. Orgulhava-se sobre o âmbito e organização da biblioteca, e ele não tinha a tolerância com as exalações de vampiros.

— Tenho certeza que a coleção vai ficar bem. — Ethan disse. — Mas, se não, vamos ter certeza de reservar fundos para a restauração da Casa.

Isso deve ter deixado o bibliotecário satisfeito, pois ele desapareceu entre uma fileira de livros sem outra palavra.

— Ele é uma raça particular. — Ethan disse, e entrou na sala novamente.

O salão de festas estava igualmente enfeitado com fileiras de camas e divisórias em todo o piso de madeira, os lustres acima esmaecidos para lançar um brilho suave em toda a sala. A longa mesa tinha sido colocada em um lado da sala, com mais produtos de higiene pessoal e cestas de água engarrafada, sangue e lanches.

— Sério, Helen fez um trabalho incrível deixando tudo organizado tão rapidamente. Você devia dar-lhe um aumento.

Ethan bufou. — Confie em mim, Sentinela, ela não precisa de um. Tivemos que dobrar seu salário depois de sua transição para vampiro.

Eu golpeei-o suavemente no braço, mas eu suspeitei de que ele não estava brincando. Minha mudança de humano para vampiro não tinha exatamente sido boa e infelizmente para ela, tinha o trabalho invejável de me acolher na escuridão. O que não tinha ido bem.

Satisfeitos que os vampiros da Casa Grey estavam sendo cuidados, recuamos e continuamos a viagem para o primeiro andar.

Chegamos ao hall de entrada, assim que Scott, Ava, e as crianças atravessaram a porta.

— Na hora certa. — Ethan disse, avançando ao encontro deles. — Bem-vindos à Casa Cadogan. Lamento ser sob estas circunstâncias.

Ava assentiu nervosamente, reunindo seus filhos ao redor dela. — Obrigado por nos receber.

— Idem. — Scott acrescentou. — Nós apreciamos o gesto. Eu sei que é um inconveniente.

Ethan sorriu. — Nem um pouco. — Ele se virou para Helen, que ainda estava sentada no posto de saudação, e fez um gesto para os recém-chegados.

— Helen, esta é Ava e os filhos dela, Abby e Miguel. Eles são amigos particulares de Scott, e eles vão ficar com a gente.

Se Helen encontrou algo estranho em seu anúncio, ela não mostrou. Em sua forma tipicamente administrativa ela olhou para a prancheta. — Temos os vampiros feridos na suíte de hóspedes, e vai ser um pouco barulhento no salão e biblioteca dado o número de vampiros. Se você quiser, as crianças podem ficar no antigo quarto de Merit. — ela disse, olhando para mim.

Eu balancei a aprovação, mas Ethan interrompeu.

— Isso não. — ele disse. — Você pode ter o apartamento do Mestre. Dessa forma vocês vão ser capaz de ficar juntos, com as crianças. Você vai precisar de espaço próprio para respirar e planejar, e você vai se sentir melhor se você conseguir mantê-los por perto?

Ava assentiu com alívio.

Ethan olhou para Helen. — Você pode mandar uma cama para as crianças?

— É claro. — ela disse. — Mas o que acontece com você?

— Nós vamos ficar no antigo quarto de Merit.

Desde que o meu quarto antigo só tinha uma cama de solteiro, seria espremido. Mas Luc e Lindsey se viravam bem o suficiente em seu quarto. Além disso, Ethan estava certo. Não era muito sacrifício para nós, e iria dar-lhes toda a paz de espírito.

— Então eu ofereço os nossos agradecimentos. — disse Scott.

— Margot, se você ficar na mesa... — Helen disse: — Eu vou mostrar-lhes o caminho. — Quando Margot assentiu, Helen fez um gesto em direção às escadas com sua prancheta e eles seguiram em frente.

Ethan se virou para mim. — Espero que esteja tudo bem para você.

— É claro. — eu disse. — Eles querem estar juntos. Especialmente depois de hoje à noite.

— Meus exatos pensamentos. — Ele olhou para Margot. — Estaremos na Sala de Operações.

Margot saudou com a caneta na mão.

CAPÍTULO 10



A FESTA DO PIJAMA

O porão, a Sala de Operações, zumbia com a atividade. Juliet, Kelley, Malik e Luc já estavam lá dentro, e o quadro estava em posição.

— E os guardas da Casa Grey? — Ethan perguntou, trocando um viril bater de costas com Malik, que tinha sem dúvida se preocupado com a segurança de Ethan.

— Eles estão no local e se estabelecendo. — Luc disse. — Demos-lhes alguns minutos.

Ethan balançou a cabeça, em seguida, olhou para Malik. — Algum problema aqui enquanto estávamos fora?

— Nenhuma. Sem manifestantes. Nenhuma tentativa de pular a cerca. Nenhum telefonema anônimo. Vocês quatro tinham toda a diversão. — Ele olhou para mim com preocupação. — Você está machucada?

— Sim, mas eu estou bem. Apenas um pouco de dor.

Os olhos de Malik brilharam maliciosamente. — Qual foi a arma dessa vez? Faca? Boleador de melão?

Ele apertou o polegar e o indicador juntos. — Um desses palitos de canela com sabor?

Eu dei a Luc, o único que teria tido tempo para dizer Malik sobre a arma escolhida, um olhar atravessado. — Realmente.

Ele piscou. — Eu lhe disse que o manifestante usou uma espátula. Ele ficou com o resto por conta própria.

— Foi uma faca de chef. — eu disse, segurando minhas mãos a cerca de um pé de distância. — E uma muito grande.

— Isso é o que ela disse. — Ethan murmurou.

Talvez o meu sarcasmo estivesse pegando.

— Eu recebi um telefonema de um Nicholas Breckenridge. Ele perguntou sobre o impacto potencial dos tumultos na casa com a demora em receber recursos.

Ethan parecia muito satisfeito. — Isso foi ideia de Merit. Nosso esforço para mudar a opinião pública.

— Pensamento agradável. — Malik disse, e eu assenti.

— Obrigado.

— Dê-lhe todas as informações que ele quiser. — Ethan disse. — Eu vou informar o Scott. Não há entrevistas com vampiros sozinhos, a menos que especificamente consentido, mas ele é bem-vindo para fazê-lo dentro dos salões da Casa.

Malik assentiu com a cabeça, em seguida, olhou para a porta. — Falando de acesso à casa, olha quem está escurecendo nossa porta.

Olhei para trás, esperando ver os guardas Casa Grey, mas encontrei uma surpresa agradável. Jeff, Catcher e meu avô estavam na porta, ainda enrolados em cachecóis e casacos quentes.

Catcher deve ter pego o meu avô e o trouxe de volta ao Hyde Park. Eu sorri e caminhei em direção a eles, aceitando um abraço muito apertado de Jeff.

— Ouvimos dizer que havia uma festa. — ele disse. — E nós decidimos participar.

— Na verdade, soubemos que estavam discutindo os tumultos. — meu avô disse, dando a Jeff um olhar divertido. — Eu não tenho certeza se vamos ter muito a oferecer, mas nós pensamos em ajudar no que desse.

— Foi bom que vocês viessem até aqui. — eu disse. — Nós apreciamos isso.

Catcher olhou por cima do meu conjunto. — Sullivan está deixando você se vestir hoje à noite?

Eu levantei minha camisa e mostrei-lhes a cicatriz na minha barriga. Meu avô olhou poderosamente alarmado.

— Em algumas noites, eu não tenho certeza se eu deveria estar feliz que você é imortal, ou triste com isso. — ele disse.

— Muitas vezes temos pensamentos semelhantes. — Ethan disse, caminhando em nossa direção. Apertou a mão do meu avô.

— Como você conseguiu o corte? — Catcher perguntou.

— Um desordeiro com uma lâmina.

— Faca. — Ethan disse.

— Foi uma faca de chef. — Eu claramente disse, dando a Ethan um olhar mau. — Eu tropecei, e ele começou a saltar em mim. Literalmente.

— Estou feliz que você está bem. — meu avô disse, olhando para Ethan. — Talvez uma mudança de posição na Casa como bibliotecária?

— Essa vaga está preenchida. — eu disse, deslizando meu braço. — Eu estou presa como Sentinela, infelizmente. Mas eu tenho um cavaleiro de armadura brilhante. Ethan me resgatou. Mais uma vez.

Ethan sorriu. — É o mínimo que posso fazer.

— Aqui, Sr. Merit. — Lindsey disse de pé. — Pegue minha cadeira.

Eu esperava que meu avô fosse protestar, ele estava na casa dos sessenta, mas ainda orgulhoso e ativo, e ele era um ex-policia, depois de tudo. Mas ao invés disso, ele acenou com a cabeça e sorriu.

— Obrigado, querida. — ele disse. — Eu aprecio isso.

Lindsey me deu uma piscada enquanto saía de sua cadeira e se apoiou em um lugar na parede. Meu avô se sentou, um pouco mais lento do que o habitual, e com um pouco mais de alívio em seus olhos.

— Você está bem? — Eu perguntei, a preocupação era minha.

Ele acariciou minha mão. — Perfeitamente bem. Tem sido um longo dia.

Ele tentou me acalmar, mas a lembrança ainda era comovente: como um vampiro, eu era imortal. Meus amigos e família não eram. Meu avô, sempre vibrante e vital, inevitavelmente envelheceria, e eventualmente eu ia perdê-lo.

Eu desviei o olhar antes que os meus olhos pudessem encher-se de lágrimas, mas meu coração estava pesado.

Fique forte Sentinela, disse uma voz na minha cabeça.

Olhei para Ethan, que estava a poucos metros de distância. Ele falava com Luc, mas seus pensamentos estavam em mim. Ele deve ter visto o medo nos meus olhos.

Seja grata pela sua imortalidade, mas não negue-lhes a honra de sua mortalidade.

Eu balancei a cabeça, mas o peso em torno de meu coração não aliviou.

Scott apareceu na porta, seis guardas, incluindo Jonah, atrás dele. Eu reconheci um par de guardas da Casa Grey chamados Danny e Jeremy. A maioria do grupo usava casacos azuis marinhos sobre jeans e botas. Um pouco, eu assumi, do uniforme da Casa Grey.

— Eu acho que todos nós estamos aqui. — Ethan disse Scott.

Scott balançou a cabeça. — Então vamos levar este show adiante.



Para ser honesta, o ambiente era estranho. Havia um monte de vampiros espremidos na sala de Operações, formando duas equipes diferentes. Os guardas da Casa Grey pareciam cansados e desconfortáveis. Os guardas da Casa Cadogan pareciam nervosos:

Estávamos sendo responsáveis pela segurança da nossa Casa, e agora pela segurança de vampiros que não conhecíamos muito bem.

Kelley, Lindsey, Juliet e eu tínhamos assento na mesa de conferência, juntamente com alguns dos guardas da Casa Grey. A equipe sênior ficou na frente da tela do projetor como palestrantes prontos para ensinar a seus alunos com presas.

— Primeiro de tudo: — disse Ethan, olhando para os guardas Casa Grey — Bem-vindos a Casa Cadogan. Lamento que seja sob tais circunstâncias infelizes, mas você podem considerar-se em casa aqui. Se há algo que vocês precisem, ou se houver algo que possamos ajudá-lo, não hesite em pedir, por favor.

Alguns dos guardas da Casa Grey olharam uns para os outros com surpresa ante a magnanimidade de Ethan, o que me fez pensar como eles viam a Casa Cadogan.

— Esta é a nossa Sala de Operações. — Ethan disse. — Vocês são bem-vindos para estar aqui, para falar com os nossos guardas, ou para solicitar informações sobre a segurança da Casa. Reconhecemos que, por enquanto, estamos abrigando seu bem mais precioso, seus vampiros, e nós queremos que se sintam o mais confortável possível com a sua segurança. — Ethan assentiu com a cabeça e olhou para Scott. — Eu acredito que é tudo da minha parte, a menos que você tenha alguma coisa a acrescentar, Scott?

Scott levantou as mãos. — Eles já ouviram o suficiente de mim esta noite.

Ethan acenou para Luc, e ele e Jonah avançaram.

— Nós estamos começando a analisar os eventos enquanto eles estão frescos. — Jonah disse. — Então, nós vamos terminar por essa noite.

— Vamos começar pelo começo. — Luc sugeriu. — Merit, você quer nos dizer o que você descobriu sobre o primeiro motim?

Eu balancei a cabeça. — O primeiro motim aconteceu nas Indústrias Bryant, um centro de distribuição Blood4You em Wicker Park. Catcher e eu conversamos com Charla Bryant, a atual CEO. Ela não estava ciente de quaisquer ameaças contra o negócio antes do ataque, mas estamos mantendo um olho em uma potencial suspeita chamada Robin Pope.

— Robin Pope? — perguntou um dos vampiros Casa Grey. — Morena atraente?

Ethan e eu trocamos um olhar. — Sim. — eu disse. — Você conhece?

O vampiro corou. — Yeah. Nós namoramos por um tempo. Brevemente na verdade. Quando eu era humano.

Agora que foi interessante. — Há quanto tempo?

— Três anos? — Disse. — Talvez quatro?

Isso foi um bom espaço de tempo, e eu me perguntava quanto tempo Robin Pope poderia guardar rancor.

— Como foi o fim relacionamento?

O guarda da Casa olhou timidamente e coçou a parte de trás de sua cabeça. — Não muito bem. Quero dizer, eu meio que terminei. Só que ela continuou ligando. Qual é sua conexão com tudo isso?

— Ela é uma ex-empregada das Indústrias Bryant. — eu disse. — Basicamente, ela apresentou uma queixa contra a empresa porque ela acha que eles estão conspirando com vampiros.

— Ela tinha uma conexão com as Indústrias Bryant. Um rancor. — Jonah disse. — E os manifestantes perceberam essa facilidade. Parece também que ela teve um rompimento ruim com um dos nossos, e a Casa Grey foi atacada a seguir.

— Eu não gosto de coincidências. — Scott disse.

— Nem eu. — Ethan concordou. — As ligações sugerem que ela tinha uma mão na escolha dos alvos.

— Ela não parece totalmente estável. — eu disse. — Nós fomos para o apartamento dela para fazer-lhe algumas perguntas, fingindo apoio a grupos anti-vampiro, e ela correu. Ela acredita claramente que os vampiros são uma ameaça, e ela identificou uma teia de conspirações que ninguém mais pode ver. — Olhei para Catcher e meu avô.

— Alguma outra coisa antes de terminarmos?

Meu avô assentiu. — Aconselhamos amigos no CPD que a Sra. Pope deve ser uma pessoa de interesse na sua investigação. Eles colocaram um carro em seu prédio e um alerta em seu carro. Ela voltou para casa cerca de uma hora atrás, e eles a pegaram. Ela está atualmente em um interrogatório.

Pela primeira vez em dois dias, senti uma diminuição do peso dos meus ombros. Sua prisão não iria reparar os danos na Casa Grey, mas talvez fossem diminuir a onda de revoltas futuras.

Ethan apontou para meu avô. — Para aqueles de vocês que não sabem, este é o avô de Merit, Chuck Merit. Também conhecido como o legítimo Ombudsman da cidade. E seus colegas, Jeff Christopher...

— O melhor homem dos computadores da cidade. — acrescentei.

Jeff corou e fez uma ponta do chapéu falso.

— E Catcher Bell. — Ethan disse, apontando para os dois, por sua vez. — Obrigado por chegar até o CPD.

— É claro. — meu avô disse. — Com um aviso, estamos nadando para cima um pouco, nos assuntos que o CPD está envolvido. Nós ainda temos alguns aliados lá, mas no geral eles estão focando nos manifestantes, não os motins. Eu entendo, a administração decidiu que esta é apenas a reação do público aos vampiros, que temem que suas vidas estejam em risco.

— Nós estivemos fora do armário por um tempo. — Lindsey disse. — Isso não é nem lógico.

— É, para o Ministério Público. — Cather disse. — Afinal de contas, eles não podem colocar a sociedade em julgamento, não realmente. Mas eles podem processar o punhado de pessoas que lançam as bombas. É aí que a prova está.

— Será que a prefeita emitiu uma declaração formal sobre motim de hoje à noite? — Ethan perguntou.

— E McKetrick. — Luc disse. — Praticamente o mesmo discurso do último motim. — Nós estamos encarcerando os autores destes crimes, blá blá blá. A prefeita tem atenuado o discurso anti-presas um pouco, o que é algo. Difícil culpar os vampiros pelos dois motins quando os agressores são todos seres humanos.

— E McKetrick? — Scott perguntou.

— Ainda culpando os vampiros, mas é algo apenas jurisdicional. — Luc disse. — Se não envolve presas, ele não tem autoridade. — Ele olhou para Ethan. — Como parte do nosso protocolo, buscamos conexões entre McKetrick e os manifestantes, mas não encontramos nada.

— Não é surpreendente. — Ethan disse. — Mesmo que esteja envolvido, ele é extremamente cuidadoso. Considere Michael Donovan.

— Eu prefiro que não. — Luc disse.

Olhei para Jeff. — Voltando a Pope. Podemos provar suas conexões com os manifestantes?

— Eu não encontrei nada ainda, mas não comecei no lote de apreensões de hoje. Havia muito mais manifestantes hoje à noite.

— Muito mais do que em Wicker Park. — Jonah concordou. — E com táticas um pouco diferentes. Em Wicker Park, o bombardeio e tumultos ocorreram simultaneamente. Aqui, eles nos atingiram em duas ondas. O primeiro, demasiado pequeno para provocar a segurança, bombardeou a casa. O resto dos agitadores, o maior grupo, formou a segunda onda.

Olhei para o meu avô. — Os interrogatórios no CPD dos manifestantes já encontraram alguma coisa?

Ele balançou a cabeça. — Não houve nenhum progresso, tanto quanto nós estamos cientes. Eles ainda estão se recusando a responder às perguntas. Eles ficam repetindo o que eles dizem ser o lema de Chicago Limpa.

— ‘O ódio é o novo preto’? — Eu chutei.

— *Sic Semper Tyrannis*. — Catcher disse. — E basicamente significa "Morte aos tiranos."

— Isso é o que John Wilkes Booth disse depois que atirou no Presidente Lincoln. — Ethan disse sombriamente.

— Somos os tiranos? — eu perguntei.

— Nós não somos inteiramente certos. — Catcher disse. — Nós não encontramos qualquer outra coisa na web que ligue a frase aos motins ou ao movimento, por isso poderia ser apenas algo que surgiu no último minuto.

— Então seu grupo cresceu. — Ethan disse — E eles têm um lema. Como eles estão recrutando?

— Nós ainda não estamos certos. — Luc disse. Luc projetou um site na tela da parede de um site de mídia social com um emblema Chicago Limpa.

— Este foi publicado cerca de duas horas atrás. — ele disse.

— Há duas horas? — perguntou um dos guardas Casa Grey, um sujeito de cabelos curtos e de ombros largos musculoso o suficiente para ter jogado como atacante no futebol americano em sua vida anterior. — Depois do tumulto?

— Nós fizemos a mesma pergunta. — Luc disse. — Mas a conta é definitivamente nova.

— O que significa que eles tinham outras maneiras de puxar os participantes antes dos tumultos. — Catcher disse.

— Sim. — Luc disse. — Nós ainda não encontramos quaisquer outras fontes de Internet, mas eles estão claramente recrutando membros através de algum tipo de rede. Poderia ser militar. Poderia ser informal.

— Poderiam ser grupos de ódio. — ofereceu um dos guardas Casa Grey. — Redes preexistentes de seres humanos que fazem do ódio um hobby. Pode ser fácil convidá-los a se fixar em outro grupo.

— É verdade. — Luc disse, em seguida, olhou para Jeff. — Qualquer coisa como essa Robin Pope?

— Não tão longe. Tudo limpo. Nada de suspeito. Nada sequer interessante.

— Poderia ter sido apagado? — Jonah perguntou.

— Claro. — Jeff disse. — Mas também não há nada tão glorioso que pareça falso. Ela apenas parece aborrecida.

— O conhecimento geral dos motins é, sem dúvida, ajudar o recrutamento. — Luc disse. — A imprensa está em todos os postos de notícias vinte e quatro horas por dia, na Web.

— Na verdade, estamos esperando que tenhamos um aliado lá. — Ethan disse. — A família de Merit tem relações com os Breckenridges, incluindo Nicholas, o repórter. Ela ligou e pediu que ele considere a preparação de um recurso sobre a forma como os distúrbios estão afetando as Casas, os bairros. O lado mais sombrio do ódio, algo assim.

Ele olhou para Scott. — Eu lhe ofereci o acesso à casa, mas você pode conceder qualquer acesso que você gostaria ou não, se você preferir, para o seu povo. Eu sei que os holofotes não são confortáveis para todos.

Scott balançou a cabeça. — Eu vou pensar sobre isso.

— Enquanto nós estamos em evidência... — Luc disse: — Alguém já ouviu falar de Morgan?

— Ele finalmente ligou. — Scott disse. — Disse que não era capaz de oferecer espaço na Casa. Segundo ele, Will, o capitão da guarda, é novo e não está preparado para lidar com um fluxo de vampiros, e eles ainda estão sofrendo com as mortes recentes.

Silêncio desconfortável seguiu essa explicação.

— Cada Mestre deve fazer o seu próprio caminho. — Ethan disse.

— Isso é generoso. — Scott disse. — Eu estava disposto a dar-lhe o benefício da dúvida para os primeiros meses de seu mandato, e quando Darius apertou as rédeas. Mas ele é o mestre de sua casa, e ele não está exatamente fazendo por merecer.

Morgan era um sujeito esquisito. Ele tinha conseguido o controle da Casa Navarre em circunstâncias incomuns, e ele não tinha exatamente feito a parte dele, pelo menos não em relação às outras casas. Ele parecia estar bem intencionado, mas era emocionalmente imaturo. Eu esperava que ele pudesse crescer em sua posição, mas ele não tinha chegado lá ainda. Infelizmente, cada vez mais a Casa Navarre enfiada em sua concha, danificando a sua relação com o resto de nós. Uma noite dessas, isso ainda ia prejudica-lo.

— Harold Monmonth também chamou. — Scott disse. — Ele me proibiu de ficar na Casa Cadogan. Disse que o GP iria considerar uma violação de nosso acordo se vivermos no pecado com os vampiros da lista negra que tinham tão recentemente desafiado o GP e tudo que ele representava. Ele me deu um longo discurso sobre a lealdade e punição.

Ethan piscou. — E como você reagiu?

— Eu o lembrei que Darius West era o chefe do GP, e que Darius era a única pessoa que tinha autoridade para proibir a Casa Grey de fazer qualquer coisa. Eu disse a ele que não tinha ouvido falar de Darius, embora pessoalmente eu suspeitasse que não viria nada de bom.

— Monmonth ou não, você pode ter que rever a sua decisão. — Ethan disse.

— Minha decisão foi manter meus vampiros a salvo do sol nascente. Qualquer membro do GP que não entenda isso é um idiota, e não é digno do cargo.

Eu não podia deixar de sorrir com o comentário.

— É isso, quando falamos de tributação sem representação? — perguntou um dos guardas da Casa Grey, uma mulher com pele de cacau e um pufe lindo de cabelos escuros. Ela era alta e miúda, de modo que a camisa quase esmagava a sua figura magra. Mas combinando as unhas curtas pintadas de amarelo e um par de brilhantes tênis Converse amarelos - que combinavam tanto com o amarelo do uniforme da Casa Grey, Ela conseguiu. Se fosse apropriado julgar uma pessoa com base no seu calçado e, obviamente, era, eu decidi que eu gostava dela imediatamente.

Os outros guardas Casa Grey riram, mas Scott parecia menos divertido com o comentário. Eu acho que ainda era muito cedo para piadas sobre desertar do GP.

— Voltando para os tumultos. — Jonah disse em um tom sério, aparentemente aceitando a sugestão de Scott. — Dois motins, duas noites consecutivas. Não é inadequado supor que eles vão bater em outro local amanhã à noite.

— E não é, necessariamente, uma casa. — Lud disse — Eles bateram em um distribuidor Blood4You na primeira vez. Isso significa

que eles gostam de empresas com conexões com os vampiros, e eles têm informações suficientes para descobrir lugares que não são comumente conhecidos pelos seres humanos. Reunimos uma lista de alvos em potencial.

Luc mudou a imagem na tela, e a lista com marcadores apareceu. As Casas Navarre e Cadogan fizeram parte da lista, assim como de Benson, Red, e Temple Bar, as barras oficiais da Casa Grey, Navarra, e Cadogan, respectivamente.

O porto farol no Lago Michigan, que serviram como sede da Guarda Vermelha, não entrou na lista. Provavelmente porque Jonah e eu éramos os únicos dois vampiros na sala que sabiam o seu propósito.

— Alguém sabe se Robin Pope tem ligações com algum desses lugares? — perguntou Jonah, olhando ao redor da sala, mas ninguém ofereceu uma resposta.

Luc bateu com um ponto na tela perto das casas. — Se esses manifestantes estivessem realmente apontando para o máximo impacto, a Casa Cadogan seria o alvo. É em um bairro que não atingiram antes, e estamos todos juntos aqui.

— Máximo impacto e danos. — Jonah concordou. — Você ataca um lugar, e duas casas.

— Sim, mas estamos presumindo que esses caras não estão seguindo uma regra. — disse Lindsey. — Eles claramente não estão. Se eles realmente queriam atacar vampiros e com o máximo de publicidade, iriam atacar a Casa Cadogan primeiro. Somos os mais infames.

— O que sugere que Robin Pope está no comitê de direção do motim. Ela está escolhendo os locais, não porque eles vão fazer o maior estrondo, mas porque ela tem vinganças pessoais. — Olhei para Luc. — Você pode querer consultar a Casa, certifique-se que ela não conhecia ninguém aqui.

— E vamos continuar olhando o seu passado. — Jeff disse.

— Apenas no caso... — Ethan disse, — Nós dobramos o número de guardas do lado de fora. Eles são seres humanos, mas eles têm armas. Ao anoitecer, vamos discutir como podemos trabalhar juntos para aumentar nossa guarda enquanto temos como fazê-lo. Chuck,

você poderia também informar o CPD da possibilidade de a Casa ser um alvo?

— É claro. — ele disse.

— Eu pensei que o CPD não estava exatamente do nosso lado agora? — perguntou um dos guardas Casa Grey.

— Eles não estão. — Vovô confirmou. — Mas eles estão do lado dos humanos, e há uma abundância em Hyde Park. Em particular, há seres humanos ricos que possuem casas de tamanho considerável e contribuem para a campanha eleitoral do prefeito. Isso provavelmente vai despertar um interesse considerável por parte do CPD.

— Essa é uma boa saída. — Scott disse, avançando novamente. — Estamos à procura de alojamento temporário, mas isso vai levar algum tempo. Enquanto estamos aqui, temos uma boa oportunidade de trabalhar juntos. A meu ver, a nossa agenda é encontrar a origem dos tumultos e cortá-la. Podemos procurar nos manifestantes, nos funcionários, sejam quais forem. Estou menos interessado em saber como chegar lá do que no fato de chegarmos lá. Perdemos nossa casa. Isso não vai ficar assim. E vamos encontrar um meio, e agora, de parar isto.

Ele olhou para Ethan e assentiu.

— Bem colocado. — Ethan disse. — Com isso, acho que estamos no caminho.



Enquanto o pessoal superior discutia os detalhes da nossa parceria inadvertida, eu disse adeus aos Ombuddies.

— Obrigado por terem vindo, embora eu espero que vocês não venham tão logo nesta circunstância.

— Na verdade, nós não fizemos. — Catcher disse. — Assim que eu voltei para a casa, descobrimos alguma espécie de histeria em

curso com os rádios da polícia sobre uma quimera na Rua Cinquenta e sete.

— Uma quimera? Como o monstro mítico?

— Exatamente como isso. — disse meu avô.

— E o que você encontrou?

— Cocker spaniel vestindo trajes de Halloween complicados. — meu avô disse com diversão óbvia. — Os filhos do proprietário estavam brincando de vestir-se, e ele escapou do quintal em trajes de gala.

— Incluindo um daqueles trajes — Jeff disse, com as mãos em ação, — que se parece com uma sela e tem um pequeno cowboy em cima.

— E uma das cabeças da quimera nasceu. — Catcher .

— Ei, melhor do que a coisa real. — eu disse. — O que você quer mesmo fazer com uma quimera?

— O que você não faria com uma quimera? — perguntou Jeff. — Elas são como o canivete suíço dos animais.

— Festas primeiro, negócios depois. — Catcher concordou.

O que tirou um suspiro e um riso de mim. — Qualquer animal que pode ser comparado a uma tainha é um bom animal, pelo meu livro.

— Devemos ir. — vovô disse. — Marjorie tem um telefone para entrar em contato quando estamos fora, e ela fica irritada se é deixada sozinha por muito tempo.

— Mas ela é a secretária. — eu apontei. — É seu trabalho atender o telefone.

— Ela não chega a ver dessa maneira. — meu avô disse com um sorriso. — Mas não existem horas suficientes no meio da noite para se ter essa discussão. — Ele bateu no meu ombro. — Eu não poderia desejar essa violência para qualquer um, mas eu estou feliz por você e sua casa estarem fora do caminho do dano esta noite.

— Eu também. — concordei, olhando ao redor da sala para os guardas da Casa Grey, que ainda pareciam em estado de choque.

— Mas não estamos fora de perigo. Ainda não. Se a Casa Grey pôde ser atingida, a Casa Cadogan também pode.

E, desta vez, haveria o dobro de vampiros na mira.



Os Ombuddies se foram novamente. Minhas despedidas completadas, fui até a lousa e olhei-a. Dois motins, muitas lesões, uma casa inteira de vampiros sem lar, e danos materiais incalculáveis. E tudo porque Robin Pope guardou ressentimentos.

— Então, você é Merit.

Olhei para trás. A vampira da Casa Grey com tênis amarelos estava atrás de mim, os braços cruzados sobre o peito.

— Sou. Eu não sei o seu nome.

— Aubrey. — Ela disse. — Eu sou uma amiga de Jonah. Todos nós somos, os guardas. Somos uma equipe muito unida. — Ela me olhou e sua expressão não era exatamente amigável. Mais como analítica.

— Eu queria ter uma noção de como você é. — ela disse encontrando o meu olhar novamente. — Ele tinha uma coisa por você, você sabe.

Eu não tinha ideia de como responder a isso, então eu não fiz.

Jonah teve sentimentos por mim, pelo menos por algum tempo. Ele confessou isso quando Ethan tinha ido embora, mas eu estava muito apaixonada, e ainda de luto, até mesmo para considerar uma oferta.

Ela se colocou ao meu lado e virou-se para o quadro, olhando-o. — Foi quando Ethan esteve morto?

— Sim. — eu disse. Eu estava mortificada com a conversa, mas se ela estava olhando para o quadro, eu também olharia.

Ficamos ali por alguns minutos em silêncio, de pé ao lado da outra, olhando para o quadro e tentando trazer à tona o que estava lá... e o que não estava.

— Por que essas rebeliões? — ela perguntou.

— Exatamente minha pergunta. — eu disse, esperando que nós seguíssemos em frente.

— Parece um desperdício de recursos e de capital - e ódio - para atingir alvos pequenos.

— Eu não poderia concordar mais. Algo maior está em questão aqui. Algo que não estamos vendo.

— Mas, o quê?

— Eu não sei. — Ela balançou a cabeça, o cabelo saltando quando ela fez isso. Fiquei impressionada, instantaneamente com ciúmes pelo volume do mesmo. Era um cabelo digno de estrela.

— Eu não sei, também. — Olhei para ela. — Eu amo seu cabelo... e Ethan. Jonah me disse o que sentia, e eu fui honesta com ele. Eu acho que ele é um grande guarda e um vampiro fantástico, mas não vou pedir desculpas por estar em um relacionamento com outra pessoa.

Ela apertou os lábios. — Não há muito espaço para sutileza, não é?

— Não. Tanto quanto você, aparentemente.

— Aubrey?

Ao som da voz de Jonah, nós duas olhamos para trás. Ele nos observou por um momento, como se analisando a nossa interação. — Você está pronta para ir? Eu quero alcançar a base alguns minutos antes do nascer do sol para nos acomodarmos.

— É claro. — ela disse, e quando ele se virou, olhou para mim novamente. — Você conseguirá. E eu gosto do seu cabelo, também.

Quando ela se afastou para se juntar a ele, eu sorri um pouco.



Quando o amanhecer chegou, Ethan e eu subimos para a cama. Eu tive que lembrar a mim mesma de parar no segundo andar, já que estávamos indo para o meu antigo quarto, não as acomodações exuberantes que eu havia me acostumado.

Na porta, como nas portas dos quartos de todos os noviciados, estava um pequeno quadro de cortiça. A placa com o meu nome tinha sido presa a ele, e tinha a foto de uma revista: duas jovens modelos abandonadas sobre uma chaise de veludo em frente a um fundo azul marinho profundo. Lindsey havia substituído as cabeças das meninas por pequenas imagens cortadas desiguais de nós.

Com Ethan atrás de mim, eu destranquei a porta e a abri. O quarto cheirava levemente a poeira e o perfume de rosas que eu gostava de usar nos meses mais frios. Uma vez que o frasco estava no andar de cima, a fragrância deve ter ficado em minhas roupas.

Não havia muito no quarto, especialmente em comparação com o esplendor do apartamento do Mestre. Era um pequeno retângulo de espaço. A cama de casal estava em um canto, e havia uma cômoda na parede oposta que ainda armazenava todos os objetos pessoais e roupas que eu ainda não tinha levado para o apartamento de Ethan. Duas portas que levavam a um armário e um pequeno banheiro.

— Lar doce lar? — ele perguntou.

— Algo como isso. — Ele andou para dentro e eu fechei a porta atrás dele. Por um momento, fiquei impressionada com a forma como verdadeiramente diferente a minha vida tinha se tornado desde que eu tinha me tornado um vampiro. Naquelas primeiras noites, eu estava convencida de que Ethan era meu inimigo, o vampiro que tinha tirado minha vida humana sem pensar duas vezes. Eu realmente tinha ficado grata por meu quarto ser no segundo andar, um andar longe do dele, então eu não teria que enfrentá-lo mais do que o necessário.

E agora nós éramos amantes. Confidentes. Parceiros. Eu viria a admitir que ele salvou a minha vida, e não tomado à força, e ele aceitou que eu não era uma pessoa que seguia cegamente às ordens. Nosso romance não foi simples, e não tinha sido fácil. Ainda não era fácil, pois havia sempre algum tipo de drama sobrenatural interferindo com as nossas vidas.

Mas, talvez, qual era o ponto? Que os planos, por mais bem-intencionados que fossem, acabavam sendo irrelevantes? Que tivemos que aprender a nos adaptar, e o melhor cenário era encontrar um parceiro que estivesse disposto a se adaptar ao nosso lado?

Se eu não tivesse me adaptado, poderíamos ainda ser inimigos. Eu ainda poderia estar recusando os seus conselhos e orientações, e ele poderia ter escolhido outra consorte na Casa para satisfazer suas necessidades. Minha filiação à Guarda Vermelha poderia ser menos para ajudar as Casas que para espionar Ethan. Teríamos sido inimigos, envolvidos em uma guerra particular contra o outro.

Em vez disso, ao longo do ano passado, nós juntamos forças. Nós lutamos juntos contra as facções que buscavam destruir a Casa. E mesmo neste pequeno, frio e espartano quarto, eu estava em casa, porque ele estava comigo.

Ethan olhou para mim com curiosidade. — Você está bem? Você está fazendo o quarto zumbir.

— Só pensando. — eu disse, sorrindo um pouco.

— Em que?

— Em quanto as coisas mudam.

Ele caminhou em minha direção e colocou a mão em meu rosto, sorrindo maliciosamente. — Você estava pensando sobre nós.

Eu balancei a cabeça. — Sobre o que éramos e o que nos tornamos.

— E como eu conquistei você com o meu brilho e sofisticação?

— Ou o seu narcisismo. — eu provoquei. — Vou mudar de roupa.

Ethan deitou-se na cama, com um braço atrás da cabeça, tornozelos cruzados. — Tudo bem. — ele disse. — Eu estou pronto.

— Obsceno. Velho. Homem. — eu repeti. Mas ele tinha um ponto. Havia um pequeno quarto, e não muita privacidade.

— Eu não vou tirar para você. — eu disse, me voltando para a mesa e remexendo uma gaveta.

Todas as roupas que eu estava usando atualmente estavam lá em cima. A cômoda tinha o restante, camisetas de faculdade e pós-graduação com frases ligeiramente fora de estilo que eu esperava que fossem mais populares no próximo ano.

Com minutos antes de o sol se levantar, peguei uma camiseta velha NYU, tirei minha calça jeans e camisa, e vesti-a.

— Isso não vale o custo de admissão. — Ethan comentou.

— O custo da entrada era gratuito. — eu apontei. — E eu estava mudando para meu benefício, e não o seu. — Fiz um gesto grandioso para o quarto. — O palco é seu, meu amigo.

— Eu não sei o que você espera que eu faça.

Sentei-me na cama e observei sua postura. — Eu espero que você tire, e eu espero que você agite. Nessa ordem.

— Hmmp. — foi tudo o que ele disse. Enquanto eu olhava, ele se levantou, puxou a camisa sobre a cabeça, e tirou os sapatos.

Pelos meus cálculos, isso deixaria um vampiro mestre no meio do meu quarto, sem camisa e olhando para mim com uma sobrancelha arqueada previsível.

— Você não fez. — eu indiquei, com minguate entusiasmo. Não para o assunto, ele era tão quente como sempre, mas para a consciência. O sol estava quase em ascensão, e a sonolência me dominaria a qualquer minuto.

Ou sentindo a minha exaustão súbita ou confrontado com o seu próprio esgotamento, ele tirou as calças sem performance.

— Espere, eu quase esqueci. — ele disse, sonolento. Ele caminhou até a mesa e pegou uma caixa de veludo azul que eu não reconheci e não tinha percebido que estava lá.

— O que é isso?

— O pagamento para o jantar com seus pais amanhã.

— O jantar com meus... Oh merda.

Eu tinha esquecido completamente, embora, com justiça os motins tivessem me fornecido uma boa desculpa.

— Você tem certeza que deixar a Casa é uma boa ideia? Estamos todos de acordo que Cadogan está na lista.

— E nós estaremos jantando com um dos homens mais importantes da cidade. — ele disse. — Eu não estou entusiasmado com o momento, mas concordo em ir. Seu pai está claramente tentando fazer as pazes. Eu não vou tomar qualquer posição que seja entre você e ele, mas nós precisamos de amigos, e não podemos nos dar ao luxo de ser exigentes.

Ele se sentou na cama ao meu lado, segurando a caixa em suas mãos. A abertura de uma caixa de veludo geralmente levava a algo interessante, mesmo que Ethan estivesse tendo que fazer o "interessante" relativamente rápido. Eu já podia sentir o lento, flamejante nascer do sol puxando minhas pálpebras como pesos de bronze.

— Você está propondo? — Eu perguntei sonolenta.

— Quando eu propuser, você saberá disso.

Meu coração saltitou, deixando-me acordada novamente. — Quando? O que quer dizer com 'quando'?

— Eu mantenho a minha declaração. — Ethan disse, abrindo a caixa e me entregando.

Dentro estava um pingente de prata brilhante em forma de gota, envolto em uma corrente de prata. Pressionado na parte de trás, como marca de um joalheiro, estava um elegante "C" cercado por uma pequena, mas simples escrita: "Casa Cadogan, Chicago."

Uma gota de sangue imortal, marcado por nossa sociedade Cadogan. Era uma lembrança perfeita de nossas origens, e de nossas lealdades.

— É lindo. — eu disse, desejando que eu pudesse traçar um dedo em toda a sua curva, mas detestando estragar a superfície.

— A casa vai gostar muito disso.

— Eu espero que sim. — Ethan disse, fechando a caixa e colocando-a na mesa de cabeceira. — Porque eles vão ter que usá-los por realmente muito tempo.

Ah, humor vampiro. Graças a Deus que isso nunca ficava velho, que ninguém tenha dito.

— Hora de dormir? — eu disse, mas já estava me cobrindo e me lançando para desligar a luz de cabeceira.

Sem dizer uma palavra, Ethan desligou as luzes, e eu me ajeitei na cama. Ele deitou do meu lado, e nos ajeitamos em conchinha para aproveitar o espaço precioso. Mesmo assim, os pés de Ethan ficaram pendurados para fora da borda da cama.

Um pequeno consolo que o sol nos deixaria inconscientes e não seria muito importante quão confortável estávamos... ou não. Aconcheguei-me em seus braços e senti o calor do seu corpo, meus olhos ficando mais pesados à medida que o sol começou a subir, as estrelas desapareceram, e a luz do dia veio novamente.

CAPÍTULO 11



ENCONTRE OS PAIS

Onze horas depois, o sol caiu, e eu acordei suada em um emaranhado de braços e pernas.

Não o bom tipo de emaranhado.

O tipo de emaranhado dois-adultos-dormindo-em-uma-cama-de-solteiro.

Eu me descasquei do aperto de Ethan, mas perdi o equilíbrio no processo e tombei no chão em uma pilha.

Ia ser um daqueles tipos de noite.

Ethan espiou por cima da borda da cama. — Problema, Sentinela?

Eu rosnei para ele. — Estou bem. Correndo o risco de soar insensível, quanto tempo os vampiros da Casa Grey vão ficar aqui?

— Tempo suficiente para que você possa incorrer em pelo menos mais duas ou três lesões moderadas, provavelmente. — Ele se sentou e lançou as pernas sobre a cama, então me ofereceu uma mão.

— Com toda a seriedade — eu disse, quando estava de pé de novo, — eles têm alguma pista de um lugar para ficar? Vai demorar um tempo para o telhado ser consertado. A engenhoca mecânica era complicada. — Ela sentia a subida e a descida do sol, e fornecia luz ou sombra para o átrio em conformidade.

— E é fevereiro. — acrescentei. Fevereiro não era um mês produtivo de construção em Chicago. Era simplesmente frio demais para isso.

Ethan arrancou o telefone da mesinha de cabeceira. — Não estou certo. Eles provavelmente vão ter que procurar algo intermediário - um hotel - até que eles possam encontrar habitação semipermanente enquanto a construção está em andamento. Eles não têm sequer estado aqui vinte e quatro horas, Sentinela. Vamos tentar ser graciosos, vamos?

Resmunguei algumas palavras bem escolhidas.

Uma batida soou na porta.

— Atenda. — eu instruí. — Você está vestido, na maior parte.

— Você já está fora da cama. Além disso, é para você.

— Como você sabe?

— Eu sou psíquico.

— Não, você é arrogante. Isso é uma coisa diferente.

Já que Ethan não fez nenhum movimento para se levantar, e o visitante bateu insistentemente de novo, eu caminhei até a porta, alisando meu cabelo antes de puxá-la aberta.

Helen estava de pé no corredor, uma capa preta de vestido em suas mãos. Ela já estava vestida com seu terno de tweed, que era sua assinatura, pérolas nas orelhas e ao redor do pescoço.

— Boa noite, Merit. — ela disse, estendendo a capa. — Para o jantar com seus pais.

Peguei a capa, e Helen virou-se e caminhou pelo corredor de novo, seu ritmo eficiente e profissional.

Fechei a porta e encontrei Ethan sorrindo para mim com diversão óbvia.

— Eu não estou atualmente aceitando comentários.

— *Anime-se*, Sentinela. — ele disse, subindo e passando os braços em volta de mim. — Você está prestes a vestir um vestido

ridiculamente caro que qualquer número de celebridade de Hollywood amaria usar.

— Oh? — eu disse, olhando de relance para baixo, para a capa, com interesse.

— Como se vê, um número de designers estava empolgado com a possibilidade de ser o primeiro estilista de moda vampira. Você é boa criadora de tendências.

— Acho que você me confundiu com outra pessoa. — eu brinquei, mas não pude deixar de franzir a testa.

— O que está acontecendo nessa sua cabeça? — ele perguntou.

— É só, eu me preocupo em deixar a Casa quando poderia haver um ataque.

Ele inclinou meu queixo para cima com um dedo. — Estamos autorizados a sermos nós mesmos. Ethan Sullivan e Caroline Evelyn Merit, sem as obrigações da nossa Casa entre nós.

— Eu sei. Mas eu me sinto mal vagabundeando em um vestido de festa — sacudi a capa de vestido para efeito, — quando há coisas com que se preocupar aqui.

— Não estamos a deixando sozinha. — ele me lembrou. — A Casa está atualmente guardada por um quadro completo de humanos e duas Casas de vampiros, incluindo Scott, Luc, Jonah, ambos os corpos de guardas. Se você e eu somos os dois vampiros que fazem a diferença em qualquer batalha, então Scott e eu temos realmente recomendado as pessoas erradas.

Tive que dar isso a ele, e não apenas porque eu vira Jonah empunhar duas katanas. — E como Luc se sente sobre a nossa partida?

— Se você precisa saber, Luc e Malik acham que é uma boa ideia.

— Uma boa ideia? Por causa dos meus pais? — perguntei.

— Não. — Ethan disse brevemente.

Demorei um momento para entender por que eles se sentiam assim, e por que isso o irritava.

— Eles querem você longe da Casa no caso de haver um ataque. — eu disse. — Eles querem você com segurança no outro lado da cidade em vez de afundar com o navio.

Ethan não pareceu empolgado com essa possibilidade. — Eu não afundaria com meu navio. Eu lutaria por ele, como é meu direito. Eu sou o Mestre desta Casa.

— Eu sei. — Minha culpa podia ficar ao redor se quisesse, mas Luc tinha um ponto. — Eles são seus súditos, e você é o liege deles. Você deu a eles a imortalidade, e por isso, eles querem que você mantenha a sua. Se eu devo levá-lo para longe do perigo — eu disse grandiosamente, — então eu devo.

Ethan checkou seu relógio. — Tanto quanto eu amo quando você fala de dever comigo, você está procrastinando de novo. Se apronte. Eu quero checar com os guardas antes de sairmos, e você não quer se atrasar para jantar.

Eu definitivamente não queria. A maneira mais rápida de exacerbar um jantar com os meus pais era se atrasar para o jantar com os meus pais.

Bem, além de trazer zumbis para jantar. Porque quem mantinha cérebros na geladeira?

— Eu vou tomar banho. — eu disse. — Você encontra cafeína. Vou precisar disso.



Enquanto Ethan estava lá embaixo, tomei banho e escovei meu cabelo, depois vesti as roupas íntimas necessárias, e coloquei rímel e brilho labial.

Com o básico realizado, abri o zíper da capa e dei uma olhada.

Ethan, não surpreendentemente, tinha feito isso de novo. O vestido se ajustava ao evento perfeitamente. Era um *tubinho* sob medida feito de seda em camadas, com uma cintura com cinto e

mangas curtas. Caía logo abaixo do joelho, e o corpete era pontilhado com sussurros de branco semelhantes a pássaros através de um fundo preto.

Deslizei o vestido do cabide, abri o zíper, e dei um passo dentro, levantando cuidadosamente polegada por polegada de seda para evitar rasgar o tecido delicado.

Consegui juntar o zíper, mas só até a metade das minhas costas antes das mangas revidarem.

Ethan escolheu esse momento para voltar a entrar, uma xícara fumegante de que cheirava a Earl Grey na mão. Ele me encontrou de pé no meio do quarto, o vestido ainda pendurado em meus ombros, meu braço através dos meus seios.

— Bem. — ele disse, colocando a bebida em uma mesa e as mãos nos quadris. — Sentinela, você é uma visão.

— Você pode, por favor, fechar o zíper?

— Eu prefiro ficar aqui e desfrutar desta vista particular. — Quase revirei os olhos, até que percebi o que ele estava vestindo.

Enquanto eu tinha estado no chuveiro, Ethan se vestira em um terno preto elegante, com um colete baixo, de cinco botões, debaixo de seu paletó. Eu dissera antes que ele teria dado um modelo deleitável, mas este look garantia isso. Com seus olhos verdes e cabelos dourados, parecia que ele tinha saído de um anúncio de um uísque escuro e enfumaçado.

Enquanto eu erguia meu cabelo, ele se virou e prendeu o vestido, depois ficou atrás de mim por um momento, seus olhos na minha imagem no espelho que estava pendurado na parte de trás da porta do armário

— Deixe seu cabelo para baixo. — ele disse, com os olhos parecendo ficar mais verdes enquanto observávamos um ao outro no espelho.

— Para baixo? — perguntei, empilhando-o em cima da minha cabeça. — Eu estava pensando em um coque alto.

— Para baixo. — ele insistiu.

Larguei o coque falso, e ele bagunçou meu cabelo para que caísse pelos meus ombros, uma cortina escura ao redor do meu rosto e os olhos azuis pálidos.

Ele estava certo.

Neste tubinho só-confortável-o-suficiente, com o meu cabelo para baixo e todo o matiz pálido de vampiro na minha pele, eu parecia uma herdeira de sangue azul. Uma aristocrata vampírica com uma agenda e a vontade de cumpri-la.

— Nada mal. — eu disse.

— De fato. — Ethan concordou, antes de me acotovelar de lado e abrir a caixa de camisa que trouxera para dentro, revelando uma meia dúzia de lenços de bolso que variavam de cor de branco até apenas um pouco off-white.

Enquanto eu olhava, ele enfiou um, depois o outro, cuidadosamente no bolso do paletó. — O que você está fazendo?

— Selecionando um lenço. — ele disse, contemplando o seu reflexo.

— Para os meus pais?

— Para os seus pais, seus irmãos, suas sobrinhas e sobrinhos. — ele disse. — Para você. Porque eu quero causar uma boa impressão.

— Você encontrou meus pais antes.

— Encontrei. — ele disse, e encontrou meus olhos no espelho. — Mas não assim.

Havia um tipo diferente de gravidade em sua voz. Não, pensei, do peso de ser um vampiro Mestre, de cuidar dos outros e garantir a sua segurança, mas do peso de ser *nós*. De ter, pela primeira vez em um longo tempo, alguém cuja segurança e felicidade você colocava acima de todos os outros. Mesmo que isso significasse impressionar a família particularmente sufocante dela.

— Às vezes você me faz desmaiar.

— Se é só às vezes, não estou fazendo o meu trabalho adequadamente. — Ele fez uma seleção final de seda, colocou o lenço

no bolso do paletó e o ajustou, e verificou-se no espelho. — Nada mal, Sentinela.

— Nada mal, de fato. Acho que estamos prontos.

— Sapatos? — ele disse, olhando de relance para os meus pés.

— Ah. — eu disse. Olhei no armário e encontrei vários pares me aguardando. Helen devia tê-los trazido para baixo. Subi em um par adequado, e me virei para a revisão final de Ethan.

— E lá vamos nós. — eu disse.

Ethan olhou para os meus sapatos com uma expressão de horror abjeto. Stilettos eram definitivamente a escolha certa para o vestido... mas não para fevereiro em Chicago.

É por isso que eu tinha calçado um par de galochas feias e roxo-marrom, para usar dentro e fora do carro, e Ethan não pareceu impressionado.

Vesti uma expressão de pura, absoluta inocência. — Você não gosta destes?

— Você não está falando sério.

— Sobre o quê? Os sapatos? — Olhei de relance para baixo, sufocando um sorriso. — É fevereiro, Ethan. Há neve no chão.

Ele me observou por um minuto. — Você está brincando.

— Eu estava. — Ergui o par de stilettos de renda preta que vinha segurando nas minhas costas. — Você prefere estes?

Ele pareceu aliviado. — Todo esse drama para que?

— Foi engraçado. — Fiz um pequeno sapateado nas galochas para pontuar a piada.

— Vamos, Ginger Rogers. — Ethan disse, apontando ditatorialmente em direção à porta. Mas estava sorrindo abertamente quando disse isso.



Vestidos em nosso melhor, descemos as escadas para a Sala de Operações para garantir que a Casa estava preparada e que ainda podíamos fazer uma fuga.

Luc, Lindsey, e Juliet estavam na residência, mas os vampiros da Casa Grey ainda não tinham descido.

Margot claramente se preparara para eles, visto que uma bandeja gigante de *produtos de confeitaria* estava no meio da mesa de conferência. Meu estômago roncou - alguns goles de chá não tinham feito muito pela minha fome - mas resisti ao impulso de comer, sabendo que eu iria inevitavelmente deixar pingar creme de confeitiro ou frutas açucaradas pela frente do meu vestido caro.

Luc assobiou quando nos avistou. — Merit, você é uma visão.

— Qual é a ocasião? — Lindsey perguntou. Suponho que ela ainda não tinha lido os relatórios de Luc para a noite.

— Vamos jantar com os meus pais. — eu disse com uma careta.

— Você está brincando. — Lindsey disse.

Ethan e eu tomamos lugares na mesa de conferência. — Nem um pouco. — ele disse. — Eles mandaram um convite de papel e tudo.

— Estou surpresa que você esteja indo. — Lindsey disse, seu olhar se estreitando com suspeita.

— Ethan pensou que era uma boa ideia.

— Então você está me culpando por isto?

— Sempre que possível. — eu disse com um sorriso. Mas esse sorriso desapareceu rapidamente. — Oh porcaria.

— O quê? — Ethan perguntou, alarme em sua expressão.

— Não devemos levar alguma coisa para o jantar? — perguntei, olhando ao redor da sala. — Como um acompanhamento ou sobremesa ou algo assim. As pessoas geralmente não fazem isso quando são, você sabe, adultas?

Eu não tinha muita experiência com festas *americanas*, visto que meus pais *antiquados* geralmente contavam com Pennebaker, o seu mordomo, para fazer a maioria de seus arranjos domésticos. Mas eu tinha acompanhado amigos às casas de seus pais, e eles sempre pareciam levar cupcakes ou pãezinhos ou um saco extra de batatas chips.

— Às vezes. — Lindsey disse. — Mas acho que não é exigido nem nada.

Talvez não, mas eu ainda imaginava Robert e Charlotte chegando à soleira dos meus pais com as crianças e pratos quentes na mão, e eu apareceria com um namorado no meu braço, um carro emprestado, e um estilo que vida meus pais, sem dúvida, achavam questionável.

— Vinho. — Ethan disse. — Pediremos a Margot uma garrafa de vinho antes de sair.

— Boa ideia. — Lindsey disse, estalando os dedos. — Consiga um tinto. Humanos amam vinho tinto.

Luc olhou para ela de soslaio. — Desde quando você é uma expert no paladar humano?

— Desde que eu *era* uma. — ela disse sarcasticamente.

Ethan revirou os olhos e bateu no relógio. — Já que estamos aqui em baixo, talvez devêssemos discutir a proteção da Casa?

— Exatamente. — Luc disse, olhando para Ethan. — Temos pesquisado a Casa. Ninguém alega conhecer Robin Pope ou reconhecer sua foto, de modo que nos dá alguma esperança. Mas, obviamente, ainda estamos em alerta elevado, considerando as circunstâncias.

— As circunstâncias da rebelião? — Jonah perguntou, aparecendo na entrada. — Ou as do GP?

Jonah assimilou nossos conjuntos, mas não comentou. Aposto que ele *tinha* lido o relatório diário de Luc.

— Ambas. — Ethan disse. — Monmonth ligou alguns minutos após o amanhecer. Ele disse que considera nós abrigarmos a Casa Grey como sendo um ato de guerra.

Jonah pareceu aturdido; eu não. Eu poderia ter sido uma vampira mais recente, novata, mas eu tinha muito mais experiência com as travessuras e o egoísmo do GP. A Casa Grey não tinha estado muito no radar do GP; nós tínhamos. Frequentemente. Que foi precisamente porque tínhamos saído, mesmo que nossa partida não tivesse feito muito para eliminar as travessuras. Eles tinham voltado a nos envolver.

— Assim como em *O Poderoso Chefão*. — resmunguei.

— O que foi isso? — Jonah perguntou.

— Nada. — eu disse, virando para Ethan. — Darius não pode fazer algo para detê-lo? Ele ainda está no comando.

— Tecnicamente no comando. — Ethan disse. — Mas seu capital político quase acabou. Ele praticamente nos expulsou do GP, nos perdeu quando pagamos para ver, não foi capaz de consumir um ataque contra nós, e foi ferido por um vampiro Rogue. Isso não exatamente inspira confiança entre os vamps mais poderosos do mundo.

— Confidencialmente — Jonah disse, — parece que Darius tornou-se um tanto agorafóbico desde sua luta com Michael Donovan.

— Agorafóbico?

— O encontro o apavorou. — Jonah disse. — Ele não está acostumado a ser fraco, a se sentir fraco. Donovan levou *vantagem* sobre ele, o que completamente ferrou seu senso do eu. Os outros, especialmente Monmonth, sentem essa fraqueza.

— Para ser justa, ele estava empunhando uma arma que disparava estacas de álamo. — eu disse.

— Certamente. — Jonah permitiu. — Mas Darius tem séculos de idade, e lutou contra inimigos antes. E, geralmente, não precisa de um vampiro pink para salvá-lo.

“Pink” na terminologia vampira não se referia ao meu gênero, mas a minha idade. Eu tinha sido uma vampira por menos de um ano, e doía em Darius que sua salvadora tinha sido menos forte e habilidosa do que ele se imaginava ser.

— E os outros membros do GP estão explorando isso? — Lindsey perguntou.

Jonah acenou com a cabeça. — Eles são vampiros no sentido mais tradicional. Monstros da velha escola. O tipo que Van Helsing caçava. O tipo que aldeões matavam. Eles não deixam subordinação ficar em seu caminho.

— Que é porque eles atacaram a Casa Cadogan — Luc disse, — mesmo que tivessem a ganhar financeiramente quando partíssemos.

Nós tínhamos sido obrigados a reembolsar o GP por ganhos financeiros que tínhamos feito durante o nosso mandato no GP, mas porque seu ataque violou nosso contrato, nós conseguimos manter o dinheiro.

— Então, o que fazemos? — perguntei.

— A longo prazo, ironicamente, fazemos o que pudermos para assegurar a posição de Darius. Se ele permanecer chefe do GP, esta conversa é discutível.

— Como podemos torná-lo mais forte? — Jonah perguntou.

— Isso vai exigir alguma elaboração de estratégias. — Ethan disse.

— E a curto prazo? — perguntei.

— Ficamos de olho. Eu não acho que Monmonth tem os aliados para outro ataque completo. As fadas conseguiram o que queriam, e nossa paz continua em vigor. Eu não posso pensar que ele iria atacar as Casas combinadas com apenas metade dos membros do GP ao seu lado. Mas quanto ao que ele realmente pode fazer? Eu não sei.

— Estamos colocando um guarda na widow's walk⁹, — Luc disse. — Eles têm uma vista panorâmica do pátio. Jonah e eu

⁹ A **caminhada da viúva** também conhecido como "relógio da viúva", (ou roofwalk) é uma plataforma no terraço, muitas vezes com uma pequena cúpula fechada freqüentemente encontrado no século 19.

também criamos uma nova programação para os guardas das Casas Cadogan e Grey. Você vai encontrar um aplicativo pronto para download, e vai receber um lembrete 15 minutos antes de seu turno. Está frio como a teta de uma bruxa lá fora, então pegue luvas, protetores de ouvido, chocolate quente, o que você precisar para se manter aquecido. Mas saia lá e fique alerta. Oh, e um pouco de boas notícias - Saul se ofereceu para doar pizzas para alimentar a Casa extra-grande esta noite. Um pequeno obrigado desde que Merit lhe deu alguma proteção durante a rebelião no Parque Wicker.

— De todas as noites para jantamos com os meus pais... — murmurei.

Ethan apertou minha mão solidariamente. — Você vai conseguir, Sentinela.

— Se isso faz você se sentir melhor, Sentinela, colocamos você na lista de patrulha para mais tarde, assim você pode congelar com o resto deles.

Eu sorri um pouco. — Faz, na verdade.

— Saul vai entregar as tortas diretamente no porão. — Luc disse. — Dessa forma os guardas só têm que aprovar uma caminhonete, em vez de ficar de olho em vampiros e humanos correndo para trás e para frente na Casa.

— Bom pensamento. — Jonah disse.

— Eu os tenho ocasionalmente. — Luc disse, com modéstia sincera. — Não com frequência, mas ocasionalmente.

— Se terminamos aqui — Ethan disse, — nós precisamos ir andando. — Ele se levantou, e eu fiz o mesmo.

Jonah ficou de pé também. — Ethan, Merit, eu poderia conversar com vocês por um momento lá fora?

Ethan acenou com a cabeça seu acordo, mas olhou desconfiado do pedido.

Andamos para fora da Sala de Ops e em direção a porta do porão, então paramos para o bate-papo.

— Considerando a ameaça dos humanos e do GP, a Casa Grey acredita que está na hora de considerar um método alternativo de proteger as Casas. — Jonah disse.

Ethan colocou as mãos nos bolsos. Esse era outro movimento da assinatura, um gesto que parecia casual, mas geralmente significava que ele estava prestando atenção muito especial, muito cuidadosa. — Que é?

— Há pessoas nesta cidade que são mais fortes do que nós. Acho que devemos considerar adicioná-los à mistura.

— Você quer dizer os feiticeiros? — perguntei, me referindo a Catcher, Mallory, e Paige, uma feiticeira que tínhamos trazido de volta com a gente do Nebraska.

— Quero.

— Não. — Ethan disse. — Nós temos conversado sobre isto. Mallory violou esta Casa.

— Você está certo. — concordei. — Ela danificou propriedades e feriu pessoas. Mas ela também é habilidosa. Ela é mais poderosa do que Monmonth ou McKetrick ou qualquer outra pessoa que conhecemos.

— Eles não deveriam ser feiticeiros praticantes. — Ethan apontou. — Catcher foi expulso da Ordem, e Mallory está em prisão domiciliar. Eu não acredito que Paige é oficial, também.

— Catcher já usou magia esta semana, e Mallory não pode ficar sem magia para sempre. Se ela vai usar a magia de novo, talvez não seja uma má ideia nós a aproveitarmos para os nossos propósitos.

Ethan ficou em silêncio por um momento, encarando o chão, sobrelanceando unidas enquanto considerava.

Jonah olhou de relance para mim, e eu dei de ombros. Não havia dúvida - Mallory era um risco.

Mas talvez, se tivesse o apoio de seus amigos e de uma rede de sobrenaturais, ela poderia descobrir uma maneira de fazer o certo desta vez.

Franzi as sobrancelhas. Eu realmente tinha começado a pensar que Mallory era a solução? Eu estava pronta para ela usar magia novamente? Não. Eu não estava pronta para isso. Mas era inevitável. E a única maneira de impedir essa inevitabilidade de voltar a nos assombrar era para controlá-la, em primeiro lugar.

— Eu vou considerar isso. — ele disse.

Nós dois olhamos para ele.

— Você tem certeza? — eu disse.

— Definitivamente não. Mas, relutante como eu estou de admitir isso, Jonah está certo. Eles são mais fortes do que nós, e nós somos vulneráveis agora em um novo e diferente jeito. Iria nos convir considerar todas as possibilidades. Eu tenho sido chamado de maníaco por controle... — ele disse, olhando incisivamente para mim. — Talvez seja a hora de entregar um pouco desse controle para as nossas amigas bruxas.

— Deixe-nos saber como podemos ajudar. — Jonah disse.

— Fique tranquilo. — Ethan disse, — Nós vamos. Eu quero esta Casa segura, e a quero segura agora.



Depois de garantir que a Casa estava em boas mãos e que Luc, Malik, Scott, e Jonah tinham o número de Ethan, o meu número, o número dos meus pais, e o número do meu avô à mão, e depois de pegar uma garrafa de vinho tinto da cozinha, procedemos para a área de estacionamento, bainhas e sapatos em mãos.

Ethan optou por dirigir até Oak Park, o que estava bom pra mim. Também optou por levar sua Ferrari nova, brilhante. Provavelmente teria sido ainda mais divertido no verão do que nas ruas lotadas de gelo e neve, mas nós nos viramos. Porque, de novo, era uma *Ferrari*.

Ficou claro quando saímos do porão que a segurança em torno da Casa estava mais rigorosa do que de costume. Havia o dobro do número habitual de guardas nos portões, mais humanos postados ao longo do perímetro, e vampiros intercalados com eles, mantendo um olho sobrenatural nas coisas.

Depois de dois episódios pare-e-vá de tráfego - o primeiro por causa de um sedan vazio no *acostamento* com suas luzes de emergência acesas; o segundo por causa de um pedaço de papelão na estrada - nós chegamos a Oak Park, o subúrbio ocidental de Chicago que meus pais chamavam de lar. Ethan estacionou a Ferrari na frente da casa moderna, como um bloco, dos meus pais. Era o único no bairro construído nesse estilo, e isso não era um elogio.

Ethan me ajudou a sair do carro, o que foi complicado, considerando a minha saia abraçando-o-corpo. O vento estava frio de arrepiar os ossos, mesmo com um casaco, luvas, um cachecol, e galochas.

Ergui os olhos para a casa quadrada, me preparando por um momento antes de irmos para dentro. Antes de minha irmã, mãe e cunhada caírem em Ethan como hienas em uma matança.

— Você está bem? — Ethan perguntou de novo quando as portas estavam fechadas e o carro estava trancado.

Olhei de relance para ele, tão ridiculamente bonito em seu terno de três peças, tão diferente de qualquer outro homem que eu conhecera. Ele era tão imponente quanto era frustrante.

— Estou bem. — eu disse, olhando de relance sobre as minivans de luxo na entrada da garagem. Nem Charlotte nem Robert pouparam em despesas com *carregadores* de crianças top-de-linha. — Nervosa, o que parece ser um tema comum estes dias.

Ethan franziu as sobrancelhas. — Pensei que você e seu pai estivessem fazendo progresso.

— Estávamos, embora com o meu pai, seja dois passos à frente, doze passos para trás. É mais com o resto da equipe que eu estou preocupada.

— Vou tentar renunciar aos avanços deles em seu nome, Sentinela.

Revirei os olhos, sabendo que ele estava me provocando para me ajudar a relaxar, e o amando mais por isso. — Você não é assim tão irresistível, Sullivan.

Ele parou de repente, um pé na rua e um no meio-fio com neve. — Agora você fez isso. — ele murmurou. Antes que eu pudesse protestar, ele me recolheu fora do chão e para seus braços, e me carregou pela calçada até a porta da frente dos meus pais.

— O que você está fazendo?

— Sendo irresistível. — ele disse de forma prosaica, como se não houvesse nada nem remotamente incomum sobre um vampiro em um terno preto sexy carregando sua mulher pela calçada nevada para o castelo dos pais dela.

Suponho que eu não precisara das galochas afinal de contas.

Meus braços em torno de seu pescoço, sua boca puxada para um sorrisinho altivo, não pude deixar de sorrir.

Ele subiu os degraus como se meu peso fosse insignificante - impossível, já que eu tinha 1,72 metros - e me colocou cuidadosamente no alpendre. Mas ele pausou ali por um momento, em um joelho, dando um sorriso largo para mim.

Meu coração quase parou. Ele estava...? Ele não podia estar...

Tão casualmente quanto me pegou, Ethan sacudi um pequeno fiapo do joelho da calça.

— Só uma mancha de poeira. — explicou, levantando-se de novo e sorrindo perversamente para mim. — Você pensou que eu estava sobre um joelho por algum outro motivo, Sentinela?

Meu coração começou a bater novamente. — Você é um homem cruel, cruel.

— Se serve de consolo, eu sou seu homem cruel. — Ele levantou minha mão aos lábios e deu um beijo na minha palma. — Para sempre. — ele acrescentou, e eu sorri como uma adolescente apaixonada. Ethan Sullivan podia me tocar como um Stradivarius¹⁰.

¹⁰ é uma das mais famosas marcas de instrumentos de corda do mundo.

— Vamos lá, Casanova. — eu disse a ele, alisando minha saia e levantando o punho para bater na porta.

Minha mãe a abriu antes que eu fizesse um som, e eu corei, imaginando quanto do drama na varanda da frente ela tinha visto. Ela usava um vestido tubinho azul pálido e um colar de pérolas, seu cabelo loiro chanel perfeitamente arranjado.

— Merit! — ela disse, sua voz tilintando. — Estamos tão contentes que esteja aqui. Você está absolutamente deslumbrante. Tão profissional. — Ela deu um beijo na minha bochecha antes de imediatamente me descartar por uma maior e melhor presa.

— Ethan, você está absolutamente arrojado. Esse terno é terrivelmente apropriado. — Ela apertou as mãos dele e deu um beijo em sua bochecha.

— Você mesma está adorável, Sra. Merit. — Astutamente, ele olhou entre nós. — Eu teria confundido vocês com irmãs.

Minha mãe o dispensou, carmesim subindo em suas bochechas. — Quietos. — ela disse. — E me chame de Meredith. Eu insisto.

Por um momento, minha mãe olhou para nós, uma mistura de orgulho e alívio em sua expressão. Eu não tinha certeza de o achar lisonjeiro.

— Onde estão as minhas maneiras? — ela perguntou. — Entrem, entrem. — Não precisávamos do convite formal - nós tínhamos estado na casa antes - mas acenamos com a cabeça educadamente e entramos, fechando a porta atrás de nós.

Minha mãe estendeu a mão para os nossos casacos, depois os depositou em um cabideiro de madeira perto da porta. — Demos a Pennebaker a noite de folga já que a família está toda aqui, então sintam-se em casa.

Achei notável que ela organizara um jantar para tantos sem ele. Isso significava ou que ela tinha cozinhado, o que seria lamentável, ou que ela tinha contratado na comida. Cruzei os dedos para o último.

Minha mãe sorriu e juntou as mãos enquanto assimilava nossos conjuntos, pelo menos até que viu as galochas nos meus pés. Seu sorriso desapareceu rapidamente.

Ergui as tiras dos saltos na minha mão. — Não se preocupe; eu trouxe reservas.

— Whew. — ela disse. — Tive medo que você fosse arruinar esse vestido com esses sapatos. Se estivermos os chamando disso. Galochas plásticas, mais parecido.

Ela desapareceu no corredor enquanto Ethan dava uma risada baixa ao meu lado.

— Galochas plásticas. — ele repetiu.

Fiz um som vago, usando seu corpo como um suporte enquanto trocava galochas por stilettos de bico fino.

Quando a troca terminou, eu tinha ganhado nove centímetros de altura. Ainda não o suficiente para estar no nível dos olhos com Ethan, mas uma boa quantidade mais perto.

Minha mãe apareceu novamente com taças de champanhe na mão e deu uma para cada um de nós.

Tomei um gole encorajador antes de notar a expressão pateta no rosto de minha mãe.

Por favor, não use glamour na minha mãe, solicitei silenciosamente.

Eu não tenho nenhuma necessidade de usar glamour, Sentinela. Sou naturalmente encantador deste jeito.

Eu mantive o comentário para mim.

Seguimos a minha mãe para a casa enquanto cinco crianças — três meninos e duas meninas — passavam correndo por nós, brinquedos na mão.

— Minhas sobrinhas e sobrinhos. — expliquei.

— E Elizabeth está esperando um terceiro. Estamos apenas na sala de estar. — ela acrescentou, e a seguimos pela frente da casa para a principal área de estar.

Enquanto fazíamos a jornada, encontrei uma casa totalmente diferente da que eu estava acostumada. Eu sabia que minha mãe planejava redecorar - ela estivera movendo para fora os móveis

antigos durante a minha última visita. Mas a mudança foi notável. A arquitetura ainda era a mesma - concreto, como o exterior - mas ela trouxera para dentro móveis e decoração que a faziam parecer calorosa e convidativa, não a concha fria e clínica que fora antes. Sem pouca coisa para parecer uma caixa de concreto.

A sala de estar, especialmente, estava completamente diferente, agora cheia de tapetes e móveis brilhantemente coloridos, plantas de três metros, e um bando de retratos de família. E nesses móveis confortáveis descansavam um bando de Merits.

— Merit! — guinchou a mais jovem da família, Olivia, de quase dois anos de idade, filha da minha irmã Charlotte. Ela estava adoravelmente vestida com um vestido de veludo verde que combinava com o de sua mãe, seu cabelo em *marias-chiquinhas* que empurravam a partir de cada lado de sua cabeça.

Ela correu pausadamente na minha direção e ergueu as mãos, cerrando os punhos, exigindo que eu a pegasse.

— Olá, Srta. Olivia. — eu disse, colocando minha taça em uma mesa de coquetel próxima sustentando-a no meu quadril. — Você está tão pesada! Como você ficou tão pesada?

— Eu cresço. — ela disse simplesmente.

— Acho que você pesa tanto quanto a sua mãe.

— Vou levar isso como um elogio para mim, irmãzinha. — Charlotte, vestindo um tubinho verde, seu cabelo escuro cortado em um corte curto, de fada, beijou minha bochecha. — Como você está?

— Estou bem. E parece que Olivia está bem.

— Eu tenho dois anos. — Olivia disse, erguendo o número exigido de dedos.

— Isso é realmente velha. — eu disse. — Você é uma menina grande agora.

Olivia acenou com a cabeça gravemente, depois deu uma espiada tímida no homem que estava ao meu lado. Charlotte foi muito menos sutil.

— Oh meu Deus, você é deslumbrante! — Charlotte exclamou. Ela tinha um coquetel numa mão e, de repente, o braço de Ethan na outra. — Eu disse a ela para prender você, enquanto ela podia.

Ethan sorriu radiante para mim. — Ela prendeu. — ele disse, aparentemente encantado com a atenção familiar.

— Talvez agora ela vá finalmente acreditar que estou certa sobre tudo. — Charlotte disse. — Ela teve muita dificuldade com isso enquanto estava crescendo.

— Ela ainda tem dificuldade com isso. Eu estou quase sempre certo, e ela parece esquecer esse fato com bastante frequência. É lamentável, realmente.

— Aposto. — Charlotte disse.

— Onde está Major? — perguntei. Major Corkberger era o cirurgião cardiovascular marido de Charlotte.

— De plantão, é claro, como de costume. Ele é um cirurgião. — ela acrescentou para Ethan, como se a notícia fosse confidencial.

Ethan acenou com a cabeça educadamente.

— Aqui, Olivia, por que não deixamos Tia Merit e Tio Ethan dizerem olá a todos os outros? — Charlotte perguntou. Olivia estendeu as mãos para ser varrida por sua mãe.

Ethan não se opôs verbalmente a ser chamado de Tio Ethan, embora parecia um pouco mais pálido do que de costume - um feito difícil para um vampiro.

— Tio Ethan? — ele perguntou, quando Charlotte foi embora.

Escorreguei meu braço no seu. — Só continue respirando, Sullivan. Não é isso que você vem me dizendo?

Eu o apresentei a Elizabeth, a esposa de cabelos negros de Robert, que parecia quase pronta para estourar com a criança número três. Ethan a ajudou a sair do sofá quando ela precisou de uma mão, e conseguiu não se encolher quando ela o envolveu em um abraço.

— Estamos tão contentes que Merit encontrou alguém que a faz feliz.

— Obrigado. — ele disse. — Eu faço o meu melhor.

Elizabeth olhou para trás e para frente entre nós, um sorriso conhecedor em seu rosto. — Mm-hmm. — ela disse, uma mão em sua barriga. — Há muito potencial aqui. Eu posso ver isso.

Terminei o meu champanhe em um único gole. — Outra taça talvez, Mãe?

— Oh, quieta. — Elizabeth disse, me dando um tapa brincalhão no braço.

Eu sempre tinha gostado de Elizabeth. Onde Robert era a imagem cusvida do meu pai, fisicamente e emocionalmente, Elizabeth era engraçada e *pé no chão*. Ela ainda era uma garota da sociedade, seu pai era um magnata em seu próprio direito, mas sempre parecera confortável em sua própria pele, como se não precisasse se exhibir afim de provar o seu valor a todo mundo.

— Presumo que suas intenções sejam honoráveis? — ela perguntou para Ethan.

— Que resposta não vai me meter em encrenca? — ele perguntou, e uma a uma, cada fêmea humana na sala acima da idade de dez suspirou.

Revirei os olhos, mas, interiormente, toda a conversa foi tipo que... impressionante. Pela primeira vez na minha vida, eu não me sentia como uma forasteira em minha própria família. Eu tinha uma família, minha própria, um parceiro em minhas escapadas. Estávamos aqui - juntos - então eu não me sentia como o pato estranho no ninho.

E então, na outra ponta do espectro, estava o homem que parecera tornar o propósito de sua vida me transformar em outra coisa. De adolescente tímida em socialite. De humana em vampira.

— Você está aqui.

Viramo-nos para encontrar meu pai na entrada. Joshua Merit entrou, confiança absoluta em seus passos largos. Meu irmão mais velho, Robert, se juntou a ele.

Como eu, meu pai tinha cabelos escuros e olhos azuis pálidos. Robert tinha a coloração loura da minha mãe, mas ele e meu pai

compartilhavam os mesmos traços aristocráticos e ombros quadrados.

— Ethan. — meu pai disse, caminhando para frente com a mão estendida. Eles apertaram as mãos, mas a postura de Ethan não se alterou.

Não havia nenhum senso de servilismo ou bajulação sobre ele. Ele podia ter sido um convidado na casa do meu pai, mas era uma força a ser reconhecida em seu próprio direito, e não um político ansioso para saltar de carona com meu pai.

— Joshua. — Ethan disse. Eles apertaram em acordo, e meu pai virou-se para mim.

— Merit. — ele disse, um pouco sem jeito, e sem oferecer um aperto de mão ou um abraço.

— Pai. — eu disse, depois olhei para o meu irmão. — Robert.

Robert parecia mais velho do que da última vez que eu o vira. Mais maduro, ou talvez simplesmente com mais peso em seus ombros. Ele estava na fila para assumir a Imóveis Merit, então haveria abundância de peso para sair por aí.

— Olá, Merit. — ele disse, depois acenou com a cabeça para Ethan. — Robert Merit.

— Ethan Sullivan.

Eles se olharam por um momento. Eu não teria chamado o meu irmão do tipo protetor, mas havia algo vagamente ameaçador em seus olhos. Eu não era ingênua o suficiente para pensar que tinha alguma coisa a ver comigo. Robert era protetor do meu pai e do nome da família, e eu imagino que ele ainda não decidira se Ethan era uma ameaça.

Depois de um momento de encarar um ao outro, a postura de Robert relaxou um pouco. — Você está bem. — ele disse para mim.

Acenei com a cabeça. — Obrigada. Parabéns pelo bebê. Elizabeth parece muito feliz.

Ele acenou com a cabeça do mesmo jeito que meu pai fez. Só um aceno de cabeça, como se estivesse ocupado demais para desperdiçar movimento em qualquer coisa mais excessiva.

— Somos muito abençoados. — ele disse. — Parece que você está tendo uma experiência dura com isso esta semana.

— Nossa popularidade aumenta e diminui — Ethan disse, — como sempre tem sido. No momento, há muito claramente uma multidão vocal de Chicagoenses anti-vampiros.

— Lamentável — meu pai disse, — que iriam julgar um homem com base em seus atributos físicos, em vez de seus atos.

— Ouçam! Ouçam! — Ethan disse.

Meu pai acenou com a cabeça com aprovação pela aprovação de Ethan a ele. — Agora que todos nós já apertamos as mãos, talvez uma bebida no escritório antes do jantar? Isso nos dará uma chance de conversar.

Ele olhou de relance para minha mãe interrogativamente, provavelmente para verificar se havia tempo suficiente antes do jantar ser servido.

— Sim. — ela disse. — Vão nessa direção e nos deixem para a nossa conversa. — Ela acenou com a mão para eles. — Xô.

Ethan olhou de relance para mim, e sua expressão foi difícil de medir. Algo entre “Salve-me!” e “Estou começando a me arrepender do meu entusiasmo por esta ideia de jantar”.

Dei-lhe um aceno de mão *maldoso*. — Vejo você daqui a pouco, querido.

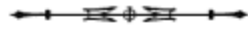
Seus olhos se estreitaram enquanto meu pai e Robert o arrastavam pelo corredor, mas ele foi voluntariamente, um prisioneiro sem nenhuma esperança de fuga, tendo aceitado a inevitabilidade de sua sentença.

Enquanto ele desaparecia, as crianças corriam pela sala de estar, arrastando brinquedos de puxar de madeira por trás delas. Ruidosamente. E com extremo prejuízo.

— Então. — Charlotte disse, colocando a mão no meu joelho — Eu não quero me apressar, mas você já considerou seus padrões de porcelana?

Eu predisse isso.

CAPÍTULO 12



NOTÁVEL NOSTALGIA

Eventualmente, os meninos e meninas dos clubes voltaram juntos, reunidos na sala de jantar em uma enorme mesa (também nova) para uma refeição de roast beef (origem indeterminada), purê da raiz de algum vegetal (origem indeterminada), e outros pratos variados. As crianças estavam sentadas em uma mesa menor na sala ao lado. Enquanto jantamos em porcelana fina, eles tinham pratos de plástico decorados com robôs e provavelmente foram discutir os mais recentes brinquedos e aparelhos eletrônicos. Imaginei que eu poderia ter ficado muito feliz ao integrar essa conversa.

O que não me fazia feliz era o zumbido suave de magia irritada que fluía de Ethan quando ele voltou para a sala, com meu pai e meu irmão logo atrás.

Peguei dois copos de vinho do buffet, minha mãe não tinha abastecido de Blood4You, e levei um para Ethan.

— Você está bem? — Eu perguntei calmamente.

Ele pegou o copo, mas não bebeu dele.

— O negócio foi discutido. — ele disse, sem elaboração. Ele parecia, francamente, um pouco confuso.

— Não é preciso sair e discutir alguma coisa?

— Não há necessidade. — ele disse, apertando a minha mão e, quando percebeu que eu ainda não estava satisfeita, olhou para mim.

— Tudo está bem, Sentinela. Seu pai fez uma proposta de negócio. E foi... inesperada.

Acho que eu não deveria ter ficado surpresa que meu pai tivesse encurralado Ethan e fizesse um jogo de negócios. Eu não deveria ter ficado surpresa por provavelmente ter sido chamada em casa nesta noite de fevereiro apenas para essa finalidade, porque uma vez que concordei em falar com meu irmão sobre o negócio da família, meu pai estava cobrando a dívida.

— Não importa. — Ethan disse, tomando um gole de vinho. — E você? Como foi a hora das meninas?

— Foi estranho. Excepcionalmente um drama gratuito.

Ele riu. — O que você esperava? Puxões de cabelo?

Eu dei de ombros. — Eu sempre fui uma estranha no ninho. Eu só percebi que a transição seria mais difícil do que é.

— A transição para dama da sociedade?

Eu estreitei os olhos. — Eu não sou uma dama da sociedade.

— Tudo bem. — minha mãe disse, interrompendo esquivando-se. — Eu acho que estamos prontos para o jantar!

Bem na hora, mulheres e homens em calças pretas e brancas com nítidos botões baixos saíram da cozinha. Isso explicava a comida, ela contratou garçons. Eles assumiram posições atrás do buffet e da estação de bebida, com suas ferramentas na mão, prontos para atender nossos caprichos da culinária.

Eu tinha certeza que eu jamais iria entender meus pais. Mas eu entendia sobre jantares, então deixei os garçons colocarem comida no meu prato e sentei-me à mesa ao lado de Ethan, a tensão entre ele e meu pai quase palpável, quando todos se sentaram.

— Um brinde. — Robert disse, segurando o copo alto. — Para uma família unida, a nossa saúde e bem-estar, para a nossa prosperidade e felicidade.

Nós dissemos: — Saúde! — e tocamos juntos nossos copos muito caros, e então começou a nossa refeição.

A conversa foi típica. Meu pai e meu irmão discutiam sobre política e dinheiro, e minha mãe e minha irmã discutiam sobre as fofocas do bairro. Cada conjunto tentou me colocar na conversa, mas

eu geralmente preferia ver e ouvir. Isso seria provavelmente o que uma boa estudante de pesquisa de graduação diria: fiquei fascinada o suficiente por outras pessoas e seus dramas que as pessoas assistindo me mantiveram entretida.

A família teve melhor sorte em envolver Ethan. Ele não era tímido com as suas opiniões e, embora ele foi respeitoso, ele era um homem seguro de sua pele e do mundo. Ele não se incomodou com as conversas pelos cotovelos ou servilismo, não quando havia honestidade.

Portanto, esta é uma refeição em família, ele disse depois de um tempo.

Eu espetei um pouco de aspargos com meu garfo. De fato. *Bem-vindo a casa dos Merits.*

Eles são muito formais, não são?

Eles gostam de ser extravagantes, eu concordei. *É parte do plano de meu pai se distanciar de sua educação.* No caso, a sua sorte foi ser educado por um policial. Fazer fantasia é tão chique.

Minha irmã me chamou com um leve e manhoso sorriso. — O que há de tão engraçado aí?

— Nada. — eu disse. — Só curtindo meus aspargos.

— Mm-hmm. — ela disse, mas claramente não se enganou.

— Silêncio, Charlotte. — minha mãe disse. — Eles estão apaixonados. Deixe-os ter o seu momento.

Usando meus saltos caros e meu vestido de grife, e sentando-me ao lado do homem mais bonito que eu já vi, eu mostrei a língua para minha irmã.

— Desfrute da emoção do amor jovem. — disse meu pai, como se de repente fosse um especialista em satisfação emocional. — A juventude é fugaz. Bem, talvez não no seu caso.

Minha irmã levantou a taça. — Aqui, por nunca precisar, digamos, de procedimentos de realce faciais.

— Amém a isso. — minha mãe disse, sacudindo um olhar delicado para Ethan. — Se isso não é falta de educação, posso perguntar quantos anos você tem?

— Não é. — ele disse. — E você pode. Tenho 394 anos de idade. Ah, e cerca de três meses.

A mesa ficou em silêncio.

— É, uma coisa até poderia ser possível... — Minha mãe ponderou.

— As coisas que você deve ter visto, experimentado... — Elizabeth disse, os olhos brilhando de curiosidade. — Guerras Mundiais. Novas tecnologias. O advento da medicina moderna. É impressionante.

— Eu tenho a sorte de provar muita coisa que é louvável entre os seres humanos. — ele disse. Ele esticou o braço e colocou a mão na minha. — E para encontrar um prêmio me aguardando no fim de quatro séculos.

Eu poderia ter suspirado, mas o brilho de seus olhos me disse que Ethan estava jogando para agradar sua torcida, e com sucesso. Minha mãe, irmã, e até mesmo minha pragmática cunhada tinham expressões sonhadoras.

Puxa-saco, eu mentalmente acusei.

Como se atreve a pensar que o sentimento é nada menos do que genuíno?

O sentimento foi concebido para atrair a minha família. Tanta coisa para pensar, tão bajulador.

Ah, Sentinela. Tão desconfiada. Ele pegou minha mão e apertou-a contra os lábios em uma vista completa do resto da mesa, levantando ainda mais suspiros e expressões românticas.

Para um vampiro mestre pretensioso, Darth Sullivan era muito sonhador.



Uma hora depois, estávamos na sala de estar, e Olivia estava dormindo quietamente em meus braços.

— É incrível como ela está adormecida, não é? — Charlotte comentou.

— Realmente é. — disse, estremecendo um pouco enquanto eu tentava mudar suavemente meus braços, como se tivesse um saco de batatas no meu colo. E aquele era um lindo saco de batatas.

Olivia era tão bonita quanto seus pais. Ela deixaria um bom número de corações partidos em seu rastro. Os adolescentes sonhariam com ela; e os rapazes de fraternidade pensariam que ela é muito legal para abordá-la.

Não que sua aparência a definiria. Ela era a neta de um dos homens mais poderosos de Chicago, filha de um cirurgião e uma filantropa. Escolas da Ivy League disputariam sua atenção. Seria muito divertido assistir a esta batalha.

Mas mesmo sorrindo para ela, não pude deixar de sentir-me triste com as minhas próprias limitações. Vampiros não poderiam ter filhos. Não seria uma mãe, e Ethan não seria um pai. E apesar da previsão de Gabriel, não era possível existir uma criança com olhos tão verdes quanto aos de Ethan em nosso futuro.

De repente fui atingida por uma melancolia, e senti meus olhos se encherem de lágrimas, e olhei para baixo para Olivia, pisquei até ter certeza de que meu rosto não estaria estampado com tanta tristeza.

Depois de um momento, olhei para Ethan e encontrei tristeza em seus olhos. Nós não conversamos, mas ele me viu segurar uma criança dormindo e chorar por um futuro que não podia ter.

Olivia acordou, e seus olhos de repente se abriram e encontraram uma pessoa que não era sua mãe. Ela começou a chorar, e Charlotte se levantou e a retirou dos meus braços, deixando para trás a seda amassada e um pouco de tristeza.

— Perigo do desconhecido. — Elizabeth disse.

— Sem brincadeira. — Charlotte disse, içando Olivia em seu quadril. Ela colocou os braços ao redor do pescoço de sua mãe e

arremessou a cabeça para baixo, com os olhos fechados, à deriva quase que imediatamente.

— Acho que essa é a nossa deixa para voltar para casa. — ela disse.

— Nós também devemos ir. — Ethan disse. — Temos alguns assuntos pendentes na Casa pra resolver.

Minha mãe balançou a cabeça e levantou. — Eu vou pegar seus casacos.

Meu pai levantou-se e estendeu a mão para apertar a mão de Ethan novamente. — Bom te ver novamente. E lembre-se da nossa conversa.

Ethan balançou a cabeça com força e me acompanhou até a porta, onde minha mãe havia preparado os nossos casacos. Vestimos os casacos, e eu puxei as minhas galochas. O clima ficou repentinamente sombrio, depois de ter mudado do temor da longevidade de um vampiro para a tristeza sobre nossas outras deficiências físicas.

— É lindo vê-la tão feliz. — minha mãe disse, me abraçando, aparentemente alheia à mudança de humor.

— Obrigado, mãe. Você também.

Trocamos abraços e prometemos fazer outro jantar em breve, então eu e Ethan caminhamos pela calçada, de mãos dadas.

Andei com cuidado através do gelo para o lado do passageiro do carro e subi dentro da Ferrari. Ethan ligou o carro, e seu telefone começou a tocar quase que imediatamente.

— É Luc. — ele disse, em seguida, colocando o telefone no viva-voz.

— Ethan, Mérit. — ele respondeu.

— Você está no viva-voz da Central de Operações.

A voz de Luc estava apertada, deixando meus nervos no limite. Ele não teria chamado a menos que fosse importante, mas a ideia de Luc de importante raramente era uma boa notícia.

— O que há de errado? — Ethan perguntou.

— O CPD estava com Robin Pope. Eles a liberaram.

— Liberaram? — Eu repeti, com o pânico subindo na minha voz.
— Por quê?

— Porque ela possui um álibi para ambos os tumultos. — Jonah disse. — Não era qualquer um.

— Mas a sua queixa contra Bryant Industries... — eu perguntei.
— E sua relação com a Casa Grey? Aquilo não poderia ter sido coincidência.

— Era. — Luc disse. — Ela não poderia enviar um e-mail para alguém quando estava presa nos motins, ou navegar em uma página da Web, ou qualquer coisa. Sei que não é uma atualização, mas eu queria que você soubesse o mais breve possível.

— Obrigada, Luc. Estaremos voltando para a casa em breve.

Ethan desligou o telefone e olhou para mim. — Ideias?

— Nenhuma maldita ideia. Eu estava certa de que ela estava envolvida, e agora estamos de volta à estaca zero.

— Nós vamos lidar com isso da mesma forma que lidamos com todo o resto. A resposta está lá, esperando por nós para encontrá-la.

Eu balancei a cabeça. — Nós temos que voltar ao início. Visitar as Indústrias Bryant e ver se há algo a ser aprendido. Ver o que perdemos.

— Nós gastamos bastante dinheiro em seus produtos e eles poderiam provavelmente nos dar um luxuoso passeio pela fábrica.

— Já é tarde. — eu disse. — Será que eles ainda estão abertos? Pelo menos, com uma secretária para nos atender?

Ethan assentiu. — As Indústrias Bryant trabalham conosco, assim Charla tende a manter horário para vampiros. Vou enviar-lhe uma mensagem e ver se ela agenda um horário.

Em seguida, ele enviou a mensagem, atualizando Luc e entrando no trânsito. Quando tinha chegado a alguma distância da casa dos

meus pais, eu perguntei o que eu vinha pensando desde que Ethan saiu do escritório do meu pai.

— A título de curiosidade, o que você e meu pai conversaram?

Por um momento, Ethan não respondeu, e eu não tive certeza de que ele tivesse me ouvido.

— Seu pai quer se tornar um investidor na Casa Cadogan.

— Ele o quê? — Eu hesitei ao perguntar. Presumi que meu pai queria discutir com Ethan algumas boas palavras sobre as Propriedades de Merit com outras Casas. Esta foi uma órbita completamente diferente.

— Ele tem dinheiro e conexões. Ele quer nos oferecer uma quantidade bastante considerável de dinheiro para participar do conselho de administração da Casa.

Eu fiz uma careta. — Nós não temos um conselho administrativo.

— Não, nós não temos. Este é um dos menores de muitos, muitos problemas com a sua proposta.

— Ele quer nos pagar para deixá-lo controlar a Casa?

Ethan assentiu. — Seu pai tem demonstrado tomar algumas decisões questionáveis. O que significa que o poder pode ser usado de maneiras questionáveis.

Eu balancei a cabeça. — Nós estaríamos negociando de um GP para outro.

— Fico feliz em ouvir que você pensa assim. — Houve um alívio em sua voz que eu não achei lisonjeiro.

— Você não poderia pensar que eu apoiaria esta ideia... Dar ao meu pai a chave para o seu reino?

— Seu pai é um homem poderoso, e com o poder vem a proteção. Eu não estava com medo de você apoiar a ideia, mas eu queria saber se você a achava atraente.

— Acho que a paz e a serenidade são atraentes. Trazendo o meu pai para nossa casa não é a maneira de conseguir nenhuma dessas coisas. Não. — concluí. — Não há nenhuma maneira.

Olhei pela janela, pensando em como as coisas haviam mudado.



Charla Bryant concordou alegremente em nos atender, Ethan era um de seus clientes, afinal de contas. A fita da polícia foi levada, o entulho foi levado para longe do gramado, e as novas vigas de madeira e lonas plásticas estavam no local. Charla era definitivamente uma mulher de ação.

Ficamos na frente do prédio por um momento e observamos a cena.

— O dano parece ser principalmente superficial. — Ethan disse.

— Eu acho que foi. O fogo não foi muito para dentro do prédio, mas ele se espalhou pela fachada.

Ethan assentiu. — Vamos ver que tipo de problema poderíamos encontrar.

— Na verdade, Luc prefere não encontrar nenhum problema.

Ethan sorriu. — Então você não deveria ter me deixado sair fora da casa, Sentinela.

Eu acho que eu não podia discutir com isso. Mas poderia manter um olho nele, então eu o segui até a porta da frente, agora guardada por um homem robusto em seu uniforme de guarda de segurança.

Ele nos olhou com desconfiança quando nos aproximamos. — Posso ajudar?

— Eu sou Ethan, e esta é Merit. Estamos aqui para falar com a Sra. Bryant.

O guarda sorriu, seu sorriso era largo, aberto, e completamente desarmado, e acenou para Ethan. — Eu sei quem você é, Sr. Sullivan. Eu sou um Rogue, mas eu conheço sua Casa e seus problemas com o GP. Eu espero que vocês tenham êxito sobre ele.

Ethan ofereceu-lhe uma mão. — Nós apenas esperamos sair dele. — ele disse. — Mas eu aprecio o pensamento.

O guarda levantou o plástico e entramos no prédio, onde o cheiro acobreado do sangue encheu o ar.

Pelo menos eu não estava com fome neste momento.

Uma mulher com cabelo castanho curto olhou por uma porta que dava mais para dentro do prédio. — Posso ajudar?

— Estamos aqui para ver Charla Bryant.

— Vou avisá-la. — disse alegremente, e depois desapareceu novamente.

Ethan, aparentemente, não se contentou em ficar parado e esperar, foi até o final do corredor, que terminava em uma grande janela.

— Venha aqui. — ele disse por cima do ombro, e me juntei a ele.

Olhei pela janela para a sala de engarrafamento. Havia tanques e esteiras rolantes com garrafas sendo lavadas, enchidas, niveladas, e limpas. Tudo era automatizado, e toda a linha se movia tão rapidamente que meu cérebro mal conseguia processar.

— Muito legal. — eu disse.

— E muito importante. — disse uma voz atrás de nós.

Nós nos voltamos para encontrar Charla no corredor com um vestido marinho e saltos gatinho. Seu cabelo estava escondido atrás de um par de finos laços azuis. Ela parecia a perfeita empresária relacionada a negócios sobrenaturais.

— Nós abastecemos os vampiros de Chicago e grande parte do Centro-Oeste. Nós somos uma das maiores instalações no país. — Ela sorriu para nós e deu um passo adiante. — Ethan — ela disse, estendendo a mão, — é um prazer conhecê-lo pessoalmente.

— Charla, prazer. E eu vejo que você conhece Merit.

Charla balançou a cabeça, em seguida, juntou as mãos na frente dela. — Parece que você teve uma noite interrompida. Exceto pelas as galochas, talvez.

— Nós tentamos. — disse Ethan. — Conforme minha mensagem, estamos aqui por causa dos tumultos. Acreditávamos que Robin Pope estava envolvida na seleção da Indústria Bryant como seu primeiro alvo. Mas parece que isso está alheio ao crime.

— Estamos tentando identificar a origem dos tumultos para que possamos impedi-los de acontecer novamente. — Ethan disse.

Charla sorriu, só um pouco. — Como a Liga da Justiça Supernatural?

— Algo como isso. — ele disse. — Eu suponho que você já pensou em alguma razão para que sua empresa possa ter sido alvo?

— Honestamente, eu fiquei quebrando a cabeça. Eu não estava convencida de que Robin tivesse a capacidade de organizar as pessoas, ela simplesmente não acha que alguém é tão inteligente como ela é, mas ela deve estar muito zangada. Então, a partir dessa perspectiva, a teoria se encaixa. Mas não consigo pensar em nenhum outro motivo pelo qual as pessoas poderiam estar chateadas com a gente, que não seja porque estamos associados com vampiros, é claro. Não há rancor, sem disputas familiares.

Meu olhar se voltou para a linha de produção, para o borrão de garrafas correntes.

— Isso é bastante surpreendente de assistir. — eu disse. — E é tão limpo. Não é que eu esperava que fosse sujo, mas quando você está engarrafando um líquido, você espera que ocorra derramamentos. Essa sala parece impecável.

— Oh, ela é. — Charla disse. — Nós tivemos uma inspeção da cidade na semana passada, por isso temos sido extremamente cuidadosos sobre praticamente todos os detalhes aqui, incluindo a segurança.

Ethan olhou, de repente, interessado. — Uma inspeção da cidade?

Charla assentiu. — Departamento de Saúde Pública. Eles inspecionam nossas instalações, como parte de nosso acordo com a cidade. Eles sabem quem somos e o que fazemos por um tempo muito longo. Eles disseram que era a única maneira de obter licenças operacionais. — Ela fez uma careta. — Embora, eu venho pensando sobre isso, esta inspeção não foi uma inspeção de rotina.

— Como assim? — Ethan perguntou.

— Normalmente, nossas inspeções são programadas com um mês de antecedência. Podemos ter uma visita não programada, é claro, mas as inspeções mais importantes são programadas. Desta última vez, eles nos deram dois dias.

Ethan e eu trocamos um olhar.

— Você disse que a inspeção foi uma semana atrás. — eu disse. — Apenas alguns dias antes do tumulto?

— Eu não tinha pensado nisso. — Charla disse. — Mas agora que você mencionou, sim. Eles fizeram. Você acha que isso importa?

— É difícil dizer. — Ethan disse. — Talvez seja uma coincidência.

Ou, talvez, eu pensei, alguém quisesse estar dentro da instalação.

— Alguma coisa estranha ocorreu durante a inspeção? Será que eles pegaram alguma coisa, ou olharam qualquer coisa que eles não costumam fiscalizar?

— Na verdade, eu não estava aqui naquele dia. — Charla disse timidamente. — Eu agendo um dia de spa, duas vezes por ano, e eu tinha programado há meses, então, quando eles comunicaram sobre a inspeção, deixei meu irmão lidar com isso.

Eu sorri educadamente. — Completamente compreensível.

Ela assentiu com a cabeça, mas claramente não estava convencida de que tinha feito a coisa certa. — Ninguém informou nada estranho depois, e o relatório de inspeção estava bom. Você suspeita de um crime?

— Nós suspeitamos do momento. — Ethan disse, gesticulando em direção à porta da frente. — Você pode querer verificar com o seu irmão, pergunte se nada de anormal ocorreu, ele pode não ter pensado em mencionar.

— Eu aprecio a sugestão. — Charla disse, sua expressão mudando para o mesmo modo de todos os negócios que eu tinha visto em Ethan. Ela não era um vampiro, mas era uma líder de seres humanos, e uma protetora de sua casa particular.

— Além disso, você mencionou que seu irmão pode ter vídeos de segurança, será que ele poderia compartilhar?

Charla apontou para mim e puxou um telefone de um bolso invisível em seu quadril. — Obrigada por lembrar. Vou enviar-lhe uma nota agora. — Ela parou por um momento, olhando para o telefone, que, em seguida, tocou em reconhecimento.

— Entendi. — ela disse. — Ele prometeu enviar-lhes esta noite.

Ela colocou o telefone longe e sorriu para nós. — Eu amo o meu irmão, mas ele não é tão... organizado como eu sou, se você me entende.

— Nós entendemos. — Ethan disse. — E obrigado novamente. — Ele colocou uma mão nas minhas costas. — Nós vamos embora para que você possa voltar ao trabalho. Obrigado pelo seu tempo.

— Vocês são muito bem-vindos. Obrigada pela atenção. — Ela baixou a voz para um sussurro. — Eu sei que eu não deveria dizer isso, mas nós falamos, você sabe. As distribuidoras. A maioria de nós são humanos, mas nós gostamos de manter um olho por perto, e não só porque vocês são clientes. É um momento difícil para ser um vampiro em Chicago, especialmente quando bandidos como McKetrick estão por aí. E o que sabemos sobre o GP, sobre como você se adiantou quando outros não. Ser o líder pode ser uma tarefa ingrata. — ela disse. — Muitas vezes, só faz de você um alvo maior. Mas é o que vemos. Nós observamos.

Ethan pegou a mão dela e colocou entre as suas mãos apertando-as amigavelmente. — Obrigado, Charla. Eu aprecio muito isso.

Dissemos nossas despedidas a Charla e ao guarda, e caminhamos de volta em calçadas crocantes para o carro.

— Inspeção da cidade no último minuto? — Eu perguntei em voz alta.

— Isso pode estar relacionado. — Ethan disse. — Mas não fique muito animada. Nós não temos nenhuma evidência ainda.

— Ok. — eu disse. — Mas eu vou dizer isso. Se a administração da cidade sabia que este lugar era uma instalação de engarrafamento para os vampiros, há uma boa chance de McKetrick fazer isso.

Depois da minha decepção com Robin Pope, eu estava cobrindo minhas apostas. Mas onde há fumaça normalmente significava fogo.

— Talvez. — Ethan concordou. — Talvez possamos amarrá-lo a estes motins, e esta será a única coisa a fazer. Sua tarefa, Sentinela? Encontre-me algumas provas.



A segurança foi reforçada e estava bastante entediada, patrulhando, quando voltamos para a Casa. Luc geralmente considerava que um segurança entediado pode ser um segurança ineficaz, mas eu entenderia entediado acima de "dominado por saqueadores" qualquer dia.

Ethan foi para o seu escritório, de volta aos negócios. Eu não me incomodei em trocar de roupa, e fui direto para a Sala de Operações.

Eu encontrei Jonah e Luc na mesa de conferência, remoendo materiais. Os temporários estavam nos computadores, mas o resto dos guardas tinham desaparecido, provavelmente em patrulha.

Luc e Jonah olharam para cima quando eu entrei.

— Sentinela. — Luc disse. — Quais são as novas? Como vai a família?

— Isso varia por pessoa. — eu disse, tomando um lugar à mesa. — As crianças são adoráveis. Os adultos ficam mais teimosos com a idade... E não parece que os manifestantes se mostraram.

— Nem mesmo uma sugestão de um ‘dirija-isso’ ou ‘veja-isso’. — Jonah disse. — Mas ainda há tempo antes do nascer do sol.

— Isso é realmente algo que está me incomodando. — Luc disse.

— O que? — Jonah perguntou.

— Os motins só ocorreram à noite, quando estávamos acordados. Mas por quê? Se você quer prejudicar vampiros, ferir vampiros, por que não realizar motim durante o dia, quando estamos inconscientes? Maximizar os danos...

Esse ponto ecoou com muitos outros que eu ouvi nos últimos dias. Se os manifestantes realmente quisessem chamar a atenção da mídia e causar danos, eles estavam fazendo um péssimo trabalho.

— Eu estive pensando a mesma coisa. — eu disse. Contando com os meus dedos, eu ofereci minhas preocupações: — Eles não atingiram a casa mais óbvia. Eles não nos atingiram durante o dia. Eles não nos atingiram tão duro quanto eles provavelmente poderiam, e eles nem sequer aparecem para protestar depois. Tudo isso porque, e para quê?

— Talvez eles simplesmente não sejam muito bons manifestando. — Luc disse.

— Talvez. — eu disse. — Mas eu não posso deixar de pensar que há algo mais acontecendo aqui, e nós estamos vendo apenas o sintoma, não a doença real.

— Como o quê?

— Eu não sei. — eu disse, soltando o ar. — Eu sinto falta de ter um suspeito.

— De fato. — Luc disse. — Robin Pope, mal sabíamos quem ela era. E quando descobrimos, pensamos que era uma louca esquisita. — Ele balançou a cabeça com descontentamento falso. — O que você viu nas Indústrias Bryant?

— Conversamos com Charla. Não há novas informações sobre possíveis ameaças, por si só, mas ela nos passou um rumor muito interessante.

Eu esperei por um momento antes da grande revelação, dando a todos a chance de se inclinar para a frente em antecipação. Mas ninguém o fez.

— Sério?! O que uma garota tem que fazer para criar um pouco de suspense por aqui?

— Bombas incendiárias. — Luc e Jonah disseram, simultaneamente, em seguida, parabenizaram sua obstinação batendo os punhos.

— O Departamento de Saúde Pública de Chicago agendou uma inspeção de última hora na instalação.

Ainda, nenhuma reação.

— Sério?! Nada?!

— A instalação foi bombardeada. — Jonah disse. — Provavelmente eles só queriam olhar as coisas, verificar se os produtos não estavam contaminados.

— A inspeção de última hora foi antes do motim. — eu esclareci.

Finalmente, houve um despertar de interesse em seus olhos.

— Antes do tumulto? — Jonah perguntou.

Eu balancei a cabeça. — A cidade de Chicago tem tido um estranho interesse em cronometrar uma instalação de serviços-de-vampiros. Talvez o motim ocorrido nas Indústrias Bryant foi porque eles não conseguiram o que queriam na inspeção.

— Como o quê? — Luc perguntou. — Se eles queriam sangue, eles poderiam comprá-lo.

Ele estava certo. Com sentimento anti-vampiro ou não, os seres humanos são mais do que felizes com os estoques de Blood4You em suas lojas. Eu acho que eles poderiam tirar proveito dos donos de lojas que não gostam muito de vampiros.

— Talvez não fosse sangue. — eu disse.

— Então o quê? — Jonah Perguntou Jonah. — O que mais você quer em uma instalação Blood4You?

— Eu não sei. — admiti. — Mas considere isto, se Robin Pope não é a única envolvida nos motins, talvez alguém da administração da cidade está. Talvez McKetrick está.

— Você tem provas disso?

— Por que todos insistem em "provas"? — Eu lamentei. — E não, eu não tenho nenhuma. Mas nós temos um inimigo vamp em uma nova posição de poder, e um súbito interesse em uma instalação que fornece sangue para vampiros durante décadas. Os manifestantes foram primeiro para as Indústrias Bryant, eles devem ter tido uma razão para isso. Por que aquele lugar? Por que agora?

— Eu não estou dizendo que você está errada, Sentinela... — Luc disse. — Mas você não tem nada para confirmar que você está certa.

— Eu vou encontrar alguma coisa.

Luc olhou para o relógio. — É melhor você encontrar rapidamente. Você tem um turno de patrulha chegando, e esse vestido não vai ajudá-la. Suba as escadas e vista-se. Vou ligar para Jeff e Catcher, ver se seu avô não tem qualquer ligação do departamento de saúde.

— Quanto tempo para Saul chegar? — Jonah perguntou.

De alguma forma, eu tinha esquecido que era noite de pizza na Casa Cadogan, a comida cuidadosamente entregue durante as primeiras horas alimentares dos vampiros. Não é que eu precisava de mais comida. O jantar na casa dos Merit foi abundante.

— Meia hora mais ou menos. — Luc disse.

— Nesse caso, eu vou com Merit para o andar de cima. — Jonah disse. — Toda essa discussão de sangue está me deixando com sede. Eu quero pegar um pouco antes da pizza chegar.

Provavelmente não era uma ideia ruim para mim também, já que eu não tinha bebido nenhum ainda hoje. E os poucos minutos nas Indústrias Bryant, eu ainda não tinha tido um desejo por ele. A bebida emergencial que Ethan me deu ontem à noite deve ter satisfeito o desejo.

Quando Jonah e eu estávamos sozinhos no corredor, eu abordei o tema que eu não tinha tido tempo para discutir com o meu parceiro RG.

— Então, eu conheci Aubrey. — eu disse.

— Sim? Ela é ótima. Relativamente nova para a Casa. Não em relação a você, é claro, mas nova em comparação com o resto de nós. Ela foi uma das primeiras mulheres empossadas como agente especial do FBI.

— Claro. — eu disse. Isso foi realmente muito legal, mas eu estava em uma missão aqui. — A coisa é, ela parecia pensar que eu de alguma forma ofendi você.

— Ofendeu-me?

— Em relação ao nosso relacionamento. Ou a relação que deveria ter sido?

Jonah parou no meio do corredor e piscou... como um vampiro com faróis. — Oh?

Eu escondi meu rosto. — Então, você contou a todos os seus guardas que eu quebrei seu coração? Porque eu tenho que dizer, isso é meio estranho.

— Não. — ele disse em voz alta. — Não. — ele repetiu, um pouco mais suave desta vez, a sua posição cada vez mais estranha. — Eu não disse nada disso.

— Nós não precisamos entrar em detalhes, é só, eles claramente têm algumas opiniões fortes sobre mim, e se temos que trabalhar juntos...

Jonah fez uma careta. — Aubrey é... protetora.

— Eu percebi.

— Com toda a seriedade, eu mencionei você, mas também que você não estava interessada, e não havia nenhum ressentimento. Talvez ela tomou meu desapontamento, você sabe, como um coração partido. Mas não estava. Eu juro. — Ele deu de ombros elegantemente. — Apenas um desgosto comum.

Eu acreditei nele, especialmente sobre Aubrey sendo o tipo super protetora. Ela era um guarda, depois de tudo. Era o seu trabalho proteger sua casa, incluindo o seu capitão da guarda de todos os inimigos. Vivo ou morto, como foi seu juramento.

— Está vendo? É por isso que trabalho e romance não se misturam.

— Nós somos os únicos parceiros GV que não estão namorando um ao outro.

— E é por isso. — ele disse. — Veja o drama que provoca? Você simplesmente não pode ganhar.

— Não há drama porque somos vampiros. — eu apontei quando nós viramos as escadas para o primeiro andar. — Ou porque nós costumávamos ser humanos, ou, mais provavelmente as duas coisas.

— Você quer dizer que sua vida não foi simplificada, agora que você está com presas?

— Há. — disse melancolicamente. — Você é hilário.

Paramos no primeiro andar. Ele estava indo para a cozinha, e eu estava indo para cima para trocar de roupas.

— Você realmente acha que McKetrick está envolvido nisso? — Ele perguntou.

— Eu não sei. Mas eu sei que eu realmente não gosto de ter duas noites de tumultos sem suspeitos. Ele tem um motivo. Ele tem a oportunidade. Nós apenas não temos nada para amarrá-lo ao crime.

— Você tem um motivo anti-vampiro. — Jonah disse.

— Isso é verdade. — eu disse. — Então, estava pensando que McKetrick avisou alguém sobre o edifício, talvez semeado um pouco da retórica anti-vamp e deixou as coisas acontecerem naturalmente?

— É dentro de seu modus operandi. — Jonah disse. — Por outro lado, a teoria tem uma inconsistência. Porque motins tolos? Se McKetrick nos queria fora da cidade, ele já mostrou que está disposto a cometer um assassinato.

— É verdade. — eu disse, colocando a mão no corrimão e tocando meus dedos no detalhe. — E McKetrick supostamente tem

facilidade, e sabemos que ele tem a capacidade de desenvolver armas. Cocktails molotov não são exatamente profissionais.

— Nem os manifestantes. — Jonah disse.

Ele tinha um ponto. Os manifestantes não pareciam soldados — muito cabelo e pouco músculo.

— Acho que isso não vai se resolver nos próximos cinco minutos. — Eu disse. — Eu acho que eu deveria subir e trocar de roupa.

— Ei, por que vale a pena, você parece muito bem com esse vestido. — Ele piscou para mim. — Você não parece de se jogar fora, Merit. Ethan é um homem de sorte.

Jonah me deu um aceno de cabeça, em seguida, caminhou pelo corredor até a cozinha, cabelos castanhos saltando sobre seus ombros.

Sorte e vestidos iam ser irrelevantes se não parasse estes motins em breve.

CAPÍTULO 13



PAÍS ARRIVISTA

Caminhei de volta para cima, joguei os sapatos dentro do armário e tirei o vestido. Sair dele foi muito menos elegante do que entrar nele, sem um par extra de mãos para ajudar com o zíper. Muitas contorções mais tarde, consegui, deixando a seda em uma pilha no chão enquanto procurava algo para vestir.

Não demorou muito.

Meus couros tinham levado uma surra na rebelião na Casa Grey, incluindo o corte em toda a frente da minha jaqueta. Mas eles tinham sido ordenadamente reparados e estavam pendurados no meu armário de novo. As costuras eram virtualmente invisíveis, e a jaqueta parecia nova em folha.

Eu os vesti, me deleitando com a sensação de couro bem gasto, que parecia semelhante a nuvens em comparação com o vestido ajustado que eu vinha usando. Botas e meias grossas seguiram, e depois a minha katana embainhada, que estava em um cinto em volta da minha cintura. Só no caso.

Já que agora eu era toda negócios, puxei meu cabelo em um rabo de cavalo alto, o que iria mantê-lo fora do meu rosto na eventualidade de uma batalha. Infelizmente, o penteado também fornecia um puxador para os atacantes, mas além de raspar minha cabeça, não havia muito a ser feito sobre isso.

Chequei meu relógio. Havia tempo ainda antes que o meu turno começasse, então decidi ir para o porão. Eu não estava em qualquer lugar perto de faminta, mas eu podia pelo menos dizer oi para Saul.

Todo o porão cheirava a orégano e alho, não que eu me importasse.

Os tatames na sala de treinamento tinham sido enrolados, revelando um piso de madeira que estava atualmente pontilhado com mesas-redondas. Uma longa mesa tinha sido colocada contra a parede oposta, coberta com caixas de pizza brancas. Vampiros das Casas Cadogan e Grey se moviam pela fila, conversando enquanto selecionavam pizza e refrigerantes de um refrigerador na extremidade.

O próprio Saul, vestindo calça social, uma camisa de abotoar e um casaco preto comprido, conversava com Ethan.

— Aí está ela. — ele disse, dando um tapinha na minha bochecha quando eu me aproximei. — Há um par das duplas do Saul's debaixo da mesa para você.

— Obrigada, Saul. — eu disse, embora eu realmente não tivesse feito nada para merecer o agrado. Eu só pedira a Luc para garantir que o meu avô e o DPC mantivessem um olho no Saul's, eles tinham feito o resto.

— Por que você está tão bem vestido? — perguntei. — Acho que eu nunca te vi sem uma camisa do Saul's.

— Minha neta teve um recital de dança mais cedo esta noite. “Snowflake Revue”, eles o chamam. Um monte de purpurina e esse material branco que se parece com tela de janela?

— Tule?

Saul estalou os dedos e apontou para mim. — É isso aí. Tule. — Ele checkou seu relógio. — Eu deveria voltar. Ela está tendo uma festa do pijama hoje à noite, e sua mamãe prometeu que eu iria passar com uma pizza e um beijo. Acho que consegui cuidar de todos vocês aqui.

— Você conseguiu, Saul, e estamos muito agradecidos. — Ethan disse, estendendo a mão.

Eles apertaram em acordo. Saul apanhou um par de bolsas vermelhas isoladas da mesa, e Helen o acompanhou de volta para o corredor.

— Banquete agradável. — Scott disse, esgueirando-se até nós. Ele não tinha pizza na mão, e parecia exausto. Eu vi Ethan na

mesma condição antes. Podíamos não ter sido humanos, mas não éramos imunes a estresses humanos. Medo, raiva e exaustão nos corroíam, também.

— É tudo graças à generosidade de Saul. — Ethan disse, olhando de relance para Scott. — Como seus vampiros estão se saindo?

— Os feridos estão quase curados, mas fracos. Havia queimaduras muito significativas e danos internos lá. O resto de nós está se sentindo... deslocado.

— Os reparos estão em andamento? — perguntei.

— Estão. A equipe já está limpando a água e fumaça. E vidro, o que há um monte. Todos os quartos individuais têm de ser limpos - as paredes esfregadas, cada lençol e travesseiro e peça de roupa arejado. Na verdade, é a mesma empresa que limpou as Indústrias Bryant. — ele disse.

Supus que valia a pena considerar se as empresas de reabilitação tinham qualquer ligação com os manifestantes - eram as rebeliões uma tentativa de conseguir trabalho de reabilitação em uma economia ruim? Mas eu rapidamente descartei a teoria. Afinal, não havia nenhuma garantia de que as vítimas realmente contratariam a mesma empresa de reabilitação.

— E o átrio? — Ethan perguntou.

— Eles estão substituindo e lustrando o vidro. — ele disse. — Um processo lento considerando a temperatura - mas está em andamento. Os mecânicos vão demorar mais tempo. A água e o calor fizeram um estrago nos sensores.

— Esse é o problema com a tecnologia. — Ethan disse. — Inferno de muito mais fácil de quebrar.

— E tão inconveniente quando quebra. — Scott disse.

— Você encontrou um lugar interino para ficar? — me perguntei em voz alta.

— Tão ansiosa para nos expulsar, Merit?

— Só perguntando. — eu disse. — Camas dobráveis no salão de baile não podem ser tão confortáveis assim.

— Nós nos viramos. — ele disse, soando tanto como um treinador quanto como um vampiro Mestre. — Temos colocado batedores no bairro, mas estamos recebendo um monte de respostas "nenhum quarto na pousada".

— Nenhum quarto para vampiros? — Ethan perguntou.

— Precisamente. Encontramos um prédio de apartamentos sendo reformado; eles estão terminando o trabalho interior, e oferecemos um contrato de locação de curto prazo para dois dos andares. Acho que há uma possibilidade lá, mas os proprietários vão ter de superar sua hesitação sobre alugar para vampiros.

Essa hesitação, eu pensei, pode não ser sobre a biologia, mas o risco de violência. Nós não éramos exatamente um bom risco no momento.

— Merit, seu pai está no mercado imobiliário, não está?

Dei a Scott um sorriso falso, não estando ansiosa para a pergunta que eu sabia que ia seguir. Claro que eu queria ajudar a Casa Grey. Mas estar em dívida com o meu pai era uma má ideia; ele sempre cobrava suas dívidas. — Yeah, está.

— Você acha que ele tem alguma pista, ou dica em termos de nos ajudar a achar uma locação?

Eu vou ficar com esta, Sentinela, Ethan disse silenciosamente.

— Joshua Merit pode ser um tipo espinhoso. — Ethan disse. — E seus preços são geralmente muito, muito altos. Nós vamos fazer os inquéritos que pudermos.

— Eu apreciaria isso. — Scott disse, gesticulando em direção à comida. — Acho que vou fazer um lanche. Estou morrendo de fome.

— Faça isso. — Ethan disse com um sorriso, e assistimos enquanto Scott se juntava ao resto dos vampiros em fila.

— Suponho que eu deveria ter visto isso chegando.

— Eu também. — Ethan disse. — Provavelmente não seria uma má ideia fazer um inquérito. Embora pedir ao seu pai um favor só vá levá-lo de volta à oferta dele sobre a Casa.

— Odeio dizer isso a você, mas ele vai mantê-la independentemente do que você disser a ele nesse meio tempo.

— Eu sei. — Ethan disse. — Recorde que este não é o primeiro acordo de negócios que ele me propôs.

Esse foi um lembrete arrepiante da última proposta do meu pai — oferecer a Ethan dinheiro para me tornar uma vampira. Ethan recusou, e que eu me tornaria uma de qualquer maneira era um bocado perfeito de ironia.

Meu telefone bipou, então eu puxei-o para fora. Uma imagem do rosto de Luc piscou na minha tela, seu dedo balançando. “Hora de ir para fora!” dizia. “Hora de ir para fora!”

Tentei silenciá-lo, reduzir o volume, e desligar o telefone, mas sem sucesso. Luc definitivamente criara um lembrete para os nossos deveres de guarda no exterior - e não havia nenhuma maneira de desligá-lo.

Fiz uma careta para o telefone e o mostrei para Ethan. — Nós temos um monstro em nossas mãos.

— Eu lamento o dia em que autorizei aquelas aulas de programação ‘estude-à-noite’. — Ethan disse. — Talvez você deva começar a lidar com isso.

Acenei com a cabeça. — Estou a caminho. — eu disse, deixando os vampiros para os seus negócios.



Eu tinha ido para a faculdade na Califórnia e feito um trabalho de pós-graduação na Cidade de Nova York. Ambas podiam ter clima desagradável, mas nenhuma cidade era tão temperamental quanto Chicago.

Parecia ainda mais frio do lado de fora agora do que tinha estado algumas horas atrás. Frio o suficiente para deixar os dedos rígidos e pulmões tensos e contraídos.

Acenei com a cabeça para Kelley enquanto ela se dirigia de volta para a Casa, de braços cruzados e dentes batendo. “Frio” foi tudo ela disse.

Um prenúncio não exatamente agradável, mas pelo menos meu telefone parou de gritar quando cheguei ao portão. Luc devia ter conseguido explorar o GPS do telefone. Que era apenas mais uma razão pela qual suas habilidades de programação recém-descobertas eram perturbadoras.

Dois guardas humanos estavam de pé no portão, e outros estavam postados a cada seis metros ao longo do perímetro. Os guardas no portão eram ambos homens. Ambos de ombros largos e altos, ambos com bigodes que policiais e militares pareciam favorecer. Suas roupas eram pretas da-cabeça-aos-pés, grossas e acolchoadas contra o frio.

Eu trouxera duas canecas de viagem extras de chocolate quente e as entreguei. — Pensei que vocês poderiam fazer uso de uma bebida.

— Aprecio isso. — disse o da esquerda, cujo macacão era costurado com “Ângelo” no canto superior esquerdo.

— Idem. — disse o da direita. Ele era aparentemente “Louie”.

— Alguma coisa interessante aqui fora esta noite?

— Nem um pouquinho. — Ângelo disse. — Casal de caminantes com cachorro. Casal de transeuntes com câmeras. A maioria dos paparazzi está dentro de casa para o inverno.

Nós tínhamos sido apressados por fotógrafos há alguns meses, mas a novidade dos vampiros tinha se desgastado. Agora éramos uma ameaça à segurança pública.

— Os cachorros eram fofos. — Louie disse. — Coisinha branca e algum tipo de galgo magro.

— Era um galgo italiano. — Ângelo disse. — Eu te disse isso.

Louie me deu um olhar oprimido. Supus que Ângelo e Louie tinham estas conversas frequentemente.

— Vocês acham que os manifestantes vão tentar atingir a Casa? — eu me perguntei em voz alta. Eu estava no limite da minha introspecção, afinal. Poderia muito bem ver o que os especialistas pensavam.

— Os manifestantes? — Ângelo perguntou. — Difícil dizer. Nós somos um alvo óbvio, e eles não parecem realmente brilhantes o suficiente para atingir alvos óbvios.

— Certo? — concordei. — Eu só disse a mesma coisa pouco tempo atrás.

— Mais difícil de entrar no portão aqui — Louie acrescentou. — Nenhum portão na outra Casa - o que era? Green?

— Grey. — eu disse.

— Grey. — Louie concordou. — Nenhum portão lá, então é mais fácil entrar. Nenhum portão naquele negócio em Wicker Park, também. Se eu posso ser franco...

— Você não pode. — Ângelo resmungou.

— ...se você não tem segurança em seu local, você está pedindo problemas. Aqui? — Ele gesticulou para o portão atrás dele, e os guardas postados. — Aqui, você tem uma abundância de segurança. Obstáculos. Guardas vivos, e o circuito fechado. É uma boa configuração.

— Tenho certeza de que Luc aprecia isso.

— Vou te contar o que ele aprecia. — Louie disse. — Ele aprecia não ter pessoas loucas jogando garrafas de Smirnoff através de sua porta da frente sofisticada e em sua casa sofisticada.

— Não tenho nenhuma dúvida disso.

— É uma vergonha, também. — Louie disse. — Pessoas cuidando de seus próprios negócios, incomodando ninguém, e então os manifestantes atingem.

— Faz você se perguntar onde o mundo está chegando... — Ângelo calmamente concordou.

— Mas então, se o mundo fosse perfeito, todos nós estaríamos sem emprego, estou certo? — Louie perguntou, cutucando Ângelo para efeito. Muito pouco efeito.

Tendo dito o que tinha pra dizer, Louie ficou em silêncio. Por alguns minutos tranquilos bebericamos nosso chocolate quente. Eu oscilava para trás e para frente só para manter o sangue circulando. Eu não achava que sangue de vampiro era tão organicamente diferente que iria congelar em minhas veias, mas também não queria testar a teoria.

Quando o chocolate quente foi embora, e eu não tinha mais nada em que me concentrar além do frio de-entorpecer-o-nariz, eu abaixei o recipiente e olhei de volta para Ângelo e Louie, que tinham começado a discutir sobre o fracasso dos Bears para ganhar o Super Bowl. De novo.

Ângelo disse que a linha ofensiva do time era uma merda; Louie disse que o problema era treinamento.

Eu não conseguia pensar em mais nada além do vento de cinquenta-quilômetros-por-hora que estava se infiltrando pelas fibras da minha jaqueta.

— Gente, vou dar uma volta no quarteirão. Preciso me manter em movimento.

Eles acenaram com a cabeça. — Bom para a circulação. — Louie disse.

— Mantém você saudável. — Ângelo concordou.

A Casa Cadogan ocupava um monte de espaço, mas eu não tinha certeza de que caminhar um punhado de quarteirões ao redor do perímetro ia realmente realizar muito a partir de uma perspectiva cardiovascular. Mas pelo menos eu estaria em movimento.

Enfiei minhas mãos nos bolsos e apertei o cachecol em volta do meu pescoço, depois comecei a descer a rua. Os postes de luz eram refletidos na neve e em um banco de nuvens baixas acima de nós, o que tornava a noite extraordinariamente brilhante. Estava brilhante o suficiente para ler, se eu não pensasse que Luc teria minha bunda por ler um romance enquanto patrulhava.

Desci o quarteirão, tomando cuidado para evitar pedaços de gelo, minha espada batendo na minha coxa sob o casaco enquanto eu caminhava. Eu ainda não tinha descoberto exatamente como arranjar casaco e espada, e percebi que eu poderia gastar um ou dois segundos para arrancar o meu casaco e sacá-la se a necessidade surgisse.

Acenei com a cabeça para cada guarda humano que eu passei. Todos pareciam menos miseráveis do que eu. A maioria, mas não todos, era de homens musculosos que, como Ângelo e Louie, pareciam estar cumprindo pena em um uniforme equipado com armas. Todos eles pareciam concentrados, com fones de ouvido no lugar e armamentos cintilando e polidos. Eu estava aqui fora porque eu tinha atraído o dever; eles estavam aqui porque seus trabalhos envolviam nos manter seguros, mesmo em tempo congelante. Tive que respeitar isso.

Dobrei a esquina e me dirigi ao redor do quarteirão, a cerca se estendendo no bloco inteiro à minha direita. No lado esquerdo da rua, casas agradáveis onde famílias agradáveis viviam brilhavam na escuridão, as famílias jantando ou assistindo televisão ou se preparando para mais um dia de trabalho ou escola.

Carros ocasionalmente passavam, mas as ruas estavam quietas o suficiente para que eu pudesse deixar minha mente vagar, e pudesse pensar sobre os problemas diante de nós com clareza.

Tudo voltava às rebeliões.

As rebeliões nos incomodavam e nos prejudicavam, mas eram ataques quase secundários. Atingiam estruturas, não vampiros. Se McKetrick estava envolvido, era uma mudança de sua última rodada de ataque.

Ele contratara Michael Donovan para assassinar vampiros e desestabilizar as Casas.

Desta vez, ele pulara matar vampiros completamente. Talvez esta fosse mais uma tentativa de desestabilizar? Tentar interromper o nosso suprimento de sangue, tentar destruir nossas casas, e nos motivar a ir embora de Chicago?

Eu continuava voltando para isso - se ele pretendia matar a todos nós ou nos expulsar da cidade, certamente havia métodos mais rápidos e mais eficazes.

Tudo voltava às rebeliões.

Cheguei à frente da Casa de novo e encontrei Juliet de pé no portão, esperando por mim. Ela estava embalada em ainda mais agasalhos do que eu, incluindo um macacão de camuflagem de corpo inteiro. E porque eu estava geralmente esperando algo acontecer, vê-la ali de pé me deixou nervosa.

— Está tudo bem? — perguntei.

Ela sorriu. — Verifique o seu telefone.

Puxei-o para fora e verifiquei a tela. Luc tinha assumido o controle de novo, desta vez a sua caricatura acenando uma pequena bandeira branca. O TEMPO ACABOU, PARCEIRO! SE DIRIJA PARA DENTRO! O TEMPO ACABOU, PARCEIRO! SE DIRIJA PARA DENTRO!

— Suponho que isso significa que estou dispensada. — eu disse. — Turnos curtos esta noite.

— É o frio. — ela disse. — Estes caras se preparam para isso, e eles têm o equipamento. — Ela acenou com a cabeça para Ângelo e Louie, que acenaram com a cabeça seriamente. — Nós? — ela disse, colocando para fora um pé em uma bota de pele de carneiro de designer. — Nem tanto.

— Mantenha-se quente. — eu disse, depois recolhi as canecas de viagem vazias para a viagem de retorno para dentro de casa.

Subi os degraus saltando e consegui novamente abrir a porta trapaceando com canecas na mão. O vestibulo estava vazio exceto por um vampiro que estava se dirigindo para a porta. Era Scott, todo solitário. Ele não estava vestindo um casaco, então eu assumi que ele não planejava ficar fora por muito tempo. De qualquer maneira, eu estava contente que encontrara ele saindo. Eu não gostava do pensamento de um vampiro Mestre correndo pelo lado de fora em uma noite potencialmente letal. Se eu tivesse tido a chance de retirar meu telefone, eu teria ligado para Jonah. Mas eu tinha que ser suficiente no momento.

— Indo para fora? — perguntei, soltando as canecas em uma mesa lateral.

Ele olhou de volta de relance. — Merit. Sim. Eu precisava de um pouco de ar fresco. Você está indo embora?

— Acabei de voltar para dentro. Mas se você quiser sair, eu posso te acompanhar.

— Você realmente acha que isso é necessário?

— Acho que cobrir minha bunda é necessário. E se acontecesse alguma coisa lá fora depois que eu vi você sair e não ofereci uma escolta, haveria um inferno para enfrentar.

— Então eu iria realmente estar fazendo um favor a você?

— Se você quiser pensar nisso dessa forma, com certeza.

Ele pareceu distraído e não colocou muito de um argumento, embora isso tornasse mais fácil para mim.

Nós saímos.

Se o frio incomodou Scott, ele não demonstrou. Ele inclinou-se contra a lateral do arco que cobria o pórtico e olhou fixamente para a escuridão.

Ergui os olhos ao som de discussão acalorada. Um grupo de pessoas entrava pelo portão, não dissuadido pelos guardas humanos e vampiros.

Estendi a mão para minha katana, pronta para atacar.

Mas não eram manifestantes.

Era o PG, Harold Monmonth liderando a investida. Ele era moreno e estava embalado como uma salsicha em um muito confortável terno de três peças. Sua história com a Casa deixava muito a desejar, e não havia muito a indicar como bom nele como pessoa, também.

Ele trouxera três de seus mais próximos amigos vampiros atrás dele, dois homens e uma mulher. Reconheci-os como membros de baixo escalão do PG - vampiros que não tinham feito muito além de

jogar Siga o Líder e Ameace a Casa Cadogan durante meu mandato como uma vampira.

Atrás deles no concreto gelado jaziam os corpos de Louie e Angelo, os membros deles espalhados em ângulos estranhos, o cheiro de sangue no ar. Eu estava longe demais para dizer se eles ainda estavam vivos, mas as posições dos seus corpos não me deixavam muita esperança.

Juliet estava longe de ser vista, e eu temi por ela; ela não teria permitido que os guardas fossem pegos sem uma luta, a não ser que ela mesma não tivesse sido capaz de lutar contra si mesma...

Mil exclamações de choque e dor passaram pela minha cabeça, mas minha garganta estava apertada com medo. À medida que a adrenalina começava a acelerar o processamento no meu cérebro, os pensamentos congelaram e condensaram em um objetivo central: *Entre na frente de Scott.*

Desembainhei minha espada e pisei na frente dele, oferecendo o meu corpo como um escudo. Não houve sequer tempo para ter medo ou temer as consequências do que eu fizera. Houve apenas o ato – proteger o Mestre do meu parceiro, e o amigo de meu Mestre - do perigo óbvio na frente de nós.

— Bem, olá, querida. — Harold disse.

Ethan, Harold Monmonth está aqui. Os guardas estão caídos, e eu não vejo Juliet. Estou do lado de fora com Scott. Reúna os guardas e traga seu traseiro até aqui. E chame uma ambulância.

— Você está invadindo. — eu o avisei. — As autoridades foram notificadas.

— Eu seriamente duvido disso, Merit. Você não teve tempo, e eu duvido que as autoridades estariam terrivelmente preocupadas com mais brigas internas entre vampiros de Chicago.

— O que você quer? — Scott perguntou.

— Estamos aqui para pegar o que é nosso. Vampiros do PG não são de se misturar com o lixo que tem rejeitado a nossa autoridade. Por estar aqui, você está se rebelando contra o PG, e tomamos isso como um ato de guerra. Deixe esta Casa agora, ou seremos forçados a agir.

— Como eu o avisei ao telefone... — Scott disse, — se o PG desejar nos dar ordens, Darius pode me contatar diretamente. Eu recebo ordens dele, não de você.

— Ah, — Harold disse, levantando um dedo, — mas Darius está incapacitado. E enquanto estiver, não podemos simplesmente permitir que esta rebelião continue sem reprovação.

Ele olhou para mim, e os cabelos na parte de trás do meu pescoço levantaram. O ódio de McKetrick podia ter me assustado, mas pelo menos ele era guiado por princípios, embora pudessem ter sido perturbadores. Este homem era totalmente sem bússola moral. Era motivado apenas por sua própria avareza.

— Eu aconselho você, criança, a se afastar.

Eu me recusei a me mover. — Qualquer que seja a rebelião que você pensa que tem ocorrido não tem nada a ver conosco. Você está na propriedade de vampiros não associados com o PG. Você não tem nenhuma autoridade aqui.

Monmonth me olhou dos pés à cabeça, e eu me senti mais suja por isso. — Você é encantadora. É lamentável que não tivemos a oportunidade de conhecermos melhor um ao outro da última vez que nos encontramos.

Chegue aqui rápido, eu avisei a Ethan, ou eu vou esmurrar esse cara e apreciar fazer isso.

Ouvi passos atrás de mim, mas eles não foram rápidos o suficiente. Harold Monmonth podia ter parecido fora de forma, mas foi tão rápido que nem sequer o vi se mover, só senti o impacto do-sacudir-os-ossos da minha bunda na calçada enquanto ele chutava meus pés de debaixo de mim.

— Isso foi decepcionantemente fácil. — ele disse, seu rosto registrando sua desaprovação.

Ele não era o único decepcionado.

Minha vez, pensei, arqueando as costas, pulando sobre os meus pés, e preparando minha espada. Segurei-a com as duas mãos, os cordões de couro apertados sob meus dedos, meus olhos agora prateados com luxúria por batalha.

— Ninguém nunca te disse para não bater em uma menina?

Scott também gritou para chamar a atenção dele, mas Harold não se importou. Ele tinha me julgado sua inimiga, e não perdeu tempo nenhum. Ele se moveu para rente, desembainhando sua espada e girando-a como um dervixe.

Mova-se, eu silenciosamente disse a mim mesma, visando o único local que ele não estava guardando - seus tornozelos. Fiz um giro baixo, trazendo a minha própria espada ao redor em um arco perfeito que o mandou em um mortal para trás para evitá-la.

Ele bateu no chão e girou a espada ao redor de seu corpo. — Você acha que eu preciso de armamento para superar você? Você é uma criança, com a força de uma criança. Eu tenho séculos de idade, com a força de séculos. — Ele largou sua espada no chão, e ela bateu no chão com um *clang*. Eu me encolhi com simpatia pelo aço, mas me preparei para outro ataque.

— Você, como o resto de sua Casa — Monmonth disse, esticando os braços, — são lixo. Vocês são a escória dos vampiros legítimos.

— Vai se ferrar. — eu disse, avançando e cortando para baixo. Mas Monmonth já havia se movido, e a espada pegou apenas ar.

— Lixo. — ele resmungou de novo, deslocando seu peso e executando um chute lateral que me atingiu em cheio nas costas com a força de um bloco de concreto.

Caí de joelhos, meu cérebro registrando apenas dor. Eu puxei ar enquanto o meu corpo lidava com a sensação, e abri os olhos para ver os outros membros PG se espalharem e começarem o ataque. A batalha começou.

— Monmonth!

A voz de Ethan rugiu através do pátio.

Sentinela? ele perguntou silenciosamente.

Estou bem, eu disse a ele. Coloquei uma mão no chão para me empurrar para cima, mas meu corpo ainda não estava pronto para o movimento. Dor irradiou das minhas costas, músculos tendo espasmos em ondas.

Tentei novamente me levantar, para avisar a Ethan para voltar, mas enquanto os vampiros lutavam à minha volta, eu não conseguia encontrar o meu equilíbrio. E eu estava atrasada demais mesmo. Ethan já tinha avançado em Monmonth, com duas katanas na mão.

Monmonth dobrou os joelhos, e depois saltou em direção a Ethan.

Ethan grunhiu enquanto girava para fora do caminho, trazendo as duas espadas ao redor e pressionando os punhos juntos nas extremidades cegas, as pontas para fora, como um cajado que Darth Maul teria apreciado.

Enquanto Monmonth atingia o chão de cócoras, sua espada equilibrada na frente dele, Ethan rugiu um som de batalha e avançou, girando o cajado afiado como uma faca para trás e para frente em torno de seu corpo em um padrão complicado.

Era como encarar a lâmina de uma turbina de aço psicótica. Até Monmonth congelou por um momento, como se não estivesse certo de como reagir.

Ele se afastou, mas não rápido o bastante. A extremidade cinzelada de uma katana apenas roçou o braço dele, enviando uma faixa brilhante de carmesim para sua pele, e enviando o aroma picante do sangue poderoso no ar.

— Seu filho da puta! — Monmonth rugiu. — Você sabe quem eu sou?

Ele não esperou pela resposta de Ethan, mas respondeu à sua própria pergunta com movimentos que provavam por que ele tinha sido escolhido para o PG. Ele se tornou um dervixe de chutes e ataques, uma máquina de artes marciais.

Monmonth era mais rápido do que Ethan, mas Ethan conseguiu se virar. E duas lâminas de aço finamente amoladas não doíam.

Ethan girou o cajado em um arco baixo, que Monmonth saltou para evitar. Ele deu um mortal para trás, mas após o pouso foi imediatamente para a ofensiva. Um chute giratório e uma série de socos fizeram Ethan se mover para trás e para frente para bloqueá-los. Enquanto lutavam, eles atravessaram o pátio, movendo-se para a neve mais profunda que os desacelerou.

Ethan tropeçou e deixou cair uma de suas espadas. Harold chutou a outra a alguns pés de distância. Eu estava longe demais para ajudar, e coloquei uma mão sobre a boca para me impedir de gritar o meu medo.

— Você tem reinado aqui por tempo demais. — Harold disse, apanhando a arma que Ethan deixara cair. — Você acredita que é um rei entre os vampiros americanos, mas não é nada mais do que um escravo para os humanos que teriam você morto tão facilmente quanto olham para você. É o Presídio que governa os vampiros, e não um soldado arrivista no meio de um país arrivista.

Harold ergueu a espada e a levantou, pretendendo atacar para baixo, cortando Ethan do pescoço à virilha.

— Ethan! — gritei, saltando de pé e correndo até o par.

Mas enquanto a espada de Harold caía, Ethan conseguiu agarrar a sua. Ele envolveu os dedos no punho e golpeou.

Com um único corte da espada de Ethan, a cabeça de Monmonth se soltou de seu corpo. Ela pousou, sem cerimônia, na neve ao lado dele.

Ethan tombou o lado enquanto o resto de Harold Monmonth, o anterior, caía no chão.

Ethan subiu para seus pés, espada ensanguentada na mão. Por um momento, claramente chocado com o que fizera, ele encarou, de olhos arregalados, o corpo sem vida de Harold Monmonth. Seu peito arfava, e seu corpo soltava vapor no frio.

Assisti do meu local na neve, ainda chocada demais para me mover. Eu não fui a única; as outras batalhas pararam. Vampiros Grey e Cadogan que tinham lutado com os outros membros do PG recuaram, segurando seus inimigos na ponta da espada.

Todos os olhos olharam em direção a Ethan e assimilaram com choque o corpo no chão. Um silêncio arrepiante caiu sobre o pátio.

— Você o matou! — gritou um dos membros masculinos do PG, um vampiro chamado Edmund, do Canadá, que se apressou em direção ao seu colega caído e lamentava no que parecia desespero sincero.

— Assassino! — ele berrou, olhando para trás, para Ethan e apontando um dedo acusador em sua direção.

O show de drama pareceu tirar Ethan de seu transe. — Chega! — ele urrou, e o silêncio caiu sobre o pátio de novo.

Ele apontou a espada para o corpo de Monmonth. — Este homem entrou em minha Casa e trouxe violência, e pela segunda vez. Ele tem matado e ameaçado nossos amigos e colegas, para não falar de sua história de violência com os humanos que vieram antes de nós. Ele foi privado de sua vida em nome do poder e do ego.

Ethan levantou o olhar de-olhos-prateados aos membros remanescentes da facção PG que haviam invadido a Cadogan... e estariam usando as cicatrizes da jornada deles de volta para a Inglaterra.

Ethan apontou para Edmund. — Entregue uma mensagem para Darius West. Ele coloca a Casa dele em ordem, ou nós fazemos isso por ele.



Encontramos Juliet na calçada, deixada inconsciente por um golpe na cabeça. Sua espada estava no chão, e pela posição do seu corpo, parecia que o PG tinha se esgueirado por detrás dela, provavelmente usando o glamour deles para manter a sua chegada em segredo.

Enquanto Helen e Delia, médicas residentes de Cadogan, atendiam Juliet, Ethan, Scott, e eu ficamos em pé do lado de fora com um punhado de policiais do DPC de uniforme. Lutar entre sobrenaturais era uma coisa; a morte de dois humanos na nossa guarda era algo completamente diferente.

Eu estava de pé no pórtico, observando Ethan e Scott apontarem através do pátio, diagramando para os policiais a cadeia de eventos. Eu tinha sido anestesiada pela violência, pela intrusão notável do PG, e o fim macabro disso. Éramos todos capazes de matar, e tínhamos todos estado em batalhas antes. Mas eu não conseguia recordar uma

época em que a morte chegara tão rapidamente à Casa. E não apenas qualquer morte. Dois humanos inocentes estavam mortos. E um membro do PG estava morto, e por nossas mãos.

Eu olhei fixamente para a cena, os investigadores que tiravam fotografias da cena do crime em frente ao portão, as luzes azuis e vermelhas rodopiando da ambulância que chegara para os corpos de Louie e Ângelo.

Um braço deslizou em volta da minha cintura, e eu quase gritei de surpresa. Encontrei Lindsey ao meu lado, círculos sob seus olhos. Ela tinha estado chorando.

— Isto é terrível. — ela disse, colocando a cabeça no meu ombro. — Eles eram realmente legais. Eles tinham netos - os dois. Estavam falando sobre carros soapbox derby, como suas entradas geralmente eram uma porcaria, mas como eles tinham grandes planos para este ano. — Ela enxugou as lágrimas sob seus cílios. — Estúpidos carros soapbox derby. Totalmente sem graça.

Coloquei um braço em torno dela, o sentimento trazendo uma nova onda de lágrimas aos meus olhos. — Eu conversei com eles um pouco durante o meu turno. Eles pareciam caras bons.

— Eles eram. — ela confirmou. — Caras bons. E não merecedores deste fim por esse maldito pesadelo narcisista do PG.

Voltamos a olhar para o local onde Ethan matara Monmonth, seu corpo removido, mas a neve permanecia manchada de sangue.

Ficamos de pé em silêncio juntas, compartilhando nossa dor. Poucos minutos depois, a polícia voltou pela porta, a ambulância foi embora, e os investigadores tiraram suas fotografias finais.

Ethan e Scott caminharam de volta para nós.

— Eles estão chamando a morte de Monmonth de autodefesa. — ele disse, e eu senti um tornio afrouxar em volta do meu coração.

— Considerando a violência já feita por Monmonth, e o fato de que ele atacou você, eles não antecipam que o promotor vá querer prestar queixa.

— E quanto aos outros membros do PG? — perguntei. Eles haviam se separado ao som de ambulâncias e viaturas policiais.

— Eles têm jatos particulares — Scott disse, — e dinheiro suficiente para levá-los para o ar, a aplicação da lei que se dane. Eles não vão parar de voar até chegarem a Londres.

Ethan colocou a mão no meu ombro. — Está congelando aqui fora. Vamos voltar para dentro.



Voltamos para dentro da Casa, e Ethan chamou os vampiros para o salão de baile. Membros de Grey e Cadogan ficaram um ao lado do outro, compartilhando um momento de silêncio por Ângelo e Louie, que tinham dado suas vidas na proteção da Casa. A sensação de preocupação inchando era tangível, a magia que fluía da sala cheia de vampiros pesada e desanimada.

Quando a cerimônia terminou, voltamos para o escritório de Ethan. A sala estava totalmente silenciosa, o humor e magia sombrios. Em outra época - talvez na era em que Ethan se tornara um vampiro - o clima poderia ter sido diferente. Vampiros deleitando-se com sua vitória, compartilhando hidromel e mulheres e música em honra de ter vencido um adversário, em vez de lamentando suas perdas e temendo as repercussões.

Os guardas da Casa Grey, Scott e Jonah entre eles, estavam de pé em um canto da sala. Eles, sem dúvida, discutiam o seu futuro, e as ramificações de nossas ações em suas vidas como vampiros do PG.

Nossa preocupação era tão grande assim. O PG já pensava em nós como inimigos. Embora seu ato esta noite - ou pelo menos o ato da facção de Monmonth - tivesse sido um de agressão nua, não havia como dizer como Darius iria reagir.

Ethan já tentara ligar, mas não fora capaz de completar a ligação.

Uma coisa era certa: Dos sete membros do Presídio Greenwich além de Darius, a Casa Cadogan era agora responsável pela morte de dois deles. Harold Monmonth e Celina Desaulniers, ambos traiçoeiros e egoístas, tinham enfrentado nossas Casas. Ambos tinham perdido,

dando suas vidas pelo desafio. Sim, ambos tinham sido os agressores, mas isso importaria para os membros remanescentes do PG? Será que eles achariam a morte de Monmonth justificável, ou ainda um outro ato de traição de nossa parte?

O grupo da Casa Grey se dispersou, e Scott deu um passo à frente. — Os eventos que ocorreram esta noite foram culpa nossa, e eu sinto muito por isso. Acho que, considerando as circunstâncias, é melhor acelerarmos nossa busca por habitação alternativa. Estamos simplesmente colocando você em risco demais.

— Os eventos que ocorreram foram unicamente o trabalho de Harold Monmonth e seus comparsas. — Ethan contrapôs. — Nem sua Casa nem seus vampiros tiveram nada a ver com isso. Escolhemos deixá-lo ficar aqui, e Harold escolheu sua resposta por livre e espontânea vontade, e aparentemente sem o consentimento do próprio PG. Você não carrega nenhuma responsabilidade por isso.

— Mas quanto aos seus vampiros e o melhor interesse deles, essa é uma escolha que só você pode fazer. Você está convidado dormir aqui o tempo que precisar. Mas eu entendo o seu desejo de encontrar um lar.

— Eles podem procurar retribuição. — Scott disse.

— Podem. — Ethan concordou com um aceno de cabeça. — Isso depende de Darius ou, mais provavelmente, de uma cabala incestuosa dos membros remanescentes do PG.

Olhei de relance para Ethan. — Isto pode soar cruel, mas a facção que apoia Darius poderia ser capaz de apreciar o que aconteceu esta noite. Eles poderiam ficar contentes que Harold não é mais um fator.

— Poderiam. — Ethan concordou.

— Isso é quem? — Scott perguntou. — Darius, Lakshmi, Diego?

— No máximo. — Ethan disse. — Eles são os únicos que restaram. — Ele balançou a cabeça pesarosamente. — Salvamos as vidas de Lakshmi e Darius. — Ethan disse. — Isso ajuda, embora eu não presuma a lealdade deles. Diego veio até nós quando Darius foi sequestrado, o que sugere que ele nos vê como um ativo.

— Isso é três para três. — Scott disse. — Assumindo que Darius reúna a vontade de agir.

Eu bocejei, colocando as costas da minha mão sobre a boca para encobri-lo.

— Vamos encerrar a noite. — Ethan disse. — Podemos olhar para isto com olhos novos amanhã.

— Ainda há pizzas na cozinha, se alguém perdeu o jantar. — Malik disse.

Todos na sala olharam para mim.

— Sêrio. — eu disse planamente.

— Sim. — a maioria deles disse.

— Aparentemente, eu tenho me tornado previsível.

— Pelo menos uma coisa é. — Jonah disse, andando em direção à porta do escritório. — Eu vou pegar uma fatia, depois subir as escadas, a menos que você queira conversar, chefe?

Mas Scott balançou a cabeça. — Descanse um pouco. Nós vamos nos reagrupar ao anoitecer.

Jonah abriu a porta, ofereceu uma saudação a todos na sala, e se dirigiu para o corredor. O resto dos vampiros da Casa Grey seguiu, com Scott na retaguarda.

— Vamos conversar. — ele disse, e Ethan acenou com a cabeça.

— A mesma ordem vale para o resto de vocês. — Ethan disse, olhando ao redor da sala. — Subam as escadas, descansem um pouco. Tem sido uma longa noite.

— Longa demais. — Luc concordou, e todos saíram em fila.

Quando a sala estava vazia, Ethan colocou um braço em volta dos meus ombros. Inclinei minha cabeça contra ele, respirando sua colônia, que, por razões bioquímicas que eu não entendia, sempre me acalmava.

— Você está bem? — ele perguntou. Ele vinha perguntando isso muitas vezes recentemente.

— Não faço ideia.

— Nem eu, Sentinela. Então não vamos dizer nada. Vamos apenas ser.



Alguns minutos mais tarde, subi as escadas sozinha; Ethan pediu licença por alguns minutos para tentar Darius de novo e encerrar as coisas em seu escritório.

No meu quarto, descobri que Margot encontrara as nossas novas acomodações. Várias velas finas brancas em castiçais de prata brilhavam sobre a cômoda e a mesa de cabeceira, e uma pequena bandeja de prata - menor para realmente se encaixar no limitado espaço da cômoda que não estava já preenchido com velas - continha garrafas de água com gás e chocolates embrulhados.

Seis minutos mais tarde, eu estava na cama com o rosto limpo e pijama, quando a porta se abriu e Ethan entrou.

— Querida, cheguei. — ele disse, paletó lançado sobre o ombro. Seu cabelo estava solto ao redor do rosto, e ele parecia cansado e não um pouco deprimido. Ele pendurou o paletó sobre a maçaneta da porta do armário. Silenciosamente, ele começou a desabotoar o colete.

— Como você está? — perguntei.

— Já estive melhor. Estou ansioso pelo esquecimento.

O sol estava em ascensão, e uma resposta coerente me escapou. Mas era desnecessário. Ethan deslizou na cama ao meu lado, seu corpo quente e pronto.

— Sim. — eu disse. E esse foi o fim de todo o pensamento.

Ethan me encontrou, me preparou e levou meu corpo para o seu próprio, luxúria se prolongando com exaustão, com suor, amor tornado tangível por palmas das mãos e panturrilhas, com a curva de sua espinha e a maçã do seu ombro, com meus seios e seus dedos.

Amor faiscou e se dissipou como faíscas no vento, e o sol subiu alto no céu.

Mas a noite veio de novo, porque a noite, como a morte e os impostos, era inevitável.

CAPÍTULO 14



DORES CRESCENTES

Eu acordei dolorida, mas a dor nas costas, pelo menos, foi reduzida a um pulsar irritante. Os benefícios de cura de vampiros não eram superestimados - já as dificuldades de dois adultos de estatura grande se espremendo em uma cama de solteiro poderiam ser facilmente subestimadas.

Mas, enquanto as acomodações nos obrigaram a dormir como sardinhas, era difícil argumentar com um arranjo que me deixou colada com um vampiro loiro sexy.

Eu estava enrolada em volta dele, nua após fazermos amor antes do amanhecer, e com frio. A Casa Cadogan era muitas coisas, mas não quente.

— Sentinela. — disse Ethan.

— Liege.

Ele deslizou os dedos pelas minhas costas. — Tendo em conta as nossas posições, acho que podemos dispensar as formalidades. Feliz Dia dos Namorados.

Apesar de ter feito os planos, eu havia esquecido completamente sobre o Dia dos Namorados.

— Feliz Dia dos Namorados. — eu disse. — Eu tinha esquecido completamente.

— Eu não, — Ethan disse, — mas eu acho que um adiamento está em ordem, considerando...

Racionalmente, eu sabia que ele estava certo. Se eu iria celebrar minha relação com Ethan Sullivan, eu queria fazer isso direito. Eu não queria estar preocupada se os manifestantes estavam indo atacar a minha Casa e matar meus amigos, ou se o GP iria enviar um rebanho de quimeras para destruir a Casa em retaliação pela morte de Monmonth. Eu queria sentar com Ethan e assistir o nascer do sol sobre o lago, não correr de volta com medo de que, se demorássemos muito, a Casa estaria queimada até as cinzas.

Em suma, eu queria ser humana. E isso não era possível.

Quando eu não respondi, demonstrando a minha profunda decepção, mesmo se totalmente irracional, Ethan explicou:

— Nós não podemos permitir isso. — ele disse. — Não considerando o que aconteceu ontem à noite com a GP, e que pode acontecer hoje à noite. Os manifestantes ainda estão lá fora. Quero que o Dia dos Namorados seja especial, não um jantar em que estamos preocupados o tempo todo sobre o que poderia estar acontecendo aqui.

Fiquei quieta por um momento. — Você já desejou que ainda fôssemos humanos?

Ethan fez uma pausa, como se estivesse escolhendo as palavras com cuidado. — Você está desejando que você fosse humana, ou que sua vida fosse mais simples?

Eu usei um de seus truques. — Sim. — eu disse, pegando as duas respostas. — Eu vou ligar e alterar a reserva. Dê-nos alguns dias. Talvez as coisas sejam menos psicóticas até então.

Eu me afastei dele, em seguida, sai da cama e caminhei até o banheiro.

— Onde você está indo?

— Vou tomar um banho e me preparar para a noite. — eu disse. — Porque, como você disse, provavelmente tem coisas piores do que isso nas ruas.



Tomei banho, escovei meus dentes e meu cabelo, então fiz um rabo de cavalo e um topete.

Quando saí do banheiro, Ethan tinha ido embora, assim como o relógio e abotoaduras do criado-mudo. Ele tinha se vestido e descido, mesmo sem tempo para um tchau.

Excelente começo para o Dia dos Namorados!

Desde que eu era, inevitavelmente, um vampiro nesta noite, eu caminhei pelo corredor até a pequena cozinha no segundo andar e peguei uma garrafa de sangue e um bagel cheio com passas e coberto com crunch streusel. Eu comi no balcão, lendo os anúncios fixados a um pequeno quadro de avisos ao longo uma parede. As notícias eram, surpreendentemente, corriqueiras: brinco de pérola encontrado, quem era a dona; pequena TV para venda; vídeo games para trocar, entre outras coisas.

Eu terminei o sangue, mas consegui apenas algumas mordidas no bagel. Eu ainda estava frustrada com o que tinha acontecido ontem à noite, e meu apetite não tinha voltado. Eu também não estava exatamente ansiosa para começar a noite, então eu fiquei na cozinha por mais alguns minutos, apenas no caso da minha fome voltar.

Isso não aconteceu. Eu estava realmente muito estressada para comer.

Joguei o resto do bagel fora, limpei minhas mãos, e fui para as escadas. Eu precisava de notícias positivas e ação. Eu precisava de progresso, porque eu estava começando a me sentir como um cão farejador de drogas que não havia farejado uma mala com drogas há um bom tempo.

Fui até o escritório de Ethan para o check-in antes de eu sair, mas a porta estava fechada.

Normalmente, eu teria batido como um aviso e entrado no escritório. Mas tinha uma boa chance de que ele estivesse ao telefone com pessoas bem acima do meu nível, e minha interrupção não seria bem-vinda.

Antes que eu tivesse tempo de me perguntar se deveria tentar escutar dentro do escritório, Jonah saiu da cafeteria no final do corredor, com uma maçã vermelha brilhante na mão.

— Excelente momento. — pensei. Eu andei em direção a ele, gesticulando na direção do escritório de Ethan. — O que está acontecendo lá dentro?

— Eu não sei. Presumo que Ethan está falando com a GP. Por quê?

Eu balancei minha cabeça. — Apenas curiosa.

Jonah, mordendo a maçã, disse: — Você está saindo com ele. Vocês dois não conversam quando estão deitados na cama? Você não consegue seduzi-lo e tirar todos os segredos dele?

— Quem sou eu? Mata Hari?

— Você é Mata Hari suficiente para conseguir prender o Mestre da Casa. — Ele ergueu as sobrancelhas provocativamente, então deu uma mordida final da maçã antes de jogar o resto dentro de uma pequena lixeira decorativa do outro lado do corredor. Ele acertou o lance, o que fazia sentido, considerando como a Casa Grey tinha uma característica atlética.

— Você é hilário, você sabe disso?

— Eu tento. — disse ele. — Mas, falando sério. Não há algum tipo de privilégio namorado-namorada, que você pode usar para descobrir o que está acontecendo?

— Se há, logicamente, isso significaria que ele poderia me dizer, mas eu não poderia te dizer.

— Então, a minha ideia foi falha. — ele disse, cruzando os braços. Eu podia ver a diversão em sua expressão se transformar em preocupação. Ele podia brincar, mas ele também estava preocupado com a reunião a portas fechadas.

Olhei ao redor do corredor, garantindo que estávamos sozinhos. — Momentos como esse nos fazem candidatos perfeitos para o GV, você sabe. Somos desconfiados por natureza.

— E os vampiros são coniventes por natureza. — ele disse. — Especialmente Mestres. Senão eles não seriam Mestres. Hey, hoje não é Dia dos Namorados? Vocês dois não têm grandes planos?

— Nós tínhamos. — eu concordei. — Pelo menos até quando a cidade eclodiou.

— E o GP caiu. — Jonah severamente respondeu.

De repente, a porta se abriu.

Ethan estava do outro lado, olhando para Jonah e para mim com um olhar de um professor que tinha acabado de pegar duas crianças desobedientes no ato. Previsivelmente, ele levantou as sobrancelhas e me deu um olhar de reprimenda.

— Sentinela.

— Liege. — eu disse apropriadamente, acenando com a cabeça por precaução. — Nós estávamos discutindo negócios.

— Técnicas de interrogatório. — Jonah acrescentou. — Os métodos para extrair informações de sujeitos relutantes.

Ethan nos olhou, com dúvidas sobre a explicação. — Não há necessidade de tortura. — ele disse, abrindo a porta um pouco mais.

Nick Breckenridge, alto, com cabelos curtos escuros, olhos azuis e corpo de um alpinista, estava no meio do escritório de Ethan, com Scott ao lado dele.

Nick usava uma camisa com botões e calças jeans, com um blazer de tweed. Ele carregava um pequeno caderno de repórter em uma das mãos. O olhar era mais professoral do que eu normalmente já tinha visto, mas ele conseguiu usá-lo bem. Ele parecia um professor muito popular - o Indiana Jones do jornalismo.

— Nick — Eu disse, andando após o sutil aceno de Ethan. — Faz tempo que não o vejo.

— Merit. — ele disse, me dando um olhar de cima a baixo. Foi um interesse jornalístico, e não interesse, que o fez me avaliar. Nós tivemos nossos altos e baixos, e apesar de que, desde a história da “Vingadora de Rabo-de-Cavalo,” nós tínhamos nos recuperado da história da chantagem, mas nós definitivamente não éramos melhores amigos.

— Nick, este é Jonah — Ethan disse, — capitão dos guardas da Casa Grey.

Nick estendeu a mão e apertou a mão dele, e eu vi os olhos de Jonah arregalarem - só por um instante - como se estivesse surpreso.

Como a família Keene, os Breckenridges eram membros do bloco da América do Norte Central, apesar de não anunciarem sua filiação sobrenatural para muitos. Acho que Scott, que sabia desse fato, não tinha mencionado isso a Jonah.

— Prazer em conhecê-lo. — Jonah disse. — Ouvi dizer que você está fazendo uma reportagem sobre as manifestações?

— Sobre seu impacto sobre seres sobrenaturais de Chicago, mais especificamente. — Ele olhou para mim. — Você está bem?

— Eu estou, obrigado. Como estão seus irmãos? E seus pais?

— Eles estão bem, obrigado.

Ele não entrou em detalhes, eu acho que ele não estava afim de papo.

— Como é que a investigação está indo? — Eu perguntei.

— Tudo bem. Está perturbadora em algumas partes, e esclarecedora em outras.

— Eu acho que esta história vai ajudar a educar o povo sobre vampiros. — Ethan disse. — Você está nos fazendo um serviço muito importante.

Nick balançou a cabeça, aparentemente impassível. — Eu estou aqui para dizer a verdade. Eu acho que eu tenho o que eu preciso de você. — ele disse, olhando para Scott. — Posso falar com alguns dos vampiros desalojados?

— Claro. Vou levá-lo para cima. Estamos à procura de um local temporário. Temos um prédio em vista, mas esperamos que possamos negociar o preço.

Assim que essas palavras proféticas foram proferidas, e antes que Nick e Scott chegassem até a porta, o caos estourou no corredor.

— Seu idiota! — Gritou um vampiro cuja voz eu não reconheci. Corremos para o corredor, onde dois rapazes - um dos quais usava uma camiseta esportiva da Casa Grey - brigavam caídos no chão, um atacando o outro.

— O que está acontecendo, em nome de Deus? — Jonah disse, tentando chegar na luta para separar os dois. Ele tomou uma cotovelada no olho, o que só o deixou mais irritado.

Nota para mim mesma: não irritar o capitão dos vampiros mais atléticos na cidade na Casa mais atlética.

Jonah xingou de novo, em seguida, se aproximou da briga novamente e pegou o vampiro vestindo a camisa da Casa Grey pela nuca e puxou-o para fora da briga.

Ele caiu de bunda a oito metros de nós, mais abaixo no corredor.

O outro vampiro, um jovem membro da minha classe de Novatos chamado Connor - uma breve aventura de Lindsey - ficou de pé, pronto para entrar na briga.

— Connor! — Ethan gritou. Havia magia em sua voz, sua capacidade, como um mestre, para chamar aos vampiros que ele tinha feito. Obedientemente, como se estivesse voltando para a matilha e para o macho alfa, Connor mostrou suas presas para Jonah e para a Casa Grey, mas escorregou a contra a parede, e atrás de Ethan.

Jonah arrastou o outro vampiro a seus pés e estava olhando muito irritado para ele, desafiando-o a se mover daquele lugar.

— Eu vou perguntar isso uma vez — Ethan disse com os dentes cerrados — e apenas uma vez. Connor, o que é isso?

— Esse babaca começou a falar mal da nossa casa, que somos uma Casa de rejeitados.

— Nada a ver! — disse o vampiro da Casa Grey. — Você estava se gabando sobre beber, seu egoísta canalha.

— Eu não estava me vangloriando. — Connor disse, com o peito estufado de forma agressiva. — Eu estava afirmando um fato. Não é minha culpa que você tome o sangue em garrafas.

Essa foi a coisa errada a dizer. O vampiro da Casa Grey avançou, mas Jonah usou seu corpo para segurá-lo de volta.

— Basta! — Scott gritou, sendo a segunda vez que essa palavra tinha sido usada para conter a violência na Casa Cadogan nas últimas vinte e quatro horas.

Ele caminhou para o vampiro da Casa Grey e enfiou um dedo em seu rosto. — Estamos aqui porque eles se ofereceram para nos abrigar, apesar do risco que representava. Um risco que, obviamente, era válido, considerando o que aconteceu na noite passada.

— Eles fizeram isso para si mesmos. — disse o vampiro. — Se não fosse por eles, nada disso teria acontecido.

— Na noite passada, — Scott disse, seus olhos ferozes em seu jovem Novato — o GP demonstrou por suas ações que era o nosso inimigo. Esses vampiros levantaram-se por mim e por você, e pela nossa casa. Eu não dou a mínima se Ethan Sullivan soque no próprio rosto. Você é um vampiro da Casa Grey, e você vai nos honrar!

— Honra. — Jonah gritou, batendo o punho no peito. Meia dúzia de vampiros da Casa Grey que tinham se reunido nas extremidades do corredor fizeram o mesmo, gritos de “honra” soando através do corredor.

Tive arrepios em meus braços por causa dessa demonstração.

Scott tendo resolvido os problemas de sua Casa, foi a vez de Ethan disciplinar a sua. Ele olhou para Connor e ofereceu um olhar tão cheio de raiva e, pior, de decepção, que me fez sentir mal. Agradei à minha sorte que não era eu recebendo esse olhar dele.

— Estou mortificado. — Ethan disse. — Furioso, decepcionado, e mortificado. Eles são convidados em nossa casa. E se você tolera seu comportamento ou não, eles devem ser tratados como convidados. Isso está claro?

— Liege. — Connor murmurou baixinho.

— Eu não ouvi isso. — Ethan apertou.

— Liege. — ele disse novamente, desta vez com convicção.

— Para o escritório de Malik. — Ethan disse, e Connor desapareceu no corredor.

— Lá em cima. — Scott repetiu, apontando para o vampiro da Casa Grey. — O resto de vocês devem voltar para suas tarefas. — ele disse, e o corredor esvaziou.

No silêncio, ouvimos os rabiscos de caneta, e olhamos para a porta do escritório. Nick Breckenridge estava ali, escrevendo furiosamente, caderno e caneta na mão.

Ethan suspirou, e olhou para Scott. — Suponho que pedimos uma história sobre os reais efeitos dos tumultos.

— Você ganha o que você pede. — Scott concordou.

— Infelizmente. — Ethan disse, olhando para Scott, — Eu acho que talvez seja hora de reconsiderar a oferta sobre aquele edifício que você encontrou.

Scott balançou a cabeça. — Eu acho que você está certo.

Nick seguiu Scott, Jonah, e o vampiro da Casa Grey lá para cima, deixando a mim e ao Ethan sozinhos no corredor. Ele esfregou as têmporas por um momento antes de voltar para seu escritório. Segui-o.

— Você ouviu algo sobre Juliet?

— Ela está acordada e em repouso. — Ethan disse. — Ela queria sair esta noite, mas Luc recusou sua oferta.

Senti um peso tirado de meu peito. — Essa é uma notícia maravilhosa.

— Esta é uma daquelas noites - uma daquelas semanas - em que eu acho que eu poderia muito bem desfrutar de uma vida humana mundana.

A admissão, tão próxima àquilo que eu tinha pensado, me impressionou em sua honestidade.

— Eu sei. — eu disse. — Eu tive noites como essa, também. Quando um cubículo e uma mesa de trabalho entediante pareciam preferíveis.

— Eu não acho que um cubículo é a nossa única opção. Nós poderíamos comprar uma propriedade na Escócia sobre os mouros ou nos confins do Alasca, onde ninguém jamais nos encontraria.

— A grama é sempre mais verde... — disse uma voz na porta. Olhando para cima, encontramos Catcher e Mallory na porta.

O cabelo de Mallory estava preso em duas longas tranças, um gorro puxado sobre a testa. Ela usava uma jaqueta grossa e botas altas para o inverno sobre jeans. Catcher, por outro lado, usava um casaco fino sobre jeans, sem luvas, chapéu ou um lenço à vista. Ele estava, no entanto, usando uma daquelas expressões que diziam, muito claramente: — Todo mundo é idiota. — Eu acho que a sua raiva o mantinha quente.

— Parece que perdemos um pouco de emoção? — Disse.

— Muitos vampiros e muita testosterona na Casa. — eu expliquei, ganhando um rolar de olhos de Ethan. Ele poderia se opor a frase tanto quanto ele quisesse, mas os fatos eram fatos.

— O que o traz por aqui? — Ethan perguntou.

— Nós ouvimos sobre o que aconteceu na noite passada. — Mallory disse. — Queríamos checar como você estava. — Ela me deu um olhar da cabeça aos pés. — Você parece inteira.

— Eu estou. — eu disse. — Só com um pouco de dor.

Catcher e Mallory entraram, e Catcher fechou a porta atrás deles. — Ouvi dizer que o GP não se saiu tão bem.

Ethan gesticulou para a área de estar do escritório, e então todos nós caminhamos para lá. Fazia bastante tempo desde que tínhamos tido um bate-papo descontraído na Casa com os dois.

Mallory e Catcher sentaram-se. Catcher praticamente tomou todo o assento, braços cruzados, um perna cruzada, o tornozelo sobre o joelho.

Mallory se sentou ao lado dele, mas ela parecia um pouco desconfortável, talvez porque ela não tinha estado dentro Casa Cadogan desde a morte de Ethan. E aquela visita não tinha exatamente sido a melhor.

— Harold Monmonth não está mais entre nós. — Ethan confirmou. — E a minha espada é a razão para isso.

— Não posso dizer que invejo a sua posição. — Catcher disse, — Embora se o cara ataca sua casa, ele tem que conhecer os riscos.

— Seria de se supor. — Ethan disse. — Mas a lógica muitas vezes enganou o GP.

— Como é que o GP respondeu? — Catcher perguntou.

— Eles não fizeram nada. — Ethan disse. — Estamos aguardando o seu movimento.

— Então, a atmosfera aqui é legal, calma e controlada como de costume? — Mallory perguntou levemente.

— Até parece. — eu disse. — E quanto a você? Como estão as coisas com a Apex?

— Na mesma.

Pensei na minha conversa com Catcher e o trabalho que Mallory e os lobisomens estavam fazendo juntos. Eu pensei em não perguntar a ela sobre isso, já que ela não tinha mencionado nada sobre isso, mas ser sutil com Mallory só terminou em desespero da primeira vez.

— Eu entendo que você está trabalhando com os lobisomens sobre a sua magia?

— Eu tenho trabalhado pelo controle. — ela disse, encontrando o meu olhar sem pestanejar, o que demonstrou mais confiança do que eu esperava. Talvez ela estava pronta para espalhar suas cartas depois de tudo.

— Eles têm uma relação com a magia que é única, e Gabe pensou se eu tivesse uma conexão melhor que a magia, mais simpatia por ele, eu poderia ser capaz de me equilibrar um pouco melhor.

— Está funcionando?

— Não, não está funcionando. — ela disse com um sorriso. — Mas eu sei muito pouco sobre isso, é difícil dizer.

Ethan se inclinou para frente, com os cotovelos sobre os joelhos. Pela sua expressão, ele foi claramente fascinado pelo conceito. — Eles estão permitindo que você assista seus rituais?

— Alguns. — ela disse com cuidado. — Para alguns dos Keene lobos. Eu entendo que cada tipo de animal tem sua própria maneira de comungar com o mundo.

— E isso é o que é? — Perguntei. — A comunhão com o mundo?

Ela inclinou a cabeça para o lado e franziu o rosto, tentando juntar as palavras certas. — Magia não é binária. Não é ligado ou desligado. — Ela olhou para Catcher. — Algumas pessoas dizem que é dividido em chaves, em segmentos. — Essa foi a maneira que eu havia aprendido sobre a magia, a teoria que Catcher tinha defendido.

— Mas para mim, — ela disse, — é mais como um sintonizador de rádio. Você pode ajustar o seletor para cima ou para baixo até chegar a estação que você quer.

— E eles estão ajudando você a obter a estação que você quer? — Ethan perguntou.

— Eles estão me ajudando a identificar as estações. — ela disse. — Senti-las. Descobrir quais estações são boas para mim, e as que não são.

— Isso soa promissor. — Ethan disse. Eu tive que concordar. Soava melhor, de qualquer forma, que o seu ajuste na ‘estação’ mágica que aparentemente tinha a intenção de destruir Chicago.

— Ê, eu acho. — ela disse. — Há um caminho a percorrer, mas é promissor.

— Qual o plano da Ordem para você? — Ethan perguntou.

— Fingir que eu não existo?

— Eles não são bons com punição. — Catcher disse. — Sim, eles podem chutar você para fora e teoricamente proibir alguém de praticar em uma área particular, mas nós vimos o quão bem que funcionou.

Catcher não era para estar em Chicago, ele tinha sido expulso da Ordem por ter vindo aqui contra o mandato da Ordem.

— Eles têm métodos. — ele disse. — Você deve se lembrar que pode ser despojado de nossa magia, mas é um... processo desagradável. Como a versão mágica de uma lobotomia.

— Anulação, certo? — Ethan perguntou.

Catcher assentiu.

— E quando o tempo de Mallory com os lobisomens estará acabado? — Ethan perguntou.

Mallory e Catcher olharam um para o outro, e Catcher acenou com a cabeça um pouco.

— Estamos realmente falando sobre isso. — Mallory disse. Ela entrelaçou os dedos no colo e olhou para Ethan.

Ela parecia nervosa e ansiosa, como um candidato em uma entrevista, e não era difícil de adivinhar o que ela estava prestes a dizer.

— Catcher e eu temos falado. — ela adisse. — E eu falei com Gabriel e Berna. Com Berna até que eu estava com a cara azul. — acrescentou. — E, mais cedo ou mais tarde eu vou precisar a diversificar. Eles não pensam que é sábio que eu não use minha magia, que se acumule, e vimos como desagradável isso pode se tornar.

Ela fez uma pausa, esperando algum comentário de Ethan, mas ele ofereceu nenhum. Ele olhou para ela de sua cadeira, suas emoções completamente ilegíveis. Ela poderia ter sido uma estranha, e não uma mulher com quem ele sentiu uma conexão psíquica.

— Tenho que me preparar para a minha vida. — ela disse. — A vida com minha magia. Uma vida em que eu irei usá-la para algo que me faz sentir melhor comigo mesmo, em vez de pior. — Lágrimas brotaram nos olhos dela, e ela as enxugou.

Mas se eram lágrimas de vergonha ou culpa, obrigou-se a olhar diretamente para Ethan, e o aperto no meu peito diminuiu um pouco.

Por um longo e silencioso momento, eles olharam um para o outro. Magia se levantou e circulou na sala, derramando por ele e intencionalmente arrematando, ou então eu pensei, por ela. Eu não podia ver a magia em si, mas eu podia sentir isso.

Isso girava em torno de nós como a corrente de água em um córrego. Sua magia interagiu, girou, dançou e lutaram por superioridade. Não porque eles estavam lutando entre si agora, mas

porque tinha estado tão intimamente ligados. Porque Mallory tinha estado na cabeça de Ethan, e ele tinha sido um canal para suas emoções, seus medos, sua raiva.

Todo o tempo, eles assistiram um ao outro. Eles pareciam alheios à magia, mas teria sido impossível de ignorar. Mesmo Catcher olhou para eles enquanto bebericava lentamente em sua bebida vermelho-cereja, solavancos claramente visíveis em seus braços. Sendo um feiticeiro, ele ainda era mais sensível à magia do que eu era. Deve ter sido estranho ficar no meio de uma batalha de vontades entre um vampiro e uma feiticeira.

— Pare. — Ethan disse finalmente, e a magia varreu a sala como uma brisa súbita apimentada, agitando o cabelo e deixando uma coloração metálica no ar.

— Magica não mente. — Mallory disse, como se estivesse provando suas motivações para ele usando sua magia?

— Não. — Ethan disse, ajustando-se em sua cadeira. — Mas as pessoas fazem, vampiros ou outros. Como posso saber se você não vai usar esta casa para seus próprios fins? Que mesmo se você sinceramente acredita que nunca iria voltar à magia negra, você não vai sucumbir?

— Eu não acredito nisso. — Mallory disse. — Eu sou uma viciada. Eu sei disso, e eu vivo com isso e as consequências do que eu fiz, todos os dias. Eu não posso prometer que não vou sucumbir, mas eu realmente não quero. Eu machuquei muitas pessoas que amava, destruí sua confiança, destruí o pouco de reputação que eu tinha. Eu não quero voltar para aquele lugar, mas só posso tentar o meu melhor, uma noite de cada vez. — Ela encolheu os ombros. — Se você não pode aceitar isso, eu entendo. Eu não mereço a sua confiança.

Ela olhou para nós. — Eu não mereço a confiança de alguém nesta sala. É um milagre que eu não matei alguém quando eu estava alta, e eu percebo isso. Eu percebo o quão perto cheguei de realmente e verdadeiramente destruir tudo. Tudo o que posso fazer é oferecer para fazer as pazes da melhor maneira que sei. Para utilizar o presente que me foi dado para algo mais do que truques de salão e tolices da Ordem. Mas a decisão é sua.

A mandíbula de Ethan estava apertada, com a testa franzida. Ele estava muito concentrado sobre as suas opções, e eu sinceramente

não tinha ideia do que ele ia fazer. Eu não o invejo, não o peso da escolha. Mas pelo menos ele teve a chance de considerá-lo diretamente com ela, confrontá-la sobre seus medos.

E agora, mais do que nunca, ele pagaria para ter uma feiticeira do nosso lado. As fadas haviam desertado, e a recente invasão do GP provou mais uma vez a nossa vulnerabilidade.

— Eu vou considerá-lo, — ele disse, — se Gabriel permitir.

Baseado na minha conversa com Gabriel algumas noites atrás, ele permitiria. Ele disse que Mallory estaria pronta para usar a sua magia, quando não tivesse medo dela. E, embora ela estava claramente intimidada um pouco por Ethan, ela não tinha medo de sua magia agora. Não aqui, e não como isto. Não quando os limites entre o certo e o errado foi claramente delineado, e que ela estaria usando sua magia semelhante no motim contra um inimigo da Casa. Seria um bom primeiro passo para ela, mas apenas um primeiro passo.

A próxima vez, as linhas podem não estar tão claras.

— Obrigada. — Mallory disse. — *Obrigada*. Eu realmente aprecio isso.

— Não me agradeça. — Ethan disse. — Agradeça aqueles que a defenderam. Aqueles que conhecem seu coração, ou eu espero que eles fazem, e quem sabe o seu poder, e espero que possa ser usado em apoio as casas. Espero que, aconteça o que acontecer, que você não os decepcione.

Mallory acenou com a cabeça, engolindo a emoção.

— Enquanto estamos aqui... — Catcher disse, — Eu também queria falar com você sobre o seu pai. Ele está sendo uma dor na bunda.

Isso, é claro, não era muito de um mistério, embora tenha sido um pouco de um infortúnio.

— Ele está pressionando Chuck para ajudar a convencê-lo a deixá-lo investir na Casa Cadogan.

Ethan me deslizou um olhar de cumplicidade. — Nós já ouvimos falar sobre a oferta.

— Ele não deve ter pensado que você fosse por ela, ele ligou para Chuck duas vezes esta noite. Mal falei com ele durante as férias, não tanto como desejar-lhe um Feliz Ano Novo, mas está convencido de que é obrigação de Chuck se posicionar para que Casa Cadogan aceite a generosidade de Joshua.

O desgosto na voz de Catcher não era sutil, nem era o único que sentiu. — Sua obrigação? — eu perguntei.

Catcher olhou para mim. — Seu pai acha que você está em perigo. Ele acha que isso irá ajudar.

— Em perigo de quê? — Perguntou Ethan.

— Ele não disse. — Catcher disse. — Seu avô, sendo seu avô e um ex-policia, empurrou-o para obter mais detalhes, tentando descobrir se havia uma ameaça específica. Ele não veio com nada. Chuck acha que os tumultos o tenham deixado nervoso.

Se você quiser dar ao meu pai o benefício da dúvida, essa explicação foi completamente plausível.

Eu não tinha certeza se estava disposta a dar ao meu pai o benefício da dúvida. Seus motivos eram, por vezes, nobres, mas seus meios raramente justificam os fins.

— O que Chuck disse a ele? — Ethan perguntou.

— Que ele ama Merit, também, mas que ela pode cuidar de si mesma, e ela não iria querer que ele sacrificasse toda a cidade por sua segurança.

Eu sorri, finalmente. Isso era exatamente o tipo de coisa que meu avô dizia.

— Eu não acho que Joshua acreditou nele. — Catcher disse.

Ethan assentiu com a cabeça e olhou para Mallory. — Você está tranquila. — ele disse.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu realmente não sinto que tenho muito capital político para oferecer a minha opinião sobre coisas como estas.

Ethan estava obviamente surpreso com a declaração. Talvez ele não esperava que ela fosse tão honesta, mais ou menos

autoconsciente do dano que tinha feito aos seus relacionamentos com os outros.

— Isso é muito...

— Preciso. — ela terminou. — Autoconhecimento? Sim, eu sei. — Ela cruzou uma perna sobre a outra, a sua bota balançando. — Se você me perguntar, e eu não estou dizendo que você está, eu diria que Joshua Merit tomou uma longa caminhada em um pequeno cais. Ele pode jogar buddy-buddy com Merit tanto quanto ele quiser, mas ele é um egoísta e todos nós conhecemos isso.

Agora soava como a Mallory que eu conhecia. Eu não pude deixar de sorrir, mesmo a despeito da precisão infeliz de sua declaração.

— Eu não discordo. — Catcher disse. — Mas ele não está aceitando a dica de que ele precisa deixar de perturbar Chuck.

— Meu avô iria chutar o seu traseiro se ele soubesse que você está aqui tentando conseguir a nossa ajuda.

— Ele iria. — Catcher concordou. — Eu considereei um daqueles cenários de pedir desculpas mais tarde 'em vez de' pedir permissão agora.

— Vou ligar para Joshua. — Ethan disse. — Não aceitarei a oferta, mas, talvez, possa amarra-lo junto, um pouco. Talvez levará o calor fora de seu avô.

Catcher assentiu. — Eu aprecio isso. Ele tem o suficiente em seu prato de Ombudsman sem seu filho choramingar.

— Mais problemas com as ninfas? — Eu me perguntava.

— O Rio das ninfas está mais calmo do que o habitual este mês. — Catcher disse. — Quanto mais inverno, mais calmo fica. É por causa de sua ligação com a água, ele diminui, e elas fazem também. — Ele abanou a cabeça. — Não, para além do resto das coisas que ele está trabalhando, ele está começando a receber chamadas de Detective Jacobs sobre questões sobrenaturais.

— Que tipo de problemas? — eu perguntei. Eu sabia que meu avô era inteligente e capaz, mas isso não significava que eu queria que ele estivesse no meio de mais um drama sobrenatural.

— Isso varia. Às vezes consultas. Um estranho no início desta semana, um corpo foi encontrado na beira do lago, no lado sul, mas Detective Jacobs tinha algumas dúvidas sobre o assunto. Algo estranho sobre isso. Eu não tenho certeza dos detalhes.

— Parece trabalho mórbido. — Ethan disse.

Catcher encolheu os ombros. — É um trabalho policial. É, muitas vezes, mórbido.

O rosto de Mallory empalideceu de repente, e ela estendeu a mão para a mão de Catcher.

— Mal? — eu perguntei.

Ela me dispensou, os olhos fechados e feição apreensiva. — Profecia. Chegando. Espere. É como um pré-espirro....

Ela endureceu, gotas de suor aparecendo em sua testa. Os feiticeiros tinham a habilidade desconfortável de fazer profecias, embora suas profecias fossem geralmente alocadas dentro de enigmas e metáforas, nas quais eram necessárias paciência e imaginação para entender.

Eles também exigiam um trabalho árduo, com um gasto de energia que poderia enfraquecer uma feiticeira severamente.

— Sangue. — ela disse, com os olhos fechados, magia girando na sala como um tornado invisível e causando arrepios em meus braços. — O Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A fonte de vida e prenúncio da escuridão.

Ela respirou fundo, e derramou uma onda de palavras de uma vez. — Tudo está esperando. Tudo é para sempre. Tudo é antes.

Parou, mal pronunciando o final da última palavra, como uma agulha removida muito rapidamente de um disco de vinil.

Mas, embora a profecia tivesse acabado, seu corpo ainda não havia liberado o feitiço. Ela ainda olhava fixamente para frente, sua expressão totalmente congelada.

— Mallory. — Catcher chamou seu nome.

Ela não se mexeu.

— Mallory. — Catcher disse, mais firme desta vez, estalando os dedos na frente do rosto dela.

Ela estremeceu, depois sacudiu a cabeça. — Sinto muito. Essa foi pesada. — Ela olhou ao redor da sala.

— O que foi isso?

— Sangue. — Catcher disse. — Foi um aviso sobre o quão bom será.

Mallory se iluminou. — Oh, legal. Sangue. Vampiros. Isso faz sentido. Pelo menos era, na verdade, sobre as espécies certas dessa vez. Eu tive um ataque na semana passada ao falar com Gabriel e acabei jorrando coisas sobre unicórnios e narwhales.

— Porque ambos têm chifres? — eu perguntei.

— Só Deus sabe o porquê, ou o que ele tinha a ver com lobisomens. — Ela encolheu os ombros. — Eu não escrevo a notícia, eu apenas a relato.

Catcher levantou-se, e ofereceu a Mallory uma mão. — Vamos lá, garota. Vamos levar você de volta para o bar.

— Hey — eu disse, — você pode perguntar a Gabriel sobre o meu carro? Não é que eu estou totalmente ansiosa para ter o monstro laranja de volta, mas ele provavelmente vai querer a Mercedes.

— Claro. — Mallory disse. — Eu achei que tinha o ouvido dizer que os reparos foram feitos, mas talvez eu esteja errada. Vou verificar.

Nós nos despedimos, e eles deixaram o escritório. Quando eles foram embora, Ethan pegou minhas mãos e olhou para mim.

— O quê? — Perguntei. — Com o que você está se preocupando?

— Mallory. — ele disse. — Eu quero que você seja cuidadosa. Eu não quero que você se machuque.

— Eu não vou me machucar. — Eu podia ouvir como eu soava na defensiva, e eu odiava isso.

— Eu não estou dizendo que ela vai te machucar. — ele disse. — Mas a possibilidade existe. Ela já tomou decisões ruins antes. Talvez ela esteja no caminho para a recuperação. Talvez esta seja a sua

segunda chance de ter uma boa vida. Mas, no caso, de não... Eu quero você segura. Quero você inteira.

Ele baixou a testa na minha. — Eu quero nós dois inteiros, Merit. Eu estou tentando ser paciente, considerando que ela estava sob a influência de algo velho e antigo, muito maior e mais poderoso do que ela, mas ela violou a santidade desta Casa.

— Eu sei.

— Eu não a amo como você a ama. Ela é sua família, possivelmente mais do que qualquer outra pessoa.

— Exceto por você.

Ele levantou o meu queixo, com os olhos arregalados de surpresa. — Obrigado por isso.

— Por nada. De alguma forma, você se tornou minha família. Mas você está certa. Ela é da família, também, por isso ela merece receber outra chance.

— Eu quero você feliz. — ele disse. — E eu quero que você esteja segura.

— Eu quero acelerar alguns dias e me empanturrar de carne no Terraço Toscano. — eu disse com um sorriso. — Mas nem sempre conseguimos o que queremos.

— E, às vezes — ele disse, dando um beijo suave nos meus lábios — temos exatamente o que queremos. De volta ao trabalho.

— Ditador. — eu disse, mas senti o peso no meu coração ficar um pouco mais leve.

CAPÍTULO 15



A CASA DE DIVERSÕES DO JEFF

Ethan falou e o tumulto interno momentaneamente foi reprimido, era (passada) a hora de voltar aos negócios.

Pegando as escadas até o porão, eu virei a esquina para encontrar a Lindsey bloqueando a porta da Sala de Operações, seus braços esticados pelo limiar como um portão humano.

Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo hoje, e ele estava posicionado elegantemente sobre um ombro. Mas o olhar que ela me deu definitivamente não era bonito.

— Pare. Uma briga. — ela disse.

Ethan e eu irradiávamos mágica quando nós brigávamos, mas desta vez não éramos nós que estávamos brigando.

— Eu não estava brigando. Connor entrou em uma briga com um dos vampiros da Casa Grey. E então a Mallory teve uma profecia.

Lindsey fez uma careta. — Aparentemente nós perdemos bastante coisa. A briga primeiro, em seguida, a profecia.

— Muitos vampiros em uma Casa só. — eu expliquei. — Connor está envergonhado, e ele provavelmente irá ganhar a versão vampírica de serviços comunitários por mexer com a Casa Grey, mas sim, ele viverá.

— Isso é uma bosta.

Eu assenti. — E a profecia era algo sobre sangue e a ‘fonte da vida’.

— Estranho.

— Você deveria ter visto pessoalmente.

— Eu passo. — Lindsey disse. — Ela ainda me dá arrepios. — Ela olhou para mim de soslaio. — Mas há algo mais. Você e o Ethan tiveram algum tipo de alguma coisa?

— Você está chutando. E nós não tivemos nada de nada. Nós apenas estamos desapontados que é o Dia dos Namorados e eu estou passando com vocês.

— Sim, bem, diminua a mágica. Você está me dando pontas duplas.

— Eu duvido que isso seja biologicamente possível, já que você é uma vampira, e independentemente disso, não. O que está torcendo sua calcinha essa noite?

Era a Casa inteira? Talvez a angústia de tantos vampiros dentro de um pequeno espaço, ou a preocupação sobre os protestos ou o GP, mas todo mundo... eu inclusa... estávamos de mau humor essa noite.

— O esgotamento psíquico. — Luc falou da Sala de Operações. Eu considerei isso o meu convite, e deslizei pela Lindsey e entrei na sala.

— Esgotamento psíquico? — eu perguntei, sentando-me na mesa.

Essa noite, apenas os vampiros da Casa Cadogan estavam presentes. Luc estava na mesa, Lindsey agora ao lado dele. Juliet ainda estava se recuperando, e Kelley provavelmente estava patrulhando do lado de fora, o que deixava os funcionários temporários nas mesas dos computadores.

— Porque ela é empática — Luc disse, — ela recebe os restos de todas as diferentes emoções que flutuam em torno desta Casa. E confie em mim... com tantos vampiros presos juntos, há muitos e muitos restos.

— Isso é uma merda. — eu disse.

Ela deu de ombros. — Eu vou superar.

— Já que eu estou aqui embaixo, e vestida para ação, talvez nós pudéssemos trabalhar nessa situação dos tumultos?

Sem avisar, Luc se inclinou sobre o telefone da sala de conferência e apertou um dos botões de discagem rápida.

— Casa de Diversões do Jeff. — Jeff respondeu.

— Jeffrey. — Luc disse, sentando-se na cadeira com um rangido e entrelaçando suas mãos atrás da cabeça.

— Qual é a boa nova?

— Incansável é uma palavra bem boa. Várias sílabas.

— Não era exatamente o que eu tinha em mente, mas eu vejo em que caminho você está indo. Eu te darei um ponto por isso.

— Oi, Jeff. — eu disse.

— Oi, Mer. Parece que você já teve um pouco de agitação por aí.

— Fato. Mas eles não nos derrubaram ainda, então vamos falar dos tumultos.

— Não houve um ontem à noite. — Jeff apontou. — Talvez eles estejam chegando ao fim.

— Nós podemos apenas esperar — Luc disse, — mas eu não acho bom apostar nisso.

— Embora isso levante uma questão muito interessante. — eu disse. — Eu estava pensando sobre os tumultos. E se eles não são sobre o ódio aos vampiros, mas sobre conseguir outra coisa? Eles tinham uma Casa cheia de vampiros Cadogan e Grey. Se eles quisessem atacar, agora seria a hora para fazer isso. Mas eles não atacaram. Nem um indício ou um pio de violência. Dois tumultos seguidos, e então nada.

— Eu acho que você está certa, Sentinela. — Luc disse. — Não é apenas sobre os vampiros, ou então nós estamos olhando para o grupo de manifestantes mais incompetentes a por os pés na Cidade do Vento. E Deus sabe que Chicago já viu a sua quota de tumultos.

Eu assenti. — Eu acho que é por isso que nós precisamos nos concentrar nas Indústrias Bryant. Foi o primeiro lugar atingido, e eu

acho que há uma razão para isso. Se a Robin Pope não foi a razão, então foi outra pessoa. O irmão da Charla Bryant era para ter conseguido para você algumas gravações do prédio. Você já viu essas gravações?

— Não que eu saiba. Mas Catcher ainda não voltou. Talvez eles tenham conversado.

— Sim. — eu disse, — Ele acabou de sair daqui há poucos minutos atrás.

— Você já descobriu algo mais que possa indicar por que a instalação foi atingida?

— Nem uma coisa. — Jeff disse. — Os pais da Charla eram donos das Indústrias Bryant inicialmente. Eles tiveram um divórcio feio, e o Alan e a Charla assumiram os negócios. Essa situação parece ter se resolvido. Eu também encontrei um registro bem antigo de uma citação do DPC sobre uma festa de fim de ano com música alta na instalação... alguém colocou bebida no ponche. E cerca de doze anos atrás, um antigo funcionário ficou muito furioso quando ele não conseguiu uma promoção que pensou que merecia. Um acordo foi feito e ele desistiu de sua reclamação.

Eu franzi a testa. — A Charla não mencionou nada a respeito disso.

— Foi há doze anos. Talvez ela não achasse que fosse relevante.

Especialmente não quando a queixa da Robin Pope era tão recente.

— E quanto à inspeção do departamento de saúde? — eu perguntei.

— Pelo que podemos dizer, foi uma coincidência. Chuck tem um amigo no departamento de saúde. Ele disse que a mulher que marcou estava saindo de licença maternidade, e ela queria terminar isso antes que ela saísse.

— Ok. — eu disse. — Então digamos que a inspeção não tem relação. O tumulto teve que servir seus próprios fins. Mas quais?

— Vamos pensar um pouco sobre isso. — Luc disse. Ele se levantou da cadeira, em seguida, foi até o quadro branco.

— Motivos possíveis.

— Talvez eles precisassem de acesso ao prédio? — eu sugeri. — Algo que eles queriam da instalação?

— Como o quê? — Luc perguntou.

— Pode ser qualquer coisa. — eu disse. — Suas listas de emails, informações financeiras, equipamentos científicos.

— Equipamentos científicos? — Luc perguntou.

— Eu tenho certeza que eles têm alguns no laboratório. — eu disse. — Talvez alguém os queria.

— A Charla comentou se havia algo faltando? — Jeff perguntou.

Eu franzi a testa. — Eu acho que não.

— Eu não estou certo a respeito da teoria do acesso. — Luc disse. — Um tumulto é uma distração ruim para o lugar que você realmente quer entrar... as pessoas estariam em todo lugar, repleto de policiais, sem mencionar os manifestantes. Se você vai usar um protesto como distração, seria porque você iria querer a atenção das pessoas no *protesto*, não no lugar onde você está na verdade.

— Então talvez para desestabilizar os vampiros de Chicago? — Lindsey perguntou. — Para interromper o suprimento de sangue?

— Mas não interrompeu. — eu disse. — A Charla nos contou que não afetou a produção deles.

— Ok, — Lindsey disse, — só porque não foi bem sucedido não quer dizer que não tenha sido o objetivo.

— Verdade. — Luc disse, escrevendo ‘suprimento de sangue’ no quadro branco. — Que mais?

— Eu não sei. — eu disse. — Se não era pelo acesso ao edifício, talvez acesso ao suprimento de sangue?

— Você está pensando em envenenamento? — Jeff perguntou.

— Eu não sei. — eu admiti. — Ou talvez alguém estivesse particularmente sedento por sangue?

— Nós temos o mesmo problema de distração aqui. — Luc disse. — A Indústria Bryant é grande, mas não tão grande que ao botar fogo de um lado do prédio vai tirar todo mundo da área de produção. Eu não acho que isso funcionaria como uma distração.

— E além disso, — Jeff disse, — vocês ainda estão todos aqui.

— O tumulto foi apenas há três dias atrás. — eu disse. — Demoraria quanto tempo para quaisquer adulterações chegarem às lojas?

— Vixe. — Jeff disse. — Eu não estou gostando dessa conversa. Eu vou mandar uma mensagem para Catcher, pedindo para ele checar novamente com a Charla.

Luc colocou a tampa em sua caneta novamente e passou os dedos pelo cabelo. — Ou talvez tudo isso seja apenas especulações de merda. Talvez a inspeção não tenha nada a ver com nada. Talvez o McKetrick tenha os feito mudar a data porque ele é um babaca egocêntrico. Talvez ele esperasse pegá-los despreparados e os fechá-los.

— Isso iria ajudar a levar os vampiros para fora de Chicago. — eu disse. — Se a inspeção estivesse limpa, talvez o tumulto tivesse sido apenas outra tentativa de fechá-los.

Luc abriu sua caneta novamente e rabisco ‘fechá-los’ no quadro com uma série de rangidos. — Talvez seja simples assim.

Talvez, mas eu duvidava. MacKetrick preferia arrogância quando conseguia obtê-la, e trabalhar indiretamente para fechar uma instalação de suprimento de sangue parece uma jogada imatura para ele.

— Recebi uma mensagem do Catcher, — Jeff disse. — Eu estou citando: ‘Charla acha que o suprimento de sangue está seguro. Os testes são freqüentes’.

Dizer que foi um alívio seria um eufemismo. Envenenar o suprimento de sangue da cidade seria uma maneira rápida de exterminar em massa os vampiros.

— Eu não suponho que o Catcher mencionou algo mais sobre as gravações? — eu perguntei.

— Ele disse que ia ver com ela novamente.

— Então aí está. — Luc disse. — Nós verificamos as gravações, e nós veremos se elas nos mostram qualquer coisa interessante.

Elas mostrariam, eu pensei em silêncio. A pergunta agora seria o quê.



Na época de estudante de pós-graduação, eu passei muito tempo debruçada sobre livros e manuscritos. Folheando as páginas de papéis com centenas de anos usando luvas de algodão, encarando as lentes de uma máquina de microfilmes em manuscritos iluminados. Era normalmente um processo lento e demorado.

Com essa experiência no meu currículo, você poderia pensar que eu tinha me acostumado a ser paciente e metódica. Mas no que se tratava, talvez, do McKetrick, paciência era impossível. Eu fiquei sentada na mesa da Sala de Operações, encarando o quadro branco de longe e esperando ver o todo e que isso me trouxesse alguma luz, uma sugestão de pista que de alguma forma eu havia perdido e que nós pudéssemos facilmente voltar a ela e a encontrá-la de modo a garantir que todos os pedaços do quebra-cabeça se encaixassem nos locais adequados.

Mas era mais fácil falar do que fazer. Você também pensaria que, depois de olhar para o quadro branco para desvendar tantos mistérios e missões, e tendo, eventualmente, resolvido todos eles, eu teria me acostumado com o ritmo. A rotina de procurar por informação... qualquer informação... enquanto esperando por algo fazer sentido.

O processo me deixava ansiosa e frustrada, e eu achei difícil não me culpar quando as pistas e soluções não eram imediatas, e quando os vampiros estavam em perigo nesse ínterim.

Antes que eu pudesse acrescentar algo útil, a porta da Sala de Operações se abriu. Ethan e Scott entraram, Jonah atrás deles.

Eu tinha me tornado uma pilha de nervos, porque até mesmo os Mestres atravessando a porta me deixou paranoica.

— Liege? — Luc perguntou. Havia uma antecipação nervosa em sua voz também, o que me fez sentir um pouco menos louca. — O GP?

— Silêncio absoluto. — Ethan disse. — Nenhum dos membros do GP está falando com ninguém, até onde nós sabemos. E eu não tenho certeza se isso é melhor ou pior do que uma repreensão.

— Talvez eles estejam organizando a própria casa deles antes de falar com o resto de nós. — Luc disse. — Mas se eles ainda estão em silêncio, o que traz vocês aqui?

— Nós acabamos de finalizar um contrato para o prédio de apartamentos em Lakeview. — Scott disse. — Nós fizemos um pedido para alguns móveis temporários enquanto a decoração da Casa está sendo arrumada, e nós vamos começar a mudar as pessoas em menos de uma hora.

Luc assobiou. — Isso foi rápido. Parabéns por encontrar um lugar. Você acha que vai dar certo para vocês?

— Em curto prazo, sim. Nós ainda queremos voltar para o galpão, mas vai demorar semanas, possivelmente meses, antes de o telhado estar terminado e os reparos estejam prontos. Isso nos dará um pouco de espaço para respirar, um pouco de normalidade, no ínterim.

— A mudança vai colocar o Scott e seu pessoal em uma posição vulnerável. — Ethan disse. — Muitas pessoas indo e vindo, muito caos. Eles estarão ocupados com a mudança e fazendo arranjos, então nós vamos providenciar alguma assistência com o novo local.

Ethan olhou para mim. — Merit, você vai cuidar do que está acontecendo no momento. Coordene com o Jonah os arranjos.

Não deve ter sido fácil para Ethan me entregar para o Jonah no Dia dos Namorados, mas ele conseguiu fazer isso sem nenhum comentário furtivo. Eu tive que respeitar isso.

— Claro. — eu disse, olhando para o Jonah, e me perguntando se ele também não teve o apoio da GV em mente durante a mudança.

— Nós não estamos antecipando problemas específicos. — Scott disse. — Mas nós nos preparamos para o pior, e esperamos o melhor.

— Esse é praticamente o nosso lema. — Luc disse, olhando para mim. — Fones de ouvido para que você e o Jonah possam ficar em contato?

Os fones de ouvido eram um dos brinquedos favoritos do Luc, dispositivos minúsculos com microfones e transmissores, para que nós pudéssemos nos comunicar sem eletrônicos volumosos ou sinalizar as nossas conexões para nossos inimigos.

— Com certeza. — eu disse. — Isso seria ótimo. — Eu também peguei um casaco com isolamento completo e roupa térmica já que eu estava lá, porque provavelmente estava congelando do lado de fora. Mas trabalho era trabalho, e não havia sentido em reclamar sobre isso.

— Nós estaremos aqui se vocês precisarem de nós. — Luc disse, tirando os fones de ouvido de um armário e nos entregando.

Eu sorri e enfiei o meu no bolso da minha jaqueta. — Obrigada. Quando nós partimos?

— Eu pensei que você e eu podíamos ir primeiro. — Jonah disse. — Dar uma olhada no terreno e decidir onde colocar o pessoal. Os guardas da Casa Grey irão ficar de olho no resto dos vampiros indo embora daqui, e nós manteremos um olho neles chegando.

Eu assenti. — Soa como um plano.

— Nesse caso. — Jonah disse, batendo palmas, — Eu acho que nós estamos prontos.



Fazia sentindo nós dirigirmos separadamente; Jonah iria dormir nas novas acomodações da Casa à noite, enquanto eu voltaria para casa e voltaria para a suíte do Mestre.

Moneypenny ainda estava na garagem, pontos de sal e sujeira em seu exterior, mas não estava menos lindo por isso.

Eu havia acabado de abrir a porta e colocado a minha espada no banco do passageiro quando a porta do porão se abriu atrás de mim. Ethan caminhou para dentro, seu olhar no carro.

— Ela precisa de limpeza. — ele disse.

— Provavelmente, embora ela não vá ficar mais limpa que isso essa noite. — Era inútil lavar um carro em Chicago no inverno até que a neve tivesse ido embora e a previsão fosse limpa.

Ethan fez um som vago. — Você tomará cuidado.

— Sempre. E o Jonah não é desleixado.

— Eu sei. — ele disse. — E a ironia de ele passar a noite contigo no Dia dos Namorados não passou despercebida por mim.

— Eu não achei que passaria. — eu disse com uma piscadela. — Você é muito esperto, para um vampiro.

— Você é muito respondona para uma Noviciada.

— *Sua* Noviciada. — eu disse.

Ethan abriu a porta para mim e apontou para dentro. — Vá cuidar da Casa Grey, Sentinela.

Eu assenti. — Talvez, se você for muito bonzinho, eu trarei o jantar.

Ethan sorriu maliciosamente e pressionou um beijo forte aos meus lábios. — Eu raramente sou bom, Merit. Mas eu frequentemente sou espetacular.

Ele piscou e fechou a porta, e desapareceu novamente para dentro da Casa.

Eu demorei um momento antes de eu ter as faculdades mentais para dirigir o carro.



A moradia pode ter sido arrumada de última hora, mas as novas acomodações temporárias dos vampiros da Casa Grey eram bem legais.

Eles estavam em um edifício chamado Rei George, e a decoração envolvia muitos 'G's embutidos nos pisos de mármore e espelhos dourados que ladeavam a entrada do primeiro andar.

Eu esperei lá por alguns minutos pelo Jonah, verificando as urnas gigantes de plantas tropicais e as obras de arte bem caras. Sejam quais forem seus outros problemas, a Casa Grey deve ter as finanças sólidas para conseguir bancar um lugar como esse.

Jonah finalmente apareceu, a brisa soprando seu cabelo como um modelo em uma sessão fotográfica, dois copos de papel na mão. Ele fez um sinal com a cabeça para o segurança na mesa, em seguida, entregou um copo para mim.

— Martin. — ele disse, apontando em direção ao guarda. — Vampiro independente.

Eu acenei para o Martin com o meu copo. — Pelo jeito ele está no turno da noite.

— Haha. — Jonah disse, levando-me para os elevadores de bronze. — Décimo segundo andar.

Eu tomei a minha bebida, chá quente picante, até que os elevadores deram o sinal sonoro e nós entramos. Até mesmo os elevadores eram sofisticados, com pequenas televisões em cada lado acima dos botões. Um mostrava um canal de notícias, o outro, comerciais sobre Chicago e sua vida noturna. Eu acho que o Rei George não estava vendendo apenas condomínios, mas um modo de vida.

— Eu mencionei que esse lugar é chique? — eu perguntei ao Jonah, enquanto nós esperávamos que o elevador completasse a sua subida.

— Era o que estava disponível. — Jonah disse. — E infelizmente, nós estamos pagando por essa sofisticação.

As portas se abriram, revelando um longo corredor com um carpete grosso e decadente. Um 'G' estava escrito centralizado na

frente da área do elevador, e flores estavam posicionadas em um pedestal nas proximidades.

— O negócio do ‘G’ é fortuito.

— Sim, pura sorte nisso. — Jonah disse. Eu o segui pelo corredor pela direita, até que ele parou na frente do número 2005.

Ele pescou um molho de chaves de seu bolso, foi passando por cada uma até ele encontrar a certa, e enfiá-la na fechadura.

— Puta merda. — eu murmurei, passando por ele e entrando no apartamento. O lugar estava completamente vazio, mas ele ainda era bastante exuberante. Como o saguão, os pisos eram de mármore. As paredes estavam pintadas com de um amarelo pálido cremoso, com guarnição em madeira branca. Havia uma cozinha de um lado da área de estar gigante, com os balcões de mármore e armários de madeira escura. A parede do lado oposto estava forrada de janelas do chão ao teto.

— Esse lugar é lindo. — eu disse, olhando para o teto abobadado, que estava pintado com três tons diferentes da mesma cor amarela. — Muito sofisticado. Esse é o apartamento do Scott?

Jonah deu uma risadinha. — Não. Esse é o meu.

— Seu? — Esse lugar deixava o meu pequeno dormitório na Casa Cadogan no chinelo. — Tudo isso para um vampiro apenas?

— Você viu o meu apartamento na Casa Grey. — ele me lembrou. — Membros seniores da equipe conseguem bons quartos. Essa é parte da vantagem de fazer a sua própria Casa, ao invés de se apertar em um prédio velho como a Casa Cadogan. — Ele apontou para o espaço. — Você monta o seu próprio lar.

— Acho que sim. De qualquer forma, é lindo. Você poderia fazer um sério entretenimento aqui. Ei, falando nisso, como foi o seu encontro na outra noite?

Jonah fez uma careta. — Nada bom.

— Sem química?

— Não apareceu. — ele disse. — Ela me deu um bolo.

— Sai fora.

— SÉRIO. Nem mesmo recebi uma ligação desde então.

Isso não poderia ser bom para o ego. Eu nunca levei um bolo, principalmente porque eu quase nunca namorei quando era humana. Eu acho que isso não era muito uma vitória.

— Isso é realmente uma merda. — eu ofereci. — Sinto muito por isso.

Jonah deu de ombros novamente. — É assim, fazer o quê.

— Eu sei. — Eu dei mais um olhar apreciativo em todo o apartamento, e então apontei em direção à porta. — Nós deveríamos provavelmente ficar prontos.

Jonah assentiu. — Nós deveríamos. Você já está com o fone de ouvido?

Eu o coloquei no lugar. — Agora sim. Você pode me ouvir?

— Sim, porque nós estamos no mesmo cômodo.

— Você é hilário. Ei, eu queria perguntar: Você recrutou algum membro da GV para ficar de olho essa noite?

— Sim. Quatro deles estarão do lado de fora, mas todos em veículos. Parecia mais seguro dessa forma. Eles ficam aquecidos, e ninguém suspeitará se houverem vampiros do lado de fora, esperando que algo aconteça.

Eu assenti. — Como você gostaria de fazer isso?

Ele pegou o telefone e pegou uma imagem do terreno. O prédio era um retângulo bem no meio.

— Dois conjuntos de portas. — ele disse. — Parte da frente e de trás do prédio. Nós alugamos vans, e nós estaremos deixando os vampiros na frente. As entregas de móveis estão vindo pela parte de trás. Nós temos um carro da GV em cada entrada.

Ele apontou para frente do prédio. — Tomo ponto aqui. Mantenha um olho nos carros que estão passando, os vampiros entrando e saindo. Qualquer coisa que parecer suspeita, não hesite em me informar. Nós vamos parar ao amanhecer, assegurar o prédio, começar de novo ao anoitecer se nós não terminarmos. — Ele olhou para mim. — Você está bem?

— Estou bem. — Eu dei um tapinha na minha espada. — Eu me sinto melhor quando ela está comigo.

— Eu me sinto melhor quando você está comigo. — Jonah disse. — Você tem uma cabeça boa nos ombros. Vamos manter assim, que tal?

— Eu certamente tenho a intenção de fazer isso.

CAPÍTULO 16



UM POUCO DE S E ENTRE AMIGOS

A mudança correu bem. Tão bem, na verdade, que eu já estava fazendo planos de voltar para a Casa.

Os desordeiros podem ter estragado o Dia dos Namorados, mas eu não havia desistido totalmente da possibilidade de jantar com o Ethan. Eu podia pedir uma encomenda do Tuscan Terrace, e eu não havia conhecido ainda um homem que resistisse o chamado de penne com molho de vodka deles.

As vans se moviam como dançarinos coordenados. Uma van deixava os vampiros no prédio a cada vinte minutos, enquanto a outra fazia a viagem de volta até Hyde Park.

Os vampiros da Casa Grey não eram florezinhas delicadas... a maioria eram caras grandes e musculosos... mas eles sabiam quando se mover. Como recrutas militares, eles pulavam da van, com as mochilas na mão, e trotavam em fila até o prédio, onde o Jonah os mandava para os seus respectivos apartamentos.

Eu vi duas vezes apenas vampiros que não eram da Casa Grey. Um membro da Guarda Vermelha... um menina bonitinha com uma camiseta da Escola da Meia Noite, o uniforme da GV... saindo de um carro e acenando para mim quando eu me posicionei do lado de fora do prédio.

Eu também vi um babá de cachorro, um homem com o maior dogue alemão que eu já vi. O cachorro caminhou pela neve sem medo e com alegria óbvia assim como o seu dono, cobertos de neve dos pés à cabeça, estava sendo arrastado atrás do cachorro.

— Esta é a última. — Jonah disse, umas duas horas e um chá depois. — A última van está se aproximando de você agora.

Eu coloquei minha mão na espada, sentindo uma sensação breve de inevitabilidade bater. Se o drama iria acontecer, iria acontecer agora.

Mas a entrega veio e foi sem nem mesmo um tropeço. Os Noviciados desapareceram para dentro, e o motorista da van me entregou um recibo e foi embora pela noite afora, sem dúvida procurando uma cama quente.

Jonah saiu do saguão, parecendo cansado, mas aliviado.

Eu entreguei para ele o recibo. — Eu não vou pagar isso. Mas você pode me pagar pelos meus serviços se você quiser.

— Eu te devo uma bisteca.

— Serve. — Eu ri e enfiei minhas mãos nos bolsos, quando um gemido baixo ecoou pela rua.

Eu congelei, tentando enxergar através da escuridão.

Jonah deve ter percebido. — Merit?

— Você ouviu isso?

Jonah pausou, em silêncio. — Eu não ouço nada.

Eu ouvi novamente, e então vi uma figura baixa e obscura se movendo pela calçada. Eu não parei para explicar, mas eu saí correndo pela calçada, minha mão abrindo a proteção da minha katana.

E então eu a alcancei.

Ela era um vampiro. Uma mulher, loira e pálida, vestindo roupas longas que pareciam ter visto dias melhores.

E ela era magra, brutalmente magra. Ela não parecia doente; ela apenas parecia como se não tivesse comido em dias.

— Bom Deus. — eu murmurei, caindo ao chão ao lado dela. — Você está bem?

Ela gemeu, e era um som lamentável.

Eu olhei de volta para o Jonah, que havia quase chegado até nós. — Jonah! Ajuda-me.

— Que diabos... — ele começou, então caiu de joelhos também. — Brooklyn? Brooklyn? Você está bem?

Eu olhei para o Jonah surpresa. — Você *a* conhece?

Ele olhou para mim, completamente desorientado e com medo. — Ela é a garota com quem eu tinha um encontro. Era para ter um encontro, de qualquer forma. Que diabos aconteceu?

— Eu não sei. Mas parece que ela não toma sangue faz bastante tempo.

Eu imediatamente pensei na sala onde Michael Donovan, assecla do McKetrick, havia trancado os vampiros que ele pretendia matar. Michael estava morto, mas o McKetrick estava vivo e bem. Ele havia feito isso? Essa mulher havia escapado da morte pelas mãos dele?

— Nós precisamos levá-la para dentro, e nós precisamos de um médico. Eles têm alguém na equipe?

— Nós temos. — ele disse, em seguida, ergueu Brooklyn em seus braços como se ela não pesasse nada.

Eu corri pela calçada e abri a porta, e ele se apressou com ela para dentro e a deitou em um sofá no saguão, enquanto os vampiros da Casa Grey restantes que estavam por ali observavam.

Jonah olhou para o guarda. — Você pode ligar para o Dr. Gianakous? Ele acabou de subir?

O guarda assentiu e pegou o telefone.

Brooklyn parecia pior na luz do que ela pareceu do lado de fora. Sua pele pálida se esticava fina sobre os ossos e músculos; seus olhos estavam sombreados e afundados.

— Eu a vi há uma semana. — ele disse, olhando para mim. — Foi quando nos conhecemos... tomamos um café. Ela foi absolutamente legal. Totalmente saudável. Com curvas, até.

— Ela não deveria ter perdido tanto peso tão rapidamente.

Jonah balançou a cabeça. — Algo mais aconteceu. Talvez seja por isso que ela não me ligou. Ela não podia.

A porta do elevador apitou, e um homem atraente com uma cabeça com cabelos grossos escuros se apressou em nossa direção.

— O que aconteceu? — ele perguntou, instantaneamente alcançando o pulso da Brooklyn e verificando seu pulso.

— Ela veio caminhando e caiu na calçada do lado de fora. Nós não sabemos por quê.

Dr. Gianakous se inclinou sobre a cabeça da Brooklyn, presumivelmente para ouvir sua respiração, então sentou-se novamente e verificou seus olhos com uma pequena lanterna.

— Qual é o nome dela? — ele perguntou.

— Brooklyn. — Jonah disse.

— Brooklyn, — Dr. Gianakous disse, estalando os dedos na frente dela. — Brooklyn, você sabe onde está?

— Jonah? — ela disse fracamente.

— Estou aqui. — Jonah disse, pegando a mão dela. — Estou aqui.

Havia uma doçura e uma afeição em sua voz que eu não esperava. Não que eu não desejasse bem ao Jonah; eu apenas não havia percebido quando ele inicialmente me contou sobre esse encontro que era mais do que algo casual.

— Brooklyn, você sabe o que aconteceu contigo? — o médico perguntou.

— Remédio. — ela disse.

— Você está tomando remédio? — ele perguntou, obviamente surpreso. Brooklyn era uma vampira, presumivelmente com as mesmas tendências de cura rápida que o resto de nós tinha. Ela não deveria precisar de remédio.

— Tomando. — ela confirmou com um aceno fraco de cabeça.

O médico olhou para Jonah. — Por que ela está tomando remédio?

Jonah balançou a cabeça. — Eu não sei. Quer dizer, eu não a conheço tão bem. Nós deveríamos ter ido em um encontro no começo da semana, mas ela não apareceu.

— Brooklyn, que remédio você está tomando? Brooklyn? — O médico estalou seus dedos novamente, mas o olhar da Brooklyn estava desfocado.

Uma ambulância, luzes e sirenes a todo vapor, parou na frente de um prédio, e dois paramédicos rolaram uma maca para dentro.

— Eles serão capazes de ajudá-la? — Jonah perguntou.

— Eu vou com ela. — Gianakous disse. — Eu me certificarei de que ela tenha o que ela precisar.

— Me ligue se houver novidades?

— Claro. — ele disse, e começou a recitar suas estatísticas para os paramédicos enquanto eles a colocavam na maca.

Dentro de segundos, ela estava na ambulância, e estava indo embora.

Jonah parecia completamente fora de si, em estado de choque pelos acontecimentos repentinos.

Eu coloquei uma mão em suas costas. — Você está bem?

— Eu mal sei o que pensar. Eu só... isso aconteceu tão rápido.

— Você não a conhece há muito tempo?

Ele balançou a cabeça. — Nós nos encontramos para um café. Só isso. Em seguida, ela me deu um bolo no próximo encontro.

E, no entanto, ela apareceu aqui, procurando pelo Jonah, em uma localização na quais os vampiros da Casa Grey tinham acabado de decidir se mudar. Aquilo parecia uma estranha coincidência.

— Jonah, se ela estava te procurando, como ela sabia como te encontrar aqui?

Ele olhou para mim se desculpando.

— Você disse a ela que estava se mudando. — eu disse quando a realização me atingiu.

— É o Dia dos Namorados. — ele disse. — Eu estava pensando nela, então eu deixei uma mensagem para ela. Eu disse a ela que estaríamos aqui.

O capitão sempre calmo, sempre cuidadoso da Casa Grey soava arrependido, culpado até.

— É Dia dos Namorados. — ele disse novamente, como se isso justificasse e explicasse cada coisa estúpida que as pessoas faziam por amor ou companheirismo. Para ser justa, provavelmente explicava uma boa porcentagem delas.

Era hora de ser uma amiga, como também parceira. — Ela veio até você buscando ajuda. Se ela não soubesse que você estava aqui, ela poderia não ter conseguido.

— Foi uma coisa tão idiota a se fazer. — ele disse. — Revelar para onde estávamos indo.

— E isso provavelmente salvou a vida dela.

Jonah colocou a mão no bolso e tirou um molho de chaves. Ele as estendeu para mim.

— O que é isso? — eu perguntei.

— As chaves do apartamento dela. Eu não posso sair, mas você pode. Veja se você consegue descobrir alguma coisa lá.

Eu peguei as chaves, e as observei. Exatamente o que ‘café’ significava hoje em dia? — Onde você conseguiu as chaves dela?

Jonah revirou os olhos. — No bolso dela, cerca de três minutos atrás. Merit, ela é uma pessoa boa, e inteligente. Ela tem treinamento militar. Ela não passaria fome por vontade própria. Algo aconteceu com ela.

— Eu não estou certa se ela ficará contente em descobrir que eu estava invadindo o apartamento dela.

— Como você observou, ela veio aqui procurando ajuda. Nós estamos ajudando. E você não está invadindo. Você tem as chaves.

Eu não tinha certeza se o DPC iria achar esse argumento convincente, mas eu concordei que era importante descobrir o que tinha acontecido.

— E quanto ao meu convite? Eu não posso entrar sem um.

— Isso é etiqueta. — Jonah disse, crescente exasperação em sua voz. — Eu tenho certeza de que ela irá perdoar a violação.

Dadas as circunstâncias, eu acho que ele estava certo. Então eu assenti, e coloquei as chaves no bolso. — Os membros da GV ainda estão lá fora?

Ele assentiu. — Eles estão nos carros. Eles ficarão até que eu os libere.

Eu tirei o fone de ouvido e entreguei a ele. — Dê isso a eles, para que você tenha alguém imediatamente acessível. Eu te ligo se eu descobrir alguma coisa.

— Obrigado. — ele disse, seu alívio óbvio.

— Sem problemas. É para isso que servem os parceiros.

Eu apenas esperava que eu pudesse descobrir algo que o ajudasse... e a Brooklyn.



O triplex da Brooklyn estava em Wicker Park, não muito longe da Mallory. Era estreito de frente para trás, e tinha janelas ao longo de um lado da fachada frontal. Um conjunto de escadas de tijolos cobertos do outro lado levava até o prédio.

Eu saí do carro e segui pela calçada. A porta da frente estava firmemente trancada, então eu peguei as chaves que o Jonah deu para mim, selecionando aquela que pensei parecer mais como a chave de um prédio.

— Desculpe pela intrusão, Brooklyn. — eu disse baixinho, em seguida, coloquei a chave na fechadura e senti as travas se mexerem e abrirem.

A porta se abriu, revelando um pequeno hall de entrada com uma prateleira de caixas de correio que levavam para uma escada. Então o triplex havia sido dividido em apartamentos. Eu entrei e fechei a porta atrás de mim, sentindo-me um pouco como uma heroína em um filme de super-herói. À procura de olhares indiscretos, eu silenciosamente subi pelas escadas, que rangeu sob os meus pés como alarmes de intrusão não-intencional.

Ouvi passos no patamar acima de mim e fingi indiferença quando um cara de uns vinte anos passou por mim nas escadas. Ele sorriu, só um pouquinho.

— Oi.

— Oi. — eu disse, educadamente, mas sem interesse, esperando que isso pudesse ser o fim. Quando a porta abriu e fechou no andar de baixo, eu respirei novamente.

A porta da Brooklyn estava no topo da escadaria, o número ‘2’ de metal pendurado para o lado ao lado do ‘B’. Eu destranquei a porta e entrei, fechando-a silenciosamente atrás de mim novamente.

O apartamento é bom, mas pequeno, com pisos de madeira e passagens arqueadas. A mobília é escassa, a maioria antiga, mas de boa qualidade. Os armários são bons, mesas de buffet e um sofá baixo e longo com uma mesa incorporada em uma ponta. Há uma área de inserção ao longo de uma parede que provavelmente teria contigo um telefone antiquado antigamente. Hoje, ele segurava um vaso com flores murchas.

Seja lá o que tenha dado errado, talvez não tivesse dado errado aqui. Caso contrário, o apartamento parecia completamente normal. Não muito arrumado, não muito bagunçado.

Uma cozinha estava escondida ao lado da sala de estar. A geladeira era antiga, mas zumbindo constantemente. Eu a abri. Estava vazia, fora duas garrafas de sangue lacradas e leite dois dias depois do prazo de validade.

Uma caixa de suco de laranja estava no balcão. Eu a peguei e a encontrei vazia. Um copo vazio estava por perto.

Eu pisei no pedal da lata de lixo e espiei dentro. Ela estava vazia. Não havia evidências de drogas ou garrafas vazias de suco de uma ‘limpeza’ que poderia ter explicado a condição da Brooklyn.

O piso rangeu embaixo de mim, eu fui para a sala de estar, e então entrei no pequeno corredor na lateral. Havia um pequeno banheiro, em grande parte limpo. O armário de remédios era a mesma coisa de sempre.

Pasta de dente, enxaguante bucal, loção... mas não havia ‘remédios’ misteriosos que um vampiro não precisaria, de qualquer forma.

Ao pensar que o quarto era do outro lado do corredor, eu fui na ponta dos pés pelas ripas de madeira, que rangia sob os meus pés, e olhei dentro. A cama estava desfeita, os lençóis espalhados como se a Brooklyn tivesse tido algumas noites ruins de sono. O quarto cheirava sujeira, como se os odores de muitas noites de corpos suados tivesse sido acumulado ali.

Ela ficou doente, deitou na cama, e não se levantou por dias? Como isso podia acontecer com um vampiro?

Voltei para a sala de estar. Como uma mulher que parecia saudável simplesmente parou de comer e beber? Enquanto vampira, sua sede por sangue deveria ter entrado na jogada bem antes de ela chegar ao seu estado atual. Ela teria sido biologicamente levada a beber, mesmo se não tivesse a capacidade emocional para isso. Eu teria esperado um frenesi ao beber o sangue... até mesmo ataques aos seus vizinhos... ao invés da normalidade que eu encontrei.

Eu olhei ao redor da sala, procurando por qualquer coisa que poderia me dar uma dica sobre a sua condição, ou o ‘remédio’ que ela ingeriu.

Eu avistei uma pilha de correspondência atrás do sofá e fui até lá para inspecionar. Eu folhei a pilha, mas encontrei apenas contas, revistas, e solicitações de entidades carentes. Nada que indicava algo sobre um problema.

Um cartão postal caiu da pilha que eu tentei arrumar novamente na posição prévia. Eu me abaixei para pegá-lo, quando o brilho de algo no carpete chamou minha atenção.

Eu coloquei o cartão postal de volta na mesa e me aproximei.

Ali, no meio do tapete da sala de estar dela, estava uma seringa de prata e vidro, com um êmbolo antiquado de dois círculos de metal prensado juntos.

Eu era inteligente o bastante para não tocar em evidência com as minhas próprias mãos. Eu voltei para a cozinha e procurei nas gavetas até eu encontrar uma caixa de sacolas plásticas. Eu peguei uma, me desculpando pelo meu roubo, e voltei para a sala de estar.

Eu abri a sacola, a virei do avesso, usando-a como uma luva para pegar a seringa... e inspecionei mais de perto. Infelizmente, o êmbolo havia sido completamente pressionado, a câmara vazia. Nem mesmo uma gota do líquido restava dentro. Eu não tinha certeza se isso nos contaria algo sobre o problema da Brooklyn, mas ainda era a melhor pista que nós tínhamos no momento.

Eu virei novamente a sacola do lado certo e ela encobriu a seringa, e então eu a fechei. Eu tranquei o apartamento novamente e saí diretamente para o meu carro como se monstros estivessem me perseguindo.

Quando eu cheguei novamente ao carro, eu peguei meu telefone.

Jonah respondeu rapidamente.

— É a Merit. Eu encontrei algo. Uma seringa.

— Uma seringa? Do quê?

— Eu não sei. Está vazia. Estava no chão da sala de estar. E é do tipo antiga... de vidro, não de plástico. Talvez seja o remédio que ela mencionou?

— Pode ser, mas eu não sei. O que ela estava fazendo com uma seringa? Ela é uma vampira.

— Poderia ser algo, vamos dizer, recreativo? — Alguns meses atrás, uma droga de vampiros chamada ‘V’ tinha feito seu caminho pela cidade, mas nós acabamos com o fornecimento.

— Deus, eu não sei. Ela não parece realmente ser do tipo. Ela gosta de comer saudavelmente e fazer exercícios. O que ela estaria fazendo com uma seringa? — Ele me perguntou, mas era claro pelo seu tom ausente que ele estava refletindo sobre a pergunta.

— Eu não sei. Talvez nós pudéssemos perguntar ao Detetive Jacobs para dar uma olhada nela. Catcher disse que o meu avô está fazendo alguns favores para ele, então talvez nós consigamos um pouco de quid pro quo.

— Sim, talvez. Você acha que alguém invadiu? E usou a seringa nela?

— Eu não sei. O apartamento não parecia perturbado, e não parecia ter acontecido uma invasão. Talvez ela tenha os deixado entrar?

— Você encontrou mais alguma coisa?

— Nada. Todo o restante do apartamento aparentava estar completamente normal. Não havia muita comida. Ela não tinha tomado sangue, pelo que eu pude perceber. Havia garrafas intocadas na geladeira, e não vazia nenhuma vazia no lixo. Flores murchas na sala de estar, e a cama estava desfeita. Eu não tenho certeza se ela estava longe por muito tempo, ou ficou na cama.

— Obrigado por verificar.

— De nada. Você ficou sabendo de algo do médico?

— Apenas que ela foi internada e ele está fazendo alguns testes. Ele não está esperando saber nada por um tempo.

— Me conte o que você descobrir. Você está bem, fora isso?

— Sim, nós já estamos acomodados na Casa Grey 2.0. A segurança está pronta.

— Bom saber. Ligue-me se você precisar de mim. E eu te avisarei se nós descobirmos algo com a seringa.

— Obrigado, Merit.

A linha ficou muda, mas eu ainda tinha ligações a fazer. Eu precisava ligar na Casa e fazer os arranjos para levar a seringa para alguém que pudesse dar uma olhada nela.

— Sala de Operações. — disse Lindsey.

— É a Merit.

— Viva-voz?

— Sim, por favor.

— E você está ao vivo. — Lindsey disse. — Luc e eu estamos na sala com os temporários. Digam olá, temporários.

— Olá, temporários. — eles ridiculamente murmuraram em conjunto.

— Os vampiros da Casa Grey estão acomodados. — eu disse. — Está tudo bem da sua parte?

— Ótimo. — Luc disse. — A transição foi tranquila. O Jonah é muito bom no trabalho dele.

— Sim, ele é. — eu disse. — Mas nós temos uma nova ruga. Uma vampira apareceu nas novas acomodações da Casa Grey. Ela estava quase inconsciente, e completamente abatida. Acontece que ela é amiga do Jonah. Eles iriam se encontrar no começo da semana, mas ela não apareceu. O médico da Casa Grey a levou imediatamente para o Pronto Socorro.

— Ele sabe o que aconteceu de errado?

— Nem uma coisa. Ela ficou mencionando ‘remédio’. — Eu limpei minha garganta, preparando a minha confissão.

— Então, eu posso ter usado as chaves dela para entrar no apartamento dela. E eu posso ter vagado um pouco por lá e encontrado uma seringa, do tipo antiga, de vidro.

— Estou surpreso e satisfeito, Sentinela. Você está ficando corajosa, no final das contas. Sem ofensas.

— Sem problemas.

— Eu presumo que você pegou a seringa?

— Sim, e em uma sacola plástica para não contaminá-la, já que eu sou uma especialista forense depois de horas de séries criminais no quarto da Lindsey. — Nós preferíamos pizza e televisão para as nossas noites de garotas.

— Eu vou ver seu o meu avô consegue levá-la para o DPC e descobrir o que estava dentro dela.

— Boa menina. Aleatório, no entanto, não é?

— É. E é isso que está me incomodando. Mesmo se ela mesma tenha se injetado, ou foi injetada por outra pessoa, qual é o motivo? Ela é uma vampira. Ela teria se curado de qualquer doença. Até onde eu vi, ela estava em seu apartamento por dias, em seguida, foi se arrastando para encontrar o Jonah.

— Estranho. — Luc disse. — Essa é uma série de circunstâncias estranhas, não que nós não estejamos cheios dessas agora. De qualquer forma, eu conto para o Ethan.

— Por favor, conte. Eu vou ligar para o meu avô e levar a seringa para lá.

— Entendido. — Luc disse. — Fique em contato. As coisas estão calmas aqui agora, considerando tudo. Mas isso pode mudar a qualquer minuto.

Eu encarei isso como uma dica para começar a trabalhar. Duas ligações já foram, eu preparei para discar a terceira. Catcher respondeu imediatamente.

— Catcher.

— Oi, é a Merit. Vocês estão por perto? Eu tenho algo que eu gostaria que vocês dessem uma olhada.

— O que é?

— Uma seringa. Nós achamos que tenha algo a ver com uma vampira doente que também é amiga do Jonah.

— Como um vampiro fica doente? — ele perguntou.

— Presume-se que seja algo na seringa. Eu verifiquei o apartamento dela. Estava no chão. Eu a peguei, esperando que você pudesse levá-la para o Detetive Jacobs.

— Você subiu na escala indo para invasão de domicílio? — Catcher ponderou. — Eu mencionarei isso para o seu avô.

— Por favor, não.

— Estou fora. — Catcher disse. — Jeff e eu saímos cedo. É Dia dos Namorados, sabia.

— Estou ciente. — eu disse secamente.

— O seu avô estava falando com o Jacobs sobre o pequeno mistério forense deles, mas ele está em casa agora. Ele ficará contente em te ver. Eu ligarei quando eu terminar por aqui.

— Entendido. — eu disse, e terminei a ligação, em seguida, eu mandei uma mensagem para o Ethan: LEVANDO A EVIDÊNCIA PARA O VOVÔ. LUC TEM OS DETALHES. VOU PARA CASA EM SEGUIDA.

Eu bati na tela com o dedo por um momento, pensando sobre a surpresa que eu havia planejado e debatido se contava ou não para ele. Mas se eu não pudesse dar a ele um dia decente dos namorados, pelo menos eu poderia dizer a ele que tentei.

EU ESTOU QUERENDO PEGAR TT PARA O JANTAR ATRASADO DO DIA DOS NAMORADOS, MAS OS VAMPIROS ENTRARAM NO CAMINHO.

TT? — Ethan perguntou, e eu suspirei com pena.

TUSCAN TERRACE, SEU TROGLODITA. DESCULPA DE NOVO PELO ADIAMENTO.

A VIDA CONTINUA, Ethan respondeu filosoficamente. ATÉ MESMO PARA OS TROGLODITAS. E, AO CONTRÁRIO DOS TROGLODITAS, EU NÃO VOU A LUGAR NENHUM.

Deus, eu amava esse homem.



Agora que eu havia passado pelo norte de Chicago, era hora de seguir para o sul. O meu avô vivia em uma casa de um bairro de classe média, precisamente o tipo de lugar que o meu pai evitava. Diferentemente do meu pai, o meu avô não acreditava que ele precisava se provar por ter a maior ou a mais badalada qualquer coisa.

As ruas nesse bairro não eram tão limpas quanto em outros lugares, e as placas nas ruas estavam necessitando de reparos. Mas as pessoas eram boas, e era isso que mantinha o meu avô aqui.

Na entrada de automóveis havia apenas o carro que mais parecia um barco gigantesco do meu avô; os carros do Catcher, do Jeff, e da Marjorie, a secretária, já tinham ido embora. A luz da sala de estar estava ligada.

Eu estacionei no meio-fio e peguei minha katana e a sacola plástica do banco do passageiro. Talvez fosse hora de encontrar uma bolsa para complementar a minha roupa de couro, algo na qual eu poderia transportar os meus bens dentro.

Enquanto eu trancava a porta, eu me perguntei se eles faziam bolsas especiais para vampiros com alças para segurar as garrafas da Blood4You, bolsos escondidos para armas de emergência, e uma aba para os cartões de registro que nós éramos obrigados a carregar.

Eu sou uma nerd, eu pensei comigo mesma, batendo a porta do carro.

Eu cuidadosamente naveguei no gelo na beira da rua, em seguida, pulei em um local seco na calçada.

Eu estava animada para ver o meu avô, feliz que tinha provas na mão, e otimista que nós pudéssemos encontrar algo útil.

Mas durante essa animação, eu me distraí.

O empurrão veio de trás, um golpe que me fez cambalear para frente na neve. Eu derrubei a sacola plástica e usei minha mão livre para desembainhar minha katana, mas o empurrão, como tantas outras coisas, havia sido uma distração.

O tempo se arrastou. Eu pulei de pé, neve brilhando no aço em minha mão, e corri em direção à porta da frente.

Mas eles estavam preparados, o plano em curso. Três mais correram da parte de trás da casa até a frente, as garrafas já acesas em suas mãos.

— Vovô! — eu gritei enquanto eles jogavam os coquetéis molotov pelas janelas, ainda correndo pela neve.

A frente da casa explodiu, chamas passando pelas janelas e enviando uma chuva de vidro e fogo e calor para o quintal. O bombardeio me atingiu, com força total, e me jogou para trás na neve.

Mas eu não senti dor, nem medo.

Não houve nenhum pensamento, nem racionalização, sem pesar as consequências.

Havia apenas ação.

Eu deixei minha espada, corri em direção às chamas, e pulei no fogo.

CAPÍTULO 17



INFERNO NÃO TEM FÚRIA

A frente da casa tinha sumido. Restava apenas destroços em chamas. Eu pousei no meio de um incêndio, o fogo crepitando e escalando nas paredes até o teto, como se fosse algo precisando respirar. Como se o fogo fosse feito de mil mãos, todos escalando para cima, todos saindo de algum inferno abaixo. Eu tinha visto um fogo antes, mas tinha esquecido o quão alto era. Alto, nebuloso e químico. A fumaça estava cegando e queimando minha garganta com cada respiração, mas isso era irrelevante agora. Eu era um vampiro, ele não era. Eu iria curar. Eu não podia garantir que ele faria. Mas eu ser um vampiro não significa que as queimaduras doeriam menos, elas somente iriam se curar mais rápido. Eu cobri meu rosto com um braço, mais faíscas voaram como uma chuva, me salpicando com cinzas ardentes. Eu ignorei.

— Vovô!

Eu gritei sobre o rugido do fogo. Eu tropecei através da sala de estar, que estava vazia, e fui para a cozinha, as mãos estendidas, sentindo meu caminho através da casa com os dedos desajeitados. Pensando que ele poderia ter estado, em seu quarto, procurei a parede que dava para o corredor.

— Vovô! Onde você está?

Fingi que era uma criança, dormindo na casa dos meus avós, passando pela casa no escuro por um copo de água. Eu tinha feito isso milhares de vezes. Conhecia o caminho ao redor da casa, mesmo em completa escuridão. Fechei os olhos e pedi para a minha mente lembrar-se de procurar as pistas que me levaria onde eu precisava ir. Lembrei-me, como uma criança, desastrada tocando o interruptor de luz na parede do lado esquerdo. Eu estendi a mão, tateando

cegamente até que eu encontrei o plástico liso e o espaço vazio. Esse era o corredor. Quando o fogo cresceu atrás de mim, e a fumaça ficou mais espessa, avancei.

— Vovô!

Eu tropecei em um obstáculo e caí, em seguida, voltei atrás para descobrir o que tinha sido. Meus dedos encontraram um canto afiado era uma mesa, uma peça de mobiliário que outrora estava no corredor, segurando toalhas e guardanapos da minha avó. O sentimentalismo me bateu, eu peguei um fragmento de tecido que eu poderia sentir, provavelmente, um guardanapo e enfiei na minha jaqueta.

— Vovô? Onde você está?

— Merit! — Eu congelei. O som era fraco, mas distintamente dele.

— Vovô? Eu posso ouvir você! Continue falando!

— Merit... Vá... para fora... da casa! — Eu peguei apenas palavras, mas o significado era claro o suficiente. Aquelas palavras também pareciam que estavam vindo de longe. Mas eu estava de pé no quarto.... Ele não estava no quarto, eu percebi. Ele estava no porão. A porta do porão era na cozinha, então eu teria que voltar atrás e tatear o caminho de volta ao lado da casa e, em seguida, descobrir uma maneira de fazê-lo novamente.

Eu me deixei cair no chão, onde o ar ainda era respirável e fresco, e me arrastei pelo resto do chão, ignorando as cinzas e vidro sob minhas mãos. A adrenalina estava me empurrando agora, me enviando, independentemente do obstáculo, para o homem que tinha sido como um pai para mim. Arrastei-me lentamente para frente, placas queimadas rangendo debaixo de mim, enquanto elas lutavam para manter o peso. Eu congelei, nem mesmo tomando um fôlego, antes de avançar novamente. Meu movimento não tinha sido claro o suficiente. Sem aviso prévio, o piso abaixo de mim estalou, enviando-me em queda livre para o porão. Caí com um salto em cima de um amontoado de tábuas, restos, e do carpete felpudo que de repente eu estava contente que meu avô tinha guardado. A queda tirou o ar dos meus pulmões, e por um momento eu chupava o ar quando meu corpo se lembrava de como respirar de novo. Infelizmente, o desejo de oxigênio deu lugar à dor, os meus sentidos voltaram. Eu tinha caído

no meu lado, que agora foi atormentado por uma dor alucinante. Aos poucos, ignorando a sensação de esfaqueamento, eu mandei meus pés se moverem novamente.

— Vovô?

— Aqui, Merit. — Ele tossiu, fraco o suficiente para quase parar meu coração.

— Eu estou indo, vovô. Espere um pouco. Eu vou estar aí.

Eu procurei freneticamente através da fumaça e cinzas, tentando cumprir a minha promessa, mas era quase um eclipse mortal¹¹ no porão, e eu não poderia encontrá-lo. O calor subiu quando o fogo rugiu acima de nós. Eu empurrei a questão, supondo que sobreviveria a esta viagem, como em nome de Deus eu ia levá-lo com segurança para fora, eu foque na tarefa em mãos, em dividi-lo em seus menores componentes.

Passo um: Encontrar meu avô. Uma explosão de fogo de repente correu em cima da minha cabeça. Aterrorizante... mas reveladora. Poucos metros à frente vi um brilho de luz do fogo dançando e mostrando o relógio do meu avô. Caí para os meus joelhos no carpete cinza, afastando livros meio queimados e pedaços de que eu assumi que era o computador de Jeff. Peguei suas mãos.

— Oi, vovô. — eu disse, com lágrimas correndo dos meus olhos. Ele estava deitado de costas, cercado por escombros. Ele apertou minhas mãos, que era um bom sinal, mas através de seu abdome estava uma viga de madeira gigantesca. Deve ser a do apoio do teto do porão e piso principal. Pânico rapidamente surgiu, em conjunto, e eu tinha que me lembrar conscientemente de respirar lentamente. A hiperventilação de um vampiro não faria nenhum bem. Um passo de cada vez, eu me lembrei.

Passo dois: Colocar uma cara boa, e não aumentar a agitação.

— O que, em nome de Deus, você se meteu dessa vez? — Eu disse com uma risada falsa, escovando o cabelo do rosto. Ele tossiu

¹¹ *pitchblack* – filme de vin diesel está a ser transportado para a prisão numa nave espacial de carga, quando esta é danificada por detritos de um cometa e é forçada a uma aterragem de emergência num planeta desértico e vazio

de novo, cada pulverização catódica enviando um calafrio desconfortável através de mim.

— Eu preciso de uma babá. — ele disse.

— Aparentemente sim. Você parece ter a maior parte do teto nas suas pernas. Vou tentar movê-lo agora. — Como um atleta se preparando para levantar peso, me agachei, os joelhos dobrados, e coloquei as mãos sob a viga.

— Tudo bem, vovô. Em três. Um . . dois. . . três!

Eu coloquei toda a força biológica e sobrenatural em meus braços e coxas, e eu levantei com todas as minhas forças. O feixe não se moveu. Medo e falta de oxigênio, apertou meu peito. Foi ficando mais difícil de se concentrar, e pontos brilhantes estavam começando a aparecer nos cantos da minha visão. Este plano pode estar horrivelmente, terrivelmente errado. E, pela primeira vez, ocorreu-me que realmente deveria pedir ajuda. *Ethan?* Eu perguntei, tentando a conexão telepática entre nós. *Você pode me ouvir?* Mas não obtive resposta.

— Então, vovô, você conseguiu ter essa coisa encravada em você. Eu vou tentar de novo. — Eu tentei novamente. E mais uma vez. E, novamente, até que meus dedos estavam sangrando e meus braços e pernas estavam tremendo. Eu comecei a gritar.

— Alguém! Qualquer um! Venha aqui! Preciso de ajuda!

O teto acima de nós, ou o que restava dele, de qualquer maneira, estremeceu e rangeu ameaçadoramente. Eu cobri meu avô com o meu corpo, batendo nas brasas que dispersaram meu cabelo e jaqueta. Pouco tempo depois, o teto parou de novo, e eu comecei meus esforços novamente. Mas eu não era forte o suficiente.

— Merit. — meu avô disse: — Saia.

Suas palavras e o tom eram fortes, mas é claro que eu ignorei. Eu era um vampiro. Ele não era. Eu faria o que pudesse por tanto tempo quanto eu poderia... e então eu tentaria novamente.

— Você está louco se pensa que eu vou deixar você. Eu preciso de ajuda aqui!

Eu gritei para fora. Eu não queria deixá-lo eu não iria deixá-lo. Especialmente quando eu poderia usar o meu corpo para protegê-lo se o telhado caísse. Felizmente, a casa não tinha sido construída de Aspen. Porque, queimar até a morte era um plano bastante mal para resgatar o meu avô, e seria ruim. Ok, então o terror e a privação de oxigênio estavam fazendo-me ainda mais sarcástica do que o habitual.

— Mérit. — a voz de Jeff tocou através da fumaça. — Merit? — Lágrimas de alívio saltaram aos meus olhos. Nós não estávamos fora da situação. A voz de Jeff e sua força elevada, foi um filamento de esperança. Isso era tudo que eu precisava para segurar.

— Aqui em baixo! Vovô está preso, Jeff. Eu não posso movê-lo!

Jeff caiu pelo buraco, batendo no chão a poucos metros de distância. Ele fez a viagem parecer estupidamente fácil, mas eu decidi que teria sido impossível sem eu ter caído pelo chão em primeiro lugar.

— Eu só tinha ido há um par de horas, Chuck. — Jeff disse enquanto verificava a posição do meu avô. — Eu quero que você saiba que eu vou querer receber horas extras por isso.

— Justo. — meu avô disse, rindo levemente. — Muito justo. — Jeff apontou para a posição.

— Não. — ele disse. — Em três. Eu não vou levantar, estou indo fazer uma alavanca. Quando eu fizer, puxe seu avô. — Ele olhou para mim, e eu vi por trás das brincadeiras de menino e flertes os olhos de um homem. Eu balancei a cabeça para ele e tomei o meu lugar designado a poucos metros de distância.

— Chuck. — Jeff disse: — Vamos levantar essa coisa de você. Eu não posso garantir que não vai doer, mas você sabe como vai ser.

— Eu sei como vai ser. — meu avô concordou, estremeando enquanto ele se preparou. Agachei-me novamente, desta vez atingindo sob as axilas do meu avô, pronto para movê-lo quando o peso fosse levantado. Jeff rolou seus ombros, movido para a extremidade da viga, e preparou-se, um joelho para a frente, a outra perna estendida para trás. Ele soltou três respirações rápidas em sucessão.

— Um... dois... três! — disse. Ele empurrou o topo da viga para cima, alavancando apenas o suficiente para levantar o peso do

abdômen do meu avô. Eu arrastei-o para longe, com os pés limpando o caminho do feixe assim quando Jeff deixou cair novamente. Meu avô piscou.

— Isso doeu. — ele disse. E então fechou os olhos, meu coração disparou novamente.

— Jeff, temos que tirá-lo daqui. — eu disse, mas o último da minha frase foi silenciado por uma queda acima de nós, que enviou um bando de faíscas sobre nós... e cobriu a lacuna que tinha usado para entrar na caverna flamejante.

— Por isso. — Jeff disse. Ele pegou o meu avô e se dirigiu para a parte de trás do porão.

— Onde você está indo?

— Quarto dos fundos. Janela de emergência. — Eu não tinha sequer me lembrado que havia um quarto lá atrás, muito menos uma janela.

— Logo atrás de você. — eu disse, ouvindo seus passos na minha frente, quando eu, certamente, não podia ver nada. Eu cobri minha boca com uma mão, a fumaça do fogo no andar de cima começando a convergir para baixo através das rachaduras no teto.

Jeff moveu-se rapidamente pelo corredor do porão, em torno dos cantos e em uma pequena sala onde, agora eu lembrei, minha avó mantinha os nossos presentes de Natal antes de serem embrulhados. Minha irmã e eu tínhamos cavado através do armário de vez em quando, tentando descobrir qual de nós iria ganhar a Lite Brite e a boneca que tomava banho. Mas os presentes estavam muito longe. Em vez disso, fixamos nossos olhos na pequena janela que foi prestes a se tornar a nossa rota de fuga.

— Abra. — Jeff disse, e eu puxei um banquinho até a janela e a abri.

— Saia. — Jeff disse. — Vou ajudar a impulsionar o seu avô para cima. — Eu balancei a cabeça, empurrando-me até o peitoril, e subi para fora, engolindo o primeiro ar fresco que eu tinha em minutos, e depois chutando neve e detritos para ajudar a nossa saída.

— Pronto. — Jeff disse, manobrando os ombros do meu avô através das janelas. Eu agarrei o torso novamente e puxei até que eu pudesse puxar ele pela janela também.

— Deixe-me ajudar. — disse uma voz em cima de mim. Eu olhei para cima para ver um membro do Departamento de Incêndio de Chicago em um uniforme com botas até nos joelhos. Quando Jeff subiu para a segurança longe do fogo e os paramédicos amarraram meu avô a uma maca, eu disse um silencioso agradecimento para o universo.



A casa estava cercada por caminhões de bombeiros, veículos da polícia, duas ambulâncias. As luzes azuis, vermelhas e brancas brilhavam através do pátio, que estava cheio de detritos jogados pela explosão. Eu encontrei a minha espada e limpei a fumaça e as cinzas, deixando os paramédicos trabalhar, enquanto eles estabilizavam meu avô, mas eu me aproximei quando foi carregado na maca até a parte traseira da ambulância. Lágrimas brotaram nos meus olhos com a visão, e minha garganta apertou com tanta força, que eu não tinha certeza se eu poderia respirar. Um dos paramédicos ficou ao seu lado, o outro saiu da ambulância e fechou a porta.

— Você é a neta dele? — Eu balancei a cabeça.

— Ele está inconsciente, mas estável, — disse o paramédico, cujo crachá estava escrito ERICK. — Nós vamos levá-lo para Southwestern Memorial. — disse ele. — Você quer nos seguir no seu carro?

— Nós vamos chegar lá. — Jeff disse, dando um passo ao meu lado. Ele tinha um curativo na cabeça e outro em torno de seu braço.

— Você está ferido? — Eu perguntei, sentindo-me subitamente entorpecida e desconectada com o mundo. A adrenalina foi esgotando, e o medo, choque e dor estavam começando a se infiltrar dentro de mim.

— Eu estou bem. Os caras disseram que estava tudo bem, também? — Eu balancei a cabeça.

— Cura de vampiro. Meus pulmões estão doloridos, e eu tenho algumas queimaduras leves, mas eles vão se curar. — Eu olhei para os meus couros, que eram provavelmente um brinde. Eles estavam com buracos de cinzas e faíscas.

— Eu arruinei a minha roupa. — eu disse, rindo. Eu estava histérica, até mesmo para mim. Jeff colocou a mão no meu braço.

— Merit, eu vou pegar o carro, ok? Vou chamar Ethan e falar para ele nos encontrar no hospital. Ele provavelmente já está a caminho. — Concordei, e Jeff correu para longe em direção ao seu carro, que estava intocado, no final da garagem. Olhei em volta, recusando-me a olhar para a casa, não estava pronta para enfrentar a destruição ou a perda de um lugar onde eu tinha passado tanto tempo quando era uma criança. Um lugar onde eu cresci. E o que eu vejo com o meu pequeno olho? Na frente da outra ambulância estava um rapaz, não mais do que vinte e vestindo uma camiseta onde se lia CHICAGO LIMPA. A raiva corria através de mim. Peguei minha espada, e caminhei em direção a ele.

— Quem te mandou aqui? — Ele olhou para mim e cheirou com nojo.

— Ninguém.

— Quem te mandou aqui? — Eu pressionei, colocando a ponta da espada contra a pulsação de sua carótida. Ele pulsava logo abaixo da pele, uma pequena batida do coração ecoando que insinuou a saciedade da minha fome, e a satisfação do meu súbito desejo de violência. Era um tipo diferente de sede de sangue. Eu molhei meus lábios e olhei para ele, desejando a violência de uma forma que nunca tinha experimentado antes. Eu precisava de sangue, com certeza. Eu era um vampiro. Mas não precisava de sangue assim. Eu queria devorá-lo, controlá-lo, sublimá-lo. Eu queria acabar com ele. Tive uma súbita, nova empatia pelo vício de magia negra de Mallory, para a mente sobrenatural, querendo experimentar o que ela deve ter experimentado. Os seres humanos não eram estranhos a qualquer vício, mas isso parecia quase mais poderoso, como se o vício não fosse simplesmente impingido-lhe por uma droga, mas por uma vida, respirando a coisa.

— Merit. — Jeff disse: — Abaixei a espada.

— Não, Jeff. Esta é a última vez que vão nos ferir. Esta tem que ser a última vez. Nós esperamos por muito tempo e deixamos fugir com isso. Eu digo, que se fodam, foda-se essa merda. Qual é a pior coisa que pode acontecer?

— Retribuição. — ele disse, com voz mais calma do que eu teria feito. — A violência, lei marcial, o litígio. Eu sei que você ama seu avô, Merit. Eu não duvido, e nunca faria isso. Mas temos que considerar o que vai ajudar... e o que vai doer.

Eu era uma mulher, uma sentinela, um vampiro. Um monstro. Mas, principalmente... Eu era eu. Independentemente de qual outra coisa que eu poderia ter sido, eu era eu. Eu era neta do meu avô. Eu era um noviciado Cadogan, a partir de uma casa nobre. E eu não podia desonrar ou meu avô ou minha casa com o assassinato a sangue frio. Mordidas era uma coisa. Morder muito era outra. Eu desviei o olhar, furiosa que Jeff não ia deixar-me ter o meu caminho, a minha violência. Eu era um vampiro, pelo amor de Deus. Eu queria ação. Eu queria suar pela minha fúria cega, para deixá-lo encontrar sua casa em outro lugar, fora de mim, onde não poderia roer em mim.

Eu saí e joguei minha espada no quintal, então ela caiu na neve. Lá, de joelhos, no meio do jardim da frente do meu avô, eu olhei para o que tinha acontecido com a casa que tinha compartilhado com a minha avó. A casa foi praticamente destruída. O fogo se espalhou da frente para trás, que era a única razão que tinha conseguido escapar sem ferimentos piores. As paredes na parte de trás ainda estavam de pé, mas a frente tinha cedido, deixando um abismo enorme de madeira carbonizada. E a estrutura não era a única coisa perdida. As fotografias e lembranças haviam sido queimadas. Meus pertences haviam sido destruídos. Mesmo o computador de Jeff estava, provavelmente, uma pilha de plástico agora. A perda, medo e tristeza me atingiram, e eu comecei a chorar. Chorei até meus joelhos estarem dormentes e meus olhos arderem. Eu chorei depois que um bombeiro me cobriu com um cobertor para proteger do calor, e até duvidei que havia uma lágrima que deixei de lançar.

Abri os olhos de novo e olhei para o quintal. O trabalho teria de
começar: reconstruir,
encontrar um lugar para o meu avô viver, encontrar um lugar para os
Ombuddies trabalhar. Trabalhar. Eu percebi, na minha pressa para

entrar, o que estava faltando. A seringa. Eu tinha deixado cair o saco de plástico na neve. Tínhamos que ter isso, era a única peça de evidência física real que tínhamos. Freneticamente, eu me arrastei para frente, empurrando através dos pedaços de gelo e neve com minhas mãos, peneirando por escombros quando eu procurei pelo saco de plástico em um empreendimento nada fácil no escuro.

— Mérit? — Assustada com o som do meu nome, eu olhei em volta. Ethan estava atrás de mim.

— Eu perdi a seringa, Ethan. Eu não consigo encontrá-la. — Seu olhar se suavizou.

— Não se preocupe com isso agora, Merit. Vamos encontrá-la.

— Não, nós precisamos da seringa. É a nossa prova. Precisamos dela, Ethan.

— Ok. — ele disse, me puxando para os meus pés. — Eu vou procurar a seringa, ok? — Eu balancei a cabeça, minha mente ainda correndo, meu coração ainda acelerado.

— É a nossa prova. — eu repeti. Ethan colocou as mãos no meu rosto e procurou meus olhos.

— Merit. Respire.

Eu balancei minha cabeça. Eu já tinha sido esmagada uma vez. Eu não queria ser dominada novamente. Eu só queria uma solução.

— Eu estava com tanto medo. — eu disse. — Eu pensei que tinha perdido meu avô. — Ethan sorriu.

— Você não perdeu. Você o salvou, Merit. Você correu para um prédio em chamas para salvá-lo, e eu nunca estive sido tão orgulhoso ou tão irritado. Você poderia ter conseguido se matar.

— Eu estou bem. — eu disse. — Eu tive que ir lá. Eu não podia deixar de ir lá.

— Eu sei. — ele disse, roçando a franja do meu rosto. — E essa é a única razão pela qual eu não vou estrangular você agora.

— A casa foi atacada com bombas incendiárias. Havia manifestantes. Um deles está logo... ali. — eu disse, apontando para a segunda ambulância, mas o desordeiro foi embora.

— Jeff ficou com ele. — disse Ethan. — Ele está na parte de trás do carro da Polícia. — Eu me virei para verificar isso. Com certeza, o desordeiro com beicinho estava na parte de trás da viatura. Eu não podia ouvir suas palavras, mas ele parecia estar gritando no topo de seus pulmões, provavelmente sobre a injustiça de sua prisão e as injustiças que ele estava enfrentando nas mãos dos vampiros... Depois que ele incendiou a casa do meu avô.

— A casa do meu avô se foi. — disse.

— Mas seu avô não. — Ethan apontou. Ele me beijou duro, lembrando-me que eu tinha a minha própria vida para ser grata, em seguida, passou os braços em volta de mim e me abraçou forte. Minhas lágrimas começaram de novo.

— Eu estou aqui. — ele disse. — Se acalme.



Meia hora e uma prova recuperada depois, me sentei na sala de espera de um hospital no lado sul de Chicago. Vovô estava em cirurgia, e nós estávamos esperando por uma atualização.

Cadeiras com almofadas rosa e braços de madeira arredondadas foram agrupadas em áreas de estar para a família e amigos, e televisores com canais de notícias vinte e quatro horas ligadas tranquilamente nos cantos. Havia uma pequena área para as crianças brincarem, com um punhado de livros de madeira e brinquedos de plástico com os decalques e pinturas desgastados. Eles pareciam cansados, e mais tristes por isso.

Eu tinha lavado a fuligem do meu rosto na pia do banheiro no corredor, usando sabonete e toalhas de papel marrom. Fuligem era estranhamente gordurosa, e levou algumas tentativas antes que minha pele estivesse limpa novamente. No lado positivo, eu não precisaria de uma máscara esfoliante em qualquer momento em breve.

Sentei-me ao lado de Ethan, nossas mãos entrelaçadas, a minha cabeça em seu ombro. O resto da Casa Cadogan tinha ficado em casa

com medo dos manifestantes pudessem procurar outro alvo. Isso claramente significava quão grande o negócio poderia ter sido. Outros vampiros também estavam ausentes, mas Jonah mandou uma mensagem de texto: *Parece que eu perdi toda a diversão.*

Você fez, eu respondi. *Mas você deve ficar onde está. Mantenha o seu povo a salvo.*

Você também faz parte do meu povo, ele enviou uma mensagem. *E eu estou feliz que você está bem. Melhores desejos para Chuck.*

Meu avô é amado, e a sala de espera estava cheia de pessoas que haviam sido capazes de entrar e desejar-lhe bem. Catcher e Mallory se sentaram nas cadeiras em frente a nós. Catcher parecia culpado, eu assumi que é porque ele não tinha estado na casa quando a merda caiu. Não que isso fosse fazer diferença.

Jeff e Marjorie estavam lá, assim como um punhado de seres sobrenaturais que eu só conhecia vagamente, um casal de trolls do Rio de nariz arrebitado e um pequeno bando de ninfas do rio.

O Detective Jacobs e alguns amigos do meu avô do CPD estavam lá. Ethan tinha passado a seringa a Catcher, que por sua vez deu a Detective Jacobs. Ele prometeu que o laboratório iria dar uma olhada tão logo pudesse.

Gabriel, Tanya, e Connor passaram para desejar melhoras ao meu avô também. Connor estava dormindo nos braços de seu pai, e Tanya parecia sonolenta, também. Eu não tinha percebido como era tarde, apenas um par de horas da madrugada, pensei.

— Você está bem? — Gabriel perguntou, me dando um meio abraço e dando um beijo na minha bochecha. Esse ato de bondade, tão pessoal e tão incomum para Gabe, quase me fez quebrar em lágrimas novamente.

— Eu estou bem. — eu disse. — Aguentando.

— A única coisa que você pode fazer. — ele disse, apertando a mão de Ethan.

— Seu compatriota foi um homem corajoso hoje à noite. — disse Ethan. — Jeff ajudou a resgatá-lo. — Nós olhamos para Jeff, que agora estava embalando Connor no braço, Tanya estava olhando por cima de ambos com um sorriso.

— Ele é um bom homem. — disse Gabriel. — E um bom membro do nosso bando.

— Alguma notícia sobre o meu carro. — eu perguntei. — Eu não quero abusar com a Mercedes. — Gabriel e Ethan trocaram um olhar que eu não consegui decifrar, mas aposto que ele estava relacionado com a história do carro e o fato de que Ethan o queria.

— Como se vê. — Gabe disse, — Eles estão tendo dificuldades em encontrar um pára-brisa. — Eu fiz uma careta.

— Eu pensei que Mallory tinha dito que foi reparado?

— Apenas o capô. — Gabe esclareceu. — Isso foi muito fácil de encontrar. Vidro intacto para o Volvo, que foi fabricado antes de você nascer é mais complicado. E não se preocupe com o carro. Você tem coisas maiores para pensar. Coisas da família. Isso vem em primeiro lugar.

— Concordo. — Ethan disse, deslizando sua mão na minha.

Os Keenes não ficaram muito tempo, indo embora, a fim de levar Connor para casa e eles foram rapidamente substituídos por meus pais, que foram os últimos a chegar. Ambos estavam formalmente vestidos, ela em lantejoulas, ele de smoking. Eles provavelmente não tinham ouvido sobre o fogo até depois de ir a qualquer evento que iriam participar.

Minha mãe estava com lágrimas nos olhos. Meu pai parecia assombrado, como se de repente ele tivesse lembrado de sua própria mortalidade. Minha mãe entrou e praticamente correu para mim, me abraçando com um abraço forte o suficiente para deixar marcas de lantejoulas em meus braços.

— Você já falou com o médico? — Meu pai perguntou.

— Ainda não. — Ethan disse. — Ele ainda está em cirurgia.

Meu pai olhou para mim, e pela primeira vez que eu conseguia lembrar, havia medo em seus olhos. O homem que comprou o seu caminho na vida tinha descoberto que a morte sempre tem um cartão para jogar e raramente perdia uma mão. Ele passou os braços em volta de mim e apertou.

— Você poderia ter conseguido se matar, Merit. — Foi a capacidade única da tragédia para atravessar fendas entre as pessoas, até mesmo profundas fendas entre a família.

— Eu estou bem. — eu disse, dando um tapinha nas costas dele. Apreciei o abraço, mas isso não o torna menos estranho, considerando nossa história. — Eu estou bem.

— Como isso aconteceu? — Perguntou a minha mãe.

— Desordeiros. — Ethan disse Ethan. — Os mesmos que atacaram o negócio do vampiro e da Casa no início desta semana.

— O que eles poderiam ter contra Charles? — ela perguntou.

— Eu presumo que é relacionado ao seu trabalho como policial? — Meu pai perguntou.

— Possivelmente. — Ethan vagamente concordou. — Nós não estamos inteiramente certos. Por que não nos sentamos? Pode levar algum tempo ainda.

Porque ele estava certo, nós nos sentamos nas cadeiras, e esperamos um pouco mais.

Eu tentei descansar, mas minha mente continuava girando com perguntas. Por que o meu avô foi alvo? Porque ele tinha apoiado vampiros como Provedor de Justiça? Porque ele estava do nosso lado? Ele tinha sido um policial por anos, parecia haver pouca dúvida de que ele tinha feito inimigos ao longo do caminho. Teriam os inimigos se envolvido em motins e ódio anti-vampiro?

Mais assustadoramente, se tivesse sido alvo porque ele era o meu avô? Eu estava agora com a responsabilidade sobre a minha família? Tristeza pesava sobre mim, e eu descansei minha cabeça no ombro de Ethan. *Fique firme*, Ethan silenciosamente me disse. Eu tranquei o medo e a dor, e eu fiz como me foi dito.



Toda vez que a porta do corredor se abriu, eu pulei, ansiosa por notícias, boas ou más. Mas nós estávamos lá há mais de uma hora quando um homem alto com um cabelo grosso e escuro e vestido em um uniforme azul-turquesa entrou no quarto.

— A família Merit. — ele perguntou, com sotaque, mas a origem era desconhecida.

— Somos nós. — disse meu pai, de pé. O médico balançou a cabeça e se aproximou e sentou-se em uma cadeira vazia em frente a nós.

— Dr. Berenson. — ele disse. — Eu sou o cirurgião do Sr. Merit. A cirurgia correu muito bem, e nós já o levamos de volta para o seu quarto. — Fechei os olhos com alívio.

— Qual é o seu prognóstico? — Meu pai perguntou.

— Bom. Ele teve uma queda e tanto. Quebrou a bacia e quebrou algumas costelas. Foram lesões internas do pouso da viga em cima dele que fez a maior parte do dano interno. Ele tem a sensação nas pernas, o que é ótimo, mas sua pélvis levou uma surra.

— Ele vai ter sequelas? — Ethan perguntou.

— Ele não é jovem, e ele vai precisar de bastante e extensa fisioterapia. Mas, salvo complicações, temos toda a expectativa que ele vai ser capaz de andar novamente. Vamos mantê-lo até termos certeza de que ele está estável e curado, e então você pode decidir por uma clínica de reabilitação ou um enfermeiro em casa.

Jeff assobiou.

— Chuck não vai gostar de nenhuma dessas opções.

— É irrelevante. — meu pai disse calmamente. — Ele vai ficar com a gente.

Chuck não vai gostar disso, eu disse silenciosamente para Ethan.

Eu suspeito que você está certa. Mas seu pai tem espaço e recursos para garantir que ele está bem cuidado. Ele vai se adaptar, como todos nós devemos fazer.

O médico balançou a cabeça.

— Você tem algum tempo para tomar essas decisões. Ele vai estar em cuidados intensivos por hoje à noite, e assim que ele estiver acordado e estável, vamos movê-lo para um quarto. — Ele se levantou. — Eu acho que isso é tudo esta noite. Você pode verificar com a enfermeira quando você tiver perguntas. E os horários de visita estão fixados na parede.

— Eu vou ficar esta noite. — meu pai disse, para a surpresa de todos nós. — Ele é meu pai, e eu não estava lá quando ele foi ferido. É o mínimo que posso fazer. Eu vou ficar. — Ele olhou para mim. — Vá para casa. Tomar um banho e dormir um pouco. Parece que você precisa de ambos. — Desta vez, eu descobri que eu não poderia discordar dele.



Nós dirigimos para casa em silêncio. Jeff e Catcher se ofereceram para levar Moneypenny de volta para a casa, que foi uma oferta que não podia recusar. Eu estava mentalmente, fisicamente e emocionalmente esgotada, e em nenhuma forma para dirigir. Quando chegamos na casa, menos de uma hora antes do amanhecer, encontramos um forte esquema de segurança. Luc, Malik, Lindsey, e Margot nos encontraram no hall de entrada quando chegamos.

— Como ele está? — Malik perguntou.

— Ele está bem. — eu disse eu. — Longo caminho para a recuperação, mas ele está vivo. E isso é alguma coisa.

— Isso é alguma coisa. — Luc disse, me puxando para um abraço de urso. Foi definitivamente a noite para as inesperadas amostras de afeto. — Fico feliz que você está segura, Sentinela.

— Obrigada. Eu também.

— Esta é a vida. — Ethan disse. — Este é o Dia dos Namorados. Não lamentaremos as tragédias; celebraremos a vitória.

— Isso soa algo que o avô de Merit diria. — Malik disse com um sorriso.

— Você está com fome? — Margot perguntou. — Você já teve tempo para comer?

Não ultimamente, considerando minha segunda tentativa efetivamente falha em organizar uma refeição para o dia dos Namorados. Eu sabia que ia ser um amanhã voraz, mas para hoje à noite, meu apetite tinha desaparecido.

— Eu não estou especialmente com fome. — Ethan disse. — Mas, talvez, sangue e vinho? — Margot assentiu.

— Absolutamente, Liege. Eu vou ter pronto para você e enviarei para o seu apartamento.

Esse foi, pelo menos, um pequeno alívio, com os vampiros da Casa Grey instalados no Rei George, nós poderíamos obter nossos apartamentos e cama de volta. Meu corpo ia precisar do resto, e eu tinha certeza que seria difícil dormir esta noite. E falando da nova Casa Grey...

— Alguma atualização da Brooklyn? — Eu perguntei a Luc.

— Última vez que ouvi, ela se manteve estável. — ele disse. — Eu não tenho mais nenhuma informação. — Ethan colocou a mão nas minhas costas.

— Eu acho que é uma atualização suficiente por agora. — ele disse. — Tem sido uma noite muito longa. Vamos nos preparar para o amanhecer, e vamos começar de novo ao anoitecer. — Eu não poderia ter concordado mais com isso.



No andar de cima, mais uma vez nos apartamentos de Ethan, eu larguei meus couros em ruínas no chão e subi no chuveiro sem prefácio. Tomei banho até que a minha pele estava cor de rosa, em seguida, puxei os pijamas mais suaves que eu poderia encontrar. Eles eram rosa de lã, não é exatamente o mais sexy conjunto, mas eles eram confortáveis em uma forma que eu precisava. Quando saí do

banheiro, encontrei Ethan na sala de estar. Ele usava nada além de seu pijama verde de seda, que cavalgavam baixo em seus quadris, e ele olhava um jornal dobrado sobre a mesa em frente a ele. A Bandeja de Margot estava na mesa ao lado. Ethan olhou para cima com diversão.

— Sua roupa de dormir mais aconchegante?

— Exatamente. O que Margot deixou?

— Sangue, vinho, croissants. — Eu não tinha a intenção de comer, mas meu estômago roncou ameaçadoramente.

— Quanto tempo até o amanhecer? — Ethan olhou para o telefone, que estava sobre a mesa.

— Dezoito minutos.

— Croissant então. — disse. Mordi em um, mantendo o meu copo de vinho vazio, esperando, enquanto ele encheu-o com vinho branco da garrafa.

— Às vezes... — Ethan disse, enchendo seu copo, quando eu tomei um gole do meu — eu acho que temos sorte por fazê-lo durante a noite. — O vinho era nítido e fresco, e proporcionou um agradável e nítido contraste com o esquisito, amanteigado croissant.

— Você não está errado. — eu disse, mordendo a borda.

— Aqui. — Ethan disse, estendendo a mão para minha taça. — Vamos sentar perto do fogo. — Voltei a olhar para a lareira de ônix em um canto da sala, que eu raramente via iluminada.

— Eu não acho que temos tempo para obter uma fogueira.

— Claro que sim. — ele disse. Ele caminhou até o canto da sala e virou um interruptor atrás de uma das cortinas. A lareira rugiu para a vida, e Ethan olhou para mim com um sorriso.

— Sim, sim e sim. — eu disse, juntando-me a ele e sentado de pernas cruzadas no chão. Ele entregou minha taça de volta, em seguida, fez o mesmo. Pela segunda vez esta noite, eu assisti o fogo. Mas desta vez, eu estava a salvo em casa, com guardas fora para manter os monstros longe. E, melhor de tudo, Ethan estava ao meu lado.

— Conte-me mais sobre esta propriedade escocesa. — eu disse. Levou um momento para lembrar a conversa que tivemos antes.

— Ah, sim. Bem, não seria muito, mais velha de madeira e janelas altas. E talvez um cão ou dois. Nós assistiríamos a corrida do vento nos muros como Catherine e Heathcliff podem ter feito.

— Mas com um final mais feliz, espero?

— Absolutamente. E sem os seus deveres de Sentinela para atender, você pode aprender a tricotar. Ou bordar.

— Eu vou ficar com a leitura, muito obrigado. Você poderia aprender essas coisas. Ou a cozinhar.

— Eu sei cozinhar, Sentinela. — Eu olhei para ele, obviamente suspeita.

— Você nunca cozinhou para mim.

— Eu ainda não fiz uma série de coisas para você. Isso não significa que eu não sou capaz de fazê-las. — Ele colocou um braço em volta de mim. — Nós temos muitos anos pela frente ainda, Sentinela. E muitas coisas para aprender um sobre o outro.

Ele encostou seu corpo contra o meu.

— Feliz Dia dos Namorados.

— Feliz Dia dos Namorados, Ethan. — eu disse.

CAPÍTULO 18



TODAS AS NOTÍCIAS PRESAS QUE ESTÃO PARA SER IMPRESSAS

Eu despertei pela transferência de peso na cama, Ethan sentou-se na borda quando colocava a camisa. Ele estava sempre ajustando as abotoaduras. Talvez fosse um potencial presente tardio do Dia dos Namorados. Corações com monogramas? Katanas de prata minúsculas?

— Boa noite, Merit— ela disse.

— Grbarfulgorph, — eu gemi, puxando as cobertas sobre minha cabeça. — Eu não vou deixar este quarto hoje à noite.

— Isso é lamentável, pois eu acho que você vai levar um pontapé de inspiração na bunda. — Puxei o cobertor apenas o suficiente para espiar com um olho. Ethan olhou para mim com leve diversão.

— Como assim? — Perguntei.

— Seu pai ligou. Seu avô está fora dos cuidados intensivos e em um quarto regular. Ele está desperto e dolorido, mas acordado, e eles esperam que ele tem uma chance sólida de uma boa recuperação.

Fechei os olhos e coloquei as minhas mãos em meu rosto, protegendo as lágrimas que eu sabia que inevitavelmente iriam cair. Meus olhos já doíam com antecipação, por isso foi quase um alívio quando elas começaram a correr pelo meu rosto. Ethan parecia totalmente desconcertado.

— Isso não é uma boa notícia? — Enxuguei as lágrimas e sorri para ele.

— É a melhor notícia.

— Então por que você está chorando?

— Porque às vezes as mulheres choram quando há uma boa notícia. Lágrimas de alívio. Você sabe. — Sua expressão estava totalmente em branco.

— Você não chorou quando... eu não sei, você recebeu um novo lote de artigos de papelaria que você fantasiava com as marcas d'água sobre ele? — Ele parecia confuso.

— Você acha que eu choraria sobre isso?

— Você gosta de seu material de escritório. — Ethan fechou os olhos e balançou a cabeça. — Essa conversa tomou um rumo indecifrável. No entanto, eu realmente tenho mais uma boa notícia. Nick conseguiu terminar sua história durante o dia, e ele foi pego pelos meios de comunicação de todo o país. — Ele estendeu a mão e pegou um *Tribune* dobrado na cabeceira. — Eles emitiram uma edição especial sobre as casas.

Eu aceito e abro o papel, que foi dimensionado como uma revista, mas em papel de jornal. *VAMPIROS: O custo de nossa ignorância* era o título da manchete, uma foto da Casa Grey queimando por baixo. Eu abri e encontrei as páginas interiores repletas de discussões sobre o nosso financiamento e outros benefícios para a cidade.

— Este é um golpe. — eu disse, dobrando-a e entregando-a de volta para ele. Ethan assentiu.

— Eu não tenho nenhuma idéia do que ele realmente acredita, mas nos ajudou de qualquer maneira. Talvez ele ainda se sinta culpado pela chantagem.

— Ou ele ainda tem sentimentos por mim. — eu disse, colocando a mão no meu peito. — O nosso relacionamento foi um amor proibido. — Ethan revirou os olhos e me deu um tapa de brincadeira na perna com o jornal.

— Isso é o suficiente de egoísmo para você hoje. Levante-se. É mais uma noite, o que significa que um outro motim é possível, e nós estamos ficando sem casas para eles queimarem. Chame Catcher. Veja se o Detective Jacobs descobriu algo sobre a seringa. E chame

novamente Charla Bryant para os vídeos do estabelecimento. Eu quero isso resolvido! — Houve uma batida na porta. Ethan e eu nos entreolhamos.

— Eles geralmente não iniciam os tumultos tão cedo. — disse.

— Eu estava falando sério sobre isso resolvido, Sherlock. — ele disse, e caminhou até a porta. Enquanto Ethan conversou com o visitante, saí da cama e recolhi as roupas. Depois de um momento, Ethan fechou a porta novamente.

— Quem era?

— Helen. — ele disse. E quando ele deu a volta na parede de novo, ele parecia confuso.

— Bem, não me deixe em suspense.

— Charla Bryant está lá embaixo, e Helen diz que ela está inconsolável. — Levantei.

— Inconsolável? Sobre o quê?

— Eu não sei. Aparentemente, ela esperou do lado de fora do pórtico até que o sol se pôs, então começou a bater até que Margot abriu a porta. Ela está esperando por nós no meu escritório. Talvez você vá querer se vestir.

— Por isso. — eu disse, pegando a pilha de roupas e indo para o banheiro. — Peço desculpas para o conjunto antes do tempo. — eu gritei do banheiro. — Meus couros são um brinde. — Quando Ethan não respondeu, eu pensei que ele tinha decidido lidar com isso.



Oito minutos depois, eu estava de calça jeans, botas, uma camisa preta, e a jaqueta preta oficial do meu uniforme Cadogan. Parecia provável que eu teria que sair de casa por algum recado ou outro, e ao mesmo tempo eu ia colocar a jaqueta para fazer um bom

show, enquanto ainda estava aqui, eu não estava indo investigar crimes em um terno.

Apenas quinze minutos se passaram desde o anoitecer, e eu já perdi meus couros. Eles se encaixam perfeitamente, e, obviamente, tinha salvado a minha pele em uma série de batalhas.

Mas imortais... eles não eram.

Depois do banho eu decidi pegar algum sangue antes de descobrir precisamente sobre o que Charla estava chorando sobre nós quando eu desci as escadas até o escritório de Ethan.

Charla estava no meio da sala. Em vez de seu traje habitual, ela usava jeans, botas de neve, um suéter e um casaco. Como tantos de nós ao longo dos últimos dias, parecia que ela estava chorando.

— Seu avô? — Ela perguntou, correndo em nossa direção. — Ele está bem?

— Ele está no hospital, saiu da cirurgia, e está iniciando o processo de recuperação. — Ethan disse. — Você está bem? — Ela balançou a cabeça e entregou-lhe um envelope.

— As fitas de segurança. Eu só as assisti hoje, e vim aqui logo que pude. Esperei do lado de fora. — Ela olhou para nós. — Isso é nossa culpa. — Ethan se acalmou, então fez um gesto em direção ao sofá.

— Por que você não se senta... — ele disse — E podemos falar nisto. Poderíamos pegar um pouco de chá?

Ela balançou a cabeça, mas caminhou até o sofá. Claramente preocupada, sentou-se nervosamente na ponta do assento, como se esperasse um veredicto ruim. Ethan abriu o envelope e tirou um disco. Enquanto Ethan moveu para inserir na televisão na parede oposta, tomei assento perto de Charla.

— Eu poderia pegar um pouco de água? — Ela balançou a cabeça, com lágrimas nos olhos novamente.

— Eu estou bem. Vamos apenas passar por isso. — Ethan colocou o vídeo, em seguida, moveu-se de lado para que pudéssemos ver a tela. O vídeo mostrava uma instalação limpa, branca, que parecia muito com uma cozinha. A fita se moveu hesitante, mais

como uma fotografia do que um vídeo, mas era brilhante e clara, o que fez as movimentações agradáveis. Nós não costumávamos ter provas com alta definição.

— O que é isso? — Ethan perguntou.

— O laboratório. — Charla disse. — O quarto onde Alan faz sua pesquisa e testamos amostras. Este é de dois dias antes do motim. Quando eu estava no spa. — Uma figura entrou na sala. Era Alan Bryant, irmão de Charla. Ele caminhou até um balcão, alcançou em baixo disso, apalpando como se procurasse por algo. Depois de um momento, ele tirou um envelope pardo que aparentemente tinha estado escondido lá. Outro homem se aproximou dele.

Ethan amaldiçoou em sueco, sua língua nativa, uma afetação que normalmente guardava para grandes desenvolvimentos... como o fato de que Alan Bryant e John McKetrick estavam conversando no meio do laboratório das indústrias Bryant.

Imaginei que isso explicava por que Alan tinha levado tanto tempo para que as fitas chegassem para nós.

De acordo com a data e hora, eles conversaram por quatro minutos, momento em que Alan entregou o envelope para McKetrick. Eles argumentaram por um momento, até que McKetrick entregou um menor para Alan.

Seu negócio feito, os dois homens saíram do quarto. A fita ficou preta.

— Continue assistindo. — Charla disse. Depois de um momento, uma outra cena apareceu. O laboratório estava na foto de novo, mas a cor tinha mudado, como se o sol estivesse em um ângulo diferente.

— Quando? — Ethan perguntou.

— Logo antes do motim. — McKetrick entrou no laboratório e começou a abrir os armários. Ele folheou as pastas e papéis, deixando de lado copos e tubos de ensaio, procurando claramente por alguma coisa. Mas o quê? Ethan respondeu à minha pergunta silenciosa.

— Ele está procurando a coisa que ele e Alan estavam discutindo. — ele pensou, os olhos grudados na tela. E ele encontrou. Com um sorriso que podia ler mesmo em um vídeo de segurança, McKetrick puxou uma pasta azul de uma gaveta aberta que ele

vasculhou. Ele enfiou a pasta debaixo do braço, tirou um isqueiro de prata, acendeu um cigarro, deu uma tragada e jogou o cigarro na pilha de papéis. O fogo começou imediatamente.

— Oh meu Deus. — eu disse. — McKetrick estava cobrindo sua bunda. Ele organizou o motim para encobrir sua tentativa de queimar o laboratório.

— Isso é o que parece. — Charla disse. Ethan olhou para Charla.

— O que estava no envelope? O que seu irmão deu a ele?

— Eu não sei. — ela disse. — Mas eu acho que eu sei o que McKetrick lhe deu. — Ela limpou a garganta nervosamente. — Você pode ter aprendido em sua pesquisa que o divórcio dos nossos pais era confuso. Eles estavam prontos para se aposentar, assim Alan e eu começamos o negócio de compartilhar. Alan não estava feliz com isso. Ele queria me comprar, e eu disse que não. Sua oferta era ridiculamente baixa, mas isso não era o problema real. Eu trabalhava no negócio dos meus pais desde que eu tinha dezesseis anos, eu não estava indo apenas desistir dele. Ele começou a me pressionar novamente há alguns meses. Eu disse não novamente, mas ele continuou empurrando, mas sua oferta ainda era muito baixa. Ele queria fazer o negócio internacional. — ela disse.

— Enviar a produção para o exterior, redobrar, se tornar a única distribuidora global de sangue para os vampiros... — Ela parou de falar e ficou em silêncio por um momento. Ethan e eu trocamos um olhar, mas esperamos ela continuar. — Depois que eu vi a fita, eu verifiquei as nossas contas. Houve um depósito em nossa conta há dois dias.

— Quanto? — Ethan perguntou.

— Quinhentos mil dólares.

Olhei para Ethan.

McKetrick pagou para Alan Bryant meio milhão de dólares. Para quê?

Essa é a questão, ele concordou em silêncio.

— Charla, você não tem idéia do que ele poderia ter dado a McKetrick? — Ela balançou a cabeça.

— Alan é um pesquisador talentoso, mas não tenho idéia do que McKetrick gostaria de nós. Estamos tentando ajudar os vampiros a mantê-los alimentados e saudáveis. Aqueles que não são certamente objetivos para McKetrick.

— É possível que ele queria adulterar o sangue de alguma forma? — Ethan perguntou.

— Para ser franca, se Alan queria adulterar o sangue, ele poderia fazê-lo. Ele tem o acesso. — Seus olhos se arregalaram. — Oh, as informações sobre as casas, ele tem. — Ela olhou entre nós. — Todas as três casas comprem sangue de nós. Temos os números de conta, as datas de entrega, você acha que McKetrick queria isso?

Essa era uma possibilidade assustadora, mas não para McKetrick, pensei.

— McKetrick não iria pagar esse dinheiro por informações que ele poderia facilmente obter. — eu disse. — Ele é parte da administração da cidade. Se ele quisesse informações sobre as casas, ele poderia conseguir um mandado, registros fiscais. Ele tem fontes que não teria que pagar. — disse.

— Eu tenho que concordar. — Ethan disse.

Olhei para Ethan.

— Alan conhece sangue. McKetrick quer acabar conosco. Talvez McKetrick pensava que Alan tem a informação que precisa para conseguir isso com o sangue.

— Oh, meu Deus. — Charla disse, colocando a mão sobre sua boca.

— Você acha que ele vai usar nosso negócio para te machucar? — Ethan franziu a testa.

— Nós não sabemos o suficiente agora. Mas é claro que McKetrick queria informações que Alan tinha. Informação que ele estava disposto a pagar.

— Charla, por que Alan não limpou as fitas? — Eu perguntei em voz alta. — Ele é responsável pela segurança do prédio, certo?

— Ele pensou que fez. — Charla disse. — Nossa unidade de disco rígido foi limpa, assim como o backup que foi armazenado no local. Mas quando Celina anunciou a sua existência, mantivemos um serviço de backup para armazenar cópias dos vídeos off-line, apenas no caso de as coisas se deteriorarem. Foi há quase há um ano. Ele deve ter esquecido.

Ela desviou o olhar por um momento, sacudindo a cabeça com tristeza. — Ele me disse que viu as fitas, que não havia nada sobre eles. Que a inspeção foi apenas padrão, os mesmos inspetores normais, as perguntas sobre o empacotamento e de controle de qualidade. Ele mentiu na minha cara sobre isso. O meu próprio irmão. — Ela abanou a cabeça. — Eu sinto muito. Estou, muito triste.

Ethan balançou a cabeça.

— Não há nada para se sentir culpada Charla. Você não criou este problema, ou esse drama. Você se comprometeu a fazer algo que não vemos os outros fazendo com muita frequência. Afligir a sua família, o seu irmão. Mas saiba que você é a razão pela qual vamos fechar este ciclo. Porque você tomou o tempo para cuidar disso.

Ethan sabia como fazer um discurso, e ele sabia como motivar. E a mudança repentina na postura de Charla, disse que ele tinha feito o trabalho de forma eficaz.

— Isso ajuda. — ela disse.

— Estou feliz, mas não disse isso para ajudar. Eu quis dizer isso. Sua família tem proporcionado para os nossos por décadas, mesmo quando os outros não. E agora você veio para nós com as informações que poderia facilmente ter ignorado. Precisamos de mais pessoas como você. Chicago seria melhor.

Os olhos de Charla brotaram lágrimas novamente, mas estas eram claramente o tipo bom de lágrimas.

— Desculpe. — ela disse, acenando com a mão. — Estou muito emocional hoje.

— Não é necessário se desculpar. — Ethan disse. — Mérit me contou sobre lágrimas purificadoras.

Ela olhou para Ethan por um instante da maneira como uma pessoa inspeciona uma bonita, mas confusa, peça de obras de arte. Então ela começou a rir.

— Certo. — eu disse. — Quatrocentos anos de idade e ele não sabe sobre o choro de alívio.

— Há pecados piores. — ela disse, olhando para Ethan. — O que devo fazer agora?

— Nós precisamos falar com Alan. Onde podemos encontrá-lo?

— O laboratório. Ele vai estar no laboratório. Ele está sempre no laboratório.

— O seu povo está a salvo de Alan? Seus funcionários? — Ela assentiu com a cabeça.

— A ironia é que eu não acho que ele realmente faz mal a ninguém de propósito. Ele é vegetariano, pelo amor de Deus. Ele nem quer ferir os animais.

— A ganância pode fazer as pessoas agirem de forma muito irracional. — Ethan disse.

— Tente agir normalmente, mas talvez mantenha um pouco mais de segurança no fornecimento de sangue. Se ele tentar oferecer-lhe dinheiro novamente para o negócio, talvez você devesse ouvi-lo, porque ele tem muito mais para dar. Tente agir como se estivesse considerando seriamente a oferta. Isso vai mantê-lo calmo, entretanto, e impedi-lo de fazer quaisquer decisões precipitadas.

Com o plano em vigor, Charla assentiu decisiva e levantou-se.

— Eu vou fazer isso exatamente. Obrigada mais uma vez pelo seu entendimento.

— Obrigado você. — ele disse. — E deixe-nos saber se você precisar de mais alguma coisa.

Ela assentiu com a cabeça, mas tinha estado tranquila. Eu podia vê-la recuar em sua cabeça, refletindo sobre o que ela tinha visto, repetindo conversas. Era exatamente o tipo de coisa que eu faria em face de tal traição. Nós viramos de costas para a porta da

frente, em seguida, fizemos uma pausa no foyer. Ethan olhou para mim.

— Você estava certa sobre McKetrick.

Eu estava na dúvida sobre McKetrick. Pareceu-me o seu tipo de operação. Muito esperto, muito esperto para crianças com más atitudes.

— Eu vou pegar os DVDs. — Ethan disse. — Vá em frente e avise Luc. Eu estarei lá em baixo.

— Entendido. — eu disse. Quando Ethan desapareceu pelo corredor, eu fui para as escadas, olhando para trás quando a porta da frente da casa se abriu novamente. Jonah apareceu na porta, casaco girando no vento do inverno.

— Isso foi Charla Bryant que eu vi indo embora?

— Foi. O que você está fazendo aqui?

— Scott ouviu falar sobre o seu avô, envia os seus melhores desejos. E eu acho que, em vez de enviar balões, ele me enviou para ajudar com os tumultos. — Olhei para ele por um segundo.

— Quantos balões teriam sido, exatamente?

— Espertinha. — Jonah disse.

— Na verdade, você ficará feliz por vir. — Eu assegurei a ele. — Como se vê, a nossa paranoia foi validada.

— Então eu acho que eu vou ter que respeitá-la agora.

— Seria um bom começo. Vamos lá embaixo.



A sala de Ops tornou-se nosso ponto de encontro, mais uma vez. Luc e Lindsey estavam na mesa, e Kelley e Juliet fora. Luc ligou para Jeff e Catcher assim que Jonah e eu entramos pela porta,

aparentemente antecipando os desenvolvimentos na investigação, mas esperamos até que Ethan entrou pela porta, com o DVD na mão, para começar.

— O que é isso? — Luc perguntou, olhando para ele.

— É um DVD. — disse Lindsey. — Ele armazena vídeos ou informações.

— Hilário. — Luc disse.

— É um vídeo do laboratório Blood4You. — Ethan disse, tomando um lugar à mesa. Eu andei até a lousa e apaguei os nossos palpites ruins anteriores. E quando Ethan narrou os DVDs, eu preenchi os buracos apropriados.

— O vídeo mostra John McKetrick trocando algum tipo de recompensa com Alan Bryant, irmão de Charla Bryant. Mas eles argumentam, presumivelmente, porque McKetrick não conseguiu o que queria.

— Isso é alguma coisa. — Luc disse.

— Oh, isso é quase o prefácio. — Ethan disse. — McKetrick volta, pega um arquivo, e põe fogo no laboratório... diretamente antes do tumulto começar.

— Alan tentou apagar as fitas — eu disse, — e, obviamente, não conseguiu.

— Backup off-line? — Jeff perguntou.

— Backup off-line. — Eu confirmei.

— Qual foi a recompensa? — Luc perguntou.

— Nós não estamos certos. Informação que tivemos foi de quinhentos mil dólares para McKetrick, a qualquer evento.

— Meu Deus. — Luc disse.

— Alan Bryant conhece sobre arterial e bioquímica. — eu disse. — Então, presumivelmente McKetrick quer informações a ver com isso. Mas o quê? — Era uma questão que valia o refrigerante.

— E assim nós demos voltas novamente para McKetrick. — Ethan disse.

— Estou enviando uma mensagem para o Detective Jacobs. — Catcher disse. — Como é Chicago, obter algo assim a McKetrick vai demorar um pouco. Mas eu acho que nós podemos ter o CPD dando uma olhada em Alan. Eu só o encontrei uma vez, mas ele me parece o tipo de virar facilmente. Talvez possamos obter algo útil. — Ethan assentiu com autoridade.

— Obrigado, Catcher. Nós apreciamos isso.

— Por que McKetrick está fazendo isso? — Lindsey perguntou. — Porque ele nos odeia?

— Ele definitivamente não gosta. — Ethan disse. — Mas ele também é um funcionário público na cidade, e por todas as contas, ele está amando a atenção e o impulso do ego.

— Esse é um bom momento. — Jonah disse. — Ele claramente gosta do show, e por que arriscar seu emprego? E mesmo que ele queria algo das Indústrias Bryant, por que bater na Casa Grey? Por que atingiu a casa do seu avô?

— Sabemos agora que os manifestantes atacaram as indústrias Bryant por uma razão. — disse. — Então talvez ele também atingiu a casa Grey e meu avô por uma razão. Nós apenas temos que descobrir o que isso era. — a sala ficou em silêncio.

— Ok, então. — eu disse. — Nós vamos meditar sobre isso um pouco. Catcher, você sabe alguma coisa sobre a seringa?

— Nada ainda. — ele disse. — Há um atraso no departamento forense. Pode ser que não tenhamos nada até amanhã. — Nós todos olhando calmamente para o quadro por um momento, a magia irritada subindo como se nós enfrentássemos um problema que não tem informações suficientes para se resolver.

— Eu tenho alguma coisa. — Jeff disse, com o teclado batendo no fundo. Ele deve ter encontrado um substituto para o computador, que, sem dúvida, tinha sido queimado no fogo.

— Eu sei por que McKetrick os odeia.

Ethan se inclinou para frente.

— Estamos ouvindo.

— É na história militar do McKetrick. Acontece que, quando ele era ops especiais, ele fazia parte de uma operação na Turquia. — Luc franziu o rosto.

— Jeff, amigo, tanto quanto eu te amo, e você sabe que eu faço, você está prestes a dizer-nos algo que não é suposto saber? Quer dizer, isso não soa como o tipo de coisa que você retira do Departamento de Web no site da Defesa.

— Eu não quis fazer qualquer escavação. — Jeff disse. — Eu tenho um amigo, que por acaso também joga Jakob Quest. Devido a uma situação lamentável envolvendo um elfo de inverno, um bando de orcs, e um feitiço muito desagradável de dissolução, ele me devia um favor.

Quest Jakob era o jogo favorito de Jeff.

— Que nunca se diga que eu não apoio um homem com direito dado por Deus para desovar. — Luc disse. — Continue.

— Então, McKetrick estava em uma operação na Turquia em noventa e sete. Pequeno grupo de ops entrou para lidar com consequências de um golpe de Estado nacional. A equipe especial acabou na Turquia de Capadócia, região que é o lugar onde as chaminés de fadas estão, se você já viu. Aqui, Vou mandar uma foto.

Dentro de alguns segundos, o computador de Luc havia registrado a mensagem e Luc a colocou na tela. Era uma fotografia de uma paisagem árida e montanhosa, e polvilhado aqui e ali haviam formações rochosas enormes que pareciam chapéus pontudos. Ou algo mais lascivo, dependendo da sua perspectiva.

— E por que estamos tendo esse desvio através da geografia da Turquia. — Luc perguntou.

— Os caras tiveram problemas lá. Sete entraram. Apenas um saiu. — Isso apertou meu estômago.

— McKetrick foi o único que saiu?

— Isso mesmo. — disse Jeff. — O relatório é muito fortemente redigido, mas parece que os caras estavam perdidos ao longo de um

par de noites consecutivas. Ele conseguiu sair vivo e começou a dizer algumas bonitas histórias.

— Oh merda. — Luc murmurou, aparentemente antecipando a mesma coisa que eu.

— Vampiros? — Jonah adivinhou.

— Vampiros. — Jeff concordou. — Eles treinaram para esta missão por seis semanas, e os caras da ops especiais estão sempre perto. McKetrick foi levado para fora, começou a contar histórias sobre seus amigos desaparecendo, sobre esses monstros selvagens que os tinham tomado à noite. Como eles eram fortes, imortais, e não páreo para armas humanas.

— Não admira que ele nos odeia. — eu disse. — Ele acha que somos a razão de seus amigos serem mortos.

— Ele acha que abatemos os seus amigos. — Jonah corrigido. — E ele fez de sua missão pessoal corrigir isso.

— Ele não vai parar. — eu disse, olhando para Ethan. — Se essa é a sua motivação, e ele pensa que é um guerreiro obrigado a vingar seus amigos, ele vai continuar até que ele chegar a todos nós de Chicago. — Fui até a lousa, destampeei um marcador, e acrescentei: "perdeu colegas para vampiros" abaixo da nota eu tinha adicionado sobre a experiência militar de McKetrick. Feito isso, voltei para o grupo.

— Ele é treinado, e ele tem motivo. Sabemos que está disposto a usar sua plataforma pública para influenciar a opinião pública contra nós. Sabemos que está disposto a pagar um assassino. Sabemos também que ele tem uma facilidade... — eu disse — Mas nunca encontrei nenhuma evidência disso.

— Estou começando a me perguntar se isso é apenas um rumor. — Luc disse. — Ele nunca foi lá, pelo menos não com o carro que tenho acompanhado. E nós não encontramos registros de propriedade. — O Telefone de Jonah tocou. Ele o puxou para fora e verificou a tela.

— É o doc sobre a Brooklyn. — ele disse, levantando-se. — Eu vou sair. — Ethan assentiu com a cabeça, concedendo permissão, então gesticulou de volta para Luc.

— Catcher, você pode solicitar ao Detective Alan Jacobs sobre a localização da instalação do McKetrick. Talvez ele saiba alguma coisa.

— Ok. — Catcher disse.

— Ele cuida do "onde". — Luc disse. — E sobre o "o que"?

— A seringa. — eu murmurei, olhando para Ethan. — Brooklyn, uma vampiro, está doente por causa de alguma condição desconhecida. McKetrick agora está interessado no trabalho de laboratório feito por um distribuidor de sangue. Será que isso soa como uma coincidência para você?

— Não. — Ethan disse. — Mas eu ainda não tenho idéia do que isso significa.

— A pesquisa significa novas descobertas. — Luc disse. — Então, talvez não seja sobre o acesso ou instalações. Talvez é sobre o próprio sangue. Novas coisas que ele pode fazer? As novas tecnologias?

— Novos meios para nossa destruição? — Ethan sugeriu. — Ele inventou uma arma que dispara Aspen, a melhor arma contra os vampiros. A maneira perfeita deles. Descobrir uma forma de manipular sangue para usá-lo contra nós, seria bem dentro de sua alçada.

Jonah apareceu na porta, o rosto pálido, sua magia caótica. Ethan e Luc, ainda debatendo a intenção assassina do McKetrick, estavam alheios ao choque em sua expressão. Lentamente, Jonah foi até a mesa, mas ele não se sentou.

— Você está bem? — Eu sussurrei. Luc e Ethan, finalmente perceberam que algo estava errado, olhando para ele.

— Jonah? — Ethan disse.

— Eu preciso ir ver Brooklyn.

— Aconteceu alguma coisa com ela? — Perguntei.

— Eles não podem descobrir como deixa-la melhor. — Jonah disse, perplexidade completa em sua voz. — Eu acho que eu deveria ir vê-la. — Ethan e eu trocamos um olhar, e ele estava fora do seu lugar dentro de um segundo.

— Nós vamos com você.

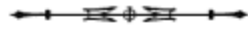
— Comigo?

— Ela não está doente. — Ethan disse. — Esta não é uma doença aleatória. Ela pode ser a chave. E isso significa que ela é nossa para proteger.

Eles se entreolharam por um momento, algo passou entre eles. Alguma tácita troca que tinha tudo e nada a ver comigo, e tudo e nada a ver com Brooklyn. Depois de um momento, Jonah balançou a cabeça.

— Vamos. — ele disse.

CAPÍTULO 19



O CURIOSO INCIDENTE DO VAMPIRO NA NOITE

Fomos juntos no carro de Jonah. Eu sentei na frente e Ethan foi no banco de trás. Não havia nada de simbólico nas escolhas de assentos, mas ainda me sentia estranha de estar em um veículo com Ethan no banco de trás.

Desta vez, o hospital estava do lado norte da cidade. Era novo e brilhante, com um lobby de dois andares e uma escultura de vidro colorido que pendia do teto como uma cachoeira congelada. Como os hospitais eram, este também era lindo. Mas era a minha segunda vez em um hospital em dois dias e eu estava chegando no meu ponto de saturação.

O quarto de Brooklyn ficava no terceiro andar. Jonah parou na porta, respirou e se preparou para entrar. Ele finalmente entrou e eu o segui com Ethan atrás de nós.

O quarto era tão bonito quanto o saguão — uma suíte privada com uma área de estar e uma bancada com vasos de flores ao longo da janela. Um balão prata com desejo de melhoras rodava em um desenho na frente da janela.

Brooklyn estava deitada na cama, imperturbável pelos fios ou tubos que eu achava ‘tenebrosos’ que invadiam seu corpo frágil. Ela parecia tão pálida e magra como antes. Um lençol azul cobria seu corpo, mas não conseguia esconder o contorno de sua forma esquelética.

— Ela está estável.

Todos nós viramos e encontramos Dr. Gianakous na porta atrás de nós. Ele entrou e pegou uma carta que estava pendurada na extremidade da cama de Brooklyn.

Um médico da Casa Grey, eu disse silenciosamente a Ethan. Ele concordou levemente com a cabeça para me deixar saber.

— Isso é uma melhora, né? — Jonah perguntou.

— Em certo sentido, sim. — Disse Gianakous. — Ela não piorou, o que é ótimo. Mas ela é uma vampira. Ela deveria estar se curando, pelo menos, teoricamente. Se isto fosse uma ferida, ou mesmo uma das poucas doenças a que estamos suscetíveis, ela estaria. Mas não é.

— Você sabe o que é? — Ethan perguntou.

— Sr. Sullivan. — Disse o médico com surpresa, aparentemente, percebendo que um vampiro mestre se juntou à conversa.

Ethan assentiu como um rei.

— Infelizmente, nós não sabemos. — Gianakous caminhou até a cama de Brooklyn e verificou as aferições em um monitor ao lado dela. — Tentamos dar sangue a ela, mas ela não quis aceitar.

— Ela não quis aceitar? — Jonah perguntou. — O que você quer dizer?

— Ela não queria beber. — Ele puxou uma pequena impressão do monitor e a colocou no prontuário, em seguida, o fechou. Ele olhou para nós mais uma vez, com a preocupação marcada em sua expressão. — E nós não temos nenhuma idéia do por que.

— Você tem alguma teoria? — Ethan perguntou,

Dr. Gianakous cruzou os braços. — Nós descartamos qualquer coisa bacteriana e parasitas comuns. Não há nenhuma droga em seu sistema. Sem toxinas. Poderia ser um vírus, mas certamente não corresponde a nenhum que já vimos antes.

— Que tal uma arma? — Eu perguntei.

Suas sobrancelhas levantarams. — Que tipo de arma?

— Eu não sei. Algo criado especificamente para matar vampiros. Algo envolvendo bioquímica. Algo que poderia ser injetado.

— A seringa que você encontrou? — Perguntou Gianakous.

Eu concordei com a cabeça.

— Uma vez há muito tempo atrás, com muitos anos de treinamento médico nas costas, eu teria dito que magia, monstros e vampiros eram um disparate. E agora eu tenho presas e uma alergia à luz solar. Longe de mim dizer que alguma coisa é verdadeiramente impossível.

— Jonah?

Todos nós olhamos para ela. Os olhos de Brooklyn se abriram; Jonah correu para o lado dela.

— Brooklyn? Você está bem?

— Eu realmente sinto muito. — Ela disse baixinho. Seus lábios estavam secos e suas palavras eram roucas.

— Não há nada pra se desculpar. Você está no hospital porque está doente. Você sabe o que aconteceu com você? Como podemos tratar isso?

Eu não esperava que ela fosse capaz de identificar o motivo por que ela estava doente ou quem poderia ter causado isso... mas também não esperava a expressão de culpa em seu rosto.

— Brooklyn? — Havia uma ponta de tristeza na voz de Jonah que corroía meu coração.

— Sinto muito. — Ela disse. — Sinto muito. Eu só queria voltar.

— Voltar? — Perguntou Jonah, obviamente perturbado. — Voltar para o quê?

— A ser... A ser humana.

A sala ficou em silêncio.

— O que você quer dizer com "a ser humana"? Você não é humana, Brooklyn. Você é uma vampira.

— Meu pai morreu. — Ela disse, olhando para Jonah novamente. — Há três dias atrás. Meu pai morreu e minha mãe foi embora. Eu não quero estar aqui sozinha para sempre. Eu não sou forte o suficiente para isso. — Ela engoliu em seco. — Eu não quero mais ser um vampiro. Eu não quero ser uma órfã aqui depois que toda a minha família se foi. Eu cometi um erro. E eu pensei que eu pudesse consertá-lo.

Se a magia na sala era qualquer indicação, todos nós ficamos chocados com sua confissão. Jonah, porém, foi o único que se moveu. Ele deu um passo para trás da cama, os olhos arregalados como se não pudesse acreditar no que ela disse, como se isso doesse bem no fundo.

Como um vampiro, e um vampiro que estava interessado em namorá-la, talvez isso machucasse.

— Eu não quero ficar sozinha. — Ela disse novamente.

Jonah não respondeu, mas Ethan fez. Ele aproximou-se da cama.

— Brooklyn, o que você quis dizer com se tornar humana de novo?

Ela balançou a cabeça.

— Foi a seringa, Brooklyn? — Ele perguntou. — Havia algo na seringa?

Por um momento, ela não respondeu.

— Sim. — Ela disse finalmente. A palavra foi tão suave que foi um pouco mais que uma exalação.

Eu olhei para Dr. Gianakous, que estava piscando tentando segurar a surpresa. — Isso é possível? E você não saberia?

Ele balançou a cabeça. — Nós não procurávamos qualquer coisa genética, nem mesmo fizemos a tipagem sanguínea. Nós só achamos que ela era uma vampira. Eu vou tirar sangue. E testá-lo. Mas, respondendo a principal pergunta, por que não seria possível? Se você pode transformar um ser humano em um vampiro, por que você não poderia transformar um vampiro em um ser humano?

É verdade. Por quê? Eu pensei. E enquanto você pensava nisso, talvez você pudesse inventar um soro injetável que transformasse vampiros em seres humanos, independentemente de consentimento. Você pode, literalmente, livrar-se de todos os vampiros do mundo.

Pensei que isso explicava por que Brooklyn não queria beber sangue.

— Onde você conseguiu isso? — Perguntou Ethan. — De onde você tirou a seringa para torná-la humana de novo?

— Eu não sei. — Ela disse, e começou a tossir violentamente. Dr. Gianakous foi até ela, ajudando-a a se sentar para aliviar a fala.

— Brooklyn, é importante nós sabermos onde você conseguiu isso. — Jonah disse. — Isso te deixou doente.

Ela olhou para nós, com os olhos lacrimejantes, mas brilhando. — Não. Isso me fez real novamente.



Voltamos para o carro em silêncio, pelos elevadores, corredores e estacionamentos. Ethan e eu compartilhamos olhares, mas nenhum de nós interrompeu o diálogo interno considerável que Jonah estava obviamente envolvido.

Subimos no carro, Jonah bateu a porta logo que ele entrou e sentou no banco do motorista, então ligou o carro.

Raiva, tristeza e direção não era uma mistura boa, então eu interrompi.

— Sinto muito. — Eu disse.

Ele balançou a cabeça. — Isso apenas foi inesperado. Eu mal a conhecia, mas doeu. Eu não sei como interpretar como se não fosse uma traição.

— Eu percebi que ia parecer assim. — Eu disse. — Mas parece que ela teve muitos problemas para enfrentar e nenhum deles foi relacionado a você.

— Eu não tenho certeza se ajuda. — Ele disse. — Mas eu vou lidar independentemente. Enquanto isso — ele disse, olhando para o espelho para encontrar os olhos de Ethan — eu suponho que nós estamos pensando que este soro foi idéia de McKetrick?

— É dele. — Ethan concluiu. — Qual a melhor maneira de eliminar os vampiros de sua cidade do que transformar todos de volta em seres humanos?

— Embora isso não pareça estar funcionando muito bem. — Eu disse, virando o olhar para trás para Ethan. — Brooklyn parece estar intoxicada.

— Então ele não é bom para transformar vampiros em humanos. — Disse Ethan. — Isso explica perfeitamente por que ele falou com Alan Bryant.

— A experiência não estava funcionando. — Eu disse. — Ele precisava trabalhar mais na bioquímica, e eu acho que Alan estava mais do que disposto a fazer isso.

— Eu não tenho certeza se eu deveria esmagar o ódio desse cara odiador de vampiros ou aplaudir a sua criatividade. — Jonah disse. — Eu apostaria a minha bunda que há uma demanda para isso, embora não da maneira que ele está pensando. Quem não imaginou ser humano novamente, só para não ter que lidar com essa merda o tempo todo?

Desconcertada com a pergunta e com as questões isso levantou, eu me acomodei de novo no meu lugar, e eu me perguntei... eu queria voltar a ser humana?

Eu fui transformada em vampiro sem consentir. Claro, eu aceitei que a decisão foi necessária, mas foi uma escolha fácil já que era realmente a única opção.

Mas agora, não, havia outra opção. Havia, aparentemente, uma saída. Uma maneira de deixar esta vida para trás e entrar na minha vida antiga. Pós-graduação. Velhas amizades. Mortalidade. Nunca mais GP. Nunca mais McKetrick.

Nunca mais ignorar o meu primeiro Dia dos Namorados de verdade, porque eu fui puxada para guerras de outras pessoas.

Meu telefone tocou, interrompendo a meditação. Puxei-o para fora e olhei para a tela. — É Catcher. — Eu anunciei para o carro, colocando no viva-voz. — Aqui é Merit.

— Eu consegui alguma coisa.

— Eu também. Você primeiro.

— Detective Jacobs ligou. McKetrick está tentando fazer um soro que transforma os vampiros de volta em humanos.

— Nós sabemos. — Eu disse. — Acabamos de conhecer uma de suas vítimas. A transição não é tão fácil quanto ele imaginava. Você conseguiu algum outro detalhe?

— Muita bioquímica. Eu não consigo acompanhar. Alan estava ajudando com os detalhes e os seus fracassos iniciais aparentes. Primeiro McKetrick falava sobre dar uma escolha para os seres humanos que foram transformados sem o seus consentimentos, ou como resultado de um ataque. Mas o motivo mudou ou ele tirou a máscara. A retórica tornou-se mais forte, mais anti-vampiro. E a verdadeira motivação de McKetrick tornou-se óbvia — a criação de uma arma em massa que poderia transformar os vampiros em seres humanos em massa. Negar-lhes a escolha e fazer isso por eles. Aparentemente, Alan ficou nervoso com a retórica anti-vampiro e decidiu que estava fora.

— A sustentação das Indústrias Bryant é construída sobre vampiros. — Jonah disse. — Se eles desaparecem, o negócio de Alan também desaparece.

— Exatamente. Mas McKetrick continuou empurrando e, quando Alan não quis ajudar, ele roubou a informação que achava que era preciso e incendiou o prédio.

— E encontrou alguns desajustados para jogar a bomba incendiária e cobrir seus rastros. — Eu disse.

— Verdade. Alan perdeu o contato com McKetrick. Então, ele não sabe nada sobre suas ações após o motim Indústrias Bryant. Mas ele disse que ajudou McKetrick com o pedido de materiais que foram

enviados para um edifício industrial perto de Midway. Um antigo armazém chamado Hornet Freight.

— Parece que é isso. — Eu disse. — Você pode pedir pra Jeff para checar isso?

— Ele já está checando. — Catcher assegurou. — Vou pedir para ele enviar os resultados da busca para você.

— Não envie. — Disse Ethan. — Entregue. Você pode nos encontrar na Casa?

— Citando Jeff, é hora da missão secreta?

— É. — Ethan disse. — E você pode trazer Mallory também. Eu suspeito que iremos precisar de todos os aliados que conseguirmos.

— O que tem na agenda?

— Tenho a intenção de enganar McKetrick de certas noções sobre vampiros.

— Quão pretensioso você está? — Catcher perguntou.

— Que nós temos medo dele. — Ethan disse. — Nós não temos. E até o final da noite, eu espero que ele saiba disso.



Jonah nos levou de volta para a casa e Ethan recompensou o esforço — sua porcaria de noite — com uma vaga no estacionamento do subsolo.

Levamos alguns momentos para nos reorganizar. Jonah encontrou um lugar para ligar para Scott e avisá-lo sobre o que tínhamos descoberto e o que estávamos planejando fazer. Ethan e eu subimos as escadas. Ele foi atualizar Malik, enquanto eu fui para a cozinha pegar uma garrafa de sangue que de repente eu senti vontade.

Quando eu terminei metade de um litro e um pedaço fruta bem grande, eu encontrei Ethan na escada.

— Você está bem? — Ele perguntou, empurrando uma mecha de cabelo para trás da minha orelha.

Eu concordei. — Só pensando.

— Sobre McKetrick?

— Sobre o soro. Se estivermos certos e ele funcionar, ele pode mudar muitas vidas. Você consideraria isso? Tornar-se humano novamente? Desistir do drama?

Ele fez um gesto em direção à casa. — E desistir de tudo isso? Não, Sentinela. — Ele pegou minha mão e caminhamos em direção às escadas do porão. — Eu desisti da minha humanidade muitas e muitas luas atrás. Eu não tenho nenhum interesse em reviver isso.

Pegamos as escadas no porão, mas paramos no início. Ethan olhou para mim mostrando diversão em sua expressão. — O que você está pensando, Sentinela? Que ser humanos mais uma vez iria resolver todos os nossos problemas?

Eu estava pensando em meus problemas, mas eu não revelei. — Só que as coisas seriam mais simples.

Ethan bufou. — Nunca subestime a capacidade de qualquer ser vivo para o drama, Sentinela. Humano, vampiro, transmorfo ou outra coisa. Todos nós temos a nossa parte.

Dito sua parte, fizemos o nosso caminho para a Sala de Operações. Jonah e os guardas já estavam reunidos, com exceção de Juliet, que Luc decidiu que não estava pronta para uma viagem de campo. Catcher, Jeff e Mallory seguiram atrás de nós.

Lindsey, Mallory, e eu trocamos abraços. Isso era muito desesperador, não nos preparamos e pegamos conforto onde poderíamos encontrá-lo.

— Cabelo legal. — Lindsey disse.

Mallory tinha trançado o cabelo degradê igual à Princesa Leia — com estilosos coques laterais. Ela era uma das poucas pessoas que eu conhecia, talvez a única, que pode realmente usar o visual.

— Obrigada. — Ela disse, tocando um coque. — Embora eu sinta como se tivesse rolos de canela grudados na minha cabeça.

— Não que tenha algo errado com isso. — Eu disse apontando para a mesa.

Pegamos lugares em torno da mesa e, quando estávamos todos sentados, Ethan começou.

— Acreditamos que John McKetrick está fabricando um soro que pretende transformar vampiros de volta em humanos. Nós acreditamos que ele usou Alan Bryant, irmão de Charla Bryant, para desenvolver esse soro. Nós não temos certeza se ele planejava permitir que os vampiros escolhessem se tornar humanos de novo ou não. Mas, dada a sua história, parece provável que ele teria tomado a decisão por nós.

— Alan Bryant não fornecia as informações que McKetrick precisava. Então, McKetrick roubou essa informação, incendiou as Indústrias Bryant e induziu um motim para encobrir as evidências.

— Foi uma distração. — Jonah disse. — Manter-nos focados nos odiadores de vampiros e não no que realmente estava acontecendo entre ele e Alan Bryant.

— E o motim na Casa Grey? — Luc perguntou.

— Uma perfeita distração. — Jonah disse. — Uma noite de tumultos é um motim. É uma ação que nunca é boa. Duas noites de tumultos? Isso é um movimento. Isso é ativismo político.

— E isso espalha sua maior mensagem venenosa anti-vampiro. — Ethan disse.

Jonah concordou.

— Mas por que o meu avô? — Perguntei. — Ele não tinha nada a ver com nada disso. Ele está apenas indiretamente envolvido.

— Talvez ele não estivesse indiretamente envolvido.

Todos nós olhamos para Catcher, que encontrou meu olhar. — Ele estava investigando aquele corpo para o Detective Jacobs. Aquele que apareceu na praia.

Ethan franziu a testa. — Tudo bem. E?

— Ele o chamou porque eles não eram sobrenaturalmente capazes de identificá-lo, porque eles não tinham certeza do que era.

Ficamos em um silêncio atordoado por um momento.

— Foi uma experiência fracassada. — Eu percebi. — McKetrick está trabalhando no soro e ele teve falhas. É por isso que ele sempre voltava para Alan Bryant. McKetrick deve ter sabido que estava envolvido e que estava chegando muito perto. — Eu olhei para Catcher. — O que vovô soube?

— Eu não sei. — Ele disse. — Mas ele soube de alguma coisa. Era para ele se encontrar com o detetive Jacobs para o café no dia seguinte.

— McKetrick descobriu e decidiu colocar um impedimento nessa reunião. — Ethan disse. — E o seu avô estava envolvido com vampiros, então o disfarce da história de tumulto começou.

— Aquele doente, torcido, manipulador filho da puta. — Eu murmurei.

— É o que ele é. — Ethan disse. — E é por isso que nós estamos colocando um fim nisso. Jeff? — Ele solicitou. — E o prédio?

Jeff abriu um mapa sobre a mesa. — Costumava ser Weingarten fretes. — Ele disse. — Agora é a Horner Freight, mas a planta está on-line de qualquer maneira.

— O que eles enviam? — Luc perguntou, inclinando-se para conseguir uma visão melhor.

— De acordo com o site deles... — Jeff disse. — Praticamente qualquer coisa que você quiser. Bens de varejo, produtos médicos, equipamentos esportivos, material industrial.

O edifício era essencialmente um grande quadrado dividido em pedaços: escritórios, área de abastecimento e área de armazenagem.

— Entrada aqui. — Ele disse, apontando para a porta. — As baias de abastecimento ao longo desta parede. As saídas de emergência são aqui e aqui.

Ele apontou para o canto de trás do edifício. — A área de administração está instalada aqui, ao longo do canto frontal

esquerdo, e o resto do espaço é dividido em área de carga e descarga e no lugar que eles armazenam as coisas entre coletas e entregas.

— Qual é o objetivo aqui? — Luc perguntou, olhando para Ethan.

— Eu quero entrar. — Ethan disse. — Quero reunir provas do que McKetrick está fazendo, e eu quero acabar com sua capacidade de fazê-lo.

— E o CPD? — Catcher perguntou.

— McKetrick é o lodo final. Se entrarmos sem eles, ele vai alegar que os atacamos, e ameaçar com mais violência vampiro. — O olhar de Ethan se estreitou. — Mas eu quero a minha oportunidade de conversar com ele cara-a-cara.

— Ethan... — Luc disse, mas Ethan levantou uma mão.

— Não. — Ele disse. — Não se trata de aspectos práticos ou de segurança. Ele ordenou assassinatos, colocou em perigo meus vampiros, casas destruídas, quase matou Chuck. E agora ele acha que pode brincar de Deus? Não. — Seus olhos inflamaram prata e verde. — Eu vou ter uma tentativa com ele primeiro. Depois disso, supondo que ele sobreviva, os seres humanos podem fazer o que quiserem.

Catcher e Ethan se entreolharam por um momento, até que Catcher concordou.

— Uma pequena notícia de última hora nunca fez mal a ninguém. — Ele disse.

Ethan assentiu. — Temos que assumir que ele vai ter armas e muitas delas. Especificamente, nós sabemos que ele tem armas de Aspen. Por isso, estou propondo a primeira onda ser não-vampiros.

Ele olhou para Mallory. — Precisamos de ajuda esta noite e vamos contratá-los para se juntarem à nossa equipe para esta missão se vocês estiverem dispostos. Eu já conversei com Gabriel e ele aprovou.

Mallory nos ajudou antes, inclusive quando abordamos um anjo caído e terminamos o seu reinado de terror sobre a cidade. Ela fez isso para ajudar e porque a sua magia criou o problema primeiro.

Então, Ethan não pediu Mallory para nos ajudar... Mas ele a estava contratando para isso.

Ela não estava sendo arrastada para o drama sobrenatural, ela estava sendo contratada pela Casa Cadogan como um empregado e foi dada a aprovação da autoridade que vinha com isso. Ethan estava colocando seu selo de aprovação em uma menina que tentava viver com sua magia, e esse selo seria provavelmente um longo caminho em direção a um futuro real pra ela.

Pela sua expressão, ela percebeu o benefício que ele lhe ofereceu.

— Absolutamente. — Ela disse. — Com certeza eu vou ajudar. Agradeço a chance e a oportunidade.

— É perigoso. — Ethan disse. — Muito perigoso, especialmente se você está na linha de frente.

— Eu não tenho medo. — Mallory disse. E, pela primeira vez em muito tempo, eu acho que ela realmente quis dizer isso.

Mas Catcher estava menos excitado. Ele praticamente rosnou para Ethan. — Você tem alguma idéia de quão perigoso isso vai ser?

— Eu tenho. — Ethan disse. — Eu vou lutar e enviar minha Sentinela para o perigo, e eu percebo exatamente como essa proposta é assustadora.

Sua voz estava calma. — Lembro-me também que era perigoso em Nebraska e naquela noite no Midway.

Embora não tenha falado, o significado do que Ethan disse era claro. — Mallory tinha nos colocado em perigo antes, e nós lutamos, apesar de tudo. Não tão injusto pedir para retribuir.

— Você consegue ser um babaca, você sabe disso, Sullivan?

Ethan sorriu. — Eu sei. Nós fazemos o que devemos para proteger os nossos.

Catcher olhou para Mallory. — É sua deixa.

Ela confirmou. — Eu já disse sim. É a coisa certa a fazer.

— Nós vamos em duas ondas. Jeff, Catcher, Mallory pela frente. Eu, Merit, Jonah, Luc e Lindsey por trás. Nós o encontraremos. O

capturaremos. Nós preservaremos as evidências enquanto puder. E vamos arrastar a bunda dele na parede.

— Eu acredito que você vai querer que nós façamos uma cobertura mágica para vocês. — Catcher disse.

— Se você puder fazer... — Ethan disse com um desafio em sua voz.

— Você sabe que eu posso. — Catcher disse.

— Você sabe o que precisamos? — Jeff disse, enrolando o mapa. — Um grito de guerra, como 'Vingadores, avante!' Ou 'Reguladores, montar!'

— Sinistro. — Jeff disse. — Mas eu acho que funciona.

— Pelo seu bem, Liege, — Luc disse — você realmente acha que você deve ir? Você sabe, por questões de segurança?

O olhar frio na expressão de Ethan deixou pouca dúvida sobre sua resposta pra essa pergunta.

— Tudo bem então. — Luc disse. — Fones de ouvido para todos. — Ele passou os fones de ouvido, que agora repousavam em um frasco em sua mesa como o pior chocolate do mundo. — Boa sorte, e tentem não serem mortos.

— É o meu objetivo da noite. — Ethan disse, levantando-se da cadeira. Jonah e eu o seguimos e caminhamos de volta para o corredor e subimos as escadas.

Fizemos uma pausa no saguão enquanto Jonah levantava o telefone. — Eu vou atualizar Scott.

Ethan assentiu com a cabeça e olhou para mim. — Enquanto ele está ligando, você vai querer ir lá para cima e mudar de roupa.

Eu fiz cara feia e puxei o fundo do meu casaco. — Eu não tenho nada para trocar, meus couros foram torrados no fogo.

— Vai logo, Sentinela. — Ethan disse, claramente com algum outro plano em andamento. Não parecia valer a pena fazer uma cena na frente de Jonah. Então, eu subi as escadas novamente e voltei para o nosso apartamento.

Pendurado dentro do armário tinha um conjunto novo de couros. Fino e preto com acabamento vermelho. Um pequeno envelope branco estava amarrado ao cabide com uma fita vermelha. Tirei o cartão e o li.

— ‘Para a minha Sentinela favorita’ — Eu li em voz alta — ‘com amor pelo Dia dos Namorados atrasado’.

Sorrindo alegremente, tirei os jeans e o blazer, em seguida, tirei a calça de couro do cabide. Era macia e equipada, com uma tira fina vermelha até embaixo em cada perna. Eu a coloquei e a fechei. Ela serviu como uma luva, com um pequeno brilho na parte de baixo que cobria a bota.

A jaqueta era mais pesada do que a minha versão antiga, embora tivesse os mesmos ombros e cotovelos segmentados para liberdade de movimento. A tira vermelha era sutil, mas linda, uma veia secreta nas bordas do couro. Ethan não teria passado por isso. Ele provavelmente a escolheu por causa disso. Porque isso insinuava o que eu era por baixo das roupas, o fogo que se escondia dentro da morena.

Peguei a jaqueta. E é claro que servia perfeitamente. Não era difícil imaginar que Ethan conhecia as curvas do meu corpo e podia adivinhar o meu tamanho. Eu modelei o conjunto no espelho, mais satisfeita do que eu deveria com a aparência que ficou.

Parecia... perfeito. Perfeito pra mim, perfeito pra Sentinela, perfeito pra Cadogan.

Agora, se eu pudesse impedi-los de pegar fogo.



Nós nos encontramos no saguão. Catcher, Mallory e Jeff iriam juntos, Luc e Lindsey também.

Nem o meu emprestado nem a Ferrari de Ethan eram grandes suficientemente para três. Então Jonah — mais uma vez — ofereceu-nos uma carona em seu carro.

Nós íamos ter que começar a reembolsá-lo a quilometragem.

Jonah era um homem com uma missão e ele ziguezagueava no trânsito — nada imprudente que chamaria a atenção dos policiais, mas o suficiente para tornar a viagem o mais eficiente possível.

A Casa estava há vinte minutos de carro do Hornet Freight. Jonah tomou a estrada com a rota mais longa, porém mais rápida até Aeroporto Midway. Em seguida, se espremeu entre táxis na pista de saída. Mas nós divergimos na fila de sedans e seguimos uma segunda via através de um bairro industrial.

Hornet Freight estava no lado esquerdo da estrada. Um sinal gigante preto e amarelo com o nome do negócio e uma fotografia de inseto iluminava a noite. Era um prédio de tijolos, dois andares de altura, o último de uma linha de oito edifícios idênticos. Nenhum deles parecia ter sido ocupado recentemente.

Nós estacionamos em uma faixa em uma quadra, cerca de um quarto de milha de distância. — Daqui — Jonah disse — Hornet Freight parece legítimo.

— Parece. — Ethan enfatizou.

— Concordo. — Saímos do carro e embainhamos as espadas, os oito de nós reunido atrás do nosso escudo de veículos.

— Coloquem os fones de ouvido. — Luc disse, e nós manobramos os pequenos insetos em nossos ouvidos. Preparações feitas, nós olhamos para Ethan.

Como sempre, ele estava preparado para discursar.

— Nós estamos aqui por uma razão — Ethan disse — porque nós decidimos que o ódio e a manipulação já foi muito longe. Sejam corajosos, mas por outro lado, fiquem seguros. A bravura leva você mais longe. Vamos tomar as posições.

Havia aceno ao nosso redor. Nós formamos uma espécie de linha, com os feiticeiros imunes à Aspen na frente e o resto de nós na parte de trás.

— Amanhã. — Ethan sussurrou ao meu lado. — Vamos arranjar um tempo para comemorar Dia dos Namorados. Mas esta noite,

Merit, minha Sentinela, minha guerreira, vamos encontrar John McKetrick. E vamos acabar com a raça dele.

CAPÍTULO 20



VAMPIROS, ARMAR!

Descemos para a baixa, e felizmente vazia, vala que margeava a estrada e caminhamos em direção ao prédio. Paramos quando estávamos à distância de um campo de futebol. Desta distância, ele parecia totalmente inofensivo. Era um prédio sem importância em uma parte sem importância da cidade. Notável esta noite só porque ele havia se tornado uma fortaleza de ódio.

Quando nós chegamos ao estacionamento, nós nos separamos nos nossos grupos e corremos a toda velocidade desviando de postes de luz e buracos no concreto. Separamos-nos da equipe feiticeiros/metamorfo correndo para trás do prédio.

— Luc, você e Lindsey vão pela porta a oeste. — Ethan disse. — Nós vamos pegar a leste. Não deixem ninguém sair do prédio.

— Certo. — Luc disse. Ele beijou Lindsey, que abriu seus olhos com a surpresa, e eles saíram correndo para parte de trás do edifício para o outro lado.

Ethan olhou para mim e Jonah. — Estão prontos?

Nós dois confirmamos.

— Vamos, então.

Movemo-nos em volta da porta, que estava enferrujada e dois degraus acima do chão. Estávamos alinhados contra a parede: Jonah de um lado, eu e Ethan do outro.

Jonah se aproximou, pressionando o ouvido contra a porta, tentando ouvir alguma coisa do outro lado do muro. Depois de um

momento, ele balançou a cabeça, em seguida, puxou duas facas perigosas de sua jaqueta. Ethan e eu puxamos as nossas espadas.

Ethan fez um sinal para nós irmos... e a batalha começou.

Jonah chutou a porta e nós o rodeamos com as espadas desembainhadas.

A porta dava para um enorme espaço aberto cheio de equipamentos de processamento, igual ao que havíamos visto nas Indústrias Bryant — uma linha de montagem de tanques de prata reluzentes e esteiras rolantes, atualmente paradas mas claramente prontas para a ação.

Gritos soaram de vários pontos ao redor da sala. As pessoas que ele tinha empregado para segurança ou para trabalhar em sua clínica tinham nos visto. Eles correram pra frente, usando camisetas Chicago Limpa.

— Tem alguma coisa errada. — Jonah disse.

Ele quis dizer com os atacantes. Pareciam muito com seres humanos, mas os seus olhos estavam quase brancos, como se tivessem perdido toda a pigmentação, e suas feições foram estranhamente esticadas, como se alguém tivesse tentado esculpir um ser humano a partir de argila e ainda não tinha conseguido fazer certo.

Por um tempo, nós os encaramos.

— Eu presumo que eles tomaram o soro. — Ethan murmurou agarrando sua espada e preparando para atacar.

— Nós vamos descobrir. — Jonah disse.

Eles gritaram para gente, correndo na nossa direção e o ataque começou. Ethan, Jonah e eu nos separamos, os forçando a se separarem.

Três vieram na minha direção, sacudindo braços e pernas, mas sem armas óbvias na mão. McKetrick queria construí-los, mas talvez ele não confiasse neles o suficiente para dar-lhes armas.

Eu larguei minha espada no chão, pensando que era justo que lutássemos nos mesmos termos. O primeiro a fazer um movimento

correu na minha direção, a mão já fechada para um soco. Eu agarrei seu pulso, girei, e o mandei para o chão. Em seguida, usei o cotovelo no seu pescoço para deixá-lo inconsciente.

O próximo se lançou no ar, pronto para uma luta. Eu me joguei o chão, deixando-o voar por cima de mim e cair atrás. Eu me virei, dando-lhe um pontapé nas costelas que o deixou derrapando pela sala. Ele caiu espatifado de costas no chão.

Olhei para trás para o terceiro e sorri, só um pouco. — Já?

Ela mostrou os dentes e veio correndo. Eu esperava uma trombada, mas ela me esmurrou como um linebacker¹², me derrubando no chão. Ela puxou meu cabelo e gritou no meu ouvido — "Vampira piranha" — antes de apertar com suas mãos o meu pescoço.

De repente, eu não conseguia puxar oxigênio, o que me fez entrar em pânico.

Eu chutei por baixo dela, tentando rolar e deslocá-la para longe, mas eu não conseguia oxigênio suficiente para fazer meus membros se moverem.

Eu dei um soco no estômago dela, em seguida, nas costelas, mas ela ignorou a dor. Ela era humana, mas com a força de um vampiro? Isso, pensei, enquanto a minha visão começava a escurecer nas bordas, era perturbador.

E então o peso do seu corpo foi retirado de mim, e ela foi jogada do outro lado da sala.

Antes que eu pudesse rastejar para meus pés, eu fui colocada em pé e vi os olhos verdes olhando para mim.

Eu puxei o ar e passei uma mão pelo meu pescoço, sentindo a contusão que eu imaginava que já tinha aparecido.

Vi preocupação nos olhos de Ethan, mas seu sarcasmo a escondia. Afinal, isso era uma batalha. — Vamos tentar ficar de pé. Não vamos, Sentinela?

¹² Defesa do futebol americano. Ficam quatro ou mais jogadores alinhados esperando a saída da bola. Tenta impedir que o jogador que dá a saída se movimente com a bola. Evitar que ele saia correndo. O objetivo é derrubá-lo assim que ele tenta começar a jogar.

Eu concordei fracamente e fiquei em pé novamente. — Estou fazendo meu melhor, Liege.

Olhei em volta, verificando se Jonah estava bem. Ele tirou o cabelo de seus olhos e parecia saudável. O chão estava coberto de servos que tínhamos tratados convenientemente. Mas onde, eu me perguntava, era o ponto principal?

Uma explosão soou em outra parte do armazém.

— São os feiticeiros. — Ethan disse. — Vamos!

Peguei minha espada. Ethan em frente, eu atrás, corremos até a porta e para um espaço ainda maior. Este outro tinha pilhas e pilhas de caixas. Elas continham seringas, se a caixa mais próxima de mim fosse qualquer indicação e um monte delas.

Uma parede de fumaça azul dividiu o espaço em dois. A fumaça se moveu e Mallory, Catcher e Jeff correram através da fumaça na nossa direção.

— Eles estão atrás de nós. — Eles disseram e nós nos demos cobertura.

— Façam uma linha. — Ethan disse. E nós fizemos.

E quando a fumaça se dissipou, pudemos ver o inimigo. Os protohumanos, com os olhos brancos leitosos, estavam reunidos em uma linha, provavelmente quarenta fortes. Ficamos contra eles, nosso grupo de seres sobrenaturais.

Eles nos encurralaram juntos.

Jeff assobiou. — Ele fez seu próprio exército.

— O único tipo que poderia tolerar. — Jonah disse. — Os vampiros que não são mais vampiros.

Jeff soltou um suspiro nervoso. — Correndo o risco de bancar Anti-Little Mary Sunshine¹³ aqui, há um monte deles lá.

¹³ Little Mary Sunshine – Refere-se a uma ópera famosa. A filha adotiva de o chefe de uma tribo indígena luta pacificamente (judicialmente) pelos seus direitos, em vez de fazer uma guerra sangrenta.

Nervosamente, eu ajustei meus dedos na espada. — Lembre-me por que você não me indicou para bibliotecária na Casa? — Eu perguntei pra Ethan

— Porque, Sentinela, você é muito boa com a espada.

McKetrick emergiu das sombras com uma farda preta, com o rosto cheio de cicatrizes e um olho branco leitoso.

Eu não esperei que ele falasse primeiro. — O que você fez com eles?

— Nunca te ocorreu que nem todo mundo escolheu ser um vampiro? Que alguns, depois de serem transformados, entendem que se tornaram monstros e querem voltar atrás?

— Nós não somos monstros. — Jonah disse. — E eles não parecem totalmente humanos.

— O catalisador é um trabalho em progresso. — McKetrick disse. — Toda a ciência requer experimentação e erros. Eles estavam dispostos a se sacrificar pela revolução que está chegando.

— A revolução que está chegando? — Ethan perguntou.

— Quando os seres humanos finalmente se cansarem de suas palhaçadas. Suas demandas. Suas insistências em serem tratados iguais a todos os outros, quando todos nós sabemos exatamente o que você é. Um erro genético.

— Foi isso que você disse a Brooklyn? — Jonah perguntou. — Você a convenceu de que ela era um erro genético?

— Brooklyn quis viver uma vida mortal. Eu respeitei seu desejo e forneci a ela uma solução.

— Sua solução a envenenou. — Jonah disse. — ela está em uma cama de hospital agora, um sacrifício para seu “progresso”.

McKetrick não pareceu se mover.

— Tudo isso é por causa da Turquia? — Eu perguntei.

Sua expressão endureceu. — Por causa da Turquia? É assim que vocês se referem aos sacrifícios feitos por homens que serviram o país? Alguns que eram seus melhores guerreiros? Vocês, aberrações,

os mataram, e você sabe o que eu consegui? Um conselho para deixá-los ir. Para não trazer os vampiros de volta para que pudessem ser estudados e usados como armas. — Ele bateu com a mão no peito. — Meus irmãos foram mortos por causa de sua ganância, dos seus apetites insaciáveis.

— Nós sentimos por sua perda. — Eu disse. — Mas nós não estávamos lá. Eu nem era uma vampira quando aconteceu. Como você pode nos culpar por algo que nem estamos envolvidos?

— Eu culpo você. — Ele rosnou. — Porque você carrega a doença. E esta cidade não estará salva de seus apetites, sua traição, até que você tenha sido varrido dela total e completamente.

McKetrick puxou uma faca de lâmina longa do cinto de utilidades de suas calças e jogava a faca de mão em mão.

Seu exército se moveu para mais perto de nós, o círculo foi se fechando.

Meu estômago deu um nó com os nervos, já tensos do derramamento de magia nervosa que permeou o quarto.

— Catcher? — Ethan chamou.

— Estamos fora de forma no momento. — Ele disse. — Atualmente reabastecendo. — Os feiticeiros tinham uma quantidade limitada mágica para usar de cada vez.

— Então eu acho que devemos fazer isso da maneira antiga. — Ethan disse. — Noviciados?

— Prontos. — Nós dissemos juntos.

— Jeff, você quer ficar ocupado? — Eu perguntei

— Conte comigo. — Jeff disse e um clarão de luz atravessou o espaço, enquanto homem humano se transformou em um gigantesco tigre branco de caça.

Era exatamente a distração que precisávamos

— Vamos. — Ethan disse. Como se fôssemos soldados em uma batalha de séculos atrás, nós corremos em direção aos outros com as armas levantadas.

Ethan correu para McKetrick. Peguei o servo mais próximo de mim. Criativamente, ele se esquivou imediatamente para os meus pés. Infelizmente para ele, eu trouxe a coroa da minha espada para baixo em sua cabeça, deixando-o apagado no chão.

Dois ex-vampiros, ambos em camisetas confortáveis e botas de pele de carneiro estilosas, vieram na minha direção pelos dois lados, ambos com estiletes na mão. Era lamentável esse armamento. Não só porque McKetrick não confiava o suficiente, mas também porque ele claramente não se importava o suficiente com eles para torná-los nada mais do que dispensáveis.

— Você não tem que lutar contra nós, você sabe. — Eu disse, esquivando-me de uma investida e girei a minha espada ao redor para tentar pegar a outra garota desequilibrada.

— Você é o inimigo. — Ela disse, enquanto se esquivava da porrada e me chutava nas costelas. — Você acha que eu queria ser um monstro? Minha família me expulsou. Eu fui demitida. Você acha que isso é alguma maneira de viver? Rastejando no escuro como uma cobra?

— Você tem a imortalidade. — Eu a lembrei enquanto a outra garota tentou socar meus ouvidos. Eu a peguei no estômago com a coroa da espada, um movimento clássico, e a ofereci com um grito um chute com um giro. Ela se moveu para trás, mas tropeçou em uma caixa e bateu no chão, deslizando para longe... Infelizmente, ela deslizou para a direita de cara com um tigre siberiano, que a desafiou a se mover.

Ela desmaiou, o que nos salvou, nós duas, de problemas.

Mas sua amiga não ficou impressionada. — Vampira Piranha. — Ela gritou, pulando nas minhas costas e envolvendo os braços em volta do meu pescoço. Tentei sacudi-la, mas ela era forte e ágil.

— Olha a boca! — Eu avisei, andando de costas em direção a uma pilha de caixas e esmaguei suas costas nelas até que ela finalmente caiu.

E ela ganhou um chute na cabeça pelo problema que criou.

Sirenes de repente soaram do lado de fora. Era possível escutar porque as portas estavam abertas. Um enxame de homens e mulheres vestidos de preto e armados entrou.

Eu pensei que nosso tempo tinha acabado. O CPD chegou.

— Departamento de Polícia de Chicago! — Gritou o líder. — Todas as armas no chão. — Ele disse. — Agora, todas as armas no chão. E mãos atrás da cabeça. Todos vocês!

Todos juntos, humanos e sobrenaturais também, soltaram suas armas.

Exceto por um homem.

Ethan estava parado sobre McKetrick com a espada na mão. — Seria tão fácil, você sabe disso. Tão fácil para mim tirar sua vida assim como você tirou a vida de tantos outros.

— Anda. — McKetrick falou entre dentes. — Anda logo. — McKetrick o desafiou a matá-lo, esperando, é claro, que Ethan se veria obrigado a fazê-lo. McKetrick pode estar morto, mas sua vingança e seu plano seria completamente válido. Ele teria provado que os vampiros eram máquinas de matar sem piedade.

— O problema é... — Ethan disse. — ...eu não sou você.

Ele largou sua espada, deu um passo pra trás e levantou seus braços enquanto o CPD cercava McKetrick

— Acabou. — Ethan disse. — E boa viagem para você.

Detective Jacobs nos deu uma vantagem inicial, apenas o suficiente para trabalhar em alguma agressão contra McKetrick e os outros, mas não tanto tempo que nós teríamos que ter muitas desculpas.

O detetive Jacobs assobiou quando viu o equipamento de processamento nos fundos. Mas, apesar do equipamento, não havia uma única seringa à vista. Aparentemente, McKetrick realmente não tinha sido capaz de fazer uma linha de montagem. Ele tinha fabricado o soro de uma seringa de cada vez, e Brooklyn tinha conseguido a última.

Um computador top de linha estava em uma mesa top de linha, e quando os caras da tecnologia de Jacobs iniciaram, eles encontraram informações em grande quantidade: e-mails de e para McKetrick e para os desordeiros, uma cópia da análise química que Alan Bryant havia dado pra ele, as cópias dos materiais que ele tinha

roubado das Indústrias Bryant e anos de registros sobre suas tentativas de sabotagem e assassinatos de vampiros de todo o país.

Quando o interrogatório terminou, com seu resultado muito satisfatório, nós fomos oficialmente liberados. Nós atravessamos o piso do galpão em direção à porta da frente.

Aconteceu de eu olhar para baixo, onde um brilho prateado chamou minha atenção. No chão, descansava na metade do caminho embaixo de um palete de madeira uma única seringa, cheia de um líquido verde pálido. Ele brilhava como uma jóia e prometia coisas que eu não tinha pensado em pedir em há muito tempo.

Humanidade.

O desejo foi mais forte do que eu teria imaginado, como memórias arrancadas do meu âmago: O brilho do sol. Passeios de barco no lago no verão. Manhã de corrida no frio da primavera. Compras ao meio-dia no sábado. Passar os anos humanos restantes com minha família, em vez de viver muito além deles.

Terminar minha dissertação e virar professora.

Ter filhos.

Em geral, deixar minha vida como vampira para trás.

Deixar Ethan para trás. Pois mesmo que ficássemos juntos, apesar das nossas diferenças, eu iria envelhecer e morrer, e ele não o faria. Gostaria de deixá-lo sozinho para enfrentar os séculos, para encontrar outra. Eu iria deixá-lo nas mãos de outro sentinela, alguém que teria a responsabilidade de vigiá-lo, de mantê-lo seguro.

E não só Ethan. Meu avô, Mallory, minhas sobrinhas e sobrinhos, seus filhos e os filhos dos seus filhos.

Eu não estava deixando suas vidas ao acaso. Não quando eu tinha uma chance.

Eu tive uma chance... e a agarrei.

Eu peguei a seringa e corri para pegar o resto delas.

— Jonah. — Eu disse, prendendo sua atenção e a entregando pra ele.

Ele olhou pra mim com curiosidade.

— Para Brooklyn. — Eu expliquei. — Talvez Dr. Gianakous possa usar para achar a cura para condição dela.

Ele sorriu. — Obrigado, Merit.

Com o trato feito, eu peguei a mão de Ethan, e entrei na vida que eu tinha escolhido.



Malik nos encontrou no saguão enquanto estrávamos na casa.

— Parabéns pela missão bem sucedida. — Disse. — E Lakshmi Rao está no telefone.

— Juro por Deus, isso nunca acaba! — Ethan rugiu.

— Não quando você é imortal. — Malik concordou. — Essa é a idéia.

Eu cobri minha boca para abafar uma risada, mas Ethan pegou a essência da risada e me deu um olhar fulminante.

— É melhor ela ligar para você do que aparecer na sua porta sem avisar. — Eu os lembrei. Em seguida, olhei para Malik e apertei dois dedos juntos. — Você poderia segura-la só por um minuto?

Ele sorriu. — Por você, Sentinela, é claro. — ele disse, em seguida, desapareceu pelo corredor novamente.

Ethan olhou para mim com expectativa. — Bem, Sentinela?

Ethan e eu estávamos nos confrontando com o fato de que não éramos humanos e que nossa relação nunca seria tão simples como as relações humanas eram. Que éramos seres sobrenaturais e, em um futuro próximo, o drama seria uma parte inevitável de nossas vidas. Mas isso não quer dizer que não era importante para lembrar as pequenas coisas, para dar tempo para nós mesmos e nossa relação e valorizar o que tínhamos.

— Perdemos Dia dos Namorados. — Eu disse. — Mesmo sendo vampiros, eu quis fazer algo de especial para nós. Eu pensei que poderia fazer um jantar antes do amanhecer.

— Ou seja, você pedirá uma pizza a Margot.

Revirei os olhos. — Não. Algo melhor. Algo especial.

Ele me olhou por um momento.

— Benefício da dúvida. — Eu disse secamente.

— Tudo bem, Sentinela. Você tem sua segunda chance no Dia dos Namorados. Mas eu vou avisá-la com antecedência. Eu estou morrendo de fome... e não é apenas por comida.

Esse comentário me deixou tão tonta que foi um milagre eu não cair no saguão.

Isso não teria ajudado no planejamento do jantar, que ia exigir um pouco de trabalho em equipe.



Corri lá pra cima para o terceiro andar e bati na porta de Lindsey. Encontrei-a se secando fora do chuveiro.

— O que foi, boneca?

— Eu preciso de um favor.

— Oh?

— Eu gostaria de salvar Dia dos Namorados. Mas eu preciso fazê-lo no próximo par de horas. Eu já decidi o jantar, eu posso lidar com isso sozinha. Eu preciso de algo mais. Algo saboroso.

Lindsey franziu a testa, andando em torno de seu quarto um pouco enquanto ela ponderou sobre a questão. — As lojas estão fechadas, por isso não há tempo para isso. Você já planejou o jantar,

então isso está descartado. A não ser que possamos temperar um pouco o jantar?

Ela virou-se para mim e sacudiu suas sobrancelhas sugestivamente.

— Ele já conseguiu isso. — Eu disse.

Ela gargalhou. — Empática, lembra? Bem ciente das voltas e reviravoltas de sua vida romântica.

Minhas bochechas esquentaram.

— Não. — Ela disse. — Eu tenho outra coisa em mente. Algo que Margot pode nos ajudar?

— Oh?

— É simples. — Ela disse e deu uma piscada. — Nós vamos deixá-lo comer o bolo.



Lindsey se vestiu e depois disso eu a segui e descemos a escada para a cozinha. A porta de Ethan ainda estava fechada, mas a magia se infiltrando por baixo da porta não parecia muito louca.

Quando ela abriu a porta da cozinha, encontramos a sala vazia, exceto por Margot, que estava na frente de um de seus fornos gigantes com sua roupa de chef branca e um cacho de cabelo escuro saindo do seu chapéu. Ela mexeu uma pequena caçarola com um pequeno Fuego, lançando seu olhar entre o conteúdo do pote e o tablet eletrônico encostado ao lado dela.

— O que está cozinhando, boneca? — Lindsey disse colocando a bolsa no balcão e se aproximando de Margot.

— Béarnaise¹⁴. — Margot disse, franzindo a testa quando ela olhou para o molho e começou a agitar furiosamente. — Um molho que não consigo dominar.

— Você pode comprar um de garrafa?

Margot deu-lhe um olhar atravessado. — Um chef treinado não compra béarnaise de garrafa. — Ela olhou para o molho por um momento antes de deixar escapar um som de desespero total. Ela desligou o calor e deu um passo para trás, esfregando as mãos sobre o rosto.

— O que aconteceu? — Perguntei.

— O molho estragou. Mais uma vez. — Sua expressão era desamparada e ombros estavam caídos. Ela olhou para cima novamente. — Eu provavelmente poderia tentar salvá-lo, mas fui derrotada pelos franceses hoje, e eu não consigo fazer isso. — Ela olhou para mim e Lindsey. — O que vocês querem?

— Mérit tem um dilema, e eu acho que um bolo pode corrigi-lo.

Era como se tivesse ligado uma luz nos olhos de Margot. Toda a sua expressão mudou, da derrota para a excitação de um novo desafio.

— Um bolo, sem dúvida, conserta isso. — Margot disse. — Qual é o motivo?

— Dia dos Namorados. Atrasado, mesmo.

Margot apertou a mão contra seu peito. — Que fofo!

— Não é? — Lindsey disse. — Não é como se fosse normal?

— Eles são um casal tão fofo. — Margot comentou, cruzando os braços e inclinando o quadril contra o balcão.

¹⁴ O molho Béarnaise é um molho muito difícil de fazer. Que tem consistência de uma maionese rala. Serve para acompanhar carne vermelha. Resumindo: implica em jogar ovos em uma mistura morna de manteiga e vinho (que não se misturam por causa da densidade diferente) e se vc perder o ponto do calor, o ovo cozinha e vira ovos mexidos. Por isso, ela agita tão forte a panela. Para que se misture tudo antes do ovo cozinhar... Pelo visto, Margot fez ovos mexidos.

— É por isso que eu amo isso. É adorável.

— Vocês sabem que eu estou aqui. — Eu as lembrei.

— Eu estava pensando que você poderia fazer aquela torta de chocolate. — Lindsey disse.

A boca de Margot formou um "O."

— Oh. — Ela disse. — A torta.

— Que torta? — Eu perguntei.

Margot olhou para mim. — É muito indecente. Um bolo de chocolate sem farinha. Chocolate aveludado com apenas um toque de ganache de framboesa. Muito apropriado para Dia dos Namorados. É um bolo muito sexy. — Ela disse.

— E Ethan ama essa torta. É uma das suas favoritas.

Eu tinha definitivamente vindo ao lugar certo para conseguir ajuda. — Poderíamos fazê-la hoje à noite? Eu estava esperando por uma refeição antes de o sol nascer novamente. Foi uma noite longa.

Ela olhou para o relógio e assentiu. — Ela fica pronta muito rápido. Temos tempo suficiente para assar e deixar esfriar. O que acha disso?

— Acho um plano fenomenal. — Eu disse, começando a sorrir um pouco. — Obrigada.

— Oh, querida, eu não vou fazer isso por você. Só vou te dar as instruções. — Com uma piscadela ela apontou para um conjunto de aventais pendurados em um gancho na parede. — Pegue o seu material e vamos começar.

Começou! Nós começamos. Eu pensei, mesmo que apenas por um momento, que ajudar a fazer um bolo seria uma forma de relaxar. E, em certo sentido, era. Éramos três amigas em uma cozinha, misturando e medindo enquanto discutíamos sobre os meninos e suas várias questões. Mas Margot tinha orgulho de seu trabalho. E, assim como qualquer outro vampiro com as mesmas características, ela era exigente em seus métodos e muito, muito particular.

O cacau tinha que ser medido de uma maneira muito particular. ("Medir e retirar! Medir e retirar!").

O cacau tinha que ser colocado na tigela de um modo muito particular. ("Peneirar primeiro!").

O açúcar e a manteiga tinham que ser batidos sozinhos para fazer um creme, até que a mistura ficasse leve e fofa. ("Parece concreto! Continue mexendo!").

A assadeira tinha que ser perfeitamente untada com manteiga e depois polvilhada com cacau, aguardando o bolo. ("Se eu posso ver o fundo de metal, ainda não está bom!")

O termostato do forno teve que ser colocado no meio. Nem muito alto nem muito baixo, para garantir cozimento consistente. ("Abaixa isso! Abaixa isso!")

De alguma forma, milagrosamente, nós passamos por isso ainda amigas. E eu tenho que admitir, eu aprendi muito. Eu não tinha feito muitas massas no passado e realmente não tinha vontade de começar agora, eu preferia desviar de um golpe de uma katana a quebrar os caroços do cacau em pó, mas no curto espaço de tempo que trabalhei com ela, Margot nos ensinou muito.

O cronômetro soou e Margot tirou um bolo escuro do forno. Ela o colocou em uma tábua de arrefecimento, depois recuou para admirar nossa obra.

— Senhoras. — Ela disse. — Não parece horrível.

Não era muito um elogio, mas eu aproveitei o que podia.

— Você é a melhor. — Olhei para o relógio. — Eu tenho que correr com um trabalho. Estarei de volta em mais ou menos vinte minutos. Tudo bem?

— Claro. Eu vou preparar a calda de framboesa e você vai estar pronta para ir. Vou fazer dar certo. — ela prometeu.

Eu não tinha dúvidas. Ela sempre fazia.



Eu perdi a minha última chance de dar a Ethan a melhor massa que Chicago tinha a oferecer. Então, quando surgiu a oportunidade de novo, eu não a perdi. Eu dirigi para Tuscan Terrace, peguei as embalagens de alumínio de massas e corri o mais rápido possível de volta à Casa.

Eu encontrei Ethan em seu escritório, com a porta aberta e a aura relativamente leve.

Entrei e levantei o saco de papel de comida. — Jantar?

Ele não parecia impressionado. — Em um saco de papel?

Mas eu continuei sorrindo, porque eu conhecia esse homem. Eu sabia que ele iria gostar e eu sabia que, mesmo que a embalagem não o impressionasse, a comida iria.

— Em um saco de papel. — Eu confirmei. Fechei a porta e levei o saco para sua mesa de conferência, onde abri as embalagens e servi uma refeição para cada um de nós. Macarrão, pão e azeite para mergulhar.

— Você tem certeza disso? — Ethan perguntou, esgueirando-se por trás de mim e colocando a mão na minha cintura.

— Certeza absoluta. Eu não errei sobre a pizza, e eu não vou errar sobre isso, também.

É claro que eu estava certa.

O jantar foi glorioso. Por causa da comida que mesmo em embalagens de alumínio estava delicioso. Porque Ethan gemeu de alegria quase todas as vezes que ele deu uma mordida. Porque nós compartilhamos guardanapos, risos e pão na mesa de conferência em seu escritório. Porque nós não precisamos de champagne de mil dólares ou caviar para provar nosso afeto ou a validade do nosso relacionamento.

— É muito boa a satisfação que vem de uma barriga cheia. — Ethan disse.

— Não poderia estar mais de acordo. Vamos dormir bem depois desta festa. Ou vamos ter estranhos sonhos depois da sonolência¹⁵. Difícil dizer.

Ethan riu, limpou a boca e jogou o guardanapo na pilha.

— E o GP? — Eu perguntei quando eu tinha dado a minha última mordida. — O que eles queriam?

— O dízimo. — Disse ele. — Darius, através de Lakshmi, solicitou que doássemos uma quantia para o GP como penitência por nosso mau comportamento.

— É muito? — Falir a Casa parecia algo que o GP iria querer fazer.

— É surpreendentemente pouco.

— Pouco? — Eu perguntei. — Por quê?

— Porque, aparentemente, essa é apenas a primeira parte de seu plano pra o nosso arrependimento.

— Qual é a segunda parte?

— Eu não tenho certeza. Mas Lakshmi está vindo pra cá para nos contar em pessoa.

Antes que eu pudesse mergulhar na paranoia que o evento próximo ia promover, escutei uma batida na porta e Margot espiou para dentro. — Entrega especial?

— Hã? — Ethan perguntou.

Ela abriu a porta completamente e entrou com um carrinho.

— Que legal, Margot! Mas você não precisava ter trabalho.

— Oh, eu não tive. — Ela disse, colocando as mãos nos quadris. — Merit fez o bolo.

¹⁵ Carb coma – é a sensação de sonolência depois de comer muito carboidrato. Massa contém muito carboidrato.

Os olhos de Ethan ficaram enormes como pratos de jantar. — Merit fez isso?

— Senhor, o seu tom não é lisonjeiro. — Eu o aconselhei.

— Ela fez. Para você, no Dia dos Namorados, porque ela tem uma coisa por você, eu acho. — Com isso, ela piscou, e rolou o carrinho novamente.

Ethan olhou para o bolo. — Parece surpreendentemente delicioso.

— Sabe que não é impossível eu bater em você. — Eu disse.

Ele riu. — Eu tenho algo para você também. Coloque seus sapatos.

— Os meus sapatos? Mas tem o bolo.

Ele me deu um olhar que não permitia argumento. — Só faça.

Eu deslizei em minhas botas novamente e segui Ethan silenciosamente até a porta.

O resto da casa estava em silêncio e quando Ethan abriu a porta da frente, o céu oriental estava começando a ficar rosa com a primeira luz do amanhecer.

Mas o céu não era o assunto.

Em ambos os lados do gramado, na neve branca e crespada, um enorme coração foi desenhado na neve e enfeitado com milhares de pétalas de rosas, um choque de vermelho contra o chão coberto de neve.

— O que é isso? — Eu perguntei, colocando a mão sobre o meu coração.

— Um coração. — Ethan disse. — Para você. Meu coração, que é muito seu.

Ele pegou minha mão e me levou através da neve, parando na borda do coração. Peguei uma pétala e corri meus dedos sobre sua superfície, tão macia como veludo e tão suave que quase não senti. Como se tivesse tocado em nada.

— Eu não entendo. — Eu disse, olhando para ele com admiração nos meus olhos.

— Nós não somos humanos. — ele disse. — Também não estamos na média. Assumimos desafios e obrigações que, sem dúvida, não são nossos fardos para carregar. Fazemos isso porque é certo. Porque é importante e nós decidimos, você decidiu dar apoio para aqueles que precisam. Isso significa, infelizmente, que nem sempre temos a oportunidade de apreciar os rituais humanos.

— Dia dos Namorados?

Ethan concordou. — Dia dos Namorados. Mas mesmo que os rituais não possam ser iguais para nós, o simbolismo é importante. — Ele limpou a garganta. — Você perguntou sobre a tatuagem na parte de trás da minha perna.

Eu sorri. — Eu perguntei. — Eu confirmei. — Mais de algumas vezes.

— Foi culpa de Amit. Nós estávamos na Índia, em um trem noturno para Varanasi, e eu perdi uma aposta. Uma pequena aposta, mas era uma aposta.

Eu estava pasma. Isso era tão diferente dele. — Você fez uma tatuagem porque perdeu uma aposta?

— Eu fiz. — Ele disse. — E em sânscrito, pois aqueles eram os termos que eu tinha acordado. Ele graciosamente me permitiu selecionar a frase.

— O que ela diz?

— Vida eterna, paixão eterna.

— Oh! É muito bonita. — Era uma frase linda e particularmente adequada para vampiros imortais.

Ethan assentiu e segurou minhas mãos. — Eu percebi sua paixão quando nos conhecemos, Merit. Quando invadiu pela primeira vez a minha casa, com fogo em seus olhos.

— Aquilo não foi fogo. Aquilo foi pura fúria. Uma fúria implacável.

Ele riu. — Reconhecido. Mas uma alma sem paixão não sente fúria. Ou o amor. E lá estava definitivamente a paixão em sua alma. Eu selecionei a frase porque eu pensei que era linda. Agora, sinto-me com sorte que posso considerá-la verdadeira.

As lágrimas se juntaram em meus cílios.

— Eu tenho a vida eterna. — Ele disse. — Mas você é minha paixão eterna. — Ele colocou as mãos no meu rosto e me beijou profundamente. Havia paixão em seu beijo, no toque de sua língua, mas esse beijo era uma promessa.

Com ternura.

Com amor.

Ele recuou e deu um beijo suave em meus lábios. — Eu te amo, Caroline Evelyn Merit. Feliz Não Dia dos Namorados.

— Feliz Não Dia dos Namorados, Sullivan. — Mexi em seus braços, me cercando com o seu corpo, seu calor, sua colônia fresca.

O vento começou a levantar e correu em direção a nós em uma rajada. Quando olhei para trás, ele dispersou o coração, levantando as pétalas de rosas para o céu. Eu assisti com admiração como elas giravam em torno de nós: o amor representado acima no ar por forças fora do nosso controle. A metáfora adequada, pensei.

— Na verdade, tem mais uma coisinha.

— São diamantes? Eu gosto de diamantes.

— Não. — Ele disse. — É sobre Moneypenny.

Eu olhei pra cima imediatamente. — Hãã?

— Eu falei com Gabriel. Eu tinha muitas esperanças que ele considerasse minha proposta para comprá-la. Infelizmente, ele não quis.

Meu coração apertou um pouquinho. Não era isso que eu esperava, mas, com certeza, seria legal se eu tivesse a oportunidade de dirigi-la mais uma vez.

— Ele não me deixou comprá-la. — Ethan disse. — Mas ele me deixou comprá-la para você.

Levei um momento para perceber que ele tinha dito. — Para mim? — Minha voz saiu em um guincho. — Você está falando sério?

— Sério como Aspen. — Ethan disse. — Ela está estacionada na garagem, em sua vaga recém-atribuída. Gabriel está aguardando a sua orientação quanto ao Volvo. É uma máquina imortal, é o que parece. Por isso, ele considerou doá-lo para uma instituição de caridade que aceita veículos. Se estiver tudo bem por você, é claro.

Um pouco de caridade era incrível, mas isto era Chicago. — Você está falando sério sobre a vaga? De verdade?

Ethan riu. Em seguida, lançou um olhar para o céu, que agora estava marcado por faixas de índigo, vermelho e laranja. — O sol vai subir em breve. Vamos para dentro.

Ele pegou minha mão, apertando-a suavemente, e juntos caminhamos de volta para a Casa com o vento vermelho soprando atrás de nós. Para a noite que viria em breve novamente.

Além disso, tinha bolo.

Fizemos isso pela porta da frente antes que o problema nos encontrasse novamente.

— Ethan. Merit.

Nós olhamos pra trás e vimos o Detetive Jacobs na calçada. Ele era alto, com a pele escura e cabelo curto. Ele vestia um terno e um sobretudo contra o frio e um chapéu colocado na a cabeça. Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos das suas calças e seu casaco empurrado para o lado por elas.

Ethan franziu a testa e caminhou de volta para a calçada. Eu segui atrás dele.

— Detetive Jacobs. O que te traz aqui?

— Temo que más notícias.

O pânico se instalou. — Meu avô? — Eu perguntei, mas ele balançou a cabeça.

— Ele está bem, Merit. Não tem nada a ver com isso. — Ele olhou para Ethan. — Isso, na verdade, envolve eventos que ocorreram aqui há poucos dias: a morte de Harold Monmonth.

Os olhos de Ethan se arregalaram e meu coração começou a correr novamente, mas por um motivo diferente. — O que tem isso?

— O advogado de acusação determinou que você é o responsável por sua morte. Eu receio que um mandado foi emitido para sua prisão.

Eu acho que o silêncio do GP não significava que eles estavam bem com a manipulação do ataque de Ethan. Ao contrário: eles estavam com raiva o suficiente, pelo menos alguns deles, que eles trouxeram os seres humanos em assuntos de vampiros. E fez de Ethan, um vampiro de quatrocentos anos de idade, sujeito à sua justiça.

— Harold Monmonth não é um cavalheiro. — Ethan assegurou. — Como a CPD sabe bem, ele atacou esta Casa e matou dois guardas humanos. Chamamos o CPD, e os oficiais tomaram depoimentos de todos. Eles concluíram que era legítima defesa.

— Não importa o que eles pensam. — Jacobs disse francamente. — Não importa o que o promotor público pensa. Mas talvez haja alguma flexibilidade aqui. Talvez eu cheguei até a Casa e descobri que você já tinha ido?

Ethan e Jacobs se olharam em silêncio por um longo tempo.

— Entendo que você tem amigos poderosos fora da cidade. — Jacobs disse. — Amigos com boas conexões?

Jacobs se referia à família Breckenridge.

Ethan molhou seus lábios e concordou. — E se eu tivesse?

— Então, talvez você poderia visitá-los por uns dias até que possam chegar à conclusão apropriada e os relatórios apropriados sejam arquivados. Se não, sinto muito informá-lo que terei que levá-lo sob custódia.

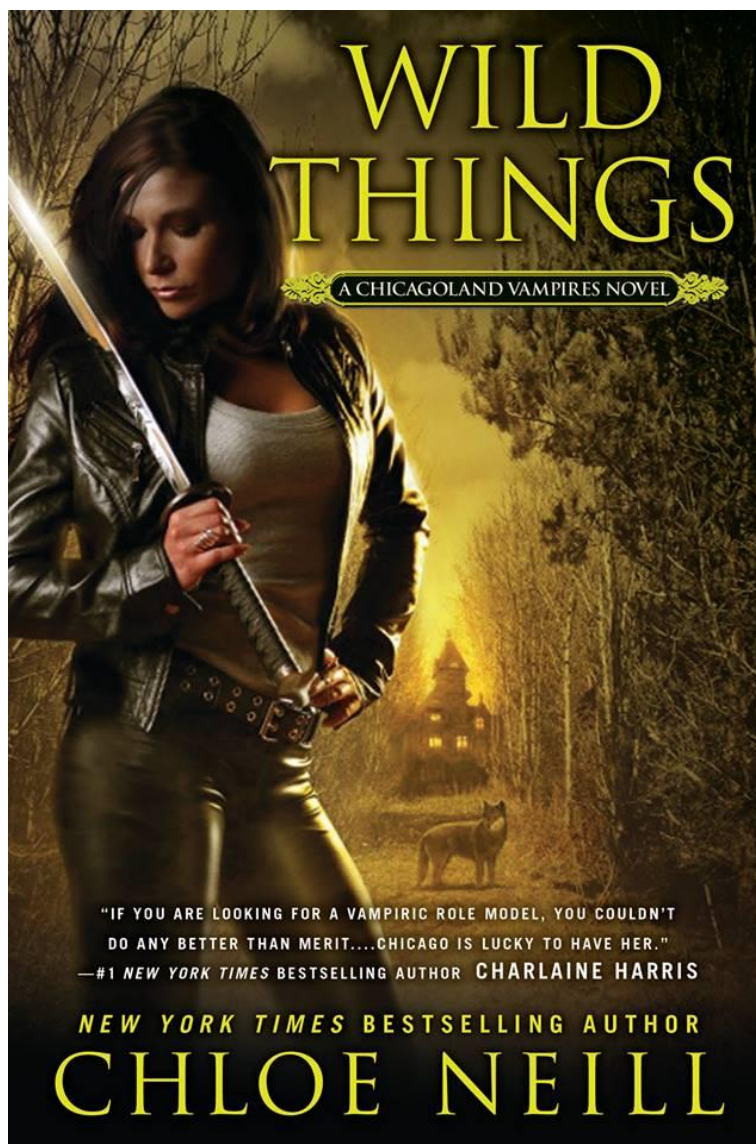
— Escolha difícil. — Ethan murmurou. — Mas eu agradeço o conselho hipotético. E sinto muito por você ter vindo até a Casa e não ter me achado.

— Neste caso, meu relatório informará isso. — O detetive Jacobs disse, tocando o brim do seu chapéu. Ele virou e andou até o lado de fora do portão, deixando para trás Ethan e eu em silêncio.

— O que vamos fazer agora?

— Aparentemente. — Ethan disse. — Nós ligamos para Nick Breckenridge e pedimos outro favor... e rezamos pra Deus que ele concorde em nos ajudar.

FIM...



Chicagoland Vampires 09

Desde que Merit foi transformada em um vampiro, e o protetor da Casa Cadogan de Chicago, tem sido um passeio selvagem. Ela e o Mestre vampiro Ethan Sullivan ajudaram a tornar os vampiros de Cadogan os mais forte da América do Norte, e forjar laços com pessoas paranormais de todas as raças e credos, vivos ou mortos ... ou em ambos.

Mas agora essas alianças estão prestes a ser testadas. A estranha e distorcida magia rasgou o bando norte-americano Central, e os amigos mais próximos de Merit são pegos na mira. Gabriel Keene, o Apex do bando, procura Merit e Ethan por ajuda. Mas quem, ou o que poderia ser suficientemente poderoso para tirar a mágica de um shifter?

Merit está prestes a ir de igual para igual, aço frio para coração frio, descobrir.



TRADUÇÃO

DAYANE, SERENA, JIU , JOSEANE, DANIELLE, STEPHANIE,
FRAN, FER

REVISÃO

LUD, LEIDY



Esta obra foi traduzida pelo grupo de **Tradução After Dark (TAD)**, de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo é ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. O Grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, a Traduções After Dark, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

☪ All Creatures of the night get together After dark ☪